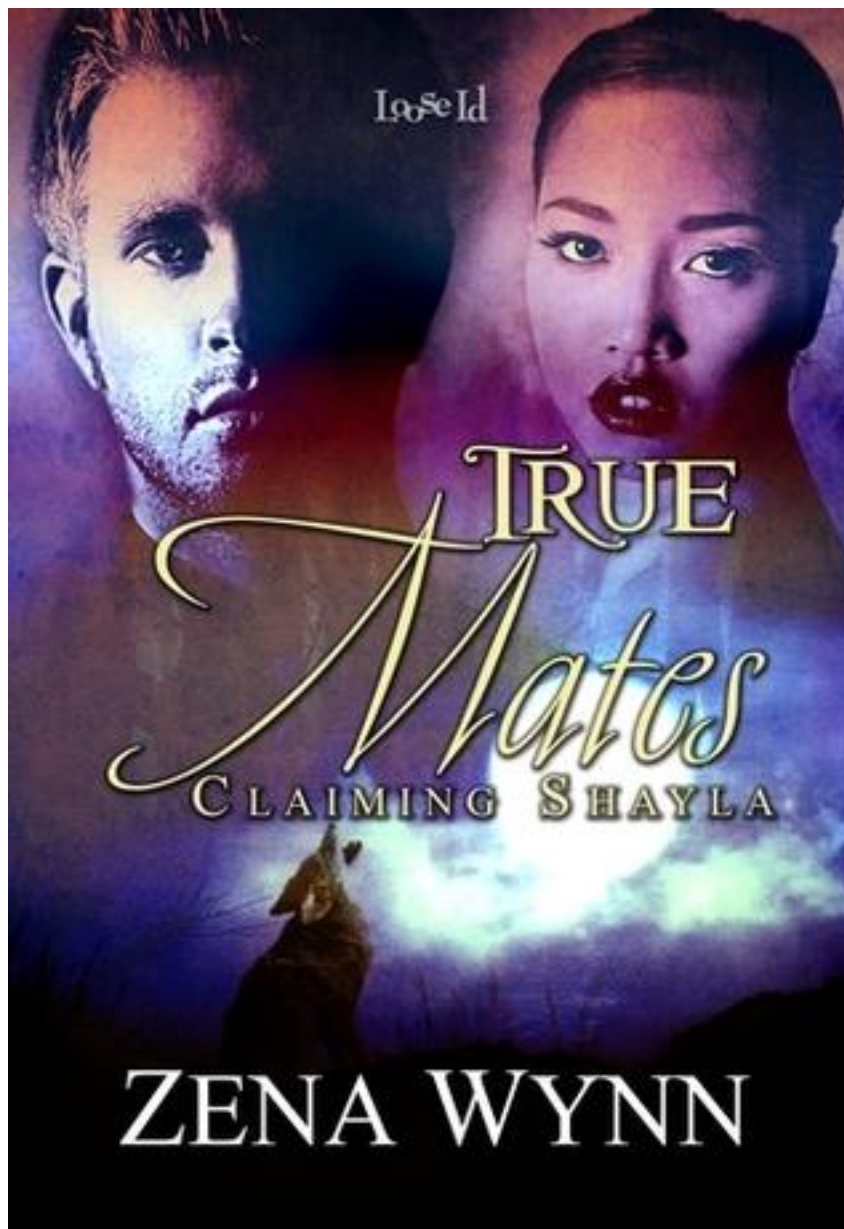


**Reivindicando Shayla**  
**Verdadeiros Companheiros 06**  
**Zena Wynn**



**Projeto Revisoras Traduções**

**Cedido pelo Grupo Romanticon**

**Disponibilização e pesquisa: Mell**

**Revisão Inicial: Elizabeth e Silvia Helena**

**Revisão Final: Silvia Helena**

**Formatação: Lucilene**





## Resumo

*Seis semanas atrás, a analista de sistemas Shayla Morgan fugiu da pequena cidade de Refúgio no estado da Carolina do Norte, como se os cães do inferno ou um bando de homens lobos excitados estivessem em seu encalço. Agora chegou a hora de retornar para o casamento de sua prima e enfrentar certo lobo ardiloso de cabelos ruivos que acredita que ela seja sua companheira.*

*Depois do inferno de sua infância, Rory McFelan, alfa do clã Sparrowhawks, está determinado a nunca se casar ou reproduzir. Isso foi antes de encontrar uma fêmea mal-humorada e irritante que com seu perfume de loba que não o deixava ignorá-la e o fato de estar perto da lua azul. Nos poucos dias que levavam para a lua cheia minguar, Rory se encontra acasalado, com um filhote a caminho e sua mulher desaparecida.*

*Conseguir seu retorno é a parte fácil. Mantê-la é mais difícil. Ele terá que lutar com os seus demônios e os dela. Sua matilha, sua família, e um inimigo desconhecido determinado a O destruir, de qualquer maneira que puder.*

*Reivindicar Shayla é instintivo. E mantê-la será um desafio.*



## Capítulo Um

Ela permaneceu sob o chuveiro, lavando o cheiro almiscarado de esperma e suor de seu corpo. A água quente caía sobre ela, aliviando os músculos doloridos de dias e noites de uma maratona de sexo. O deslizar do sabonete em seu clitóris a levou gemer quando seus sensíveis nervos reagiram disparando um raio de fogo através de seu ventre.

—Não! Você já teve o suficiente — Disse ela. Como estava, não andaria em linha reta tão cedo.

Foi a fome que finalmente a levou para fora do chuveiro. Se ela não tivesse logo alguma comida em seu sistema, desmaiaria. Gastou muitas calorias e não comeu nada para substituí-las. Seu estômago se contraiu, uma lembrança de seu vazio. Esfregou seu abdômen, tentando acalmar os músculos rígidos.

—E você, dê-me um segundo, sim? Deixe-me sair do banheiro, e então eu te alimentarei.

Já mentalmente catalogando o conteúdo da geladeira, ela abriu a porta do banheiro. Ele chegou a ela em um instante. Antes de um grito poder escapar, ela estava com as costas pressionadas contra a parede ao lado da porta do banheiro. Seu grunhido ameaçador enviou arrepios por sua espinha. Levantou-a ao nível de seus olhos e falou com a boca já parcialmente transformada em lobo, uma mandíbula cheia de dentes afiados.

—Você lavou meu cheiro.

Antes de tentar decifrar o que ele estava dizendo, a língua dele estava em sua boca e seu pênis em sua vagina. Todos os pensamentos sobre comida foram esquecidos e ela colocou suas pernas ao redor da cintura dele.

—Mais. Preciso de mais. — Ele rosnou. Agarrou-a pelas coxas e se inclinou até os joelhos pressionarem contra a parede ao longo de seu torso, deixando-a imóvel.

Não sendo uma contorcionista, a posição deveria ser desconfortável, mas ela estava muito excitada. Suas unhas se cravaram nos ombros dele enquanto sua cabeça batia na parede a cada impulso para cima. Ela lutou contra ele, querendo se mover, como se disso dependesse sua respiração.

Ela podia sentir seu orgasmo se formando, apertando todos os músculos de seu corpo. Ela não podia recuperar o fôlego. Parecia que iria explodir. Abriu a boca para gritar...

Bzzzzz! Bzzzzz! Bzzzzz! Shayla Morgan saltou quando o celular vibrou, despertando-a. Maldição! Ela estava sonhando. Novamente. Isso tinha que parar. Olhou em volta procurando ver se alguém notou seu comportamento estranho. Um avião lotado não era o melhor lugar para ter um sonho erótico. Ninguém estava olhando para ela, graças a deus. Isso significava que ela não tinha falado o nome dele enquanto dormia... desta vez.

Sua respiração estava ofegante, assim como no sonho. Seus mamilos estavam duros e tão sensíveis a ponto do atrito suave de sua camiseta a irritar. Seu clitóris pulsava. Ela estava no limite. Como em um acidente vascular cerebral, um simples toque a faria explodir.



Bzzzz! Ela se inclinou novamente e pegou o celular no bolso de sua calça. Uma nova mensagem de texto estava em sua caixa de entrada. Ela não reconheceu o número, mas salvou de qualquer forma, precisando de uma distração.

*“Preciso de você.”*

Que diabos? Deve ter enviado para o número errado. Ela empurrou o telefone de volta em seu bolso. Passariam mais outros quarenta e cinco minutos antes que ela pudesse sair do avião. Deveria ter levado seu laptop ou um livro para ler. Toda essa movimentação iria deixá-la louca, e ela não conseguia cochilar.

Bzzzz! Ela pulou novamente. E agora? Ela pegou o telefone e apertou o botão de exibir mensagem.

*“Quero você.”*

O mesmo número. Não era familiar. Nem sequer reconhecia o código de área. Fechou o telefone e antes que pudesse colocá-lo de volta no bolso, ele vibrou novamente. Ela estreitou os olhos e abriu-os.

*“Minha.”*

Sentiu um arrepio na nuca. Os polegares se moveram rapidamente no teclado, digitando: “Quem é você?”

*“Companheiro.” “Marido.”*

Shayla balançou a cabeça. Não podia ser ele, a única pessoa que ainda assombrava seus sonhos três semanas depois, Rory McFelan.

*“Marido de quem?”*

A resposta foi rápida.

Shayla. Companheira. Minha.

Maldição. Era Rory. Sua prima Kiesha deve ter lhe dado seu número. Olhou para a mensagem. Enquanto fazia isso, a curva de seu pescoço latejava, um lembrete das marcas em seu ombro. Hora de parar com a loucura. Apertou as palavras no teclado.

*“Não sua. Sexo. Diversão. Fim.”*

Isso deveria ser claro o suficiente.

*“Reivindicada. Minha. Para sempre.”*

Então, novamente, talvez não. Ela tinha esquecido quem, ou melhor, com o que ela estava lidando. O homem era, provavelmente, mais teimoso do que ela. Sua conversa com Kiesha voltou para ela.

—Então, se eu me sentir extremamente atraída por um shifter e quiser me entregar, eu poderia fazer isso, enquanto não o deixo me morder?

—Shay, nem sequer pense nisso. Se você se sentir atraída por um deles e não quiser se acasalar, não os deixe chegar perto de você. A forte atração física é um importante sinal de um companheiro de verdade. Não é simplesmente uma questão de não ser mordida. Se tiver relações sexuais com um, você vai se perder tanto no prazer que nem vai perceber se ele te morder, não até que seja tarde demais. — Kiesha advertiu. —Este não é o momento para saciar



sua curiosidade.

—Eles são bons de cama?— Shayla perguntou sentindo sua libido negligenciada.

—Shay, de verdade, isto não é algo para brincar. Esses homens são sérios, e eles jogam para valer. Não vão tolerar seus jogos.

Shayla ignorou o aviso e se entregou à sua curiosidade na primeira oportunidade que se apresentou. Três dias e quatro noites contínuas de sexo alucinante como resultado. Quase um mês depois e ela ainda sonhava com isso. Estremeceu, e seu clitóris pulsou novamente, implorando por atenção.

Bzzzz! Bzzzz! Ela olhou para baixo para ver uma nova mensagem.

“Esperando. Irei reivindicar o que é meu.”

Bem, inferno. Agora ela estava feita. Kiesha iria matá-la. Em três semanas Shayla estava retornando ao Refúgio, Carolina do Norte, para o casamento de sua prima, e lhe parecia que Rory estaria lá a esperando. Não havia uma maneira de evitar. Ele iria garantir isso. E ela não podia apelar para Kiesha ajudá-la. Foi avisada. Agora teria que lidar com as consequências.

\* \* \* \*

Rory McFelan sorriu quando fechou o telefone.

—Esse é um sorriso poderoso, meu amigo. Tenho pena da pessoa para a qual está direcionado.

Rory olhou através da mesa para Caleb Jones, seu segundo no comando, algo mais próximo que tinha de um amigo na matilha Sparrowhawk.

— A analista de sistemas que contratei para agilizar as operações da matilha. Ela estará aqui em breve.

—A analista de sistemas, hein? Eu posso sentir seu desejo. Com tudo o que está acontecendo na matilha, tem certeza de que trazer aqui a sua mais recente conquista é uma boa ideia? Especialmente um ser humano fraco?

A deserção de Shannon ao ir para a matilha Raven deixou vazia a posição de alfa-fêmea. As poucas mulheres elegíveis que permaneceram o estavam deixando louco, cada uma esperando ocupar o lugar. A luta interna era ridícula. A chegada de Shay iria colocar um fim a tudo isso.

—Ela é minha. — Rory disse enquanto observava cuidadosamente para ver qual seria a reação de Caleb. Esta era a primeira vez que ele revelava a qualquer um de sua matilha que ele tomou uma companheira.

Caleb inclinou-se para frente em seu assento.

— Você encontrou uma companheira?

— Uma verdadeira companheira. Minha.

— Eu pensei que fosse apenas um mito. — Declarou Caleb, as sobrancelhas franzidas em perplexidade.

— Eu não acreditei que fosse, não no início, mas acontece que é algo muito real. O alfa da matilha Raven e seu beta encontraram as deles. — Rory lembrou. O urso encontrou a sua, e até





mesmo sua irmã, Shannon encontrou o sugador de sangue com o qual ela se acasalou. Uma coisa era certa, havia uma sangrenta epidemia de acasalamento acontecendo nestas montanhas.

Caleb balançou a cabeça, claramente não convencido.

—Você tem certeza que ela lhe pertence? As coisas podem ficar confusas durante a lua azul.

Rory não questionou como Caleb sabia que a lua azul estava próxima. No último mês ele se afastou por tempo suficiente para conhecer e se acasalar com uma mulher que não era da matilha.

— Certeza. Ela leva minha marca. — Havia uma grande satisfação em sua voz quando ele fez esta declaração.

Caleb arregalou os olhos.

— Você marcou um ser humano? Você está louco?

— Estou? Havia dias em que ele se perguntava a mesma coisa.

— Foi o destino. Eu lutei contra isso, mas...

A lua azul, o calor de Shay, as circunstâncias, tudo conspirou contra ele. Fez dele um crente no destino, embora com relutância.

Caleb continuou.

— Se esta mulher é verdadeiramente sua companheira, por que espera? Ela deveria estar aqui com você agora.

—Ela fugiu. — Ele calmamente admitiu.

Caleb ficou boquiaberto.

— Depois que você a marcou? O que ela está fazendo, tentando romper o vínculo?

—Sim. Rory conseguia entender a surpresa de Caleb. O vínculo de companheiros era quase impossível de se romper. Ele nunca ouviu falar de alguém que tivesse conseguido, embora um não shifter pudesse ser louco o suficiente para tentar. Contudo todos sabiam sobre os companheiros verdadeiros e como funcionava o processo, nenhum deles acreditava que o acasalamento fosse possível com alguém que não fosse de sua espécie, nem mesmo os anciãos que tinha ensinado a eles, então não havia muito que ele soubesse.

— Há quanto tempo ela foi embora?

— Um pouco mais de três semanas.

Rory quase podia ver a mente de Caleb trabalhando, estudando essas informações de todos os ângulos e calculando o impacto que teria sobre a matilha. Sua inteligência era a principal razão, Caleb foi à segunda, para não mencionar que ele era um maldito lobo forte. Um bom homem para ter na retaguarda.

Finalmente Caleb assobiou.

— Ela é forte.

— Detestavelmente forte... e astuta. — Rory o informou, sentindo a mesma sensação de orgulho relutante quando descobriu a fuga de Shay. Que ela tivesse conseguido combater a febre do acasalamento tempo suficiente para sair sem que ele percebesse, mesmo com seus sentidos



aprimorados, ainda espantava-o.

— Espere um minuto. Se ela fugiu, como você levou-a a concordar em vir aqui e pegar este trabalho? — Caleb perguntou.

O mesmo sorriso perverso de mais cedo atravessou seu rosto.

— Ela não sabe que sou eu. Eu usei os advogados da matilha para negociar o contrato. — Caleb assobiou novamente.

— Isso vai ser interessante.

Ambos ficaram em silêncio.

— Mais uma vez eu pergunto: Você tem certeza que isto é sábio, trazê-la aqui, com tudo o que está acontecendo?

Como chefe de segurança, Caleb tinha todo o direito de questioná-lo. A matilha estava uma bagunça. Ele sabia disso. Caleb sabia. Inferno, mesmo a matilha sabia disso. Não eram apenas as mulheres brigando, mas havia uma onda de boatos questionando sua capacidade de liderar. Havia sempre dissidentes em qualquer matilha, mas ultimamente seus números pareciam crescer. Mesmo tão distraído como estava, ele notou.

Debateu-se entre contar tudo a Caleb, mas finalmente apenas disse.

— Eu não tenho escolha.

Caleb silenciosamente ouviu.

— Você disse algo disso a Mac?

Michael MacDougal, o terceiro no comando. Não por escolha, mas por hierarquia da matilha.

— Não.

— Hmm, se ela é realmente sua companheira, ele vai descobrir logo pelo cheiro dela. Assim como o resto da matilha.

— É sobre isso que eu queria falar com você. Eu preciso que mantenha tudo em segredo, pelo menos até que eu esteja pronto para fazer um anúncio.

Caleb curvou os lábios.

— Isso vai ser difícil quando todo mundo entra e sai daqui.

Como alfa Rory tinha que ser acessível para a matilha em todos os momentos, o que frequentemente significava pouca ou nenhuma privacidade.

— Tudo o que eu estou pedindo é poucos dias. Dê-me uma chance de resolver isso com minha companheira. Para todos, Shay será a consultora contratada para atualizar os sistemas de computadores, nada mais.

— E como você pretende explicar o fato dela ficar aqui com você, na sua casa?

— Fácil. Ela é humana. Eles esperam que eu a mantenha por perto, para me certificar de que ela não descobrirá o que somos. — Rory respondeu.

Caleb suspirou.

— Eu vou fazer o que puder para manter todos afastados. Você sabe que uma vez que a verdade vier à tona, o conselho vai querer examiná-la, certifique-se de que ela é adequada para





ser a alfa fêmea da matilha.

—Desnecessário. O vínculo verdadeiro de companheirismo substitui a autoridade do Conselho. — Rory lembrou.

—Eles ainda irão tentar.

—Deixe-os. — O sorriso no rosto de Rory era letal.

\* \* \* \*

*Urrpp. Urrpp.* Shayla se apoiava no sanitário enquanto todo o conteúdo de seu estômago forçadamente estava sendo expulso. *Urrpp. Urrpp.*

—Deus, por favor, deixe que isto seja uma gripe. A gripe aviária, gripe suína, qualquer tipo de gripe, enquanto for uma gripe.

Tinha que ser uma gripe. Ela pegou em algum lugar, e apenas agora que apareceu. Um remédio, um pouco de descanso, e ela ficaria bem.

*Você nunca fica doente.*

Certo, então normalmente ela não enjoava, mas havia uma primeira vez para tudo.

*Você não tem quaisquer sintomas de gripe.*

Fadiga, náuseas, vômitos são sintomas de gripe, e estes ela tinha em abundância.

Onde está a tosse, dores no corpo e febre?

Por isso, era apenas um caso leve de gripe. Isso significava que ela iria superar logo.

Isso não significa nada. Falta de sono combinado com o estresse das últimas semanas seria suficiente para fazer alguém perder um ciclo ou dois. Além disso, ela nunca foi regular.

Sua consciência estava tranquila.

Shayla se contorceu. Mesmo ela não acreditava na mentira. Ela sempre foi regular como um relógio, não importava o que estava acontecendo em sua vida. Maldição! Maldição! Maldição!

Eu estou grávida. Se pudesse, Shayla teria batido a cabeça na borda do vaso sanitário de porcelana, até que ficasse inconsciente. Infelizmente, isso não mudaria nada.

Ela era tão estúpida. Maldita curiosidade. As pessoas sempre avisaram que um dia ela iria se colocar em apuros. O que diabos ela faria agora? Isso não era para acontecer. Tudo o que ela queria fazer era coçar, satisfazer a sua curiosidade, e seguir em frente. Em vez disso o que fez foi tomar uma decisão que mudaria sua vida.

O aborto não era uma opção.

Shayla colocou a mão sobre o estômago, os dedos abertos em um gesto inconsciente de proteção. Pobre criança! Que tipo de vida teria com ela como mãe? Ela era suficientemente uma aberração sem contar o pai da criança na junção. Um gênio e um lobisomem. Deus o ajudasse. O pobre não teria a menor chance.

Shayla saiu do lavabo arrastando-se de cansaço, pois o ataque desta tarde deixou-a mais



doente. Todo mundo estava certo. Ela era esquisita. Não podia nem mesmo ficar doente pela manhã como uma mulher normal. Quem já ouviu falar de "doença da manhã", que atingia o período da tarde?

*Eu preciso de tempo para pensar, tempo para planejar.*

Mas o tempo era algo que ela não tinha. Deveria voltar ao Refúgio no dia seguinte. Já tinha magoado Kiesha o suficiente, atrasando sua chegada até o dia antes do casamento. Se ela lhe contasse sobre a situação com Rory, Kiesha poderia entender, mas depois ficaria furiosa.

Agora, ela tinha um casamento e um homem lobo muito determinado, muito possessivo aguardando sua chegada. Estremeceu, e seu estômago saltou novamente só de pensar na reação de Rory quando soubesse de sua paternidade. Ela nunca se afastaria dele agora.

Este era um momento no qual ela preferia ter todos juntos e entender o que estava acontecendo.

\* \* \* \*

No dia seguinte, Shayla parou o carro alugado em frente à casa de Kiesha, nervosa pela primeira vez, com o fato de rever sua família. Dentro estavam os pais dela, Kiesha e seu noivo, Alex Wolfe, e sabia quem mais. Ela enxugou as mãos suadas na calça quando olhou para a porta da frente fechada.

Não tinha nenhuma pressa em vê-los, assim virou o retrovisor para baixo e observou sua aparência. Seu espesso cabelo sedoso preto cresceu como ervas daninha, e, em vez de seu habitual estilo, curto espetado, ela o tinha puxado para trás em um rabo de cavalo. A cor do gel de cabelo neste dia era rosa intenso para combinar com sua roupa preta e camiseta rosa. Sua pele estava um pouco mais amarela do que o normal, e havia círculos escuros sob seus olhos castanhos. Normalmente, ela usava bem sua herança africana asiática, ganhando vários olhares e até mesmo recebendo algumas ofertas como modelo.

Hoje não era um desses dias.

Shayla colocou o retrovisor de volta no lugar e suspirou. Ela se sentiria muito melhor enfrentando todos se tivesse sido capaz de elaborar um plano de ação. O melhor que ela poderia fazer era passar o fim de semana sem que ninguém descobrisse sua gravidez. Oh, e evitar Rory a todo o custo.

Embora soubesse que precisava contar-lhe sobre o bebê que tinham feito, ela não poderia fazê-lo agora. Estava ainda incerta de como se sentia com relação a situação. Não era como se tivesse planejado ser mãe. Nunca. Este era um ponto importante em sua vida. Então, "desculpe", mas simplesmente não estava pronta para administrar seus sentimentos na equação. Quando ela tivesse mais tempo para si e tomar o controle de si mesma, bem, então eles poderiam discutir o assunto.

Enquanto demorava, tentando criar coragem para sair do carro, a porta da frente foi aberta e Kiesha saiu. Não mais persistiu. Se ela ficasse no carro por mais tempo, ela iria desconfiar. Plantando um sorriso no rosto, Shayla pegou sua mala, o laptop, a bolsa e abriu a



porta do carro.

Era hora do show!

— Shayla Nei Morgan! Está é a hora que você aparece. — As mãos de Kiesha estavam plantadas em seus quadris, fazendo sua barriga de grávida sobressair ainda mais.

Shayla estremeceu interiormente ao som de seu nome completo.

—Desculpe Kee. O projeto levou mais tempo do que eu pensava, ou eu estaria aqui mais cedo. Você tem tudo pronto? Mary Elizabeth a ajudou? — Enquanto aguardava a resposta, foi ao banco de trás do veículo e puxou a mala, deixando-a no chão e estendendo o punho para que ela pudesse rolar para a porta.

— Sim, ela foi de grande ajuda, mas não foi o mesmo. Ela é minha melhor amiga, mas você é família. Nós planejamos este dia desde que éramos crianças.

Ela parou na frente de Kiesha, jogando seus pertences, e deu-lhe um grande abraço de prima.

—Sim, mas quando éramos crianças, nunca imaginamos que o noivo seria um homem lobo.

— Shayla disse secamente.

— Verdade. — Kiesha riu. — E o casamento era para ser duplo.

— Eu? Casada? — Shayla se arrepiou, incapaz de imaginar isto.

—Eu disse isso, e veja o que aconteceu comigo. Apenas espere. Seu dia está chegando.

Uma vez ela teria concordado. Isso era antes de descobrir o quão difícil era encontrar um homem que a aceitasse completamente, com o sobrenatural e tudo mais. Deixando a declaração de Kiesha sem comentário, ela levantou suas coisas e permitiu que sua prima a arrastasse para casa.

A casa estava incrivelmente silenciosa considerando todas as pessoas que deveriam estar ali.

— Onde estão mamãe e papai?

— Tio Frank esta atrasado. Algum projeto em segredo no qual ele está trabalhando e não pode sair. Eles não virão até amanhã à tarde, apenas a tempo para o casamento.

Bom. Não que ela não quisesse ver seus pais, mas quanto menos pessoas para quem ela tivesse que fingir seria melhor, especialmente quando essas eram as pessoas que a conheciam melhor.

— Certo. Onde está Alex e todos os outros?

— Alex está na cozinha.

—É claro. — Ela interrompeu. —Onde mais poderia estar? — Kiesha odiava cozinhar. Felizmente para ela, Alex adorava cozinhar. Funcionava bem para eles. —Então eu pego o pré-ensaio ou algo mais foi alterado? Qual é o nosso itinerário agora?

— Nós nos reuniremos na igreja esta noite para fazer um rápido percurso, então voltamos aqui para o jantar.

— E o meu vestido?

— Já em seu quarto, pendurado no armário. — Kiesha colocou a mão no braço de Shay. —



Você tem certeza de que quer ficar aqui? Desde que Shannon se mudou com Nikolai, a casa está vazia.

Intrigada, Shay perguntou.

— Os pais de Alex não virão para o casamento?

Kiesha estalou o dedo.

— É isso mesmo. Esqueci-me, mas tenho certeza de que não se importariam com você. Você poderia ficar no porão. Deus sabe, com todos os móveis que Shannon comprou, é como um mini apartamento ali embaixo.

— Não! Quer dizer, tudo bem. Eu prefiro ficar aqui com você. — Shay correu para pegar as sacolas que escorregavam de seus dedos frouxos antes que sua prima notasse sua reação automática à menção do porão onde ela e Rory estiveram.

Ela imediatamente ignorou o pensamento.

Depois de já ter tomado medidas para levá-la para o quarto do primeiro andar, onde ela ficaria, Kiesha parou, voltou-se, e olhou para ela de forma estranha.

— Shay, você está bem?

— Eu estou bem. Por que você pergunta?

— Por que eu pergunto? — Kiesha olhou atrás de Shayla, então tudo a seu redor. Girando seu penetrante olhar de olhos castanhos de volta para Shay e prendendo-a com um olhar, ela perguntou. — Tudo bem, você é uma impostora. Onde está minha prima e o que você fez com ela?

Shayla riu nervosamente e se remexeu sob o escrutínio intenso.

— Kee, eu estou bem. Realmente. Apenas cansada. Lembre-se que atravessei o país a fim de estar aqui a tempo. Uma boa noite de sono e vou estar de volta ao meu normal. — A mentira que Shay disse à Kiesha sobre o porquê ela não foi capaz de chegar mais cedo para ajudar com os preparativos do casamento como planejado tinha se transformado em uma profecia autorrealizável. Devido à náusea matutina que ela vinha experimentando, ela tinha ficado seriamente atrasada.

Kiesha se inclinou até que ela estivesse à apenas alguns centímetros de distância, causando o recuo de Shay que levava o laptop abraçado ao seu peito.

— Isso explica as olheiras sob seus olhos. E o tom amarelo da sua pele?

— Oiii, eu sou metade japonesa. Lembra? — Ela agitou a cabeça e caminhou contornando Kiesha, mentalmente querendo que a deixasse ir.

— Shay... — Kiesha rosnou, as mãos em seus quadris.

Shayla suspirou fortemente. Claro que Kee não iria.

— Eu contraí algum tipo de vírus. Eu já melhorei, mas meu estômago esta ainda um pouco instável. — Ela queria gritar que era mentira. Tudo isso não foi planejado, mas era perfeito. Explicaria qualquer náusea que ela tivesse neste fim de semana que não podia ser escondida.

Os olhos de Kiesha se estreitaram. Se em preocupação ou porque ela suspeitou da mentira, Shayla não podia dizer. Apenas quando ela passou por sua prima e foi em direção ao quarto,



Kiesha falou. — Desde que você esteja se sentindo melhor agora.

— Muito. Agora vamos para que eu possa guardar as coisas e descer para ver a minha roupa. É melhor que seja tão bonita como você descreveu. Sabe como me sinto com relação a vestidos. Casamento ou não, se ele for terrível, eu aparecerei em meu uniforme de trabalho. Tenho certeza de que alguns se encaixam no seu esquema de cores.

— É lindo, e pare de choramingar. — Kiesha ordenou quando elas entraram no quarto. — Os rapazes não serão capazes de desviar os olhos de você.

— Enquanto forem apenas os olhos. Caso alguém toque sem permissão, irá conseguir algo inchado. — Avisou Shay, os olhos apertados.

Kiesha rolou seus olhos.

— Eu não vou deixar de advertir a matilha. Embora... que ninguém a toque quando for dançar seja difícil.

Se Rory estiver lá, dançar com outros machos não será uma opção.

— Eu vou levar em consideração. — Shayla mentiu.

Ela colocou as malas em cima da cama enquanto Kiesha foi até o armário e abriu-o. O vestido que ela retirou era um sonho. Cavado, de cetim vermelho como rubi brilhante e fluía na mão de Kiesha.

— Kiesha.

— Eu sei, verdade? Eu não lhe disse para não se preocupar? Todos os vestidos foram desenhados e feitos com o mesmo material, mas de cores diferentes. O de Mary Elizabeth é esmeralda, e o de Shannon é azul meia-noite. Meu vestido é dourado.

Shayla tocou o tecido.

— Eles vão ficar tão bonitos à luz das velas.

— Isso foi o que eu pensei. Eu tenho sapatos para combinar. São de salto alto, então você não terá nenhum problema em ficar de pé neles.

— Eu estarei vestindo minhas botas, lembra? Você prometeu.

— Sim, mas eu realmente não pensei que você as colocaria com isto! — Kiesha exclamou.

Shayla estendeu-lhe a mão.

— Oi, eu sou Shayla Morgan. Nós nos conhecemos?

Kiesha abaixou a mão e revirou os olhos.

— Certo, eu deveria conhecê-la melhor. — Ela suspirou e colocou um cacho solto atrás da orelha. — Pelo menos os vestidos são longos e soltos o suficiente para que as botas não apareçam.

Soltando o vestido para que Kiesha pudesse colocá-lo no lugar, Shayla disse.

— É melhor eu ir falar com Alex antes que ele pense que ainda estou brava com ele.

Um mês atrás, Alex tentou deixar alguns de seus amigos a marcarem às escondidas. Kiesha tinha compreendido o que estava fazendo e apressou Shayla para casa antes deles chegarem.

Quando elas saíram do quarto Shayla pensava sobre isso. A culpa era de Alex, ela estar em sua situação atual. Se Alex não tivesse chamado alguns dos machos alfas de sua matilha, eles não



teriam perseguido ela e a Shannon. Rory não teria lutado por ela, e ela não precisaria ter parado por tempo suficiente para Rory perceber que ela sentia-se atraída por ele e agir. Sim, culpar Alex estava soando cada vez melhor.

— Eu não o culparia se fosse você.

Shayla tropeçou antes de corrigir-se. Kiesha estava lendo sua mente?

— O que Alex fez foi errado. Eu disse que era melhor não fazer nada ou não haveria inferno para pagar. — Kiesha continuou severamente, não percebendo sua súbita falta de coordenação.

— Se ele fizer algo estúpido como isso novamente da próxima vez eu não vou ser tão indulgente. O ponto era discutível agora, mas Kiesha não sabia disso.

— Ei, eu aprendi minha lição. — Alex disse a Shayla quando ela entrou na cozinha. — Vamos deixar o FBI fora disto.

Quando ela conheceu Alex, Shayla ameaçou invadir o FBI e adicioná-lo na lista dos mais procurados se ele fizesse algo para magoar sua prima.

Era uma ameaça válida, que ela era mais do que capaz de realizar.

— Sorte para você que eu decidi perdoar e esquecer. Além disso, se alguém deve ficar chateado, deveria ser Shannon.

— Pela última vez, eu não sabia que ela estava com você. Eu pensei que ela ficaria em casa a sete chaves como qualquer outra a salvo do acasalamento e eu não sabia sobre a lua azul e que ela estava no cio.

— Ei! Não me arraste para isso. Disse Shannon a Alex.

Shayla empurrou desajeitadamente na direção de Shannon.

— Shannon! Eu não sabia que você estava aqui. — Ela estendeu a mão e apertou sua prima num abraço. — Kiesha, por que você não me disse que Shannon estava aqui? — Maldição, Shannon era irmã de Rory, o pai de seu bebê, e os dois eram muito próximos. Será que sabia sobre ela e Rory? Respirando fundo, Shay aconselhou-se a não entrar em pânico, sabendo podiam sentir o cheiro do medo.

Quando ela e Kiesha se aproximaram de onde Alex estava cozinhando, o telefone tocou. — Eu vou atendê-lo. O danado ficou tocando durante todo o dia. — Kiesha desapareceu no escritório.

— Como você está Shay? — Alex olhou por cima do pote que estava mexendo quando ela se sentou.

Shayla podia sentir o olhar de Shannon sobre ela, e isso a deixou nervosa.

— Excelente. Obrigou-se a se sentar e casualmente encostou o cotovelo na bancada. Será que ela sabe? Ela tentou ver a expressão de Shannon com o canto do olho.

— Hmm, você parece rígida. Tem dormido o suficiente?

A questão fez sua atenção voltar para Alex. Maldição, ela tinha esquecido que ele era médico. Ela tinha que ser muito cuidadosa com sua resposta.

— Eu peguei uma dessas viroses estomacais enquanto estive fora, e meu estômago ainda está um pouco sensível, mas fora isso, eu estou bem. Apenas extremamente cansada. Trabalhei



loucas horas tentando terminar a tempo.

Os olhos de Alex ondularam em preocupação.

— Você tem certeza que está bem com isto? A última coisa que preciso é de Kiesha ficando doente, especialmente quando ela está grávida. — Ele colocou a tampa na panela, inclinou-se para ela, respirou fundo.

— Kiesha está segura. Se fosse contagioso, eu teria ficado longe. — Shayla assegurou. — O quê? Por que você está me olhando assim?

Alex a estudou como se ela fosse um quebra-cabeça que ele não conseguia entender. — Há algo diferente em seu cheiro. Eu não posso entender.

— É a minha loção. Eu estou usando uma nova marca. — Pelo que sabia a marca de acasalamento deveria deixar para trás algum tipo de perfume identificador que outros shifters reconheçam. Para ter certeza, ela buscou até encontrar uma marca de loção perfumada que mascarasse e passou uma generosa quantidade.

— Não, não é isso. Há algo mais. Shannon?

Enquanto Shannon se aproximava de sua cadeira perto da janela, Shayla dominou o desejo de deslizar para fora da cadeira e ir embora. Respire. Não faça nada para torná-la suspeita.

Shannon caminhou para trás de Shayla e pressionou o nariz contra a pele do pescoço, logo abaixo da linha do cabelo. Shayla congelou. Parecia mesmo que o coração dela iria parar de bater. Pareceu uma vida, mas foram provavelmente apenas alguns segundos antes de Shannon erguer a cabeça e virar-se para encará-la. Com seus olhos ainda nela, disse a Alex. — Ela não está doente.

Ela podia ver o conhecimento brilhando nos olhos de Shannon. Shayla abriu a boca, a palavra não saiu na ponta da língua quando ela estendeu a mão suplicante para detê-la.

— Ela está grávida. — Afirmou Shannon.

— Quem está grávida? — Kiesha perguntou atrás.





## Capítulo Dois

A pergunta de Kiesha cortou o silêncio tenso como uma faca.

Alex observou o rosto de Shay fechar-se como uma parede rochosa. Ficou claro pela sua própria falta de expressão que sua gravidez não estava aberta a discussão. Olhou para Shannon e Kiesha tentando passar uma mensagem em silêncio, mas talvez elas estivessem apenas ignorando-a.

— Shannon? — Kiesha perguntou curiosa.

Shannon balançou a cabeça, ainda olhando para Shay.

— Não, eu não.

— Mas não pode ser... Shay?

Quando Shay não respondeu, Kiesha se moveu para ficar ao lado de Shannon.

— Shay, você está grávida?

Shayla finalmente rompeu o olhar de Shannon por breves instantes, fechando os olhos.

— Eu não quero falar sobre isso.

— Mas... — Kiesha começou.

Uma resposta firme.

— Não.

— Shay, se você estiver grávida...

Uma onda do poder sobrenatural de repente encheu o lugar, fazendo sua pele se arrepiar. Estava vindo de Shayla.

— Eu disse que... eu não quero discutir isto. — Sua voz terminou em um grunhido gutural, e seus olhos relampejaram para ouro e então voltou para marrom. Shayla não era ciente de que estava fazendo isso.

Shannon obviamente sentiu isto também, pois ela deu um passo cauteloso para trás e puxou Kiesha com ela. O lobo de Alex ficou atento. Novos shifters, especialmente aqueles desavisados de seu poder como parecia Shay, eram agressivos, impossíveis de prever, e potencialmente perigosos.

Kiesha abriu a boca. Alex cortou.

— Kiesha, deixe-a sozinha. Ela não quer conversar. Pare de forçar o assunto.

Se sua companheira continuasse insistindo, a Loba de Shayla poderia ver isto como um desafio e ataque para estabelecer seu domínio sobre Kiesha. As vibrações que sentiu saindo de Shay indicavam que sua loba já tinha uma força a ser reconhecida, e a de Kiesha era ainda mais fraca.

Kiesha virou-se para ele.

— Eu não estou forçando qualquer coisa. Ela é minha prima. Nós não guardamos segredos uma da outra.

— E eu estou certo que ela conversará quando estiver pronta. Agora mesmo eu não penso que ela esteja. — Alex movimentou a cabeça em direção a Shay, caladamente persuadindo



Kiesha a notar sua expressão.

O telefone tocou. Kiesha hesitou obviamente dividida. Seu olhar saltou dele para Shay e para o escritório, e atrás para Shay novamente. Finalmente ela cedeu à sua solicitação urgente e partiu para dentro do escritório.

—Eu sei sobre você e Rory.— Shannon disse.

—Está é minha deixa para partir. Irei ver se Kiesha precisa de ajuda. — Alex diminuiu as chamas do fogão e saiu. Shannon também era um alfa e seu companheiro um vampiro. Entre os dois, ela era mais que capaz de lidar com Shay se seu lobo saísse de controle.

\* \* \* \*

—O que ele disse a você?— Shayla não queria discutir isto, mas sentiu que diferente de Kiesha, Shannon não iria deixá-la ir até que ela contasse sua versão.

Shannon balançou a cabeça e deu um passo cauteloso para frente. —Rory não disse nada. Eu percebi sozinha.

Shayla sentiu uma pontada no coração. Seguramente aquilo era alívio que estava sentindo e não... decepção?

—Você é sua companheira. — Shannon continuou.

—Não, eu não sou. Nós até não gostamos um do outro. — Shay contestou.

—Rory reivindicou você. — Shannon insistiu.

Os olhos de Shayla perderam o foco enquanto seu pensamento voltava no tempo.

—Isso foi apenas o efeito da loucura da lua azul. Você foi a pessoa que me disse como ela afeta os shifters. Caso contrário ele nunca teria me tocado.

Shannon discordou.

—Foi mais que isto. Você é sua companheira verdadeira. Eu sei disto, mas o mais importante Rory sabe disto.

—Ainda que eu acreditasse em tudo isso sobre companheiros verdadeiros, amor verdadeiro, essa porcaria que vocês dizem, não se aplica a mim. A coisa toda é apenas um acaso da natureza e química. Rory não me quer, não realmente. Sou muito... — Ela balançou a cabeça. —Ele apenas não quer. — Ela terminou tristemente.

Os olhos de Shannon suavizaram, e ela deu a Shayla um olhar de compreensão.

—Shay, eu sei exatamente como você se sente. Eu... — Ela olhou ao redor furtivamente. — Vamos para seu quarto. Existem algumas coisas que você precisa saber, e eu não quero que sejam interrompidas. Ou que escutem.

Shayla virou-se e abriu caminho para o quarto de hóspedes, situado fora da sala de estar. Uma vez que as duas entraram, ela fechou a porta. Então, pensando bem, trancou.

—Você estava dizendo?

Shannon se debruçou contra a cômoda, olhando-a cuidadosamente.



—Eu sei como é ser diferente.

Shayla bufou.

—Claro que você sabe. Você é uma shifter.

Shannon agitou sua cabeça violentamente.

—Não. Não é isso que eu quero dizer. Até entre os meus, eu sou uma anomalia.

Interessada, Shayla cruzou para a cama e se sentou, erguendo a perna para escorar seu queixo no joelho.

— De que modo?

—Em matilhas de lobos, força e astúcia são tudo. A força determina sua classificação e a capacidade de sua astúcia para mantê-la. Assim ser forte é uma boa coisa, a menos que você seja uma mulher.

—Eles querem que as fêmeas sejam fracas?— Shayla perguntou assustada. Isso contradiz tudo o que sabia sobre lobos.

—Não, não é isso que eu quero dizer. Eles admiram muito a força das fêmeas. Dentro do razoável. Uma fêmea forte significa filhotes fortes. O que eles não gostam é de fêmeas que são anormalmente fortes, como eu. Eu sou tão forte quanto Rory, o que significou não só que eu sou a alfa-feminino, como a fêmea mais forte. Mas eu também era mais forte que todos os outros machos em nossa matilha.

Shay mordeu a parte inferior de seu lábio antes de declarar. — Eu não vejo qual o problema. Você acabou de dizer que ser forte é bom.

Um lado da boca de Shannon se curvou em um sorriso irônico.

— Como você sente sobre homens fracos? Você sabe, homens que pode dominar.

Shayla estremeceu.

—Eu vejo o que você quer dizer. Se um homem é mais fraco que eu, eu não posso respeitá-lo. Eu o subjuguarei, fará o que eu quero que faça sem ousar desaprovar nada.

— Exatamente. — Shannon disse, sorrindo bastante. —Com shifters, é até mais importante que o macho seja mais forte que a fêmea, ou pelo menos se equipare à ela em poder.

—Por que isto?

Shannon encolheu os ombros.

—Se o lobo não pode respeitar seu companheiro, tem o hábito de matá-los.

— Bem inferno! Isto é muito eficiente. — Shayla disse secamente.

—O que é, uma dor enorme no traseiro. — Shannon corrigiu. —Até Nikolai, eu não pensei que encontraria um homem que pudesse lidar com minha loba, e eu não queria a morte de nenhum macho em minha consciência.

Shayla suspirou e esfregou seus olhos cansados. Ela estava cansada.

— Estou feliz quanto a você e Nik, mas o que isto tem a ver comigo e seu irmão?

—Eu conheço você, Shay. O cabelo, as roupas, e a maneira abrasiva? Isto é camuflagem para esconder o que eu estou supondo ser um QI extremamente alto. Você não vê? A mesma coisa que faz você ficar deslocada entre os humanos é altamente estimado no meio dos lobos.



Sua inteligência e força são o que Rory precisa. Ele é alfa. Isso não significa apenas que ele é forte, mas ele é esperto também. Ele tem que ser para levar a matilha. Você é perfeita para ele, se equipara. Ele não podia ter encontrado um par melhor se ele tivesse ido atrás de um. — Shannon disse sinceramente.

Shayla estava balançando sua cabeça quando Shannon terminou sua pequena fala. — Perfeita? Eu não acho. Talvez aquele seu vampiro tenha confundido seu cérebro. Você não lembra a briga que nós tivemos? Rory e eu não podíamos nem estar no mesmo quarto sem um ir para a garganta do outro.

Shannon riu suavemente.

— Isto é porque vocês se parecem demais, o que só prova meu ponto.

Quando ela continuou balançando a cabeça, Shannon se sentou ao lado dela.

— Olhe, eu vou dizer a você algumas coisas que Rory e eu raramente discutimos com os outros. Uma vez minha mãe foi forte, mas amar o meu pai a fez ficar fraca. Meu pai, Magnus, só se acasalou porque ela foi à primeira mulher a conceber de sua semente, mas ela não era sua companheira e ela sabia disso. Eles ficaram juntos e todos nós sofremos por isso. Minha mãe, porque ela amou o bastardo afetuosamente, mesmo sabendo que ele a menosprezava. Rory porque o meu pai estava determinado a vencer qualquer indício de suposta fraqueza nele. Eu era basicamente ignorada, porque era uma fêmea e então não merecia sua consideração.

— Seu pai era abusivo? — Shayla tentou manter o desgosto de sua voz. Seus pais eram ambos tão amorosos que ela não conseguia entender o horror que Rory e sua família deve ter vivido diariamente.

— Verbalmente e emocionalmente, mas não fisicamente ou sexualmente, isso agradeço a Deus. Comigo pelo menos. Não ajudou que ele também fosse o alfa da matilha, então não existia nenhuma interferência dos outros. Papai falava que nos “fortalecia.” Mas estavam muito ocupados tentando agradá-lo e não existia nenhuma proteção para nós mesmo. Rory nos protegeu o melhor que pode, sentindo o peso de sua ira, sempre que possível.

Shannon suspirou profundamente e parecia sacudir as más vibrações ruins que estas velhas lembranças estavam ressuscitando.

— A razão por esta dizendo isto a você é porque crescer desse modo nós deixou cicatrizes. Rory tem tanto medo de acabar como nosso pai que ele se recusa a se acasalar. Mas eu penso que isto é apenas parte do problema. Eu suspeito que a razão real seja que ele nunca encontrou uma mulher dura suficiente para enfrentá-lo como você faz. Ele respeita você. Sim, você o provoca e irrita como o inferno, mas isto é porque ele não está acostumado a alguém como você. Ninguém nunca se igualou a ele antes, homem ou mulher. Ele precisa disso em sua vida. Você o desafia, e isto é uma coisa boa.

Ela agarrou mão de Shay.

— Tudo que peço a você é que dê uma chance a Rory. Com Nikolai sendo um vampiro e eu sendo uma loba-shifter, eu não pensei que coisas pudessem funcionar entre nós. Existiam muitos problemas, muitas razões por que nós como um casal não faríamos sentido, mas elas funcionam.



O Criador não comete enganos, então ele trabalhará para você também. E lembre-se, isto é mais do que sobre vocês dois. Existe um bebê envolvido agora. Um que merece conhecer seu pai, e Rory será um pai excelente. Eu sei por que ele me criou.

—Shannon, eu não tenho nenhuma intenção de negar a Rory seu filho. Eu sei que ele ou ela precisará de nós. Até onde uma relação entre nós irá, eu não sei, ainda que eu quisesse dar a Rory uma chance, eu não posso. Eu começo uma nova tarefa de seis meses na segunda-feira.

Shannon soltou sua mão como se queimasse, e franziu ferozmente.

—Você não pode dizer a eles que mudou de ideia? Que circunstâncias surgiram tornando impossíveis para você aceitar o trabalho?

—Eu gostaria de poder, mas o contrato é irrevogável e não existem brechas. É tão detalhado que eu contratei um advogado para olhar antes de assinar. A única razão para ter concordado era por causa do dinheiro. Pelo menos eu ainda estarei por perto.

Shannon animou-se, a sua maneira de repente atenta.

— Qual é o nome da companhia que contratou você?

—Sparrowhawk Inc.

Uma expressão estranha cruzou o rosto de Shannon, e sua boca se abriu. Ela pareceu convulsionar antes de explodir em risadas.

— Spar... row... hawk... Inc?— Shannon lutava para parar, ainda rindo tão forte que parecia que iria cair da cama.

—Por quê? O que você ouviu sobre eles?— Shayla estava perplexa com sua reação estranha, começando a ficar aborrecida.

—O que... eu... ouvi?— Ela ofegou, rindo muito e longe de terminar.

—Oh Deus, isto é muito engraçado. — Ela disse quando se acalmou, ainda enxugando as lágrimas de seus olhos.

Com os olhos estreitados em desgosto, Shay perguntou. — Se importa em compartilhar a piada?

—Shayla. — Ela deu uma risadinha. —Você vai trabalhar para Rory.

\* \* \* \*

Horas mais tarde, Shay entrou na pequena igreja onde o casamento estava sendo realizado, ainda chateada por Rory ter conseguido enganá-la. Capaz de pensar ao redor sobre a maioria dos indivíduos, seu ego estava doendo por ter sido superada. Ela se recusava a reconhecer a pequena centelha de respeito piscando para a vida no interior profundo.

Felizmente Kiesha ficou de fora. Shayla não sabia o que Alex disse para fazer Kiesha dar-lhe espaço, mas funcionou. Em vez de resmungar, sua prima estava lançando olhares magoados, como se ela precisasse de mais uma pessoa para se preocupar. Agora ela simplesmente esperava que Kee tivesse bom senso suficiente para manter sua boca fechada ao redor dos pais de Shayla.



Tão tradicional quanto sua mãe era, se ela soubesse que sua filha estava grávida, tornaria este um casamento duplo.

Não ajudou que ela e Shannon fossem às últimas a chegar. Shayla caminhou até o corredor da igreja, tentando ignorar o estômago revoltado. Por favor, não novamente. A última coisa que ela precisava era o enjoo matinal reaparecer. Ela tinha enjoado uma vez já na casa, levando-os a se atrasar.

Observando os participantes de pé no altar, seu olhar chegou até um ponto insuportável quando parou sobre Rory. Seus olhos se conectaram. A luxúria bateu nela tão forte que ela agarrou a borda do banco para não cair.

Imagens de sua última noite juntos bombardearam sua mente completamente, com todas as texturas e cheiros associados. O presente desapareceu quando ela foi empurrada de volta para o passado...

\* \* \* \*

Ela estava deitada em cima de Rory, suas pernas entrelaçadas e a cabeça em seu peito enquanto ela se recuperava de sua última rodada de sexo.

—Eu preciso ir lá para cima. — Ela disse a ele, preguiçosamente girando seu dedo nos pelos do peito dele.

— Ainda não está seguro. Além disso, eu gosto de você onde você está. — Sua grande e calejada mão acariciando a pele nua do quadril.

—Eu gosto de estar aqui também, mas... — ela esticou sua língua e lambeu seu mamilo esquerdo — Eu não quero perder meu vôo. Isso significa que eu preciso embarcar esta noite.

Ele endureceu sob dela.

—Você não vai a lugar algum. — Terminou em um grunhido.

—Calma aí, rapaz. — Ela bateu levemente seu ombro. —Não venha dar de homem das cavernas comigo. Isto foi divertido, mas eu tenho um trabalho. O tempo de férias acabou.

Rory a agarrou pelos ombros e a arrastou para cima de seu corpo até que seus rostos ficaram no mesmo nível.

—Você pertence a mim. Esqueça o trabalho.

—Meu trabalho é como eu ganho minha vida.

O aperto de Rory e uma pitada de pressa pontuaram suas palavras.

Shayla estreitou os olhos.

— Cuidado com o aperto, menino lobo. Não me faça machucar você. Eu pertenço a mim mesma. Nenhum homem me possui.

— Minha. — Ele rosnou seus olhos começaram a arder.

—Eu não acho neanderthal. Esses dias foram longos. — Ela colocou seu joelho direito acima de sua virilha e aplicou pressão. —Deixe-me ou vai perder algo muito importante para



você. — Ela ameaçou.

Rory olhou para trás, avaliando. Seus olhos pareciam instigá-la a fazer isto. Mais que disposta ela aplicou uma pressão cada vez maior.

Sua raiva era uma coisa tangível, ele a soltou. Shayla mexeu os pés depressa e dirigiu-se à porta, sentindo seu olhar perfurar como um buraco atrás dela. Quando ela estendeu uma mão para agarrar a maçaneta, ela olhou por cima do ombro. — Achei que você veria as coisas do meu jeito.

Rory estava junto dela em uma batida de coração, conduzindo-a ao chão em seus joelhos. Ele puxou suas mãos para trás, forçando seus ombros para o tapete, e curvando suas pernas separadamente.

Sua aspereza a deixou molhada.

— Vamos. — A voz dela saiu como um gemido. Oh sim, isso estava convencendo-a, pensou.

—Minha!— Ele segurou seus músculos, deslizando a mão passou a um ritmo para punir.

—Não. — Shayla reclamou quando sua vagina se apertou ao redor dele, agarrando-o mais com cada estocada.

—Minha! Diga!

—Eu não vou dizer!— Ela puxou os braços, tentando se livrar dele. Então saltou adiante, tentando escapar. Queria isto desesperadamente, mas precisado fazê-lo lutar por ela.

Rory rosnou quando o movimento desalojou seu membro, um som terrível causou arrepios em seus braços. Ele a pegou pela cintura e a puxou de volta.

— Renda-se!

—Faça-me render. — Ela desafiou-o tolamente, torcendo seu corpo de modo que pudesse levantar parte do corpo.

Com um rugido, o braço de Rory enganchou ao redor de seu torso, e seus joelhos deixaram o chão. Ele a empalou em seu eixo e a segurou contra ele, suas garras se cravando em seus quadris. Seu outro braço a pegou pelos ombros enquanto a colocava no tapete, seus dentes travados no tendão entre seu pescoço e ombro direito. Seu corpo crescendo, expandindo ao redor dela enquanto ele parcialmente se transformava.

Shayla gritou de prazer. Sim! Isto era o que ela queria. Isto era pelo que ela lutou. Rory, completamente fora de controle.

—Shayla minha. Repita!

—Sim, sim, sim. — Ela murmurou. —Sua. Sua Shayla.

Ele grunhiu em aprovação, agarrou sua cabeça pelos cabelos, puxou pra cima e para o lado, descobrindo seu ombro esquerdo. Então a mordeu. Marcou-a! Ela foi duplamente marcada. Maldição, não havia como escapar dele agora.

Luzes brilhantes estouraram atrás de suas pálpebras enquanto seu corpo explodia. Sua garganta travou enquanto seu prendeu, e em seguida, sacudiu violentamente...

\* \* \* \*





— Minha. — O grunhido baixo chegou a seus ouvidos, tirando-a do passado.

Shayla abriu olhos que ela não percebeu que havia fechado para descobrir Rory aproximando-se dela, determinação em cada passo largo. Instintivamente ela virou-se para fugir, não estava pronta para enfrentá-lo. Ela não deu dois passos quando Rory aproximou-se. Mais rápida que sua próxima respiração, ele a girou no ar, acima de seu ombro, e a passos largos saiu da igreja.

Ao senti-lo, seu corpo voltou a incendiar e sua vagina ficou molhada. Um gemido ficou preso em sua garganta. Ela precisava dele. Deus, como ela precisava dele. Ela agarrou sua roupa, tentando alcançar a pele.

Rory ganhou velocidade até que o ambiente ao redor se tornou um borrão. Senti a breve sensação de ar da noite, e então sendo abaixada. Shayla envolveu as pernas em volta da cintura de Rory e esperou enquanto ele caiu de joelhos, afundando com ela no chão.

Ela esfregou sua virilha contra a ereção coberta.

— Por favor, por favor, por favor. — Ela implorou louca com a luxúria.

— Apenas... um... segundo. — Ele murmurou entre beijos. — Deixe-me...

Sua mão passou entre eles. Um segundo mais tarde sua calcinha foi arrancada de seu corpo. Outro som rasgando e então seu pau cutucou a entrada. Ele subiu nela e cobriu-lhe a boca com a sua, amortizando o grito dela.

Ela atingiu o clímax quando ele entrou nela, ainda no limite de seu flashback anterior.

Ouviu algo se rasgando novamente e então seus dentes cortaram o ombro. A dor elevou seu orgasmo para outro nível.

Seus quadris a martelavam. Ela pensou que sabia o que era prazer. Isto... isto era loucura. Ela o agarrou, querendo-o mais perto. Havia muitas roupas entre eles. Ela queria, precisada sentir sua pele próxima.

— Mais. — Ela ofegou. — Eu preciso de mais!

Shayla empurrou em seu peito, tentando alcançar e livrá-lo da camisa entre eles.

Rory inclinou-a para trás. Shay apertou suas coxas, suas pernas ainda ao redor de sua cintura. Ele segurou suas mãos e lançou-as acima de sua cabeça, prendendo-a no chão.

— Pele. Tocar. Preciso. — Ela puxou os braços, a necessidade de tocá-lo pele a pele era tão extrema que ela estava sendo incoerente.

— Pele. Sim. — ele concordou guturalmente. Rory equilibrou-se em um joelho, os quadris ainda bombeando, e arrastou uma garra afiada no torso de Shayla. A roupa dela se abriu. Na visão de seu corpo, seus olhos começaram a arder.

Shayla resistiu contra ele, mais uma vez puxando seus braços.

— Seu. Livre. Tocar. Por favor!

— Sim. — Um golpe e sua camisa virou trapos. Ele livrou-se dos pedaços esfarrapados. Então ele ficou de joelhos, puxando Shayla até que ela montou em seu colo, e soltou suas mãos.



Shayla colocou seus braços ao redor do pescoço e deixou as pernas cair de sua cintura. Ela plantou suas botas firmemente no chão para alavancar e esfregou seus seios contra o tórax sinuosamente, como um gato. Simultaneamente ela beijou e lambeu toda parte que conseguiu alcançar, esbanjando-se em seu cheiro, seu gosto.

— Bom. Tão. Bom. — Ela gemeu.

Rory espalmou a parte de trás de sua cabeça e trouxe sua boca para seu pescoço.

— Morda-me!

Um alarme minúsculo soou em sua mente, mas foi rapidamente sufocado. Era difícil de pensar com seu corpo continuamente convulsionando. Outra voz, uma que ela nunca ouviu antes, falou.

— Mordida. Reivindicação. Meu.

Ela tocou seu pescoço, lambendo e mordiscando, ocasionalmente desprezando o tendão com seus dentes. Reivindicar Rory? Isso era algo que ela queria fazer?

As mãos de Rory agarraram seu traseiro, separando-os enquanto ele a segurava, afundando dentro dela. Ele mudou o ângulo e fez suas costas se curvarem e suas unhas se cravarem sua pele, tirando sangue.

— Maldição! — Ela gritou enquanto outro orgasmo percorria seu corpo.

Suas garras cravaram a área interna sensível de seu reto, forte o bastante para picar, mas não para perfurar a pele. A sugestão de violência a emocionou, e sua vagina gananciosa apertou seu pênis.

— Morda-me! — Sua voz juntou-se com a de sua cabeça.

— Morda-o, marque-o, faça-o nosso.

Shayla puxou de volta e agitou sua cabeça, confusa. Existia algo que ela deveria se lembrar. Um pouco de razão. Ela não podia pensar, e desesperadamente precisava fazer isso.

— Morda-me!

— Mordida. Marcado. Reivindicado.

Suas vozes se misturaram e algo se libertou dentro de Shayla. Ele subiu para a superfície, e sua visão mudou de cor indo para o cinza. Um grunhido começou baixo em seu peito, inchando até que desenrolou de sua garganta.

— Morda-me!

O instinto assumiu o comando e Shayla avançou. Ela segurou seus dentes sob o tendão que conectava o pescoço e ombro, mordeu-o com tanta força que rasgou a pele e seu sangue encheu-lhe a boca.

Rory triunfalmente uivou.

— Minha. — Ele rugiu enquanto mudava para sua forma metade homem lobo.

A sensação de sua pele contra a língua de Shayla fez estremecer.

Ele a ergueu sobre seu estômago. Puxando Shayla para seus joelhos, ele cravou seus dentes em seu ombro e a perfurou por trás. Seu acasalamento era cru, intenso, primitivo, e quando acabou, tudo o que Shayla podia fazer era ficar ali, drenada.



Ele inverteu suas posições assim ela pode ficar em cima dele em vez de no chão duro.

— Nunca mais. Eu não deixarei você ir. Você é minha.

Shayla estremeceu com a certeza quando ouviu sua voz. Algo tinha acontecido. Algo importante, mas ela tinha a habilidade cognitiva de decifrar isto. Ela estava muito cansada. Movendo cabeça para uma posição mais confortável, ela bocejou e sentiu seu corpo se afundar mais.

— Onde nós estamos?— Ela bocejou novamente e sentiu os olhos se fechar.

Ele levantou sua cabeça e olhou em volta, o movimento empurrando-a, ela resmungou, até que ele se acomodou.

— Playground.

— Um. — A consciência desapareceu e todas suas noites acordadas a alcançaram rapidamente.

\* \* \* \*

Shayla despertou com o cheiro tentador de bacon passando de um lado para outro em seu nariz. Antes dela ficar completamente alerta a fome assumiu o comando e ela pegou a fatia de bacon no ar e encheu sua boca. Enquanto ela mastigava, debatia-se entre satisfazer seu apetite ou sua necessidade para mais uma soneca. A fome ganhou, e ela estendeu a mão para mais.

— Se você quiser mais, tem que abrir seus olhos.

Rory! O sono estava parecendo melhor e melhor. Mentalmente ela revisou o que se lembrava da noite anterior enquanto ponderava com sabedoria se o encarava de frente. Sua conversa com Shannon e a cena no playground passou por sua mente em questão de segundos.

Onde eu estou?

— Shayla, eu sei que você está acordada. Você dormiu a noite toda e metade do dia. Se quiser chegar no casamento na hora certa precisa se levantar. Eu posso perfeitamente deixá-la dormir o dia todo, mas sua família pode ter problemas com isto.

Seus olhos se abriram. Ela foi para uma posição sentada, segurando as cobertas contra o peito, e imediatamente desejou que o quarto não tivesse girado. Colocou uma mão na cabeça para se segurar no lugar e fechou seus olhos até que vertigem desapareceu. Maldição, ela sabia muito bem o que era isto. Mudanças súbitas de posição, especialmente se levantar para sentar-se sempre perturbavam seu equilíbrio, cortesia de sua gravidez.

— Você está bem?— Ela sentiu a mão em seu ombro, firmando-a. Ela deveria estar balançando.

— Eu estou bem. — Não estava... mas ela não queria entrar neste assunto agora com Rory.

— Se você diz. Aqui! Você se sentirá melhor uma vez que você comer. — Ele colocou um prato sobre seu colo.



O cheiro de carne a levou a abrir os olhos mais uma vez. O prato tinha linguiça, bacon, queijo, bife mal passado e ovos mexidos. Seu estômago roncou alto e ela jurava que algo tinha mudado dentro dela.

—Eu não sou realmente uma comedora de carne. — Shayla disse a ele, observando com fascinação horrorizada enquanto sua mão, independente dela se movia, alcançando um pedaço de bife e levava para sua boca.

Uma vez que a carne tocou seus lábios, ela se foi assim como o resto da comida. O garfo caiu despercebido sobre a cama enquanto Shayla comia com as mãos. Ela estava lambendo a gordura de seus dedos quando se lembrou de Rory. Um olhar mostrou que ele estava se divertido com sua exibição apavorante.

—Quer mais?— Ele arqueou suas sobrancelhas e segurou o prato.

Nem mesmo perto de estar satisfeita ela murmurou.

—Obrigada. — Calmamente se forçou para retirar o prato de sua mão e continuar a comer. Ela estava a meio caminho de terminar antes de notar o garfo novamente. Não fazia sentido se preocupar com isso agora, ela pensou com um encolher de ombros.

Quando ela ficou satisfeita, o cansaço a percorreu e um bocejo enorme apareceu em sua boca. Ela caiu de volta para trás sobre os travesseiros e permitiu seus olhos se fecharem.

—É óbvio para mim pelo modo como você demoliu esta comida que você não tem alimentado nosso bebê corretamente.

E tão simples quanto isto, o sono era a última coisa em sua mente. Shayla bateu seus calcanhares três vezes e fez um pedido. Cautelosamente ela abriu um olho e então o outro. Maldição estava errada. Ela ainda estava ali. Onde está um par de sapatos mágicos vermelhos quando você precisa deles?

—Você sabe que eu estou grávida?— Ela estalou. —Claro que você sabe. É esse seu maldito nariz. Você provavelmente soube antes de mim.

Rory colocou os pratos na mesa auxiliar e debruçou sobre ela, uma mão de cada lado de seu corpo.

— Sim, eu sei. Quanto tempo você sabe e quando exatamente estava pensando em me contar?

Seu aroma a dominou, e outra fome subiu para a superfície rapidamente. Não estava pronta para ter esta discussão, então deixou a luxúria consumi-la. Mentalmente, ela folheou seu arsenal de truques femininos, tirou seu sorriso mais sexy de vem cá, e permitiu que ele se formasse em seu rosto. Então estendeu a mão e roçou seu peito com as unhas, passou por seu abdômen marcado e depois pelo peito protuberante, acomodando seus músculos rígidos.

— Pare de tentar me distrair. Nós precisamos conversar. — Empurrou as mãos para os lados, mantendo-a no lugar.

Determinadamente Shay se contorceu e levantou os pés, deslizou até descobrir sua cintura. Arqueando as costas para chamar a sua atenção para seus seios nus, franzidos, ela lambeu os lábios e exalou o seu nome em um suspiro.



- Rory.
- Não, Shay.
- Foda-me.

Ele resmungou, e ela sentiu a nata cremosa em suas coxas. Deus, ela adorava quando ele era primitivo com ela. Suas narinas se contraíram, e seus olhos começaram a mudar, o ouro abrindo caminho sobre o castanho. Para adicionar a tentação, ela abriu as pernas largas e deslocou o lençol de modo que até mesmo ela pudesse cheirar sua excitação.

— Nós vamos conversar. — Ele declarou enquanto jogava o lençol para fora da cama e olhava seu corpo nu.

O olhar de Shay seguiu o dele e ela notou que seus pelos pubianos já estavam estava brilhando com a umidade. Somente este homem tinha o poder de fazê-la ficar molhada, sem sequer tentar.

Rory levantou-se e puxou para baixo o zíper de sua calça jeans desbotada. A cabeça bulbosa de seu pênis inchado saiu batendo contra seu abdômen. Ele rosnou enquanto empurrava a calça para baixo de suas pernas.

— Não pense que você vai me controlar com sexo. Vamos discutir sobre bebê e nosso futuro juntos.

— Qualquer coisa, desde que coloque esse pau onde pertence.

Ele plantou um joelho na cama.

— Desde que você compreenda.

O telefone tocou.

— Não atenda. — Shayla comandou, já o alcançando e puxando para cima dela.

Ele olhou para o identificador de chamadas.

— É Alex, provavelmente está se perguntando onde estamos.

A lealdade à Kee guerreou contra a luxúria, enquanto o telefone continuava a tocar. Ela notou a hora no relógio de cabeceira. Maldição, eles realmente não tinham tempo para brincar. O casamento estava marcado para às seis. Era quase três agora. Finalmente ela empurrou Rory o afastando com um suspiro.

— É melhor responder. Se não o fizer, eles vão continuar ligando.



## Capítulo Três

Sentado na beirada do colchão, Rory pegou o receptor e rosnou. — McFelan.

— Odeio interromper a reencontro feliz, mas os pais de sua companheira chegaram e estão fazendo perguntas. Minha companheira esta a ponto de matar alguém. Você acha que poderiam dar uma parada nas festividades e virem aqui?— Alex perguntou.

Rory olhou para Shay, que ainda se mostrava como um verdadeiro banquete e mentalmente calculou quanto tempo ele teria para a festa e ainda chegar a tempo.

— Quinze minutos e estaremos a caminho.

— Faça isso em cinco e eu vou impedir Kiesha de castrar você como ela está ameaçando fazer.

As sobrancelhas dele se arquearam.

—Dez minutos e lembre sua companheira que somos uma família agora. — Alex sufocou uma risada e começou a tossir.

— Sim, isso vai realmente mais além. Que tal se eu esperar até depois do casamento para que ela saiba sobre esse pequeno detalhe?

— Tudo bem, como quiser.

—O relógio está andando. — Lembrou Alex.

Quando estava para desligar o telefone, ouviu Alex chamar.

— Rory?

— Sim?

— Não há marcas de garras? Os vestidos escolhidos por Kiesha são bastante reveladores. — Alex desligou.

Rory fez uma careta para Shayla quando jogou o telefone à mesa.

— Como é seu vestido de dama de honra?

— Ela olhou para ele como se ele não estivesse bem.

— O quê! O que Alex disse?

— Seus pais estão perguntando por você, e sua prima é uma homicida. Agora responda a minha pergunta. Quão revelador é o vestido que você usará?

Ela tentou saltar para cima da cama.

— Meus pais estão aqui? Nós temos que ir, agora! Onde estão minhas roupas?

Ele agarrou-a sobre o colchão e apertou a palma em suas costas.

— Nós vamos chegar logo. Primeiro eu quero saber sobre esse vestido.

Ela olhou para ele enquanto pairava sobre ela.

—Nós realmente temos tempo para isso? Onde estamos? Eu suponho que nós não estamos em refúgio ou Kiesha teria vindo bater na porta. Quanto tempo dirigindo? Não deveríamos estar saindo? O casamento vai começar em breve.

Ele segurou seu olhar antes de passar rapidamente o olhar para o relógio. Maldição, ela estava certa. Eles precisavam sair. Ele disse a Alex dez minutos, e já tinha perdido três. Chegando



a uma decisão repentina, ele levantou-se, estendeu a mão, e pegou Shayla em seus braços e caminhou em direção ao banheiro.

— Você está certa. Nós vamos discutir isso no caminho.

Ele a levou direto para o chuveiro e ligou a água, rindo quando ela gritou e tentou subir em seu corpo para fugir do jato frio. Enquanto a água esquentava, ele virou Shay até que suas pernas estivessem ao redor de sua cintura com os tornozelos cruzados em suas costas e seu pênis profundamente dentro de sua vagina, quente e úmida.

Ela engasgou e então perguntou com um gemido — Eu pensei que estávamos saindo.

— Eu posso ser multitarefas. Não posso? Pegue o frasco de xampu e lave seu cabelo. — Ele ordenou.

— Você quer ver multitarefa? — Ela desafiou.

Shay inclinou-se sob o jato e foi sua vez de gemer enquanto seus seios pequenos e arredondados, com suas aréolas tensas e mamilos marrons foram colocados em exposição proeminente. Sua vagina ondulou ao redor dele, apertando e soltando de uma forma que roubava todo seu fôlego. Ele afastou as pernas e os pés, agarrou-a pela cintura e a apoiou novamente enquanto a cor rosa escorria com a água por seu corpo. Por vontade própria, seus quadris golpearam. Ele adorava a sensação desta mulher, a forma como sua vagina, apertada e aveludada agarrava-o como uma luva, ordenhando. Adorava a maneira mal-humorada, dela se opor a ele a cada momento. Ele nunca ficaria entediado com Shay. Irritado, frustrado, confuso, mas nunca entediado.

Ela levantou os braços para lavar os cabelos, e seu olhar se fixou no puro prazer em sua expressão. Ela era uma hedonista quando se tratava de sexo. O acasalamento com Shay não era nada como o que ele já tinha experimentado antes. No passado ele teve de moderar sua força, a fera, mesmo com shifters femininos. Shay tomava, não, exigia tudo dele, não se continha.

Dobrando os joelhos ele se inclinou para frente e agarrou um dos mamilos descaradamente em exposição com força.

Shay fechou o punho e bateu-lhe na cabeça com força.

— Cuidado, lobo. Isso dói.

Ele liberou seu seio, fazendo um pequeno som de estalo.

— Estão sensíveis? - Ele olhou de seu seio para seu rosto.

— Como você não imagina.

Ele resmungou interiormente satisfeito com este pequeno sinal das mudanças que seu corpo estava passando. Ele atenuou seu toque e sorriu quando ela gemeu e sua vagina se apertou. Shayla ondulava seu corpo e ele ficava louco. Ele girou ao redor para que ela se apoiasse contra a parede.

— Espere. Foi aviso que ele deu.

Shay estava exatamente com ele a cada segundo, passando através do orgasmo, gritando momentos antes dele jorrar dentro dela. Ele inclinou-se contra ela, respirando pesadamente.

Irritantemente ela empurrou e empurrou sobre seus ombros.





— O que? — Ele rosnou.

— Pais, casamento, Kiesha? Olaaaa, temos que ir.

— Maldição! — Ele desceu Shay até que seus pés tocaram o chão. Ele pensou em fugir com ela e a levar de volta para a cama. Não estava totalmente satisfeito.

Ela se lavou rápido e saiu do chuveiro, ele sentia o cheiro do sabonete com o qual tinha se lavado. Seu lobo pedia-lhe para arrebatá-la e marcá-la com seu cheiro novamente. Ele resistiu. Eles realmente não tinham tempo, mas eles teriam o resto de suas vidas. Ele permitiu que o pensamento o confortasse.

— Onde estão minhas roupas? — Shay enfrentou-o no centro do quarto com a toalha enrolada no corpo.

— O que resta delas está no lixo. — Afirmou brevemente.

— Eu não posso ir para o Refúgio com isto. — Ela passou a mão pelo seu corpo, enfatizando seu estado atual. — Você pelo menos pegou a minha mala?

Seu único pensamento depois que ela colidiu com ele foi ter Shay onde ela pertencia, em sua casa, na sua cama.

— Não tive oportunidade.

— O que eu devo vestir? — Ela exigiu, com as mãos nos quadris.

— Eu tenho certeza que há algo aqui que vai servir em você. — Ele foi ao armário e saiu com um smoking preto e encontrou Shay olhando para ele, um brilho mal refletido nos olhos.

— Se você acha que eu vestirei algo de uma antiga amante deixado para trás, pode esquecer isso. — Disse ela em um rosnado.

— Sentindo-se possessiva? — Ele brincou. Quando ela rosnou para ele, ele riu.

— Shay, eu sou o alfa. Esta casa é da matilha. Mantemos roupas aqui em uma variedade de tamanhos já que os shifters têm o mau hábito de perdê-las.

— Eu sabia disso. — Ela murmurou.

— Abaixo no corredor à esquerda, você vai encontrar um quarto com roupas. Escolha algo. E não demore muito. Eu vou estar pronto para sair em 10 minutos.

Shay virou-se e saiu do quarto.

\* \* \* \*

Shay acordou quando o veículo diminuiu a velocidade e parou. Mais uma vez ela perdeu o passeio de carro da cidade de Rory para o Refúgio.

— Por que estamos na igreja?

— Shannon ligou enquanto estávamos a caminho e disse que iria trazer suas coisas e economizar tempo. Ela disse para lhe dizer que Kiesha desculpou sua presença dizendo a seus pais que você estava trabalhando.

Ela se esticou e bocejou antes de olhar para fora através do pára-brisa com os olhos



sonolentos.

— Eu tenho que agradecer a elas. Deus, eu sinto que poderia dormir por uma semana e apenas fazer um entalhe de todo o resto que eu perdi no mês passado.

Ele ergueu-lhe o queixo com um dedo, inclinou a cabeça em sua direção, e estudou seu rosto atentamente.

— Depois que tudo isso acabar, eu vou fazer você se livrar dessas olheiras sob seus olhos. Eu vou cuidar bem de você e do nosso filhote.

Shayla estava orgulhosa de si mesma por não vacilar com a menção de sua gravidez. Então ela teve uma ideia.

— Não se atreva a falar sobre isso com os meus pais. — Ela resmungou.

Rory encontrou seu olhar até que ela se viu olhando para longe. Ele capturou-lhe o queixo entre o polegar e o dedo indicador e virou a cabeça para trás em direção a ele.

— Quando estiver pronta, vamos anunciá-lo juntos. Este é o momento da sua prima. Eu não tenho nenhuma intenção de fazer nada para tirá-lo dela.

Shay soltou um suspiro de alívio. A última coisa que queria agora era ter uma briga com Rory sobre isso. — Kiesha já está chateada comigo por não ter contado a ela. Eu simplesmente não consigo lidar com mais dor. — Ela encontrou-se explicando.

Ele soltou-a.

— Vamos. Eles estão esperando.

Rory abriu a porta e saiu enquanto ela ficava sentada lá olhando para a igreja. Dentro estavam as pessoas que conheciam bem, as quais ela amava. Suas opiniões eram muito importantes para ela, mas agora mesmo poderia passar sem que a curiosidade de sua condição se tornasse conhecida. Seu pai iria entrar em modo de proteção, exigindo que Rory assumisse sua *"responsabilidade"*. Sua mãe, que tinha uma veia de tradicionalismo em uma milha larga, estaria em êxtase sobre Shay finalmente *"se estabelecer com um bom homem e começar uma família"*.

Ela bufou. Como se qualquer extensão de fantasia com Rory pudesse ser considerado bom.

Em seguida, havia Kiesha, sua prima que amava como uma irmã mais velha. Elas tinham compartilhado tudo através dos anos, mas pela primeira vez ela compreendida e apreciava a reticência de Kiesha em compartilhar quando ela ficou com Alex pela primeira vez. Não foi relutância, mas um *"eu não sei o que diabos esta acontecendo comigo então como posso racionalmente discutir isso com você"* ou esse tipo de coisa. Pena que ela incomodou tanto que Kiesha não teve escolha a não ser falar.

Pagou de volta como uma cadela, e o pagamento era devido.

A porta se abriu, e Rory ficou ali.

— Você vai sair ou ficar sentada aqui até que o casamento acabe?

Shay saiu de seus pensamentos, observou a maneira como ele pairava protetoramente sobre ela, o brilho possessivo em seu olhar.

— Não faça isso na frente dos meus pais.



— O que? — Ele parecia confuso. Não foi bom encará-lo.

— Isso. — Ela acenou com a mão, indicando sua expressão facial e postura corporal *“toda essa vibração possessiva em curso”*.

Seus olhos se arregalaram de surpresa, depois se estreitaram.

— Eu sou um lobo, bebê. Está no meu DNA.

— Sim, bem, pode usar tom mais baixo ou algo assim, certo? Mamãe já vai dizer normalmente, *“quando é que você vai produzir netos para me manter ocupada,”* Shayla recuou. Eu não preciso de você para dar-lhe munção. — Ela rosnou quando deslizou para fora da caminhonete.

Ele apoiou-se para dar-lhe espaço. Quando ela passou por ele, ele murmurou em seu ouvido.

— Apenas perto de seus pais, e só porque você está coberta com o meu cheiro.

— Droga, por que você não me disse que eu fedia. — Ela perguntou só para irritá-lo.

Ele rosnou. Shay sorriu mesmo com sua vagina espumando. Maldição ela amava empurrá-lo ao limite. Era tão fácil. Ela pegou o ritmo, finalmente sentindo um pouco mais como ela mesma. Nem mesmo resmungou quando lançou seu braço em sua direção para puxar a porta aberta para ela.

Shannon se encontrou com eles na porta.

— Era hora de você dois aparecerem.

— Olá para você também. Onde está o sanguessuga? Dormindo em seu caixão? — Rory perguntou a sua irmã.

— Não ligue para ele. Ele tem inveja do seu pênis. Todo mundo sabe que vampiros estão no topo da cadeia alimentar paranormal, o que significa que eles fazem tudo melhor. — Afirmou Shay. Olhando além de Shannon, ela gritou. — Ei, pai, — efetivamente cortando o comentário rosnado de Rory que sabia que estava se formando.

— Você vai pagar por isso mais tarde. — Disse Shannon murmurando enquanto Shay passava, caminhando até seu pai.

— Sim, ela vai. — Rory confirmou.

Shay certamente esperava. Caso contrário, qual seria o objetivo?

Quando seu pai envolveu-a em seus braços, ela podia sentir o olhar de Rory. Ignorando o homem lobo no momento, ela se concentrou em seu pai, a quem ela não via a algum tempo. Ele se afastou e olhou para seu rosto.

— Garota, você trabalha muito.

Ela encolheu os ombros distanciando sua preocupação.

— Eu fiquei doente no último trabalho. Vírus estomacal. Ainda estou com ele. — Explicou ela.

— Kiesha contou-nos. É melhor entrar antes que a sargento venha procurar por você. — Ele deu-lhe um suave empurrão na direção que ela assumiu ser o lugar onde Kiesha e as outras meninas estavam se arrumando.



— Eu vou, e contarei a mamãe que você está chamando-lhe por nomes de novo. — Brincou ela, em seguida, pulou para fora do caminho do golpe brincalhão quando ele apontou para seu traseiro.

Shay atravessou o hall de entrada, se dirigiu para a porta no canto que seu pai tinha indicado. Shannon saiu do lado de Rory e se juntou a ela. Em minutos a porta se fechou atrás delas, Shannon colocou uma mão no seu braço.

— Você o marcou.

— Eu... apenas aconteceu. Eu não consegui me controlar. — Shay explicou.

— Isso significa que você vai ficar? — O olhar solene de Shannon mostrava sua preocupação com o bem estar de Rory.

— Sim. — Respondeu Shayla lentamente. — Eu acho que sim. Há mais para eu pensar, sabe? Tenho que fazer o que é melhor para o pequeno.

— E quanto a você? Apesar do que eu disse anteriormente, Rory odiaria se a única razão para você ficar ele é porque está grávida.

— Ele... o seu irmão ... — Ela parou, não sabendo como colocar em palavras. — Ele me intriga, me deixa louca. Eu gosto de segurar sua coleira, fazendo-o perder o controle. — Ela suspirou, frustrada. — Ele me afeta. Eu não sei como tudo isso vai acabar. Eu não sei. Talvez haja algo nessa coisa de companheiros de verdade.

O sorriso de Shannon iluminou o corredor onde elas estavam.

— É um começo. Contanto que você não fuja, tudo deve funcionar bem. Shayla bufou.

— É de mim que você está falando. Eu sou mais propensa a ir em direção aos problemas do que fugir deles. — Inferno, na maioria das vezes ela era a única a fazer isso.

Shannon riu e jogou o braço em volta de Shay.

— Bem-vinda à família, irmã.

— Sim, bem, só não diga nada disso na frente dos meus pais. Eu não estou pronta para contar a ele ainda. — Shayla advertiu.

—Tendo encontrado sua mãe, eu entendo completamente. Você tem certeza de que ela não é um shifter? Ela é alfa o suficiente. Não diz muito, mas se vê em seu rosto... — Shannon estremeceu. —Aquela mulher podia ensinar a um lobo algumas coisas.

—Meu pai não a chama de Sargento por nada. Ela tem olhos como os de um falcão e deste modo dá ordens que você obedece antes mesmo de perceber o que está fazendo. — Ela disse rolando os seus olhos.

—Como eu disse. Alfa.

—Seria melhor eu entrar antes dela vir me procurar. — Shay mencionou indo para frente de Shannon. —Como esta Kee?

—Firme. Ainda preocupada sobre você, mas tentando esconder. Esta coisa do casamento é só uma formalidade. — Shannon declarou quando parou na frente de uma porta sem marca.

—Para vocês shifters, talvez, mas não para Kiesha. Ela sonhou com este dia sua vida inteira. — Shay comentou quando Shannon abriu a porta.



Assim que ela viu sua mãe, gritou.

— Mamãe. — Correu para dar um abraço.

— Shay-Nei.— Sua mãe abraçou apertado, então apertou suas bochechas. —Olhe para estes círculos escuros. Você trabalha muito. Quando vai deixar este estilo de vida cigano, acomodar-se com um homem, e dar a mim netos? Você esta com quase trinta anos.

— Mamãeee. —Gemeu. —Faz quase um ano desde que nós vimos, e você já está começando a implicar comigo?

— Eu não estou ficando mais jovem. Nem você. Kiesha encontrou um homem jovem e bonito a sua própria maneira. Por que você não pode?

— Seu próximo trabalho está nas proximidades do Tennessee. Ela ficará lá por seis meses. Talvez encontre um homem agradável, tia. — Kiesha disse.

Olhando por cima ombro, Shay olhou feio para Kiesha. Quando sua mãe entrou em êxtase, ruminando sobre as possibilidades, ela se virou, onde sua mãe não podia vê-la, apontou para Kiesha, em seguida, colocou as mãos na garganta, imitando movimentos de asfixia. O olhar de Kiesha caiu significativamente para o ventre de Shay, e ela arqueou uma sobrancelha. A mensagem era clara. Com um suspiro de derrota, Shay olhou seu vestido.

— Meu irmão mora lá. Na verdade é com ele que Shay estará trabalhando. Ele é único, e eles pareceram se dar muito bem quando ela esteve aqui algumas semanas atrás.— Shannon adicionou com um sorriso astuto.

— Realmente?— O olhar que a mãe deu a Shay era especulativo. —E ele é único, você diz?

— Possui seu próprio negócio de construção e tem sociedade em vários dos outros negócios locais. — Shannon declarou.

— Melhor de tudo, ele não se assusta com Shay. — Kiesha disse com um sorriso.

Sorrindo, a mãe de Shay disse:

— Eu quero encontrar este homem. Ele virá para o casamento?

— Ele está aqui. — Kiesha disse. —Ele é o par de Shayla.

Eu vou matá-las, as duas, assim que tudo terminar, Shayla pensou consigo mesma.

—E qual é nome deste jovem homem? E por que ele ainda está solteiro, se ele é tão qualificado? — Sua mãe perguntou de forma suspeita.

*“Porque ele meio louco e ninguém o quer?”* Shay rapidamente abafou uma risada em pensamento. Se ela comentasse, só encorajaria sua mãe, então ela pegou seu vestido e ignorou a conversa ao redor ela.

— Ele queria ter certeza que eu encontraria alguém primeiro. Nós compartilhados uma casa até recentemente. Realmente Rory praticamente me criou. Ele será um bom pai. — Shannon disse.

Shayla rolou seus olhos.

—Ele se tornou um bom amigo de Alex no curto tempo que eu estou aqui. — Kiesha declarou. —Eu posso garantir seu caráter. E penso que ele seria um bom partido para Shay. Ela precisa de uma mão firme, e ele pode definitivamente lidar com isso.



Vamos, cara, colocando isto um pouco mais espesso, não é? Shay bufou.

—Você disse algo, Shay-Nei?— Sua mãe perguntou.

—Hmm? Oh, só que eu não me lembro deste vestido ser tão apertado. — Ela respondeu, pensando depressa. Kiesha observou quando sua mãe e Shannon vieram para fechar.

— Vire-se. — Sua mãe mandou.

Quando ela girou, sua mãe ordenou.

— Segure suas mãos.

Shay fez como foi pedido.

— É realmente notável?

Houve uma breve batida, e a porta se abriu para admitir a melhor amiga de Kiesha, Mary Elizabeth.

— Ei, Tameka está aqui. — Mary Elizabeth anunciou quando ela passou para o lado. Atrás de Mary Elizabeth estava uma mulher esbelta de negro com um hesitante olhar no seu rosto.

—Oh grande. Shay, tia, esta é Tameka. Ela vai arrumar meu cabelo. Tameka, esta é minha prima Shayla e sua mãe, Kiyona. Você trouxe o material?— Kiesha perguntou.

— Bem aqui. — Tameka levantou um recipiente quadrado de plástico que parecia uma caixa de ferramentas.

As coisas ficaram um pouco agitadas. Kiesha e Tameka discutiam penteados. Sua mãe enviou Mary Elizabeth para que conseguisse uma costureira para ver o seu vestido enquanto repreendia Shayla sobre seus hábitos alimentares. A mãe de Alex, Mona, entrou no quarto já lotado para ver como coisas estavam progredindo. Mas, tornou-se fã de sua mãe quando ela absolutamente recusou deixa-la calçar suas botas sob o vestido.

Quando seu pai bateu na porta e disse que eles estavam prontos, Shayla sentia uma enxaqueca tremenda.

\* \* \* \*

A cerimônia de casamento transcorreu enquanto seu estômago se revolia. Apesar de sua promessa, Rory continuou levantando os olhos para ela sempre que seus olhares se conectavam. Ela tentou não olhar, mas ele estava em sua linha de visão e fazia tudo o que podia para ter certeza de que ela o via. Além disso, podia sentir o olhar fixo da sua mãe.

Seus sapatos apertavam — ela perdeu a batalha sobre as botas—fazendo seus pés doerem. Sua má sorte era que ela e a mãe calçavam o mesmo número e ela tinha um par extra no carro. Não havia tempo suficiente tempo para pegar os sapatos que combinavam com seu vestido, então Shay cambaleou em três polegadas, rezando para que não caísse e se envergonhasse. Bastava não fazer isto no altar, seria um desafio. Flores em uma mão, vestido na outra para evitar tropeçar na batinha, ela manteve sua cabeça abaixada, observando seus pés no tapete da igreja à luz de velas, enquanto valentemente ignorava os sussurros de sua mãe.



— Erga sua cabeça, Shayla. Pare de olhar para baixo.

Apesar de sua miséria, ela não pôde deixar de sorrir quando Alex curvou um braço em volta de Kiesha para o beijo depois que eles foram declarados marido e mulher.

O fim estava à vista. Alex escoltou sua nova noiva para fora da igreja, o fotógrafo tirando fotos o tempo todo. Então foi a vez de Mary Elizabeth e seu companheiro, um urso-shifter chamado Hugh. Shannon e um cara que ela não conhecia eram os próximos. Shay perguntou-se onde o vampiro estava. Ainda em casa em seu caixão? O sol estava se pondo lá fora, então ele deveria aparecer em breve.

Rory estendeu seu braço, e ela colocou a mão na manga, debruçando um pouco mais quando tentou juntar seu vestido na mesma mão que estava segurando seu buquê. Ele se inclinou perto de sua orelha.

— Você está bem?

— Esses malditos sapatos estão matando meus pés. — Ela reclamou. Pegou sua mãe dando a eles um olhar avaliador com o canto de seu olho e de repente se afastou. Shay teria caído se Rory não a tivesse segurado — Ela está observando. — Ela murmurou.

— Quem?

— Minha mãe. Ela é casamenteira.

Ele sorriu.

— Comigo?

Não é engraçado. — Ela silvou. — Sua irmã e minha prima o colocaram nisto. Elas estavam cantando seus louvores. Foi suficiente para me fazer mal.

— Olhe para isto deste modo. Ela não ficará chateada quando descobrir sobre mim e o bebê. — Rory declarou.

Ela não se lembrava de ficar tanto tempo no maldito corredor. Se ela não tirasse estes sapatos logo, iria machucar alguém. Finalmente eles alcançaram a saída e juntaram-se a festa do casamento na fila da recepção. Shay imediatamente saiu de seus sapatos de saltos.

Ela estava curvada, esfregando os dedões do pé esquerdo, quando a voz dominante da sua mãe ecoou quando passou.

— Shay, endireite-se e coloque aqueles sapatos de volta em seus pés.

Um grunhido escapou quando Shay olhou para sua mãe retrocedendo

— Eu ouvi isto. — Sua mãe falou acima de seu ombro.

Ela murmurou algumas palavras de maldição muito sucintas bem baixinho quando enfiou os pés de volta aos dispositivos de tortura disfarçados de sapatos.

— Você não tem que pô-los se eles machucam. — Rory declarou.

— Sim, eu tenho. Para o caso dela vir conferir. — Shay amava muito sua mãe, mas um pouco de sua presença era um longo caminho. Agora ela se lembrava do por que elas não se viram em um ano.

Assim que a última pessoa deixou a fila, Kiyona entrou em modo de sargento.

— Você aí, limpe a área. É hora das fotos.





Rory assobiou baixinho.

— Sua mãe é uma coisa.

— Agora mesmo eu gostaria que ela estivesse em outro lugar.

Kiyona conseguiu alguns olhares assustados, mas todo mundo obedientemente se afastou. Então chegou as poses. A noiva e noivo. O noivo com seus pais. O casal com seus pais. O casal com a mãe e pai de Shay. A noiva com suas damas de honra. O noivo com os padrinhos. Continuou com toda combinação possível.

— Certo, todo mundo atrás da igreja. — Kiyona ordenou.

Eles marcharam de volta para dentro, o fotógrafo tendo perdido controle há muito tempo, como se ele já o tivesse alguma vez. Tudo foi repetido. Shayla pensou que veria flash de máquinas fotográficas em seus pesadelos.

— Shayla, o homem disse sorriso! Isto não é um sorriso.

Shay disse a Shannon entre dentes cerrados. — Eu a matarei. Você a come. Nenhum corpo, nenhuma evidência.

— Mas, muitas testemunhas. — Shannon lembrou-a.

— Eles não dirão. Inferno, eles poderiam até ajudar.

Só quando ela foi tentada a fazer sua ameaça, seu pai chegou em seu socorro.

— Certo, isto é suficiente. Tenho certeza que as crianças estão cansadas e famintas e eu também. Eles estão nisso a uma hora. Os convidados estão esperando.

— Obrigada, Papai. — Ela murmurou.

Ele piscou em retorno.

Todo mundo, inclusive o fotógrafo, soltou um suspiro de alívio quando ele levou sua mãe. Shayla prontamente saiu de seus sapatos de salto, e notou Mary Elizabeth e Kiesha fazendo o mesmo.

— Seus pés não doem?— Ela perguntou a Shannon.

Shannon levantou a bainha de seu vestido, revelando o delicado chinelo.

— Cadela. — Shayla reclamou.

— E orgulhosa disto. — Shannon respondeu.

— Você sabe, concordar comigo tira toda a diversão de insultar você. — Ela reclamou. Então seu estômago rosnou ruidosamente.

Rory de repente estava a seu lado. Ele pôs uma mão em seu cotovelo.

—Vamos, vamos ir buscar comida para você.

— Espere, deixe-me apegar meus sapatos. — Ela protestou quando ele a arrastou, puxando-a atrás dele.

Rory voltou e pegou-os.

—Você vem? — Ele perguntou a sua irmã.

A recepção estava sendo realizada em um centro perto da comunidade.

—Eu vou logo. — Shannon respondeu.

— Nós veremos você lá. — Ele apressou Shay para fora da igreja.



No topo das escadas, Shay puxou seu braço.

— Pare. Dê-me meus sapatos. Eu não caminharei descalça. — Havia uma calçada de cascalho desde a frente da igreja.

Ele não parou e a pegou em seus braços e continuou andando.

— Coloque-me no chão. Meus pais...

— Terão que lidar com isso.

Shay ficou quieta. Não é como se ela quisesse caminhar de qualquer maneira, não do modo como seus dedões do pé estavam pulsando.

— Eu não posso acreditar que você calçou aquelas coisas. — Ele continuou furiosamente.

— Minha mãe me obrigou.

Ele olhou para ela com surpresa.

— Você sempre faz o que ela diz a você?

— Não, mas eu não achei que o casamento de Kiesha fosse à hora para entrar nisto com ela.

Ele grunhiu em resposta. Seu passo largo engoliu o chão encurtando rapidamente à distância até a caminhonete. Rory abriu a porta do passageiro e a deixou no banco. Antes que ela pudesse deslizar ao redor, ele passou a massagear os dedões do pé esquerdo. Shay caiu sobre seus cotovelos com um gemido de puro prazer que saiu de seus lábios.

— Deus, isso é bom.

— Você não deveria estar usando meias calças ou algo com aqueles sapatos?

— Eu não tinha nenhuma. Eu deveria estar calçando minhas botas. Os sapatos de salto não ajustariam com as meias que eu estava usando. — Ela declarou.

Ele trocou de pé, e Shay deixou sua cabeça relaxar, olhando fixamente para o teto. Agora que seus pés não machucavam tanto, ela percebeu que estava ficando enjoada. Ela engoliu repetidamente, boca cheia de saliva.

— O que há de errado?

Ela continuamente se assombrava de o quão sintonizado Rory estava com ela.

— Estômago. Mal.

— O bebê precisa comer. Dobre os joelhos.

Ela se encolheu para que ambos os pés descansassem no banco, e sentiu Rory arrumar a saia de seu vestido ao seu redor.

— Não se mova. — Ele ordenou, antes de fechar a porta.

Ela não tinha a intenção. Com a bília agitada, sentia como se o menor movimento da parte dela fosse perturbar o equilíbrio delicado e ela vomitaria. Ele deu a volta e deslizou para o banco do motorista, levantando a cabeça para que ela descansasse em seu colo. Depois de ligar o motor e sair do estacionamento, ele colocou a mão em seu estômago e delicadamente massageou os músculos tensos.

— Droga de cidade não tem uma lanchonete fast-food. — Ele reclamou.

Shay colocou a mão sobre a dele, entrelaçando os dedos.



— Não deve demorar muito para chegar à recepção, e então eu posso comer. Kiesha não vai prolongar as coisas. Alex irá garantir, já que está grávida também.

Ela fechou os olhos e fez o seu melhor para relaxar nos poucos minutos que tinha antes deles chegarem. Shay deveria estar mais cansada do que imaginava, porque a próxima coisa que ela notou, foi Rory levemente balançando seu ombro.

— Shay, acorde. Eles estão fazendo fila para entrar.

Ela cautelosamente rolou para a posição sentada e passou os dedos pelos cabelos, alisando os cachos e colocando atrás da orelha. Ela queria adicionar mexas na cor rubi para combinar com seu vestido. No entanto, foi outra coisa que sua mãe vetou.

A porta se abriu, e Rory alcançou-a para levá-la para fora. Quando ela ficou estável em seu pés mais uma vez nos condenáveis saltos, ele colocou as mãos nos lados do pescoço e usou seus polegares para levantar-lhe o queixo.

— Nós não temos que fazer isso, se você não se sente confortável com eles. Eu posso levá-la direto para a mesa e preparar-lhe uma bandeja. Alex vai entender.

Alex sim, mas seus pais não. Tal ação poderia causar mais problemas para ela do que valia a pena.

— Eu estou bem. O cochilo e massagem nos pés ajudaram.

Ela olhou por cima do ombro.

— Eles estão esperando.



## Capítulo Quatro

Rory conduziu através do estacionamento de asfalto, desta vez, felizmente, e pegaram suas posições. Ambos os pais foram escoltados por dentro, então Shannon e seu parceiro, seguido por Shayla e Rory, com Mary Elizabeth e Hugh vindo à retaguarda.

Mary Elizabeth e Hugh, como dama de honra e padrinho, respectivamente, sentaram-se à mesa alta com Alex e seus pais. Shannon e o homem com ela, qual era o nome dele?

Rory e Shayla sentaram em uma mesa reservada ao lado. Eles permaneceram de pé e aplaudiram quando Alex e Kiesha entram, sua prima estava radiante. O casamento parecia bom para ela.

Assim que todos estavam sentados, Rory afastou-se da mesa. Shay agarrou-o pelo braço.

— Aonde você vai?

— Conseguir um pouco de comida.

— Supõe-se que a noiva seja a primeira.

Ele se agitou.

— Dane-se isso. Sua saúde e o bem-estar da nossa criança são mais importantes que o protocolo.

Percebendo que ele estava preparado para fazer uma cena, Shay deixou-o ir. Talvez ele pudesse deslizar sobre a mesa do Buffet e voltar de algum modo mais sábio. Ela se virou para Shannon e perguntou.

— Onde está Nik? Ele não deveria estar fora de seu caixão agora?

— Ele está a caminho.

— Estou surpresa por ele não estar na cerimônia com você. É coisa de pegar luz solar, não é?

Shannon riu.

— A luz do sol não o machuca, apenas o torna lento. Ele ficou longe porque sabe que deixa os shifters desconfortáveis.

— Como eles estão se ajustando com você acasalada com um vampiro? — Shay sentia-se curiosa. — Houve alguns problemas no início, pois muitas pessoas eram contra.

— As pessoas que importam estão com ele. Todos os outros... — Ela encolheu os ombros.

— Eu ouço você.

Shayla brincou com os talheres, desejando que Rory se apressasse. Ela estava morrendo de fome, e o cheiro da carne a estava fazendo salivar, muito neste momento. Uma velha senhora negra que Shay nunca encontrou estava falando sem parar no fundo, anunciando a ordem de eventos. Assim quando ela se lançou a festa de casamento para arrumar seus pratos, Rory voltou para a mesa.

Estava empilhado. Havia almôndegas, asas de frango, algum tipo de massa que parecia que continha carne, salada de frutos do mar e muito mais. Shayla pegou o garfo e calmamente espetou-o em uma almôndega antes de levar à boca. Obrigou-se a comer devagar, sabendo que



sua mãe estava observando.

Para uma espécie que sentia que o casamento era desnecessário, esses shifters certamente sabiam como planejar uma recepção. A comida estava deliciosa, a decoração requintada. Através das fechadas portas de vidro duplo ela podia ver uma piscina. Grinaldas floridas estavam flutuando com velas acesas no centro. Uniformemente ao redor do perímetro havia tochas, do tipo que repeliam insetos.

O interior estava decorado igualmente. Havia um palco em que uma banda tocava ao vivo. Na esquerda uma longa mesa continha uma montanha de presentes de casamento. A mesa à direita continha um bolo enorme de casamento de três camadas decorado com rosas. O centro era aberto, criando um piso para a dança.

Deveria haver mais de uma centena de convidados presentes, sentados em grupos de oito nas mesas redondas. Cada mesa tinha uma peça central floral feita de alguma flor que Shay não sabia o nome, mas podia ver que era muito bonita e delicada. Os tons das joias e dos vestidos das damas de honra foram repetidos por toda a sala. Juntamente com a iluminação suave e velas artificiais, davam o toque romântico.

Nikolai chegou quando os convidados estavam sendo servidos. O sujeito com Shannon rapidamente desapareceu, deixando o vampiro no seu assento. Observando os dois juntos, ela podia ver claramente o quão apaixonados estavam. Ela se perguntou se ela e Rory se olhariam parecido, em seguida, bufou. Cruel e provavelmente, não. Shannon e Nikolai eram muito sentimentais pondo em palavras. Ela olhou ao redor da sala. Todos os casais estavam acasalados, incluindo Kiesha e Alex, Mary Elizabeth e Hugh. Era o suficiente para fazê-la enjoar.

Shay se recostou na cadeira e deixou a conversa correr sobre ela. Agora que seu estômago estava cheio, a náusea e a sonolência tinham retornado. Rory estendeu a mão, levantou as pernas em seu colo, e esfregou. A toalha de mesa escondia o que estava fazendo, mas neste momento ela realmente não se importava se seus pais o vissem.

Apoiou o braço sobre a mesa, descansou o rosto em seu punho, cochilou entre os brindes da dama de honra, do padrinho do noivo, o corte do bolo, e o arremesso do buquê e a cinta liga da noiva. Shay despertou quando Rory abaixou as pernas e se levantou.

— Hora de cumprir o nosso dever.

Shay relutantemente deslizou seus sapatos de volta em seus pés e permitiu que Rory a levasse para a pista de dança, onde Kiesha e Alex, juntamente com os pais já estavam dançando. Eles dançaram em silêncio. Em seguida, vieram as rodadas de troca de parceiros, até que cada um da festa de casamento tinha dançado com todos os outros. Nesta altura, alguns dos convidados mais velhos tinham saído e os pais de Alex entre eles.

Os pais de Shay se aproximaram.

— Querida, eu e sua mãe estamos nos preparando para sair. Pegaremos a estrada hoje à noite. Nosso voo sai amanhã logo cedo. Eu gostaria que pudéssemos ficar mais tempo, mas eu tenho uma reunião importante que devo participar e sua mãe precisa se preparar para o próximo semestre.



— Tudo bem, papai. Ligue-me assim que chegar ou me preocuparei.

A mãe de Shay puxou-a para o lado.

— O irmão de Shannon... muito bonito. Ele está interessado também. Demonstre. É melhor pegá-lo.

— Mãeeee.

— Você faça o que eu digo. — Ela repreendeu.

— Eu não penso assim. — Shayla tinha que protestar. Se ela concordasse sua mãe suspeitaria.

— Rory!

— Mãe, não. — Protestou Shay quando sua mãe fez sinal para ele vir.

— Senhora? — O olhar que ele deslizou a Shayla era questionador.

— Cuide bem da minha menina, enquanto ela estiver trabalhando para você. Apresente-a para alguns homens agradáveis. Uma garota como minha Shay Nei tem muito a oferecer, sim?

— Sim, senhora. Verei isso. — Ele respondeu com sua voz mais solícita. Shayla estreitou os olhos para ele.

— Vamos, Kiyona, vamos. Temos um longo caminho pela frente. — Disse o pai.

— Tome cuidado. Não se esqueça de ligar. — Shay admoestou quando foram trocar abraços.

— Nós não esqueceremos. Adeus. — Seu pai disse. Sua mãe assentiu com a cabeça na direção de Rory, sorrindo significativamente, antes de seu pai pega-la pelo braço e levá-la para longe.

— Adeus. — Ela ecoou quando eles partiram.

Quando os jovens permaneceram e os mais velhos partiram a atmosfera foi alterada. Gravatas e paletós saíram, e saltos foram abandonados e espalhados pelo chão, parcialmente escondido sob as bordas das toalhas das mesas. Um bar foi criado no canto, e as portas que davam para a área da piscina foram abertas, deixando entrar o ar fresco da noite. As luzes brilhantes foram ligadas, e alguns homens ativos começaram a tirar as mesas desnecessárias, aumentando a área de dança.

Shayla olhou avidamente, esquecendo-se de dormir. Essas pessoas realmente sabiam como fazer uma festa. A banda mudou das calmas, descontraídas músicas que estavam tocando para hard rock. Os solteiros entre eles juntaram-se em casais ou, em alguns casos, trios. Pela quantidade de tensão sexual no ar, vários deles teriam sorte esta noite.

Como não havia espaço na mesa principal eles pegaram as dos pais que partiram, juntando-as. Eles chamaram de mesa, mas eram realmente três em formato de U, com Alex e Kiesha no topo. Shayla afundou no assento ao lado de sua prima, e Rory, estando longe, sentando à sua direita.

— Eu nunca me casarei. — Ela disse a Kiesha.

— Essa mulher é louca. Eu não sei como você aguentou.

Kiesha olhou para onde as mãos de Shay e Rory estavam ligadas sobre a mesa. Agora que



seus pais tinham ido embora, o homem estava entregando-se a sua necessidade de reivindicação, especialmente com todos os lobos ao redor e a excitação à espreita. Não que eles fossem uma preocupação. Um olhar seguido de uma fungada e ficariam de fora. Talvez realmente houvesse algo nesse negócio de marcação.

— E sobre Rory?

— Nós vamos viver em pecado. Vai dar-lhe algo para orar. Inferno, ela está conseguindo um neto à parte. Isso deveria ser suficiente. — Shay rolou seus ombros, tentando soltar a tensão.

— Você conhece seu pai, não vai aceitar isso. Ele vai vir atrás de Rory com uma espingarda.

— Kiesha disse com uma risada.

Rory se mexeu.

— Eu não acho que gosto do som disso.

Shay revirou os olhos para ele.

— Você é um homem lobo. Aceite isso. Não é como se uma bala fosse matá-lo, a menos que ele use uma de prata.

Ela podia sentir todos a olhando atordoados e desanimados.

— Shay, nós realmente temos que fazer algo sobre seus preconceitos. — Disse Alex.

— É verdade. Nikolai não dorme em um caixão e luz solar não vai matá-lo. — afirmou Shannon.

— Ela pensou isso? — Nikolai perguntou.

— Sim, ela perguntou se é por isso que você não estava no casamento. — Shannon respondeu.

— E enquanto nós curamos super-rápido, balas suficientes na parte certa do corpo vai nos matar tanto quanto qualquer outra pessoa. — Rory acrescentou.

— Sério? Homem, eu não sabia disso, mas... vocês se transformam em peludos durante a lua cheia, certo? E Nik, sendo um morto vivo e tudo, não estando em terra santa te incomoda?

— Shay perguntou, com uma expressão perplexa no rosto.

Ouviu-se gemidos à mesa e Nikolai soou como se tivesse grunhido.

— Não, Shay. Onde você está conseguindo este material? — Alex perguntou.

— Eu pesquisei sobre vampiros e shifters na internet, onde mais?

Todos eles começaram a falar ao mesmo tempo, só acalmaram quando Mary Elizabeth começou a rir e Kiesha se juntou a ela, quase caindo da cadeira.

— Você não deveria rir dela, Mary Elizabeth. Ela não sabe. — Hugh repreendeu.

— Ela não está rindo de Shayla. — Kiesha negou. — É que estamos rindo de vocês. Vocês são tão ingênuos. Shay pare de brincar com eles.

Shay olhou suavemente para cada pessoa do grupo.

— Eu não sei o que ela está falando.

A suspeita de Alex mostrou-se em seu rosto. Hugh parecia confuso. A expressão de Shannon mostrou que ela tinha percebido. Nikolai era difícil de ler, mas e quanto a Rory? Seus olhos se estreitaram.





— Shay é um gênio. Ela provavelmente sabe mais sobre sua espécie do que vocês mesmos.

— Disse Mary Elizabeth enquanto enxugava as lágrimas dos olhos.

— Minha área de especialização é computadores. — Ela arrogantemente informou.

— Sim, mas Tia Yona tem a genética, e ela lhe ensinou tudo o que sabe. Não me diga que você não fez teste de DNA em Alex. Provavelmente, você pode nos dizer o que é esta criança que eu estou carregando e com quem se parecerá e quais as características nossas vai ter. — Kiesha terminou com uma risada.

Quando as queixas dos paranormais sentados lá passaram, ela decidiu recuar para poder ficar em ordem.

— Traidora. — Ela resmungou para a prima quando ela se levantou de seu assento.

Rory apertou seus dedos.

— Aonde você vai?

— Banheiro. — Seu olhar desafiou-o a fazer algo com isso.

Ele liberou-a quando Kiesha disse.

— Eu vou acompanhá-la. Minha bexiga está prestes a explodir.

— Conte comigo. — Mary Elizabeth acrescentou.

— Você vem? — Ela perguntou a Shannon.

— Poderia também.

Enquanto caminhavam, ela ouviu Alex dizendo a Rory.

— Eu não invejo você, meu amigo. Ela vai deixar sua matilha de cabeça para baixo.

— Eles poderiam ter uma boa sacudida. — Foi sua resposta.

Quando elas entraram no banheiro, Shay percebeu que ela realmente tinha que ir. Enquanto ela estava lavando as mãos na pia, Shannon disse.

— Eu não posso acreditar que caí nessa. Depois de todas as perguntas que você fez sobre shifters e vampiros quando estive aqui da última vez, eu devia saber que você sabia mais.

— É a expressão em seu rosto. — Kiesha disse.

— Você sabe, *"eu realmente não sei, por favor, me ensine"*, olhe? Ela faz isso tão bem.

— Shay faz a estúpida melhor do que ninguém. — Mary Elizabeth informou.

Shay encolheu os ombros.

— O que eu posso dizer? É uma dádiva.

— Bem se certifique de usar esse seu *"dom"* quando você se encontrar na matilha de Rory. Deixem-os subestimarem você. — Disse Shannon.

— Eu pensei que você tinha me falado que respeitavam a inteligência e força — Shay perguntou realmente confusa nesse momento.

— Eles respeitam, mas também admiram a astúcia. Se você entrar lá agindo sem noção, vai descobrir quem está do seu lado mais rápido. Eles vão relaxar sua guarda, se acharem que você não é uma ameaça. — Shannon concluiu.

— Você faz parecer que ela está indo para uma batalha. — Kiesha disse preocupada.

— Ela está. Os Sparrowhawks não são como os Ravens. Se ela chegar demasiadamente



forte, Shay vai ser desafiada em sua posição alfa fêmea, companheira de verdade ou não. Mas se ela ficar muda, eles vão entender que Rory protege um "humano insignificante." Shay terá a chance de saber quem são seus inimigos, e ela vai ter alguns, acredite nisso.

— Isso é terrível. — disse Mary Elizabeth.

— O que é pior é que, como alfa, Rory dormiu com mais da metade das fêmeas da matilha em um momento ou outro. Muitas delas ainda estão esperando que ele as escolha para ser sua companheira. Elas não vão ter muito prazer em ver Shay, e farão de tudo para desacreditá-la e deixar sua vida miserável se puderem.

— Bem, inferno, Shannon. Você não poderia ter mencionado tudo isso antes, quando estava me convencendo a dar uma chance a Rory? — Shay perguntou.

Shannon deu um sorriso torto.

— Eu não queria assustá-la.

— Qualquer outra coisa que eu preciso saber?

— Sim. Não vá ao porão. — Disse Shannon, sua expressão tão grave quanto Shayla jamais viu.

— O que há lá embaixo, o bicho-papão?

Kiesha e Mary Elizabeth riram. Shannon não.

— Alguma coisa assim. — Shannon concordou.

— É melhor irmos antes que os homens venham nos procurar. — Kiesha interrompeu.

Shayla arrastou-se atrás das outras, a curiosidade trabalhando. Na primeira chance que ela tivesse, teria que dar uma pequena olhada no porão. Isso é o que Shannon queria que ela fizesse certo? Ela tinha que saber que dizer para Shay não fazer alguma coisa era como acenar uma bandeira vermelha para um touro. Os resultados eram quase garantidos.

Enquanto ela se aproximava da entrada para a piscina, ela notou uma figura alta e magra de pé nas sombras que era vagamente familiar. Shay pensou que a conhecia, e que por si só foi suficiente para capturar sua atenção já que ela não conhecia muitas pessoas no Refúgio. Na realidade, as únicas pessoas que ela conhecia estavam na festa de casamento, o que significava que esse homem não era dali. Por que ele estava à espreita, e como foi que ninguém, homens lobos e incluindo vampiros tinham notado sua presença?

Não havia tempo no momento para descobrir.

Ela desviou para longe dos outros e se dirigiu diretamente para ele. Se notou sua abordagem, não demonstrou. Quando se aproximou, o reconhecimento a atingiu como um raio.

— Conor! Homem, você está aqui! Por que você está se escondendo nas sombras? Vamos para fora. — Ela se lançou para ele, sorrindo e abraçando-o apertado.

Este índio era o favorito dela. Kiesha pensava que ele era um velho e senil de uma maneira inofensiva. Shay pensava que Conor era um contador de histórias e era o melhor.

Ele a abraçou de volta, seu aperto forte.

— Shayla Nei, eu vejo que você encontrou seu companheiro. A gravidez lhe cai bem. Você brilha.



Shay nem sequer questionou como ele sabia. O pirata Cove sempre fazia coisas como essa, só estalava um pouco de conhecimento. Usava isso para assustar Kiesha, mas das duas, sua prima sempre duvidava. Se Kee não acreditava o, não poderia existir, e havia um monte de coisas que ela não acreditava antes de acabar acasalada com um homem lobo.

— Bom trabalho, a propósito, o que você fez por Kee. — Ela o cumprimentou quando olhou para ele de dentro de seu abraço frouxo. Conor foi responsável pela união entre Kiesha e Alex.

Ele sorriu, e ela teve um vislumbre de seu dente da frente um pouco torto.

— Ela foi o catalisador. Olhe para tudo o que aconteceu desde que ela chegou.

— Estou feliz por Kiesha e Mary Elizabeth, acho que fui um pouco longe demais com o marketing quando você me jogou na mistura. — Ela resmungou não verdadeiramente irritada.

Ele jogou a cabeça para trás e riu, fazendo com que seu cabelo de prata com listras pretas flutuassem ao redor de seus ombros e as rugas finas ao redor dos olhos aumentasse em contraste com o bronzeado. Ele realmente era um homem incrivelmente atraente, mesmo que ele fosse velho o suficiente para ser seu pai.

— Você é apenas o que o lobo vermelho precisa. O Criador não comete erros.

— Ele pode precisar de mim, mas eu estou saindo bem com a troca?

Conor olhou para ela, seus olhos pretos fundos e misteriosos.

—Alguém que ama você totalmente e completamente, apenas do modo que você é. Nunca esqueça isto, Shayla Nei, não importa o quão áspero às coisas sejam. Isso tudo valerá o a pena no fim.

Ouvindo a advertência, ela perguntou.

— O que está vindo?

Seus olhos pareceram perder foco.

— Você deve lutar para manter o que é seu. A deslealdade cercará você. Apenas unidos você será vitoriosa. — Seu olhar a perfurou como um laser. —Não mostre nenhuma clemência. A segurança de suas filhas depende das decisões que você faz agora.

Antes que pudesse pressionar pra obter mais detalhes, ela foi arrebatada de volta contra um peito duro, musculoso e firme por trás. Rory. Ela conhecia aquele estrondo de tórax em qualquer lugar. Com um aceno de mão, ela apresentou-os.

—Rory, conheça Conor, o homem responsável por Kiesha e Alex e, conseqüentemente, você e eu nos encontrarmos.

O rosnado parou, e um silêncio atordoado seguiu.

—Conor?

Ela se inclinou para o lado e olhou para ele.

—Alex contou a você sobre ele?

Ele olhou para ela, olhos arredondados quietos em choque.

—Uh... Conor é uma lenda entre nossa espécie. Até que Alex me dissesse o contrário eu não pensei que ele fosse real.



—Uma lenda? Vamos. — Ela ridicularizou. Girando para Conor, ela disse. — Não me leve a mal. Você é um dos meus favoritos no mundo, mas uma lenda?— Ela agitou sua cabeça e riu.

O sorriso que Conor deu em retorno dizia que compartilhava da sua diversão.

—Shay, com quem estão conversando... Conor!

Ela estendeu a mão e bateu no braço da prima.

— Kee, por que você não me disse que ele viria!

— Eu não sabia. Nem sabia que ele sabia que estava comprometida. Nós não nos vimos desde Cove, quando Alex e eu retornamos para trabalhar em meu condomínio. — Kiesha apareceu totalmente confusa.

—Este é Conor?— Alex perguntou. O espanto dando lugar a mesma admiração que Shayla viu no rosto de Rory.

—Oh, não você também. — Shay rolou seus olhos. —O que há com vocês? Ele é um homem, não Deus. O que há com toda esta surpresa?

As feições de Conor pareceram brilhar e obscurecer. Em questão de segundos seus ombros ligeiramente curvados, seu cabelo grisalho tornou-se preto e enrolado, e seu rosto enrugado desforrado, ficando jovem. O resultado final foi um homem tão devastadoramente bonito que fez a boca Shay abrir.

— Certoouu, eu não sabia que ele podia fazer isto!

— Maldição. — Kiesha resmungou igualmente surpresa.

Pensando bem, Shay não entendia por que ela estava atordoadada. Se o homem tinha teletransportado Kiesha em cinco estados afastados no meio da noite para encontrar seu companheiro, como Kiesha suspeitou, nenhum deles realmente devia estar surpreso com Conor magicamente alterando sua aparência.

Mary Elizabeth, que tinha acabado de se aproximar com Hugh atrás, sussurrou.

— Epa, epa. — E abanou seu rosto.

Shay estava distraída em seu próprio choque por Nikolai. Ele andou a passos largos até Conor, afundou em um joelho, colocado seu punho em seu tórax, e curvou sua cabeça respeitosamente.

— Mestre.

—Nikolai!— Conor disse com um grande sorriso e estendeu uma mão para ele. Nikolai ficou de pé, e os dois apertaram os antebraços.

— Mestre como um rei?— Shay perguntou.

— Não, como progenitor. — Nikolai declarou.

—Este é seu mestre?— Shannon perguntou com voz lânguida.

—Oh inferno. — Rory disse. —Ele é um sangrento vampiro.

Agora eles tinham a atenção de todo mundo na sala. Até os músicos pararam. Ouvia-se murmúrios irritados ao redor. Shay começou a dar uma risadinha. Oh, isto era muito bom. Seu venerado casamenteiro era um vampiro?

Conor sorriu, e Shay jurou que ela ouviu alguns gemidos de algumas das fêmeas no lugar.



— Eu sou mais como seu avô.

— Todos nós sabemos que Nik, sendo um vampiro, é mais velho que sujeira. Então que idade você tem?— Shay perguntou.

—Shay!— Kiesha ralhou.

—O que! Você sabe que é verdade e é o que todos estão se perguntando. Inferno, quem pode dizer o quão velhos alguns destes sujeitos são? Eles são todos asquerosamente saudáveis e envelhecem realmente bem. Eu apostaria que até Alex é mais velho do que ele parece. Ele tem o que? Sessenta?

—Não, eu não tenho sessenta anos. — Alex nitidamente negou.

— Que tal você?— Ela apontou para um shifter em um uniforme de polícia que estava por perto. —Você parece jovem. Aposto que você tem pelo menos cinquenta.

Rory bateu duro no traseiro de Shay. O som ecoou acima de uma risada apressadamente amortizada quando ela se girou para confrontá-lo.

—Você quer ter seu traseiro chutado, não é?

— Pare de instigar. — Ele exigiu.

— Você está me dando ordem? — Ela questionou, com as mãos em seus quadris. —Eu pareço um cachorro? Oh espere! Você é isto. — Ela estalou seus dedos. —Aqui, rapaz. Aqui, rapaz. Isto, bom menino.

Rory rosnou, e ela jurou que ela viu uma sugestão de presa.

—Obrigado, Shayla Nei, mas eu não preciso de você desviando atenção para longe de mim. Eu sou mais que capaz de me proteger destes filhotes de cachorros. — Conor declarou.

Shay saltou. Maldição, Conor a lia como um livro aberto. Realmente ela estava curiosa, mas não era de bons modos perguntar a alguém sua idade. Seu propósito real tinha sido protegê-lo. Ela não gostou da multidão ou o modo como os shifters na sala olharam para Conor quando eles perceberam o que seu ídolo era.

Quando ela olhou em direção a Conor, ele mostrou seus dentes para ela. Shay olhou fixamente com fascinação e horror quando eles começaram a mudar. Existiam presas, mas nada como o que ela já tinha visto. Estas presas teria feito um tigre dente de sabre orgulhoso. Ela sentiu o movimento e notou um bom número de pessoas se afastando.

— Quem diabo é ele? — Alguém perguntou.

Nikolai tomou posição na frente de Conor.

— Ele é um dos antigos, uma raça rara. Espécies como ele é a razão pelas antigas guerras entre vampiros e shifters.

Conor fez algo mais, algo que fez com que os narizes das outras pessoas se retorcessem.

— Ele cheira como um shifter. — Alguém murmurou.

— Como pode ser? Ele é um vampiro! — Alguém disse.

Rory empurrou Shay para trás dele. Ela tentou empurrá-lo para fora do caminho, mas ele a segurou no lugar. Beliscando-o de lado, ela ralhou.

— Deixe isto. Conor é um amigo.



— Eu não sei que diabo ele é, mas até que eu descubra você vai ficar onde é mais seguro.

Shay suspirou.

— Novamente com as ordens.

— Por que nós todos não nos sentamos enquanto Nikolai ou Conor explicam. — Alex sugeriu. Shay identificou quando a matilha imediatamente acatou.

Rory levou Shay para a mesa, dando a Conor um amplo espaço. Shay olhou Conor por cima do ombro e piscou. Quando ela notou Nikolai observando, ela cruzou seus olhos e mostrou sua língua para ele. Nikolai era tão digno e formal em seu velho modo, Shay não podia deixar de brincar. Shannon começou a rir quando viu.

— O que você está fazendo? — Rory perguntou.

— Nada. — Shay respondeu inocentemente. — Você sabe que ele e Nik são da mesma família, isso significa que Conor esta relacionado com você também, não é?

— Shay... nem mais uma palavra.

— Eu estou só dizendo...

— Shay!

Ela cantarolou a música tema da Família Addams baixinho, sorrindo maldosamente quando o peito de Rory retumbou com um grunhido baixo. Ele puxou uma cadeira, se sentou, e a jogou em seu colo, rosnando quando ela tentou fugir para a cadeira vazia próxima a ele. Descobrimo que ela fez suficiente para o momento, ela retrocedeu. Além disso, ele cheirava realmente bem. Shay virou seu nariz em seu pescoço e inalou, então lambeu a pele para garantir. Rory ficou imediatamente duro sob seu quadril.

— Shayla, se comporte, por favor. — Rory suspirou. — Eu gostaria de ouvir isto.

Ela resmungou baixinho, mas aquietou-se. Agora que sua barriga estava cheia e a bexiga vazia, outra necessidade foi tornando-se conhecida. Ela sentiu seu sexo se apertar. Era melhor essa coisa de Conor não tomar muito tempo.

Quando apenas Conor permaneceu de pé, ele perguntou a Alex. — O que você gostaria de saber?

— Como é que você pode identificar potenciais companheiros verdadeiros? — Alex perguntou. — E por que você cheira como um lobo-shifter quando você é um vampiro? — Rory adicionou.

— Ele estava conversando com Alex, não com você. — Shay não resistiu apontando.

O homem calou-a. Shay teria comentado, mas Kiesha estava olhando para ela. Certo, então esta coisa inteira poderia ser um pouco importante. Ela poderia se enredar com Rory mais tarde. Shay passou um braço ao redor de seu pescoço e debruçou contra ele, retorcendo para tentar ficar confortável. Sentar no colo de Rory era como estar sentada em concreto. Não havia como dar nenhuma suavidade a seu corpo. Ele mudou de posição até que ela estivesse de forma segura em seus braços com suas costas contra seu tórax, e ela suspirou. Ela não estava completamente satisfeita com sua posição, mas isto foi o melhor que conseguiu.

Rory observou Conor quando ele ficou diante deles. O homem era um enigma, e ele não



gostava de quebra-cabeças. Até mesmo seus sentidos de lobo não podiam descobrir exatamente o que Conor era. Não ajudava que seu cheiro continuasse mudando.

— Minha mãe era um lobo-shifter, meu pai um vampiro.

As palavras de Conor causaram uma reação explosiva. Explosões furiosas e negações aqueceram a sala. Até Shay deixou de se contorcer, sentou-se ereta, para ouvir melhor. Um vampiro e uma shifter procriando? Impossível. Os antigos nunca tinham mencionado a ele que era possível, mas se fosse...

Seu olhar se desviou repousando em Shannon.

Uma voz se elevou acima do restante.

— Acasalamento entre vampiros e shifters é proibido.

— Sim e existe uma razão para isso. — Conor disse calmamente. — Eu, e outros como eu, somos a razão por ser proibido. Imagine um ser com a força combinada de um vampiro e nenhuma fraqueza de um shifter.

Um silêncio pesado encheu a sala. Isso seria um ser maldito e poderoso, Rory pensou.

Conor olhou Rory nos olhos.

— Você esta certo nisto. Uma poderosa maldição realmente. — Ele disse. — Esses cruzamentos são raros. Descendência muito rara, mas ela aconteceu. Como os shifters, os vampiros mantinham sua própria espécie. Então a praga chegou, aniquilando humanos e dizimando nossos velhos, fêmeas, e jovens. Nenhuma espécie era isenta da carnificina.

A escuridão caiu sobre a sala. Até a iluminação pareceu escurecer.

— Só os fortes sobreviveram. Aqueles que conseguiram sobreviver se concentraram em reconstruir seus clãs, famílias... — O olhar de Conor esquadrinhou a sala. — Em vez de se unirem, era cada um por si... cada espécie por si própria. Os recursos que sobraram foram disputados, muitas vezes até a morte. O fraco ficou mais fraco e o forte... mais maligno.

Seu foco voltou para dentro.

— Fora da escuridão surgiu um líder, um ser como eu, tanto shifter quanto vampiro. Ele conseguiu unir o que restou das matilhas, convencendo-os que o caminho para sobrevivência estava em clãs unidos. As leis eram escritas e obedecidas ou a morte era rápida. *“Proteger o jovem e o de idade avançada, valorizar nossas mulheres acima de tudo.”*

Rory agitou-se nas doutrinas familiares. Ele não era o único.

— Os lobos-shifters começaram a crescer e prosperar. Outros notaram. Alguns dos outros grupos aliados se fortaleceram também. Outros permaneceram separados, isolando-se. Alguns se extinguiram... ou nunca foram vistos novamente.

Estava tão quieto quanto sombrio na sala. Apenas a respiração podia ser ouvida.

— Entre os vampiros surgiu um líder, só que ela não era tão... benevolente. Para ela era tudo sobre poder. Como Mangus, Fiala era metade vampira, metade lobo-shifter. Diferente de Mangus, ela governava pelo poder. Aquele que se opusesse era capturado e morto. Ela não queria apenas os vampiros sob suas mãos. Ela queria dominar o mundo.

— Soa como se ela tivesse um parafuso solto. — Shayla murmurou.





— Surgiu uma guerra. — Conor continuou.

Ele ouviu Alex suavemente declarar.

— A guerra entre vampiros e lobos.

Conor abruptamente movimentou a cabeça, reconhecendo o comentário de Alex.

— Muitos fugiram... se esconderam. Meus pais entre eles. Fiala finalmente foi derrotada, mas vampiros e shifters mestiços como eu começaram a ser temidos e odiados. Nós éramos caçados. Acasalamentos entre as duas espécies foram proibidos. Meu pai foi morto nos protegendo. Neste tempo eu era adulto o suficiente para me esconder e ocultar meu cheiro. Minha mãe achou uma matilha e nos levou para lá, e eu fui criado como um lobo.

— Isso responde a uma pergunta. — Rory declarou. — Quanto a outra?

— Eu sou um genealogista. Com um imortal perto, eu tive bastante tempo para aprimorar meu dom. — Conor disse.

Shayla bufou.

— O homem é um maldito psíquico, é isso o que ele é.

— Isso também. — Conor sorriu e seus olhos... sua cor mudou e começou a girar e arder. Rory apertou sua companheira contra ele, uma mão protetora pressionada contra seu estômago onde seu filhote descansava. Ele ficou tenso, pronto para se mover a qualquer momento.

— Truque legal com os olhos. O que mais você pode fazer? — Shay perguntou, soando impressionada, para desgosto de Rory.

Conor jogou a cabeça para trás e riu profundamente, o que lançou uma tensão na sala. Quando ele parou, seus olhos voltaram ao normal. Ou o que Rory assumiu ser normal. Com este sujeito, era difícil dizer.

A provocação de Shay e a resposta de Conor foi um sinal para o resto da sala. As perguntas começaram a voar, pessoas gritando uma em cima da outra para serem ouvidas. Shay se debruçou adiante e descansou seus cotovelos na mesa, escorando seu queixo em suas mãos quando sua cabeça girava tentando acompanhar quem estava falando. O olhar de Rory foi imediatamente atraído para a linha longa de sua coluna, realçada pelo vestido que ela usava. Sua volta em forma de V terminava bem acima da inchação do traseiro dela, fazendo-o querer saber o ela vestia por baixo.

O pensamento dela nua sob a roupa de seda o deixou duro, mais apertado, e ele de repente percebeu que tinha se passado muito, muito tempo desde que ele enterrou-se dentro de sua envoltura acetinada. Perdendo todo interesse na conversa ao redor deles, ele deslizou suas mãos na lateral do corpo de Shay, sentindo a roupa íntima. Não achando nada, um grunhido pequeno retumbou em seu peito e ele a cutucou com sua fúria, temporariamente confinada.

O cheiro da excitação de Shay encheu o ar em resposta, e um sorriso duro cruzou seu rosto. Agarrando firmemente seus quadris, ele a esfregou contra sua virilha protuberante e correu a ponta de sua língua por suas costas até abaixo de seu pescoço. Rory podia sentir seu calor, sentir o cheiro da umidade dela.

A respiração de Shay acelerou e ela soltou um pequeno gemido balançando-se contra ele





em pequenos círculos. Ele arrastou seus lábios de sua nuca até seu ombro esquerdo, onde uma de suas marcas era proeminentemente exibida. Ele lambeu, sabendo que isto estimulava seu pênis. Rory deslizou sua mão dentro de seu vestido e ao redor de seu estômago, até que seus dedos descansaram abaixo de seus seios.

— Rory. — Ela gemeu seu nome. Endireitando-se, ela relaxou contra seu peito e inclinou a cabeça para o lado, concedendo-lhe livre acesso.

Ele murmurou sua aprovação e, como recompensa, ergueu seu dedo polegar para ligeiramente golpear seu mamilo.

Shay segurou sua cabeça e o agarrou pelo cabelo, puxando seus lábios para os seus. Suas bocas se fundiram, a paixão saltando de um lado para outro entre eles, crescendo mais a cada momento. Rory agarrou o vestido de Shay, com intenção de arrastá-lo para cima de seus quadris e enterrar-se nela por trás, quando uma dor forte em sua perna o tirou de sua luxúria induzida.

Rory virou-se com um grunhido.

Alex tinha as mãos levantadas, uma expressão triste em seu rosto.

— Desculpe, mas você está dando um show.

— Você me chutou! — Rory rugiu.

Alex deu de ombros.

— Apenas cumpria ordens. — Ele apontou.

O olhar de Rory seguiu o dedo de Alex para ver sua irmãzinha franzindo a testa para ele.

— Consiga um quarto. — Um olhar rápido mostrou-lhe que eles tinham a atenção de todos.

— Eu acredito que é exatamente o que eu farei. — Em um impulso ele se pôs de pé com sua companheira nos braços. — É hora de eu levar minha família para casa.

— Minhas coisas! — Shay exclamou.

— Já estão na caminhonete. — Ele anunciou enquanto andava a passos largos para fora da sala.

— Shay, me ligue. — Foram as últimas palavras que ele ouviu quando a porta se fechou atrás deles. O passo largo de Rory encurtou rapidamente a distância para a caminhonete.



## Capítulo Cinco

Rory estava no fogão, lembrando a noite anterior enquanto fazia o café da manhã. O que ele pensou que seria uma noite de sexo duro, fracassou, sua companheira dormiu no carro. Sua parte homem exigiu que ele a acordasse para terminar o que tinham começado. O lobo passou por cima, mais preocupado com o bem-estar de sua companheira e filhote do que suas próprias necessidades físicas.

De repente seu nariz se contraiu e sua fera se agitou. Acima do aroma saboroso e apetitoso de salsicha e bacon, ele sentiu algo até mais tentador. Sua companheira. Sua companheira despertou. O café da manhã teria que esperar.

Ele desligou o fogão e removeu a frigideira. Virando-se na direção onde o odor de Shay era o mais forte, seu fôlego e seu pau aumentaram orgulhosos.

Ela estava na porta vestida com uma de suas camisas, desabotoada no meio. Uma mão tocando as dobras de seu sexo, enquanto a outra brincava com um mamilo escuro marrom. Seu olhar relutantemente subiu da visão deliciosa, e seus olhares se encontraram, o olhar dela fixo nos olhos dourados dele. Ela não disse uma palavra. Nenhuma era necessária.

Rory foi até ela, parando meros centímetros de distância, de modo que sua ereção agora pulsando roçou o dorso da mão. Ele estendeu a mão e empurrou a camisa de seus ombros. Ela caiu em seus cotovelos e ficou pendurada em seus quadris. Ela estava completamente nua por baixo.

Inclinando-se para frente, ele lambeu a marca de companheiro no ombro direito, em seguida, mordeu com força, os dentes afundando na carne. O sangue inundou sua boca. Uma das mãos de Shay estava ao redor de seu pênis e apertou. Um grunhido retumbou do fundo de seu peito. Uma resposta soou de seu lobo. Ele sentiu a picada de pequenas garras em sua carne, a sugestão de violência em seu toque o excitou.

Rory soltou seu ombro e rodou sua língua sobre a ferida, tanto para ajudar a curar e porque o gosto de seu sangue ligava-a a ele. Erguendo sua mão de seu pênis, ele capturou ambos os pulsos e prendeu-os por cima da cabeça, ao lado da parede. Ao mesmo tempo, ele cobriu a boca com a sua. O beijo era cru, brutal.

Shay ficou nos dedos dos pés, arqueando-se e esfregando-se contra seu pênis. Enquanto seu gemido necessitado enchia o ar, ela puxou seus braços e, quando ele não a soltou, rosnou em sua boca. Ele beliscou seu lábio inferior, em uma advertência, uma repreensão. Por sua vez, ela mostrou os dentes e se lançou para seu rosto, a boca aberta.

Rory se afastou com os olhos apertados. Um estrondo começou em seu peito antes de emergir como um grunhido a plenos pulmões. Ela estava testando sua fera, desafiando seu domínio sobre ela. Ele rosnou de novo, e ela rosnou de volta, os dentes arreganhados ainda, ainda lutando para alcançá-lo. Seus olhos eram puro lobo. Ela era forte, mas não era páreo para ele, e ele podia ver que o conhecimento enfurecia a fera.

Naquele momento, a porta da cozinha se abriu, Caleb e MacDougal entraram. O lobo de



Caleb, inteligente como era, parou na porta, farejando o ar antes de seu olhar cair na entrada para a sala de jantar. MacDougal continuou na casa, dirigindo-se para o fogão.

— Cheira como se estivéssemos na hora do almoço. Belos seios. — Comentou, dando ao corpo de Shay uma leitura minuciosa.

— Talvez devêssemos voltar mais tarde. — Disse Caleb, recuando para a porta, que ainda estava aberta, os olhos colados no corpo seminu de Shay.

O olhar de Shay viajou de Caleb a MacDougal, e seu cheiro aumentou. Uma inundação de umidade revestida onde seu pênis descansava entre as pernas ao longo de sua fenda. Ela se atreveu a olhar para outro homem com desejo em sua presença? Quando ele podia sentir o cheiro de luxúria nos outros machos, enquanto eles olhavam para sua companheira?

Ele avançou sobre elq, tirou a camisa de suas costas, e levou-a para o chão sobre seus joelhos. Forçando as pernas afastadas, ele empalou-a com um golpe profundo. Ela resistiu e lutou sob ele, mas ele rapidamente dominou-a. Os dentes travaram sobre seu ombro, ele debruçou-se sobre ela como um animal enlouquecido. Não havia nenhum pensamento ou raciocínio dentro dele.

Com a intenção de provar sua reivindicação, ele se afundou nela até que ela relaxou, curvando as costas, e levantou o traseiro enquanto choramingava, aceitando sua dominação. Levantando os olhos totalmente lobo, ele olhou para os seus homens, desafiando-os. Caleb levantou as mãos e retirou-se lentamente até que ele chegou à porta. MacDougal sorriu, cruzou os braços sobre o peito, plantou os pés, e os observou com os olhos ainda cheios de luxúria por Shay.

#### MINHA COMPANHEIRA.

Ele rugiu novamente, mostrando suas presas em desafio enquanto Shay estremecia debaixo dele, sua vagina se apertando ao redor dele como um torno enquanto ela chegava ao clímax com um grito abafado. Rosnando baixo em sua garganta, os olhos fechados, Rory saiu de dentro dela e acariciou seu pênis com a mão, jorrando todo esperma no peito de Shay, marcando-a de modo que assim não houvesse dúvida a quem ela pertencia.

MacDougal bufou e, finalmente, saiu da casa. Observando-o, Rory sabia que um dia ele teria que fazer algo sobre isso. Ele não iria continuar permitindo desafios à sua liderança. Seu pai teria matado MacDougal neste momento. Seus pensamentos foram interrompidos por Shay lutando para se afastar dele. Assim que ela ficou de pé, afastou-se, subindo as escadas. Ela não olhou para trás.

Rory se encolheu ao ouvir o som de uma porta batendo no andar de cima.

O que ele fez? Ele olhou para suas mãos com as garras ainda estendidas e pensou em todas as vezes que ele viu seu pai fazer exatamente a mesma coisa com sua mãe. Um homem que havia jurado nunca ser. Com um grito de fúria autodirigida, Rory bateu os punhos no chão. Lentamente, o frio resolveu encher seu ser. Era sua responsabilidade, não, seu dever proteger sua companheira, até de si mesmo. Sabendo o que tinha que fazer, ele foi para o telefone da parede da cozinha e discou um número. Esperou Kiesha atender o telefone.



— Venha pegar a cadela da sua prima. Eu não a quero mais. — Ele rosnou no receptor e bateu o telefone antes que ela pudesse responder.

Sua fera soltou um uivo lúgubre que Rory recusou-se a dar voz. Ele se forçou a sair pela porta, transformou-se em lobo, e saiu correndo para o mato ao redor da casa, tentando esgotar-se o suficiente para esquecer que ele tinha acabado de mandar embora a melhor coisa que já tinha acontecido com ele.

\* \* \* \*

Shayla descansou suas bochechas ardentes no azulejo frio do chuveiro enquanto a água quente caía em cima dela. Ela, que não se envergonhava facilmente, estava mortificada. Ela fez sexo na frente de testemunhas! E ela nunca ficou tão excitada em sua vida.

Ela gemeu levantou as mãos para cobrir seu rosto.

Apesar de todo seu falar ousado e pensamentos, ela sabia que não era realmente uma libertina sexual, ela fingia para si mesma e todos os outros ser assim. Apesar de como descaradamente ela agiu, este foi o limite, mesmo para ela. Sua atitude sexualmente livre era simplesmente uma fachada para manter os homens a distância. A maioria dos homens sentiam-se intimidados por uma mulher sexualmente mais experiente, com medo de que não pudessem e não estivessem dispostos a assumir o risco. Os que foram atraídos pelo desafio de Shay, ela conseguiu assustar de outras maneiras.

Com exceção de Rory, os caras que ela anteriormente permitiu em sua cama eram loucos pelo trabalho ou nerds como ela. Talvez eles fossem um pouco imaturos, mas não acharam seu mistério estranho, porque eles eram estranhos do seu jeito. Nunca consideraram transformar o sexo em um esporte de espectadores. Bem, eles poderiam ter considerado isso, mas definitivamente não teriam coragem.

Shay não sabia o que mais a envergonhava, a maneira como ela literalmente se envaideceu sob o olhar luxurioso desses dois homens vendo-a nua, ou a reação de Rory jorrando sua semente por todo o corpo dela. Ela estremeceu, mas não de repulsa. Ele a marcou com seu cheiro para mostrar sua posse sobre ela, algo sobre o qual ela leu em seu estudo sobre homens lobo e ela se divertiu com isso. Quase se virou e pediu-lhe para fazê-lo novamente.

Shay balançou a cabeça. E pensar que na recepção do casamento eles disseram que o material que tinha encontrado na internet era pura ficção.

Kiesha explicou aquilo como resultado do acasalamento dela com Alex, e devagar se tornando uma shifter. Inferno, Conor explicou o processo para Shay na frente de Kiesha para que ela soubesse como seria com Alex, ainda quando ela pensava que Conor era um cavalheiro mais velho divertido que contava as histórias mais fascinantes. Quando Shay começou a perceber a mudança em seu DNA, ninguém a advertiu que sua personalidade também poderia mudar. Esta era a única explicação para seu comportamento estranho.

Ela estava agindo como uma cadela no cio desde que Rory pôs as mãos nela. Até neste



momento ela não queria lavar seu cheiro, preferindo lavar apenas o sêmen. Ela relutantemente deixou o chuveiro, sabendo que não poderia se esconder ali para sempre. Teria que enfrentar o homem em algum ponto. Mais uma vez, era hora de colocar sua cara no jogo. Não deixar Rory descobrir o efeito que causava nela. Ele nunca a deixaria viver com isto.

Shay enrolou uma toalha ao redor de seu corpo e saiu do banheiro, esperando encontrar Rory esperando por ela. Ao contrário, o quarto estava vazio e seu telefone celular estava tocando. Ela pegou-o na mesa de cabeceira e olhou para o visor. Shannon.

— Ei! Você está chamando para ver se seu irmão e eu conseguimos matar um ao outro?

— Que diabo está acontecendo aí? — Kee explodiu, quase perfurando seu tímpano. — Faça suas malas. Nós estamos a caminho.

— Kee? Você não deveria estar em sua lua de mel? E por que você está ligando do telefone de Shannon? — Shay perguntou confusa.

— Nós não vamos a qualquer lugar até descobrir o que está acontecendo. — Ela ouviu Alex dizer.

Alex estava no telefone também?

— Eu estarei aí assim que alguém me disser como o inferno se faz para chegar aí. Se você não for comigo, Alex Wolfe eu pagarei alguns dos homens. — Kiesha rosnou.

— Kiesha, antes de sair correndo, vamos descobrir qual é a situação. — Afirmou Shannon calmamente.

— Kiesha, eu não posso permitir que você faça isso. Você vai começar uma guerra com a matilha se o fizer. — Alex disse abatido.

Situação? Matilha? Guerra? Hein?

— Merda! É da minha prima de quem estamos falando. Se você e Shannon não vão me dizer como chegar a ela, eu vou encontrar alguém que o faça. Alguém tem que saber onde aquele filho da puta vive. — Disse Kee.

— Ei, cuidado! Aquele *"filho da puta é meu irmão"* — Protestou Shannon.

— Kee, seja razoável. — Alex advertiu.

— É fácil para você dizer. Ela não é sua parente. — Kiesha gritou.

— Não, mas pertence à Rory e eu sei que ele não faria mal a Shayla. — Shannon argumentou. — Especialmente quando ela está carregando seu filhote.

— O que? — Shay disse.

— Ah, mas ele não teve problemas em fazer isso quando ela não estava? — Kee sarcasticamente questionou.

— Senhoras, nós ainda não sabemos. — Alex começou.

— Eu não acredito que você disse isso. — Disse Shannon em um rosnado.

— Eu deveria ter seguido meu instinto e castrado o bastardo quando descobri que Shay estava grávida. — Kiesha rosnou.

Certo, isso estava rapidamente ficando fora de controle. Shay colocou os dedos entre os lábios e soltou um assobio agudo ao telefone. Sua ação ganhou silêncio imediato. Antes que



alguém pudesse dizer algo mais, ela perguntou em uma voz calma.

— Será que alguém pode me contar o que é isso tudo?

Quando ambas, Kiesha e Shannon, começaram a dar uma resposta aquecida, ela as cortou.

— Alex, conte-me já que parece ser a única pessoa razoável no momento.

— Rory ligou para Kiesha e disse-lhe para ir buscá-la. — Foi sua resposta.

— Não, ele não o fez. Primeiro, ele a chamou de cadela, e então ele me disse para ir buscá-la. Que ele não a queria. — Kiesha rosnou.

— Ele disse o que? — Shay perguntou, sua voz fraca com o choque.

— Você me ouviu. Ele não quer que você aí. Eu disse a estes dois... dois...

Ela ouviu um grunhido de aviso de Alex.

— Eu contei o que ele disse. No entanto, nenhum deles vai me dizer como chegar a você, e eles se recusam a ir buscá-la. — Kiesha terminou com raiva.

Alguém tomou uma respiração profunda e, depois, Shannon disse.

— Shayla, eu não sei por que Rory disse essa mentira para Kiesha. Eu sei que ele a quer. O homem lamentou o tempo todo quando você partiu. Eu nunca o vi tão satisfeito como quando ele está com você. O que está acontecendo?

— Eu não sei, mas pretendo descobrir. — Disse Shay quando o espanto deu lugar à raiva.

— Quem se importa com o porquê ele disse isso? O fato é que ele o fez, e eu não a quero lá. — Kiesha disse.

— Kiesha, eu continuo dizendo, não podemos interferir com o processo de acasalamento. — Lembrou Alex.

— Quando se trata da matilha de Raven, eu fico de fora, mas quando é minha prima, não há nenhum modo no inferno que eu relaxe e deixe que ela se machucar. — Kiesha declarou com firmeza.

— Kee, eu cuido disso. — Shayla inseriu em um tom de brincadeira na voz.

— Mas.

— Não, Kee. Eu não sei o que está acontecendo, mas eu vou cuidar disso. — Disse Shay.

— Mas Shay...

Alex a cortou.

— Kiesha, ela disse que iria lidar com isso.

— Tudo bem! — Kiesha bateu o telefone, e Shayla recuou e puxou o telefone para longe de seu tímpano. Inferno, ela realmente tinha que fazer alguma coisa para se reconciliar com sua prima mais tarde.

— Deixe-nos saber se você precisar de alguma coisa, Shayla. Apesar do que eu disse, sua segurança depende dele, eu começaria muitas guerras, se necessário. — Disse Alex, antes de também desligar.

— Nada disso faz sentido. Meu irmão ama você. — Shannon declarou quando estavam apenas as duas.

Shay afundou na cama.



— Ele ama?

Ela sabia que ele era possessivo com ela, ou melhor, com o bebê, mas amor?

— Sim, ele mesmo me contou. Eu vi como ele ficou quando você foi embora. Ele estava de luto. Rory... e seu lobo. — Disse Shannon com grande certeza. — Aconteceu alguma coisa?

— Ele... nós... eu ... — Ela parou, com o rosto quente como se estivesse pegando fogo. Respirando fundo, ela se forçou a continuar. — Ele pode ter perdido o controle, um pouco.

— Ah. Shay, você tem certeza de que está bem? Porque a única razão que eu posso pensar que poderia fazer com que um shifter macho enviasse sua companheira para longe é de medo por sua segurança.

— Shannon, você sabe que Rory não me machucaria.

— Eu sei que ele não faria, mas ele fez. — Shannon fez uma pausa para se deixar entender antes de continuar. — Chame-me se você precisar de mim.

A pergunta de Shannon deu a Shayla algo a considerar ao se vestir antes de descer para encontrar seu companheiro, que tinha algumas coisas sérias para explicar. Ela não tinha certeza em que ponto mudou de meramente tolerar esta relação para o bem de seu bebê e ativamente querer, mas ela não o deixaria, especialmente se ele a amasse. Ela tinha visto, primeiro com Alex, então com Hugh como era um macho shifter com as mulheres que amavam. Ela nunca pensou em experimentar isso, com qualquer homem, mas se o que Conor e agora Shannon disse que era verdade...

Ela pensou em como terno e solícito ele foi com ela desde seu retorno. Ele ainda era tão possessivo e louco por sexo como sempre, mas havia um novo elemento em seu toque. Ela pensou que era porque estava grávida, mas talvez não fosse. Shannon o conhecia melhor. Se Rory disse que a amava, deveria ser verdade. Então, o que era tudo isso?

O homem sabia exatamente o que estava fazendo. Ele ligou para Kee e conseguiu deixá-la irritada, sabendo como era sua natureza protetora e era mais provável conseguir sua desaprovação e vê-la ir a seu resgate. Então ele fugiria como o covarde que era. Ela não conseguiu encontrá-lo em qualquer lugar da casa, e olhou em todos os lugares, com exceção da porta dupla trancada que ela assumiu que levava ao porão e seu conteúdo misterioso.

Shay não iria perseguir todo o campo atrás dele. Bem, era um caminho no qual poderia se perder, e o homem teria que voltar para casa em algum momento. Agora ela tinha assuntos mais importantes para atender, o estômago vazio, rosnando.

\* \* \* \*

Rory voltou silenciosamente para casa. Ele estava cansado, o casaco sujo, coberto de sangue seco dos arbustos e amoreiras pretas. Suas patas estavam doloridas e rígidas. Ele deliberadamente correu através do terreno mais áspero que poderia encontrar, em trilhas onde não havia nenhuma. Ele não tinha comido durante todo o dia, mal bebeu água, e até este





momento conseguiu segurar a pequena tentação à comida.

Pelo menos sua companheira e filhote ao nascer estariam seguros.

Era seu único consolo. A esperança a qual ele se agarrou e lentamente desapareceu do dia para a noite. Por aquele pequeno conforto, ele poderia viver com a dor. Lidando com a sua fera que uivava de dor e rosnava em fúria a cada vez que ele achava em seu corpo o perfume da companheira que tinha mandado embora.

Ele se mexeu atrás da porta e fez uma pausa, criando coragem para entrar em sua casa, mais uma vez vazia. Quando ele abriu a porta, o cheiro de Shay bateu em seu nariz como um martelo. Ao todo, ela esteve ali há menos de 24 horas, e ainda a doce fragrância saturava o lugar. Shay e... ele cheirou o ar. Pipoca?

Em seguida, ele ouviu. A televisão estava ligada. Silenciosamente fechando a porta, ele entrou, incapaz de acreditar no que os seus sentidos lhe diziam. Atordoados, ele parou na entrada do arco e olhou. Shay sentada, recostada na sua cadeira de balanço de couro negra favorita, uma bacia de pipoca no colo, os olhos colados na tela. Ela estava completamente e totalmente alheia a sua presença.

Por que ela ainda estava ali?

Ele tinha planejado tudo perfeitamente. Kiesha deveria tê-la buscado. Depois de ter contado a Shay o que ele disse, e provavelmente algumas coisas que ele não disse, Shay deveria ter saído em um ataque de fúria, especialmente depois de seu tratamento antes disso. Ele não entendia.

O que deu errado?

— Precisamos de uma TV a cabo aqui. A recepção aqui é uma merda. — A voz de Shay interrompeu suas reflexões.

— O que você está fazendo aqui? — Ele rosnou, tentando ignorar a forma como seu lobo quase tremeu de alegria com sua presença.

— Eu moro aqui. — Ela jogou um punhado de pipoca na boca mastigando ruidosamente.

— Eu não quero você aqui. — Ele sufocou a mentira.

Ela não deu a ele a cortesia de olhá-lo quando fez seu pronunciamento.

Frustrado e irritado, ele caminhou para a sala, até que parou sobre ela, bloqueando sua visão da televisão. Ela se inclinou para a direita, e ele moveu-se com ela. Em seguida, ela se inclinou para a esquerda, e ele fez o mesmo. Finalmente, ela bufou e olhou para ele.

— Você se importa? — Ela perguntou.

— Sim, eu me importo. Pelo amor de Deus, mulher, você tem algum senso de autopreservação? Saia agora antes que eu te machuque mais do que eu já fiz. — Ele retrucou.

Shay deu uma olhada em seu rosto, e começou a rir novamente. Ele resmungou, respirando pesadamente pelas narinas, e resistiu à vontade quase incontrolável de sacudi-la. Ele era Rory McFelan. Alpha dos Sparrowhawks. Filho do mais temido lobo-shifter da área, e ela se atrevia a rir dele?

Shay bufou enquanto secava o rosto com as palmas das mãos, lambuzada de manteiga,





tentando recuperar o fôlego. Ela colocou uma mão em seu peito e a outra suplicante.

— Desculpe. — Ela engasgou. — Dê-me... um momento... Para eu me recompor...

Ela fechou os olhos e respirou fundo algumas vezes antes de finalmente se acalmar. Quando seu olhar mais uma vez caiu sobre ele, ela riu brevemente antes de apertar os lábios com firmeza. Ele ainda podia ver a alegria em seus olhos, no entanto.

— Você pode me dizer o que diabos é tão engraçado? — Ele rosnou com o olho esquerdo tremendo, tão furioso que estava perigosamente perto de mudar.

— A ideia de você... machucando-me. — Ela riu de novo, como se ela achasse o pensamento absolutamente hilariante.

Sua diversão e a certeza dela o confundiu e teve o efeito de neutralizar sua raiva. Inclinou a cabeça para o lado e os olhos apertados, ele esperou até que ela se aquietou.

— Eu te machuquei. Você chorou. — Nisso, ele não tinha dúvida. Tinha pensado em outra coisa o dia inteiro.

— Eu gritei muito. — Ela fez uma pausa e pareceu considerar. — Talvez fosse mais um uivo do que um grito. — Ela pensou um pouco mais, então balançou a cabeça. — De qualquer maneira, não tinha nada a ver com a dor. — Ela assegurou.

Pasma, ele não podia fazer nada além de olhar.

— O que você está dizendo?

Seu rosto ficou vermelho. Shay estava... corando? Ele achava que ela não sabia o quanto. Virando a cabeça, ela olhou por cima do ombro e murmurou algo.

— O que você disse? Eu não entendi.

Ela bufou perfurando seu olhar.

— Eu disse que eu gostei, está bem? E se você se atrever a rir, é melhor dormir com um olho aberto no futuro.

Demorou um minuto para o significado de suas palavras entrar na mente dele. Então mais um minuto ou dois para perceber seu mundo reajustar. Ele não a machucou? Ela realmente gostou da forma brutal como a reivindicou na frente de seus homens? Gostou disso?

Lentamente um sorriso arrogante se espalhou pelo seu rosto.

Shay deu um tapa no braço da cadeira.

— Eu sabia que não deveria ter dito a você!

— O quê? Eu não ri. — Protestou ele, ainda sorrindo com prazer.

Ela olhou para ele.

— Não, você está sorrindo. É chato como o inferno.

Quando ela colocou a tigela quase vazia sobre a mesa lateral e abaixou o pé da cadeira, o conhecimento o atingiu, sua companheira, a mulher que amava, não estava deixando-o. Ela queria ficar com ele. Tinha-lhe dado uma excelente oportunidade para escapar, e ela não o fez. Não importava o que aconteceu. Shay tinha que saber que ele não a teria segurado se fosse forçada a partir. Ela ainda não tinha mencionado isso, e com a demanda que tinha de seus serviços, ele sabia que ela não precisava do dinheiro dele. Não, ela estava ali porque queria estar



.A maravilha de tudo o surpreendeu, e uma onda de luxúria bateu-lhe tanto que ele quase caiu de joelhos sob sua força.

Shay levantou-se da cadeira e caminhou até ele. Quando ela estava a centímetros de distância, ela sorriu de forma maligna e maliciosa. Esse foi o único aviso que ele teve antes de sua bota bater em cima de seus pés nus.

— O-o-o-w! Que diabos foi isso? — Ele gritou enquanto pulava em uma perna, segurando o pé machucado nas mãos, por outro lado, instintivamente, saltando para proteger as joias da família, no caso de a mulher louca decidir usar o joelho em suas bolas.

— Por envolver minha prima em nosso assunto, idiota. — Ela chutou a canela de sua perna com o pé que parecia ser de aço nas pontas das suas botas e empurrou, tirando-lhe o equilíbrio já tênue. — E isso é por me chamar de cadela. Quando ele caiu no chão de madeira, ela deu a volta nele, parando sobre ele. — Tome um banho, você fede.

Ela saiu da sala cantarolando uma alegre melodia, deixando-o no chão, maldição. E pensar que, poucos segundos atrás, ele ficou feliz em vê-la, diabo. Ele deve ter perdido a cabeça.

Muito mais tarde, após o banho, ele estava com um cheiro bem melhor. Comeu o que Shay tinha feito e tão atenciosamente deixado no micro-ondas apesar do modo como ela o atacou mais cedo, depois ele subiu nu na cama ao lado de sua companheira, enquanto ela lia uma revista de tecnologia da informação.

— Você ficou. — Maravilhou-se de novo, agora que seus dedos dos pés e canelas já não estavam pulsando de dor.

— É... bem... — Ela afundou. — Não é tão fácil assim se livrar de mim. — Ela virou-se de lado e apagou a lâmpada.

Eles ficaram em silêncio no escuro, quase dois estranhos ligados pela criança que crescia em seu ventre e o vínculo frágil ficando mais forte entre eles.

A voz de Shay voz quebrou o silêncio.

— Quem eram esses dois homens?

Imediatamente surgiu o ciúme.

— Por quê?

— Considerando que você me fodeu na frente deles, eu acho que é justo que eu saiba seus nomes.

Ele resmungou, sabendo que ela tinha razão. A contragosto, ele respondeu.

— O com os dreads é Caleb, meu segundo no comando. O cara grande e forte é MacDougal, o meu terceiro. — Com Mac no pensamento, Rory se lembrou de seu desafio. O homem não tinha abertamente o desafiado. Ele era muito experiente que isso, mas suas pequenas exibições de desrespeito podiam ser tão grandes, se não mais, prejudicial para sua posição como alfa.

— Eles têm o hábito de entrar sem bater? — Shay perguntou.

Ainda ponderando suas opções, Rory distraidamente respondeu. — Esta é a casa da matilha, e nós somos seus alfas. Todos são sempre bem-vindos aqui.



— Hmm...

Rory rolou para o centro da cama e puxou Shay até que suas costas ficaram niveladas com seu peito. Os acontecimentos do dia a aproximou dele, ele bocejou e piscou cansado. Ele se aconchegou e enterrou o nariz em seu pescoço, inalando profundamente. Seu perfume encheu suas narinas. Ofuscado pela presença dela, ele adormeceu.

\* \* \* \*

Shayla acordou, estava deitada de bruços nas almofadas. Havia um grande peso sobre ela. Rory estava usando-a como um travesseiro. Ela podia ouvir e sentir a respiração dele em suas costas. Suas costas nuas.

Onde estava a camisola dela?

Em seguida, algo mais perturbador ocorreu. Havia algo molhado em sua pele. Quase como...

— Ah, ah, ah, ah! Tire isso de mim. — Ela gritou.

Rory disparou, ficou protetoramente em seus antebraços acima dela.

— O quê! Hein! Onde? — Olhando por cima do seu ombro, ela podia ver a cabeça torcendo para lá e para cá, enquanto tentava determinar a origem da ameaça.

— Tire. Isto. Fora. — Ela rosnou. Shay deslocou-se para alcançar a mão atrás dela para apontar para o material ofensivo, de jeito nenhum ela iria tocá-lo e estava começando a escorrer. Estremecendo de desgosto, ela acrescentou. — Agora!

Ele olhou para onde ela estava apontando.

— Isso? É por isso que está assim? É apenas um pouco de baba.

Ofendida, ela perguntou. — Você sabe quantos germes há na boca humana?

O colchão se deslocou quando Rory foi para seu lado, a cabeça apoiada na mão enquanto a observava.

— Você não se importa com meus germes quando eu estou beijando você, ou quando minha boca está entre suas coxas. Inferno, eu tive o meu pau em sua boca e você não reclamou. Qual é o problema?

— É cuspe. Na minha pele. É nojento. — Ela disse entre dentes. Era uma loucura, ela sabia, mas ela tinha uma coisa sobre a saliva de outras pessoas estando em qualquer parte de seu corpo. — Limpe-a, por favor. — Ela disse entre dentes.

Ao invés disso ele levou um dedo e desenhcou círculos nela.

— Pare com isso! — Ela queria dar um tapa em seu braço, mas se ela se movesse isto espalharia.

— Os bebês babam, Shay, especialmente quando os dentes estão nascendo. Em seu pescoço, no rosto, a mão que põe na boca. O que você vai fazer quando for nosso filho? Pirar como você está fazendo agora? — Ele perguntou curiosamente.

Shay tentou esconder o tremor de repulsa que atravessou seu corpo. Essa era uma das



principais razões para ela não ter bebês e cachorros. Ambos babavam. Era o suficiente para fazê-la vomitar.

— Eu não estou enlouquecendo. Eu só não quero o fluido nojento de seu corpo em mim. — Ela respondeu.

Ele suspirou.

— Você não está fazendo sentido. Esperma também é fluido corporal, e jorrei tudo sobre você. — Ele se inclinou e cheirou. — Eu ainda posso sentir o cheiro. Isso me diz que você não o lavou. Qual é a diferença?

A diferença era que ela não tinha uma fobia de esperma. Não, ela não tinha qualquer fobia. Ela não tinha medo de nada. Era totalmente normal não gostar de baba, especialmente quando estava em seu corpo.

— Não importa. Vou tirá-la eu mesma.

Ela foi para a beirada da cama, tentando manter suas costas o mais reta possível. Shay conseguiu colocar um pé no chão antes de sentir o deslizamento insidioso em sua coluna. Ela imediatamente congelou. Seu estômago doeu e ela choramingou. Engolindo em seco, ela engoliu seu orgulho e pediu.

— Rory, por favor, por favor, limpe-o de cima de mim. Eu vou recompensá-lo, contudo, você tem que tirá-lo.

— Isso está realmente incomodando, não é? — Ele meditou. — Não se mova.

Se mover não era realmente uma preocupação. Embora a posição que estava fosse estranha, os músculos de Shay estavam travados no lugar. Ela ouviu a água no banheiro. O tapete grosso abafando seus passos, mas ela sentiu a presença de Rory um segundo antes de um pano quente e úmido pousar em suas costas. Ela relaxou quando ele ensaboou-a.

— Ah. Isso deve melhorar. Espere um momento e eu enxaguarei.

Ela ficou ali quando ele voltou para o banheiro, lavou o pano, e limpou o sabão. Quando ele saiu, ela rolou lentamente para o estômago e subiu para a posição sentada, preparando-se para a provocação que viria. Ela revelou uma fraqueza para Rory. A qualquer momento o regozijo iria começar.

Pelos sons, Rory estava cuidando de suas necessidades matinais. Ela olhou buscando sua camisola e achou pedaços rasgados no chão. Ela tinha uma vaga lembrança de Rory retirando-a de seu corpo, a noite, enquanto murmurava algo sobre odor e pele. Antes que ela pudesse ir buscar outra camisa, Rory voltou.

— Com fome? — Ele estava nu na porta, seu pênis estendido diante dele. Como sempre, a visão dele despertou sua fome. Uma que não tinha nada a ver com comida.

Ela fez uma pausa, com um pé no chão, buscando sua expressão. Era esta a intenção? Será que ele achava que a acalmaria com uma falsa sensação de segurança e zombaria dela quando sua guarda estivesse baixa? É o que ela faria.

— Shay, eu posso cheirar sua excitação. Se você quer comida, fale agora. Em um minuto eu não me importarei com seu estômago vazio. — Ele acariciou sua ereção lentamente desde as



bolas até a cabeça, seu olhar se estreitou em seus seios.

Olhando para seus dedos, ela observou, desejando que fosse sua boca. Mas as prioridades em primeiro lugar.

— É isso? Você então vai deixar passar? Não me atormentará com isso?

Sua mão parou o movimento.

— Shay, olhe para mim.

— Eu estou olhando. — A mão de Rory tinha parado logo abaixo da cabeça. A cabeça de seu pênis estava vermelho púrpura e brilhava com esperma. Ela queria provar. Shay encontrou-se movendo para frente, desviando de qualquer coisa até os joelhos baterem no chão.

— Meu rosto, gata infernal. Olhe para o meu rosto. — Ela podia ouvir a diversão em sua voz.

Apenas Rory poderia fazer algo como chamá-la de gata do inferno e soar carinhoso, Shay refletiu. Ela rastejou para frente, de olho no seu prêmio. Algo flexionou sob seus músculos, então estiraram. Shayla parou um pouco desconcertada, mas o cheiro da excitação de Rory atingiu suas narinas. Ela continuou, com movimentos fluidos, mais animais. Alguém estava rosnando, e ela reconheceu vagamente o som como vindo dela.

Rory emaranhou os dedos em seu cabelo, e a puxou até que seus olhos se encontraram.

— Por que você esperou eu te provocar?

Porque ele ainda estava pensando sobre o assunto? Ela tentou abaixar sua boca e captar o que ela queria.

Rory balançou a cabeça.

— Shay! Responda-me, então você pode ter meu pau.

Shay viu a determinação em seus olhos, ouviu a determinação em sua voz, e essa coisa dentro dela recuou o suficiente para ela pensar. Ela se concentrou na conversa.

— Porque é o que você faz.

— Isso foi antes, quando eu ainda estava tentando lutar contra o destino. Eu pensei que pudesse escapar do meu destino. — Seu olhar solene viajou por todo seu rosto. — Eu fui um tolo por tentar negar a melhor coisa que já me aconteceu. Você é minha. Eu não vou zombar de seus pontos fracos. Não é isso que os companheiros fazem.

Shay literalmente sentiu seu coração se derreter. Quem saberia tinha uma veia romântica? Na corrida emocional, sua excitação voltou com força total. Sua boca se encheu de água. Ela levantou a mão direita e segurou seu pênis, dando-lhe um aperto suave e um leve puxão.

— Meu.

Olhos de Rory começaram a brilhar.

— Seu. — Ele confirmou e puxou a cabeça em direção a sua ereção.

Shay estendeu a ponta da língua e desenhrou sobre a fenda, saboreando sua essência. O sabor almiscarado levemente salgado, explodiu em sua boca, fazendo-a querer mais. Ela girou sua língua ao redor da cabeça antes de delicadamente lambê-la como um gato.

Ela podia ver a tensão em seu corpo, sentia a agressão que ele estava tentando conter.



Instinto e outra coisa a empurrou. Ele estava se segurando. Pensava que ela estava muito fraca para lidar com ele.

Inaceitável.

Ela queria, não, precisava dele todo. Ele tinha que saber que ela era forte o suficiente para ter tudo dele. Tudo o que tinha a dar e mais além. Ela não iria se contentar com nada menos. Não haveria mais repetições do dia anterior.

— Shay! Um rugido, um comando.

Shay girou sua língua ao redor da cabeça antes de deixar seu pênis descansar em sua boca. Ela não fechou os lábios. Não se moveu de qualquer jeito. Com o calor úmido de sua respiração fluindo sobre ele, ela olhou para sua expressão sob seus cílios. O Rory da lua azul já teria batido em sua garganta. Este Rory estava contendo a fúria de seu desejo, esperando por ela para lhe fazer o que quisesse.

— Chupa meu pau! — Ele exigiu seu corpo vibrando com a necessidade de usar a força.

Em vez disso, Shay afastou a boca e se arrastou para mais perto até que ela estivesse descansando sobre os joelhos diante dele. Em seguida, ela colocou beijos em todo o seu eixo e bolas. Com a mão na base de seu pênis, ela traçou as veias salientes para cima, para o cume sensível circulando a cabeça. Com a ponta da língua, ela sacudiu, mantendo a pressão.

Neste momento o rosto de Rory alternou entre o vermelho e branco, e suas narinas chamejaram. Ela podia sentir a picada de suas garras em seu couro cabeludo. Ele rosnou, e ela teve um vislumbre de suas presas.

— Pressione-o. Faça-o dominar e provar sua força. Mostre-lhe que nós somos companheiras dignas.

Shay não sabia de onde o pensamento veio, mas estava em total acordo. Inconstantemente, ela desenhou a ponta em sua boca e chupou levemente enquanto lambia a parte inferior de seu pênis. Sua mão o posicionou perto de sua boca, manteve o eixo, que estava em expansão e ficando mais duro a cada momento.

Rory soltou um grunhido baixo, cruel, e Shay olhou para cima. Ele olhou para ela. Seus olhos normalmente castanhos estavam na cor ouro e brilhante, apenas uma sugestão do homem. Em resposta, ela deu um aperto em seu pau duro e sentou-se, com as mãos sobre as coxas, sorrindo. Sabendo que iria enfurecê-lo. Sabendo que o alfa nele exigiria sua submissão.

Ele passou o pênis contra os lábios fechados, silenciosamente exigindo que ela deixasse-o entrar, esfregou a boca fechada sobre a ponta. Então, incapaz de resistir, ela passou a língua pela ponta antes de rapidamente fechar. Com seu olhar ela deliberadamente desafiou-o a soltar seu lobo e ser o companheiro que ela precisava que ele fosse.

A mão esquerda de Rory segurou seu pênis enquanto a da direita disparou e agarrou-a pela mandíbula. A intensa pressão de seu aperto a forçou abrir a boca. Mantendo-a imóvel, ele empurrou seu pênis na boca e em seguida, moveu a mão esquerda para mantê-la na posição, segurando a parte de trás de sua cabeça com firmeza.

Recusando-se a se render muito facilmente ao que eles tanto desejavam, Shay usou sua



língua e dentes para bloquear sua passagem, enquanto empurrava de volta, resistindo à pressão da mão sobre a cabeça. Ele ainda estava segurando. Ainda sendo gentil com ela. Ela podia sentir isso na forma como ele estava sendo muito cuidadoso com as garras, totalmente estendidas, mas não pressionando sua pele. Na maneira cautelosa e forte dele impulsionar seus quadris para frente, as coxas fechadas contra a vontade de empurrar violentamente e tomar o que ele queria.

Rosnando, Rory ordenou.

— Tome-o! Tome tudo.

Shay arqueou uma sobrancelha, sua mensagem clara. Obrigue-me.

Ele fechou os olhos, o rosto levantado para o teto, enquanto lutava consigo mesmo. Minúsculos pelos brotaram ao longo de seus braços e peito, engrossando para formar uma pele. Ela inalou, e ele sentia-se selvagem, com uma pitada feral. Os músculos de seus antebraços se expandiram até que se assemelharem a cordas. Shay reconheceu os sinais. Sua fera estava lutando para se libertar.



## Capítulo Seis

A única coisa que sabia sobre ser loba era o que Kiesha tinha contado que se agitava dentro dela. Em vez de lutar contra isto ou entrar em pânico, Shayla incentivou sua presença.

— Faça-o dar-nos o que queremos. Eu sei que você sabe como.

Ele saiu com pressa, e Shay sentiu sua raiva, sua dor. Seu companheiro tentou mandá-la embora. Seu companheiro a considerava fraca, indigna de estar a seu lado. Elas tinham que provar que ele estava errado. Se elas falhassem, outros saberiam. Seu filhote estaria em jogo, desprotegido, exposto. Elas teriam que provar que era alfa suficiente para manusear e segurá-lo, ou outra seria escolhida.

A força atravessou seu corpo. A boca de Shay formigou e sentiu o queixo esquisito. Seus dedos, que estavam cravados nas coxas de Rory, ganharam garras. Usando o poder de lobo, Shay se afastou e contorceu-se, caindo em suas mãos e joelhos. Sua visão se desvaneceu e ficou cinza, e quando ela levantou a cabeça, o mundo parecia diferente. Abaixada, orelhas pontudas, ela rosnou, mostrando a abundância de presas. Dentro de si mesma, Shay soltou o controle, sua mente analítica documentando e catalogando cada sensação e reação para futuros estudos.

Apesar de sua visão agora em preto-e-branco, Shay sabia que os olhos voltados para ela eram de ouro puro, e nenhum sinal do homem.

— Não faça isso, Shay.

A loba rosnou novamente, um som profundo e vicioso, ela andou um pouco estalando os dentes antes de retornar a sua posição agachada. Ah, sim, faremos isso.

Rory caiu de quatro. Seu lobo chegou em uma onda de poder que percorreu a loba, fazendo sua pele se esticar. Enquanto ele ainda estava se equilibrando, ela se lançou para frente e tentou morder o focinho muito grande de Rory com a boca muito menor, tirando sangue.

O lobo facilmente se contorceu e ficou livre e no processo seu traseiro enorme bateu no flanco direito da loba, fazendo-a derrapar até a cômoda quando ela subiu para tirar vantagem no piso de madeira. Algo caiu, e ouviu-se o som de vidro se quebrando quando a madeira estremeceu com o impacto.

— Shay, não me faça te machucar.

— Você pode tentar. — Ela não tinha certeza se o seu pensamento chegaria a ele como fez com ela.

A loba encontrou seu equilíbrio, girou sobre suas patas e, rapidamente, passou à ofensiva novamente. Ela atacou o lobo, a boca aberta, os dentes a mostra. O lobo a conhecia, e ambos subiram em suas patas traseiras. A loba se inclinou, tentando bloquear as presas e evitar que ele alcançasse qualquer lugar. O lobo, usando seu tamanho superior e força, bateu com o corpo e deu um passo para trás, a sua postura agressiva.

A loba chegou a seus pés e atacou novamente. Cada vez, o lobo de Rory jogava-a longe, com a facilidade que um mastim usaria para derrotar um terrier traquinas. A loba deslizou para o armário, depois até a mesa de cabeceira, o closet, o banheiro... por todo o quarto, mas ainda





assim ela subia nas quatro patas e voltava cheia de fúria e rosnando.

O cheiro de sangue estava no ar. De Rory, não da loba. Ele era tão obviamente cuidadoso com ela que deixou a loba ainda mais nervosa e a procura de mais sangue do que o pouco que ela conseguiu tirar. Por Deus, ele iria tratá-la como igual.

— Shayla, controle sua loba!

Shay bufou.

— Eu não sou a única. — Aparentemente, a máxima sobre estar no inferno quando uma mulher desprezada demonstra sua fúria, se aplica a todas as mulheres, não importa a espécie. Shay poderia dizer uma coisa sobre sua loba, o que lhe faltava em habilidade, ela compensava em pura determinação. O resultado desta batalha poderia ter sido pré-determinado, mas Rory teria que lutar por sua vitória.

Cansada de ir para a garganta, a loba mudou de tática. Aproveitando-se de sua estatura mais baixa e menor tamanho, apontou para as pernas. Atacando por trás, ela finalmente conseguiu uma boa aderência em uma das patas traseiras de Rory e mordeu com força, balançando a cabeça e se preocupando como se fosse um cão com um brinquedo.

Rory soltou um grito de dor. Finalmente, ela teve sua atenção. Seu focinho se virou com os dentes aparecendo. A loba soltou e saiu do caminho. Rory se equilibrou, e eles se encontraram em um emaranhado de dentes cortantes e rosnando, lutando como dois lutadores de sumô peludos.

Com um rosnado ameaçador que falava de sua paciência diminuindo, Rory pegou a loba pelo pescoço e levou-a para o chão de costas, de pé sobre ela apoiado em quatro patas, o pelo eriçado. A loba torcia de lado a lado, levantando suas patas traseiras até arranhar a sua barriga e esperando se libertar. Ele não deixou isso acontecer.

— Basta! — O pensamento explodiu na mente de Shay, e ela estremeceu.

Sua mandíbula apertada; suas presas perfurando a pele. Não era boba, a loba abandonou a luta e relaxou seu pescoço, mostrando sinal de rendição quando ela choramingou. Por um longo momento Rory não se mexeu, e sua mordida não diminuiu. Em seguida, a loba lamentou.

Finalmente o lobo afrouxou seu aperto e lambeu as mordidas em seu pescoço e, em seguida, o queixo e a boca. Com seu focinho, ele cutucou até que ela se levantou. Ela lambeu seu rosto, mostrando sua submissão. Com o lobo caminhando ao redor dela, ele esfregou seu corpo ao longo dela, compartilhando seu cheiro e mostrando seu afeto.

Ele parou em seu traseiro e cheirou seu sexo. A loba ficou parada, esperando ansiosamente por ele montá-la. O peso de seu corpo muito maior caiu sobre ela, seu pênis penetrou sua vagina, e ele começou a arquear. A coisa toda levou menos de um minuto antes da lavagem quente de sua semente espirrar contra suas entranhas. Shay achou a coisa toda fascinante e estranha ao mesmo tempo. *Eu tenho que dizer a Kee sobre isso.*

Concluído, o lobo se afastou. Houve outro surto breve de poder. O lobo brilhou e desapareceu, um Rory irritado, despertou e tomou seu lugar.

— Mude de volta para humana. — Ordenou. Com seu rosto manchado e os olhos ainda



brilhantes, Rory podia estar em forma humana, mas seu animal estava claramente no comando.

Uh-oh. Confesso que não sei como mudar de volta ou o deixo pensar que eu estou desafiando-o? Hmm...

Shay olhou de novo para o seu rosto furioso e se decidiu pelo último. Ela se sentou em seus calcanhares, inclinou a cabeça para o lado, e deixou a língua sair.

Os olhos de Rory se estreitaram em descrença atordoada. Um rugido saiu de sua garganta.

— Companheira, mude agora!

Havia tanta força em seu comando que Shay sentiu uma onda vertiginosa, então se viu nua no chão, a seu lado, encolhida em posição fetal, tremendo. Droga, eu deveria ter escolhido a outra opção. Isso dói! Agora que ela era humana, todo o seu corpo doía.

Rory, com as mãos plantadas quadris olhava para a sua companheira tremendo, e suspirou.

— Mulher, eu juro que não sei se você é uma bênção ou uma maldição. — Ele murmurou enquanto se abaixava e pegava-a em seus braços.

Ele colocou-a delicadamente na cama e veio por trás dela, envolvendo seu corpo protetoramente ao redor dela.

— O que diabos você fez? — Ela perguntou com os dentes batendo.

— Forcei uma mudança. — Ele murmurou mais interessado em deixá-la quente do que em conversar.

— Como?

— Eu sou alfa. É uma das vantagens. — Ele esfregou sua pele, os braços e as pernas para o sangue circular. Mudanças forçadas eram algo doloroso e ele não gostava de fazer isso.

— E a coisinha de projeção de pensamento?

Ele teve que pensar sobre isso por um minuto antes de compreender.

— É como nos comunicamos na forma de lobo.

— Então, quando eu mudar, todos podem ouvir os meus pensamentos? — Ela parecia um pouco horrorizada com a ideia. Ele não pôde deixar de sorrir.

— Não, só quando você projetá-los.

— Entãooo... Você não pode ouvir o que eu estava pensando antes?

Ele ficou em silêncio. Enquanto ele não tinha ouvido pensamentos reais, através de sua ligação de companheiro ainda em desenvolvimento, ele podia sentir o que ela estava sentindo e teve uma boa ideia dos pensamentos rolando por sua cabeça. Mas ele não iria dizer isso a ela. Com Shay ele precisava de todas as vantagens que pudesse obter. Sem dúvida, a mulher o manteria na ponta dos pés. Ela estava constantemente testando-o, mantendo-o fora de equilíbrio. Ele nunca sabia o que esperar em seguida.

Se a sua mãe tivesse desafiado da forma como Shay o fez, em vez de se encurvar e tentando agradar o homem, talvez ela tivesse ganhado respeito e amor. Rory congelou com o pensamento desleal.

Shay rolou.

— Antes de ficar com raiva de novo, a maior parte não era eu. Foi ela. — Negou



defensivamente.

Rory piscou.

— Hein? O que?

— Uh, não importa. O que você estava pensando? Essa é uma expressão estranha em seu rosto. — Ela estudou-o atentamente.

— Meus pais.

— Ah. — Parecia que ela queria dizer alguma coisa, mas pensou melhor. Shay contendo-se?

— O que? — Ele perguntou de novo, desta vez com desconfiança.

— Nada.

— Não me venha com essa. Isso é código de mulher para *"implore-me o suficiente e eu finalmente cuspirei o que eu estava morrendo de vontade de dizer o tempo todo"* — Ele resmungou, olhando para ela.

— Tudo bem. — Ela soltou. — Shannon me contou sobre seus pais, e o que eu não entendo é como eles acasalaram para começar. Eles soam totalmente incompatíveis. Eu quero dizer, aqui está Shannon me dizendo como vocês estimam valores e respeitam a força, e lá está sua mãe mal capaz de resistir a seu pai. Qual era a atração? E como ela acabou grávida? Vocês não podem dizer quando alguém está no cio? Não há preservativos para shifters como para os seres humanos? E quem lhes disse para se casar? As estatísticas mostram que os casamentos que começam por causa de uma gravidez não planejada raramente funcionam e acabam fazendo todas as partes miseráveis, mesmo as crianças. — Olhos de Shay estavam arredondados, e sua boca estalou se fechando. Ela colocou a mão hesitante em seu braço.

— Eu sinto muito. Isso não é da minha conta. Eu não tive a intenção de criticar.

Ele olhou para ela, sem dizer nada, enquanto sua mente corria. Shay trouxe coisas que ele nunca tinha considerado. Silenciosamente, ele saiu da cama, foi até o banheiro, e começou a encher a banheira com água. Ele sempre soube que seu pai tomou sua mãe como companheira porque era a única maneira de reivindicá-lo. No mundo shifter, a única maneira de um pai reivindicar seu filhote era marcar a mãe como sua companheira. Filhos bastardos não eram reconhecidos pela matilha e não poderiam herdar, não importava o quão exaltado seu parentesco. E, acima de tudo o pai de Rory queria um herdeiro para sucedê-lo.

Mas pela primeira vez, Rory se perguntou como sua mãe acabou grávida. Ele havia Shannon, muitos da matilha ainda acreditavam que ele era infértil, mas a verdade ficou bem clara, estava fora de qualquer influência do sexo feminino ao mais leve sopro de estar no calor. Com seu faro aguçado, ele sempre sabia. Prender um shifter através de uma gravidez não planejada, isto simplesmente não era possível, juntamente com a sua imunidade à maioria das doenças, era por isso que eles não usavam o controle da natalidade. Todas as gestações eram planejadas e muito aguardadas por ambas as partes.

— Rory?

Os sentimentos de Shay sopravam através do vínculo de companheiro, o mais forte que ele



já sentiu quando tinha estado na forma de lobo. Ela pensou que tinha ofendido ou ferido seus sentimentos e não sabia como se aproximar dele.

— Vamos entrar na banheira, Shay. — Ele disse enquanto se abaixava para fechar a torneira.

— Rory. — Ela disse seu nome outra vez, de pé, hesitante na porta. — Eu...

Seu lobo se agitou. Sua companheira estava instável, inquieta, e ele era a causa. Era inaceitável.

Rory cruzou até Shay e beijou-a demoradamente. Quando terminou, seu pênis cutucou a barriga.

— Está tudo bem. Eu estou bem. Simplesmente estou pensando, e você está machucada e dolorida. Venha, entre na banheira.

Ela a pegou pela mão e levou-a com ele. Lançando-lhe um olhar arrebatador e observando cada ponto e lugar vermelho, depois acrescentou sais na água antes de levantá-la pela cintura e colocando-a na banheira.

Ela assobiou, e suas unhas se cravaram em seus antebraços.

— Está quente. — Queixou-se, parecendo pronta para voltar a subir.

— Parecerá boa quando você se acostumar. — Ele informou quando entrou na banheira atrás dela, o braço estendido para impedi-la de escapar.

Ele se estabeleceu contra a parte de trás da banheira, uma mão segurando o tornozelo. Quando ela não fez nenhum movimento para se sentar, ele deu um tapa nas curvas em seus joelhos e a pegou quando ela caiu, gritando e xingando. Ele manobrou-a para o V de suas coxas e segurou-a firmemente pela cintura até que ela parasse de lutar.

Estava pronto para colocar sua cabeça sob a água antes que ela finalmente deixasse de agir como um gato jogado no banho. Ela deu um grande suspiro, relaxando contra seu peito e sarcasticamente perguntou:

— Feliz agora?

Ela apenas resmungou. Ela espirrou para fora uma grande quantidade de água. Com o pé ele cutucou a torneira de água quente, para desgosto de sua companheira. Ela atraiu as pernas até o peito e virou de lado em seu colo para fugir do calor que o invadia. Ele suspirou profundamente.

— Você é uma menina tão mimada.

Shay rosnou e afundou os dentes em seu peito.

Sorrindo, porque ele sabia que iria se enfurecer, disse:

— Eu sei que você quer meu pau, mas você não pode tê-lo até que algumas destas feridas se curem.

Como ela estava arranhando, ele abruptamente deslizou para baixo, a perna estendida para desligar a torneira. Shay arfou e agarrou-o pelo pescoço. O sorriso de Rory cresceu quando ele riu em voz alta.

— Maldito bastardo. — Shay murmurou em sua garganta.



— Seu maldito bastardo. — Ele concordou, passando as mãos suavemente sobre o corpo dela.

— Hmm.

Depois de alguns minutos, ela finalmente se esticou e relaxou com o corpo deitado nele, a cabeça em seu ombro. Rory fechou os olhos, apreciando o calor reconfortante e a proximidade de sua companheira. O ar quente e úmido encheu o banheiro como uma sauna.

Ele pensou que Shay estivesse dormindo antes de sua voz quebrar o silêncio.

— O que você estava pensando antes?

Mais uma vez sua mente mergulhou de volta no passado.

— Meus pais. — Ele murmurou. — A história não faz sentido. Eu realmente nunca pensei sobre isso antes. Simplesmente acreditei no que me foi dito.

— Por quem?

Enquanto Rory refletia, ele percebeu que ninguém nunca disse a ele como seus pais acabaram juntos. O que ele sabia eram especulações e conjecturas adquiridas a partir de observações feitas ao longo dos anos.

— Circulavam comentários. — Admitiu. — Eu achava que sabia, mas agora eu não tenho tanta certeza.

Shay inclinou a cabeça, e ele pode sentir o peso de seu olhar. Olhando para baixo, ele encontrou seu olhar preocupado.

— Será que realmente importa? Você não é o seu pai, e eu não sou nada como sua mãe. Além disso, ambos se foram agora. Suas respostas morreram com eles.

Não, isso não importava, Rory pensou consigo mesmo, mas de alguma forma ele se importou. Seus pensamentos estavam fragmentados quando Shay se levantou e montou nele, estendendo a mão para o sabão. Sua fenda situada à direita ao longo de seu pênis, e ele tinha que se lembrar de que agora não era o momento. Shay estava machucada e fraca por causa de sua primeira transformação, e ela o tinha feito como se tivesse experiência. Ele teria que avisá-la sobre os perigos de dar a sua loba muito controle.

— Deixe-me. — Ele pegou a barra dela e ensaboou suas mãos. Embora ele não fosse capaz de fazer o que sua libido exigia, ainda poderia satisfazer a sua necessidade de tocar.

— Eu posso... — Ela gaguejou, alcançando o sabão.

— Shay. — Isso foi tudo o que ele disse, ela imediatamente desistiu. Bom. Ela estava aprendendo.

Ele lavou-a da cabeça aos pés, cada deliciosa polegada, fazendo questão de manter suas ações práticas e impessoais. Ele a desejava e queria que ela soubesse, então acariciou e apalpou e demorou até que ela gritou em seu clímax. Saciado, seu corpo ficou mole, e ela caiu em seus braços.

Rory a puxou para fora da água, secou-a rapidamente, e a colocou na cama. Ela gastou muita energia. Um cochilo para recarregar e alimentos para reabastecer estavam na ordem. Enquanto ela dormia, ele lidaria com a parte da comida na equação.



\* \* \* \*

Alguém repentinamente a cutucou.

— Levante-se! Você está na cama do alfa. Ele não deixa ninguém dormir aqui, a não ser ele mesmo. — A fêmea disse.

Cansada, ainda mais dormindo do que acordada, Shay ignorou.

O cutucar se iniciou novamente.

— Mexa-se! Você tem que sair.

Shay abriu os olhos turvos para encontrar uma jovem, loira, obviamente falsa, com olhos castanhos escuros e tons de pele naturalmente moreno inclinada sobre ela. Ela odiava loiras, até mesmo loiras tingidas, ela meditou. Especialmente aquelas que pareciam como esta, toda bonita e alegre, mesmo quando tinha uma expressão feroz em seu rosto. Com seu cabelo em um rabo de cavalo alto balançando, parecia uma fugitiva do acampamento de verão.

Em nada no seu melhor quando despertou, Shay rosnou.

— Qual é o seu problema? — Então, quando sua visão clareou e ela teve um olhar melhor, ela acrescentou. — E de onde diabos estão suas roupas? — Maldição, ela não precisava de prova que o cabelo da loira era tingido.

A moça franziu o cenho. Antes que ela pudesse responder, Rory falou da porta.

— Ashley, o que você está fazendo aqui?

Ashley? Esta figura. Um nome fofo para uma menina fofa e engraadinha.

Ashley imediatamente caiu de joelhos e, após o rastejar para onde Rory estava, esfregou o jovem corpo nu em sua perna. — Eu vim para limpar, alfa. — Ela declarou em voz baixa, suas mãos subindo para agarrar a coxa de Rory.

Os olhos de Shay se estreitaram no local onde as referidas mãos se encontravam, observando incrédula e irritada quando Rory bateu na cabeça da mulher como faria em um filhote de cachorro.

— Você deveria ter sido instruída para não vir. Vá para casa. Caleb irá informá-la quando for a hora de voltar. — Disse ele em um tom suave de voz.

— Sim, alfa. — Ela respondeu humildemente. Ashley levantou-se, conseguindo no processo esfregar todo o comprimento de seu corpo contra o de Rory. Quando ela se virou para sair do quarto, fez certo eixo com os seios e roçou seu peito igualmente nu. A única razão pela qual Shay ainda estava deitada na cama e não jogando a cadela para fora com chute na bunda era porque embora ela pudesse sentir o cheiro luxúria de onde estava sentada, ela sabia que Rory mal havia notado. Seu foco estava sobre Shay.

Quando ela passou por ele, arrastando a mão levemente na frente do zíper de seu jeans. Oh. Inferno. Não. Aquela cadela não tinha noção? E ele permitia isso? Shay ouviu o rosnar e percebeu que estava vindo dela.

— Já que você está acordada quer comer? O café da manhã está quase pronto. Tudo está



terminado, menos os ovos. — Ele disse.

— Ela tocou em você.

— O que? — Pela sua expressão era evidente que ele não sabia do que ela estava falando.

— Essa cadela. Ela se esfregou em você como um gato. — Ela expôs uma vez que ele parecia estar confuso.

— Ashley? Ela é apenas uma criança. — Ele encolheu os ombros com desdém. — Isso não significa nada. Eu sou seu alfa. Ela é um shifter. É o que fazemos. Se vista e desça. Você precisa comer. — Ele virou-se e saiu da sala.

Com essa facilidade, ele descartou sua preocupação. Shay olhou para o local onde ele estava. Como Rory poderia ter perdido o cheiro do desejo de Ashley, ela não sabia, a não ser se fosse como Shannon havia afirmado, ele estava tão acostumado com mulheres se jogando em cima dele que já não registrava. De acordo com Shannon, ele dormiu com metade das mulheres da matilha. A jovem senhorita, obviamente, queria ser incluída nessa lista.

Pelo menos ele nunca levou nenhuma para esta cama. Isso é o que algumas mulheres pensariam. Shayla não estava inclinada a ser tão generosa. O homem era um cão, e o problema de ter um cão era que nunca sabia quando poderia pisar em merda.

Apesar de sua fome cada vez maior, Shayla sentou-se na beirada da cama pensando em sua situação. Ela estava acasalada e grávida de um homem que ela tinha certeza de que viria a amar, mas...

Ela suspirou. Acasalada não queria dizer casada. De acordo com Kiesha e Mary Elizabeth, o vínculo verdadeiro de companheiros era mais vinculativo do que votos de casamento e mais permanente do que uma certidão de casamento. Ela pensava que era companheira de verdade quando, apenas duas noites atrás, Rory declarou: — Eu não vou deixar você ir. Você é minha. — Mas 24 horas depois, ele mentiu para tentar se livrar dela. Onde estava a segurança ou a permanência nisto?

Ela pensou sobre o relacionamento de seus pais. Sua mãe era um nerd da mais alta ordem. Não só isso, ela era manipuladora e controladora. Mas seu pai a amava. Isso não significava que ela o tratava como um nada. Ele batia o pé quando necessário e sua mãe permitia porque sabia que, nas profundezas de sua alma, não havia nada que o pai de Shay não faria por ela. Eles estavam juntos a muito tempo.

Shay queria a mesma coisa para ela, embora duvidasse que encontrasse. Homens como seu pai eram raros. Então chegou Rory e essa porcaria de companheiros de verdade e por um tempo, Shay se permitiu acreditar.

— Ele ama você, Shay. — Shannon lhe disse. Então apareceu Conor. Mas era amor?

Talvez Rory a amasse. Mas ele estava comprometido do mesmo modo que Alex estava com Kiesha e Hugh com Mary Elizabeth? Isso é o que ela precisava descobrir.

\* \* \* \*





Ashley, aliviada, desceu as escadas e ficou quieta no fundo, fora da vista, mas escutando. Assim que ela ouviu Rory, se arrastou para porta traseira, mudou de forma para o lobo, e saiu correndo. Cortando o quintal, ela entrou na floresta e continuou correndo até que chegou a seu destino.

Tomou um momento para recuperar o fôlego, estava certa de que não tinha sido vista antes de se aproximar da porta. Pressionando o botão para baixo sob o peso de sua pata, a porta se abriu facilmente.

— Bem? — Ele perguntou com uma sobrancelha levantada em expectativa.

Ela mudou de volta à sua forma humana e empurrou a porta com o pé antes de caminhar até onde ele estava com uma xícara de café em suas mãos.

— Os rumores são verdadeiros. A fêmea humana estava em sua cama.

Ele estudou seu olhar caindo para seus mamilos tensos antes de passar rapidamente de volta para seu rosto.

— Será que Rory viu você?

Ashley lentamente deslizou sua língua molhada ao redor de seus lábios, sorrindo interiormente, seus olhos o seguiram.

— Ele me pegou em seu quarto.

Seu olhar era aguçado.

— Será que ele suspeita?

— Não, alfa. Eu lhe disse que estava lá para limpar. Ele acreditou em mim. — Ela mudou o equilíbrio de uma perna para a outra, e o cheiro de sua excitação aumentou em suas narinas.

— Você fez bem. Pronta para a sua recompensa?

— Ah, sim. — Ela gemeu.

— Suba sobre a mesa. Deixe-me ver o quanto você está pronta.

Ashley recuou até a borda da mesa e apoiou suas coxas. Ela pulou em cima e afastou-se, de forma que não estivesse mais equilibrada na beirada, em seguida, abaixou seu corpo à superfície. Lentamente, provocando, ela levantou os joelhos para cima, expondo o sua carne carente.

— Você está pronta. — Ele esfregou a cabeça do pênis e bolas enquanto seu olhar estava centrado em sua fenda. — Fome de mim, meu amor?

— Sim, alfa. — Ela estendeu a mão entre as pernas e separou seus lábios inferiores sedutoramente.

— É isso que você quer de mim? — Sua mão continuou acariciando. — Será que sua boceta é gananciosa e quer meu pau grande e grosso?

Ele era grande e grosso. Seu pênis inclinava-se na ponta, capaz de fazer coisas magníficas quando mergulhava dentro de seu corpo.

— Por favor. — Ela respondeu pronta para mendigar.

— Você quer que eu bata este grosso pedaço de carne em sua boceta encharcada, não é? Veja como está molhada para mim. Eu sou o único que sabe como foder essa boceta





corretamente, dar isto a você, sórdido, do jeito que você gosta, não é?

— Sim, alfa. Só você. Dê-me, por favor.

Ele se aproximou de onde ela estava e passou o dedo do clitóris ao ânus. Ela arqueou para ele com um silvo.

— Você está carente, não é? Aqui, deixe-me dar-lhe o que quer.

Alinhando a cabeça bulbosa em sua abertura, ele entrou, sem parar, até que ele esteve totalmente dentro. Ela soltou um grito agudo de dor no delicioso prazer.

— Você gosta disso, não é? Tome mais.

Ele retirou-se e entrou novamente, até que bateu em seu interior. E ainda não era suficiente. Ela levantou as pernas e imediatamente sentiu uma polegada mais profunda.

— Mais duro. Foda-me mais, por favor. — Ela exigiu.

Ele deu a ela o que pediu, mergulhando rapidamente dentro dela com toda a força de seu corpo. Ashley gritou e arranhou a mesa quando atingiu o clímax. Ele continuou golpeando-a, espremendo outro orgasmo.

Quando ela desceu as pernas, sentiu o corpo tenso com seu pênis expandido.

— Saia. — Ela rapidamente lembrou.

Outros dois impulsos de seus quadris e, em seguida, ele se afastou, disparando sua semente no chão. Ela se levantou sobre seus cotovelos.

— Você deixou qualquer esperma dentro de mim? — Eles não podiam arriscar seu cheiro ser reconhecido nela.

Ele ficou ali estremecendo enquanto empurrava sua ereção, soltando o último lance de sua liberação. Olhando para ela com os olhos semicerrados, ele admitiu. — Eu não tenho certeza. Mas só para ficar seguro... — Ele caiu de joelhos e escondeu o rosto em sua boceta.

\* \* \* \*

Shay desceu as escadas com uma camiseta vermelha e preta, a mente ainda perturbada. Se a sua relação precisava ser trabalhada, Rory teria que aprender a não ignorar suas percepções e respeitar suas opiniões. Simplesmente porque era uma novata em ser um shifter isso não fazia dela uma imbecil. Ela era muito inteligente e tinha bons instintos. Sabia o que via e o que cheirava. As ações de Ashley não eram simplesmente a de uma shifter procurando afeto.

Shay tinha visto documentários sobre a natureza o suficiente para saber que os lobos em estado selvagem, muitas vezes esfregavam-se contra outros membros da matilha como meio de identificação. A matilha tinha um cheiro. O que ela viu não foi nada disso.

Ela se lembrou da declaração de Conor sobre traição ao redor deles e que eles teriam que ficar juntos, a fim de saírem vitoriosos. Difícil de fazer isso quando seu companheiro pensa que você é uma idiota ingênua.

No início desta manhã o seu homólogo peludo tinha tomado uma posição e ganhado o



respeito de Rory. A mulher não podia fazer menos. Enquanto sua loba contava com obstinada determinação, Shayla usaria uma coisa que nunca tinha falhou com ela, seu cérebro.

Ela precisava de um plano, mas antes que pudesse chegar a um curso de ação, precisava de informações. Em certo sentido, Rory estava certo. Havia muito que não sabia sobre ser um shifter ou ser um Sparrowhawk, mas ela iria aprender. Ela iria observar e tomar notas, e não deixar de levar nada a sério. Ela não sabia quem era seus inimigos ou inimigos, mas quando chegasse a hora, ela estaria pronta.

Nesse meio tempo, ela estava ali para fazer um trabalho. Era hora de começar a se ocupar com isso.

— Aí está. — Disse Rory quando ela entrou na cozinha. — Eu estava me preparando para ir te buscar.

Ela sentou-se à mesa e esperou até que ele colocou uma bandeja em frente para dizer:

— Onde está o equipamento para instalar? Eu estou pronta para começar a trabalhar.

— Você precisa descansar. — Afirmou enquanto colocava um copo de suco e outro de leite em frente a ela antes de se sentar.

— Eu já descansei. — Disse ela com a boca cheia de bacon. — Isso foi tudo que eu fiz ontem e esta manhã. Agora é hora de fazer o que você me contratou para fazer.

— Seu trabalho não começa oficialmente até segunda-feira. Se você está se sentindo com energia, por que você não pega hoje para se estabelecer? Desfaça suas malas e as colocarei no sótão, em seguida, faremos uma excursão na casa.

Ela pensou por um momento, não lhe dizendo que tinha visto todos os cômodos da casa no dia anterior, quando procurava por ele.

— E onde você sugere que eu coloque minhas roupas?

Ele olhou para ela, perplexo.

— No nosso quarto, onde mais?

— Então, é o nosso quarto?

Seus olhos se estreitaram.

— Você pretende dormir em outro lugar... — Ele balançou a cabeça. — O que há de errado com você? O que aconteceu com a mulher que calmamente anunciou que viveria aqui e não iria embora?

— Ontem à noite você estava sendo estúpido, e eu estava louca.

Ele cruzou os braços e recostou-se na cadeira, balançando em suas duas pernas traseiras.

— E hoje?

Shay encolheu os ombros.

— Hoje eu estou querendo saber se você está certo.

Sua cadeira caiu, com um estrondo.

— Então você acha que eu iria te machucar.

Ela olhou para ele por ser estúpido.



— Não, idiota eu não acho.

Agora, ele parecia confuso.

— Então qual é o problema?

Shay respirou fundo e abandonou o garfo.

— Não tem problema. Eu simplesmente acho que nós deveríamos viver um dia de cada vez, dar um passo de cada vez. Pelo menos até ver onde isso vai dar.

Rory a estudou enquanto ela brincava com sua bebida.

— Termine de comer. Transformar consome muita energia. Com o bebê, você não tem nenhuma de sobra.

Então sem nenhum protesto, Shay pensou cinicamente quando voltou a comer. Imagine. Figuras. Consiga um aperto. Shannon já disse que o homem tem problemas. Entre seus problemas e suas subidas e declives era uma maravilha o que os dois fizeram ali. Com um suspiro, Shayla admitiu que era verdade. Se eles não agissem em conjunto, esta seria um criança confusa, ela meditou.

Quando terminou, Rory levou seu prato e utensílios e colocou-os na máquina de lavar.

— Beba seu leite. — Ordenou.

Shay franziu o rosto e fez como lhe ordenou sem reclamação, algo que teria chocado a todos que a conheciam.

— Eu preciso chamar a parteira da matilha para olhar você. Não viu um médico, não é? Atendimento médico imediato é fundamental para uma gravidez saudável.

A onda temporária de obediência de Shayla chegou a um impasse.

— Não.

— O que você quer dizer com não? — Perguntou ele, as sobrancelhas se arqueando.

— Apenas o que eu disse. N. ã. O. Você precisa disso em outro idioma? Nein. Nyet. — Ela cruzou os braços sobre o peito e se estabeleceu mais firmemente em seu lugar. Ele abriu a boca para dizer algo, fechou, e então ele fechou os olhos e parecia estar contando em voz baixa.

— Por que, Shay?

— Eu não sou contra o tratamento médico, mas quando se trata de minha saúde e do bem-estar desta criança, ele será tratado por alguém com uma sequência de letras por trás de seu nome, de preferência ginecologista. — Seu olhar desafiou-o para indicar de modo diferente.

— Shay, nossa parteira tem muita experiência. Ela traz bebês a esta matilha há mais de vinte anos. Ela sabe o que está fazendo. Você acha que eu iria confiar você ou o nosso filho simplesmente a qualquer um?

Ela balançou a cabeça.

— Não vai acontecer. Eu não ligo para o que você diz. Você quer que eu veja alguém, me leve para Alex. Sei que ele é certificado. Eu mesma verifiquei.

— Tudo bem. — Ele rosnou. — Vou levá-la para ver Alex. Prepare-se. Nós partiremos em cinco minutos. — Ele saiu da cozinha.





## Capítulo Sete

Homens lobo. Agora era uma visão interessante. Shay observava a expressão de Rory na janela.

— Não deveríamos ter ligado primeiro e marcado uma consulta? — Ela perguntou.

— Não. Sua prima é sua companheira. Ele cuidará de você. Além disso, eu prefiro que Kiesha não saiba que estamos chegando. Ela é um pouco sanguinária... — ele terminou com uma careta.

— Isso é o que acontece quando você age sem pensar, burro.

— Bastardo, idiota, e agora burro. Quais os outros nomes que você gostaria de me chamar, companheira? — Rory perguntou com uma voz de seda, mas com tom ameaçador.

Shay fingiu pensar sobre o assunto.

— Humm, é isso por enquanto. Pelo menos será até a próxima coisa estúpida que você fizer. — Ela terminou.

— É isso. — Ele murmurou. — Diga-me como você realmente se sente sobre mim?

Com um suspiro, Shay chegou mais perto e colocou a mão sobre sua coxa.

— Não. — Ela respondeu, mas suas ações diziam outra coisa. Ela descansou a cabeça em seu ombro.

Ele cobriu a mão dela com a sua, e nada mais foi dito até eles chegarem. Foi bom para Shay refletir. Ela ouviu falar de silêncio sociável, mas este era o primeiro que ela e Rory tinham experimentado. Agora, sentada com a clínica à frente deles, ela ficou tensa. Apoiou em seu ombro, sentiu a coxa em sua mão. Lá no fundo, onde estava ligada a ele, ela podia sentir sua agressividade crescente.

O pequeno estacionamento estava cheio para uma tarde de sexta-feira, mas de alguma forma ela não acreditava que era um assunto de Rory. Pessoalmente ela odiava a espera em consultórios médicos. Eles realmente deveriam ter ligado primeiro e marcado uma consulta, mas já era tarde demais para discutir. Eles dirigiram quase uma hora para chegar até ali, e ele estava determinado que ela visse alguém. Por isso, ficava sentada ali esperando ou teria que ver parteira de sua matilha.

Shay mentalmente debateu os prós e contras de ficar. Nem ela nem Rory fizeram um movimento para sair da caminhonete. Ela sabia por que ela hesitava, mas não tinha ideia de qual era o problema dele. Finalmente, ela perguntou.

— O que há de errado?

— Ele vai ver você. Tocar em você. — Ele rosnou.

— Alex é um médico. Isso é o que eles fazem, especialmente para este tipo de exame. — Shay particularmente não gostava da ideia do marido de Kiesha vendo-a, a coisa toda estava rastejando, mas ela não podia dizer a Rory, quando insistiu para Alex ser o único a fazer o exame. Maldição, agora ela estava tensa e um pouquinho enjoada.



Rory rosnou. Realmente rosnou.

Shay virou-se para olhar para ele. Encontrando seu olhar, ela percebeu que Rory não estava mais lá por trás daqueles olhos. O olhar do lobo de Rory, olhar dourado voltado para ela. Senhor poupe-me de homens lobos possessivos.

— Nós podemos ir para casa. Tenho certeza que o bebê está bem. — Ela ofereceu.

Um grunhido retumbou em seu peito. Ela podia ver a possessividade do lobo sobre sua companheira na luta com a sua preocupação com o seu filhote. Ele não podia entrar com seu lobo tão na superfície. Ele assustaria as pessoas, seria expulso, e depois tudo viraria um inferno. Ela precisava acalmá-lo de alguma forma. Shay ficou de joelhos no banco e esfregou seu rosto ao lado do seu, do jeito que ela tinha visto os lobos fazerem, na esperança de acalmá-lo.

Fez e não funcionou.

Shay encontrou-se colada a Rory do peito até a pélvis quando ele puxou-a para um abraço inevitável. Sentindo suas garras em seu traseiro, ela rapidamente gritou.

— Não rasgue minha calça.

O mundo se inclinou, e ela se viu no banco sob ele. Quando Rory atacou o botão e zíper de sua calça, Shay subiu em seus cotovelos, tentando ver se havia testemunhas do que iriam fazer. Ter seu corpo colocado em exibição uma vez era o suficiente, muito obrigada. Se a pessoa errada viesse junto a eles, seriam presos por exposição indecente. Se isso acontecesse, teria Kee provocando-a sem piedade, para sempre.

— Abaixo. — Uma mão pressionou firmemente contra o peito garantindo que ela obedecesse enquanto a outra despiu a calça e calcinha de suas pernas. Pelo menos ele deixou sua parte superior do corpo vestida. Graças a deus por esse pequeno favor.

Um golpe de suas garras e seu jeans se abriu, revelando seu pau já pesado e balançando. Shay esperava que ele tivesse outro par na caminhonete. Rory separou suas coxas e então ele estava entre elas.

— Minha. — Ele pronunciou quando entrou nela com um impulso determinado.

Ainda bem que ela ficava em um perpétuo estado de excitação com este homem ou ela nunca teria sido capaz de recebê-lo. Se o lobo de Rory estava comandando o show, tudo o que interessava estava apostado em sua reivindicação. Bem nisso era tudo que o homem também estava interessado. Então Shay perdeu a capacidade de raciocinar.

\* \* \* \*

Horas mais tarde, Shay entrou na casa, ainda em estado de choque.

Rory assobiando quando fechou a porta atrás de si.

— Acho que é melhor eu começar o berço. Com a forma com que o tempo está voando, nosso filho estará aqui antes de percebermos. Eu estava pensando em abrir a parede entre o quarto da direita. Eu posso fechar a porta do corredor e deixar o acesso apenas através de nosso quarto. Apenas para o primeiro ano, então vamos passar para o outro lado do corredor. Acho



que dois é uma boa idade, ou antes, se você ficar grávida de novo. Acho que devemos ter mais de um filho, não acha?

Ele não esperou por uma resposta. Em vez disso, ele vagou pela escada resmungando sobre portões de segurança à prova de bebê.

Shay foi para a sala e sentou-se olhando a paisagem através da janela. Ela não viu os verdes vibrantes e marrons das colinas e florestas. Tudo o que podia ouvir era a voz de Carol, dizendo:

— Bem, você está definitivamente grávida.

Shay não podia acreditar que ela esqueceu que Alex e Kiesha tinham saído em lua de mel. Desde que dirigiram todo aquele caminho, ela concordou em deixar Carol, uma enfermeira e parteira certificada, fazer as honras.

Pensar que estava grávida e ter confirmado eram duas coisas diferentes. Nada como ouvir uma batida de coração para dirigir para casa com o fato de que ela iria realmente ser mãe. Ela nem sequer teria nove meses para se acostumar com a ideia. De acordo com Carol, sua gravidez estava progredindo mais como um shifter do que como humana.

Gestação normal para uma fêmea humana era de 40 semanas. Para o sexo feminino shifter era mais como 30. Isso significava que de quatro a cinco meses, ela estaria parindo. Percebeu que não poderia mesmo ter uma gravidez como um ser humano normal. Mas então, quando já teve a palavra normal aplicada a ela?

Seu corpo foi empurrado com o peso de Rory sentando-se a seu lado amassando as almofadas.

— De alguma forma eu estou sentindo que você não está compartilhando a minha emoção. Shayla encolheu os ombros.

— Mexeu comigo. Quer dizer, eu sabia que estava grávida. Todos os sinais estavam lá, mas... estou grávida! Isso está realmente acontecendo. O que eu sei sobre ser mãe?

Rory colocou seu braço ao redor dela e puxou-a para ele.

— Eu tenho certeza que você vai se sair bem. Todos os pais de primeira viagem se sentem assim. Você acha que eu não estou nervoso sobre ser pai?

— Por favor. — Ela revirou os olhos. — Se há alguma parte dessa equação que eu não estou preocupada, é você. Shannon disse que praticamente a criou. O nosso filho vai ter a sorte de ter você como pai. Eu sou a mais provável a fazê-lo precisar de terapia.

Ele colocou seu rosto contra a nuca e apertou-lhe, a respiração acelerada deixando seu corpo quente.

— Não posso respirar. — Ela suspirou.

Imediatamente ele soltou-se. Depois de um tempo ele levantou os olhos brilhantes e disse com uma voz rouca.

— Obrigado. Você não sabe o quanto isso significa para mim.

— É verdade. — Afirmou, não aceitando sua gratidão.

Ele balançou a cabeça, mas não discutiu. Eles se sentaram em um silêncio ainda amistoso e cada um ocupado com seus próprios pensamentos. Rory quebrou-o quando ele disse.



— Eu posso ter alguma experiência com meninas, mas eu não sei nada sobre os meninos. Ser um não conta.

— Menina é uma coisa boa.

— Altamente improvável. Shifters não são conhecidos por descendentes do sexo feminino. O mais provável é que seja um menino.

— Isso é o que você diz. Desculpe-me se eu escolher acreditar em Conor dessa vez. — Disse a ele.

Ele virou o rosto para que pudesse olhá-la nos olhos.

— Conor disse que teremos uma filha?

— Na verdade, ele disse filhas, mas não tenho certeza se ele quis dizer agora ou cumulativamente falando. — Shay disse com um encolher de ombros.

— Ele é um vidente. — Rory murmurou, falando para si mesmo. Então com seu olhar aguçado. — Ele disse alguma coisa?

— Você tem que lutar para manter o que é seu. A traição a rodeia. Apenas se unindo você será vitoriosa. Não mostre nenhuma piedade. A segurança de suas filhas depende das decisões que fizer agora. — As palavras de Conor fluíram em sua mente.

Ela se debateu. Alfas eram protetores de suas matilhas. Kee e Conor tinham ensinado que matilha significava família, e como seu líder, Rory era como seu pai real. Mas eu sou companheira de Rory e, como tal, a sua primeira prioridade. Se não eu, então definitivamente nosso filho. Mas, ainda assim, ela realmente não conhecia Rory. Sim, eles fizeram sexo incrível e sim ela estava grávida de seu bebê, mas...

— Shay... — Seu tom dizia que ele estava disposto a pressionar até que ela lhe dissesse tudo.

Shay pesou sua resposta. Conor tinha dito que ela e Rory precisavam trabalhar juntos. Então se lembrou de quão facilmente ele rejeitou suas preocupações sobre Ashley, e ela inclinou a balança contra Rory.

— Nada do que você precise se preocupar. — Ela finalmente murmurou.

— Eu não acredito em você.

Ela arqueou uma sobrancelha.

— Soa como um problema pessoal para mim.

Rory olhou para ela, seu rosto lentamente construindo uma fina cor vermelha. Shay encontrou seu olhar com calma. Ela diria a ele quando fosse adequado e pronto, e nem um minuto antes.

Ele respirou profundamente.

— Shay, os companheiros não retêm informações um do outro.

— Sério? É de meu entendimento que companheiros levam as preocupações do outro a sério. — Ela encolheu os ombros. — Acho que nós dois estávamos errados. — Shay levantou-se e olhou para ele. — Uma vez que parece que eu vou ficar eu vou desfazer as malas... no nosso quarto.





Ele agarrou a mão dela enquanto ela passava, puxando-a para ele.

— Eu não sei qual é o problema, mas eu prometo que um dia você vai confiar em mim.

Shay puxou a mão até que ele a soltou.

— Talvez. Mas será que você confiará em mim em troca? — No momento, ela não pensava assim. Seu olhar ficou duro um longo tempo. Finalmente Shay virou-se e saiu com a cabeça erguida.

Apesar da advertência de Conor, ela tinha cérebro. Ela era mais do que capaz de lidar sozinha com as coisas. Não estava em sua natureza pedir ajuda. Ela iria descobrir qual era a ameaça e falaria com Rory apenas quando fosse absolutamente necessário.

Rory viu sua companheira afastar-se dele, perplexo em como um momento tão terno entre os dois pudesse ter se transformado em um desastre. Os hormônios da gravidez deveriam estar contribuindo. Deixe-a ir.

Um minuto depois, ele subiu as escadas.

Quando ele chegou ao topo da escada, encontrou Shay contemplando um dos quartos extras.

— Se você preferir aquele quarto, eu terei prazer em mover todas as nossas coisas para lá. Poderia ficar um pouco apertado...

Ela lançou um olhar irritado sobre seu ombro.

— Eu estou verificando o guarda roupa. Eu duvido que você tenha espaço suficiente no seu quarto para ambas as nossas roupas.

— Nosso quarto. — Enfatizou, fazendo Shay ter certeza de que estava sendo claro sobre esse ponto. — E pense novamente. Eu arrumei tudo. — Ele girou a maçaneta e empurrou a porta do quarto com seu quadril.

— Todos os móveis são novos. A cômoda e mesa de cabeceira do lado direito da cama são suas. Eu também limpei o armário do meio. Se você precisar de mais espaço, deixe-me saber e eu vou levar mais das minhas coisas para o outro quarto.

Quando ela passou por ele para o quarto, Rory olhou os móveis madeira antiga cerejeira que ele tinha comprado. Tinha um pequeno contorno, uma cama king-size, oito gavetas na cômoda, e cinco gavetas no meio, o que deveria ser mais do que suficiente para eles, mas se não, ainda havia a cômoda de cedro vazia de duas gavetas. Sendo um shifter, com a temperatura de seu corpo naturalmente alta, ele nunca usou roupas pesadas.

Ele observou Shay se preparar para erguer a mala em cima da cama e gentilmente a afastou do caminho.

— Eu vou pegar essa e a outra. Eu não quero você pegando isso.

Ela bufou, mas saiu do caminho.

Enquanto Shay desempacotava, Rory tentou definir o que estava sentindo. Era como se todos os pontos aleatórios que compunham sua vida estivessem finalmente ligados, grande e glorioso. Sua companheira estava ali, no seu quarto, tomando o primeiro grande passo para



adaptar-se em sua vida juntos.

— Precisamos chamar a matilha para celebrar o acasalamento e a chegada de nossa cria. —

Ele disse quando se sentou na cama, perto de onde ela trabalhava.

Shay olhou para cima a partir do conteúdo de sua mala de viagem, rosto sério.

— Será?

Confuso, ele perguntou.

— Será que o que?

— Comemorar. Os poucos membros que eu conheci até agora não pareceram tão felizes.

Ele fez uma careta, sentindo sua ira com a reação de MacDougal e até mesmo a reação de Caleb com sua desejável companheira.

— Eu vou lidar com Mac, mais tarde, a ter o respeito adequado a um casal de alfa.

Seu cabelo caiu para frente, quando ela se curvou sobre a bagagem, e ela empurrou-o de volta murmurando uma maldição antes de levantar uma pilha de camisas de algodão dobradas levando-as para a cômoda.

— Shay, Ashley esta chegando perto da idade em que ela terá idade o suficiente para ser acasalada. Ela quer filhotes fortes e um companheiro forte o suficiente para protegê-la. É um instinto de sobrevivência. Eu sou o lobo mais poderoso da matilha. É natural que ela jogue comigo. Todas as fêmeas o fazem. Eventualmente, ela vai perceber que eu não estou interessado e passar para alguém que está.

Os olhos de Shay se estreitaram.

— Apesar de seu pequeno vislumbre no reino animal ser fascinante, eu não gosto dela. Eu não confio nela, e eu sempre confiei nos meus instintos. — Ela pontuou suas palavras batendo e fechando a gaveta.

Rory olhou para os móveis e depois de volta para a sua companheira, não gostando da forma como o espelho pesado estava, especialmente depois da maneira como a loba de Shay tinha batido nele antes. Ele foi se certificar de que ainda estava seguro. Ele não queria que desabasse, mas não estava tão distraído que não pudesse sentir o salto de emoções de sua companheira através de seu vínculo.

Ele pensou sobre sua discussão anterior junto com seus recentes comentários. Virando-se para apoiar o seu corpo contra a parede ao lado do espelho, viu sua companheira de perto.

— Posso incluí-la na conversa, mas ela não é o problema real. Ela é Shay?

— Você acha?

Hmm resposta, sarcástica. Mesmo sem o vínculo de companheiro sabia que ela estava irritada. O que o preocupava era a dor subjacente que ele sentiu que agitou tanto lobo e homem. Perguntar abertamente sobre o problema não ajudaria. Ela se calou a cerca de Conor. Ele pensou por um momento...

— Falar com as fêmeas pode não ser uma má ideia. Você não é apenas minha companheira, mas a alfa fêmea. Seria um bom momento para você colocar para fora suas expectativas.



— Sim, como não importa quantas vezes você já transou com elas no passado, o alfa está acasalado agora de modo a manter longe suas patas sujas. — Ela murmurou a caminho da cama para recolher mais itens.

Ele sorriu.

— Eu não acredito que você está com ciúmes de Ashley.

Ela parou para olhar para ele.

— Admito que eu não gostei do jeito que ela se esfregou em você como uma cadela no cio.

— Eu disse que isso não significava nada. É algo que fêmeas shifter fazem.

— Mas de acordo com Shannon, fodeu cada fêmea que atravessou seu caminho.

Seu sorriso morreu.

— Eu nunca toquei em Ashley. — É isso o que ela pensava? Que ele se envolvia com crianças? A menina mal saiu da escola.

— Eu nunca disse que você o fez, mas é óbvio que ela quer. — Sua expressão mudou para desgosto. — Claro, é o que acontece quando você cruza com cães. Nunca sabe se vai pisar na merda.

Pela primeira vez, Rory considerou as coisas do ponto de vista de Shay. Ele pensou bem em quando seus homens tinham olhado para Shay. Como ele se sentiria se tivessem esfregado seus corpos contra ela como Ashley havia feito com ele?

— Eu sou um idiota.

— Bom, finalmente percebeu.

Ele pegou-a pela cintura e puxou-a contra seu corpo, envolvendo os braços ao redor de seus quadris para abraçá-la.

— Eu sinto muito.

— Por quê? — A suspeita era evidente em seu rosto e a forma como ela enrijeceu o corpo.

— Por ignorar suas preocupações sobre Ashley. Se um dos meus homens se atrevesse a tocar-lhe do jeito que ela fez, eu não teria sido capaz de me controlar.

Shay empurrou-o e se soltou. Ela caminhou um pouco antes de voltar a enfrentá-lo.

— Não me entenda mal. Eu não tenho nem um pouco de ciúmes de sua boneca enfeitada.

Rory fechou a boca.

— O que você faz com seu harém é seu problema...

Desta vez, ele bufou. Sim, como se ele acreditasse nisso. Seu pequeno demônio castraria seu pênis se ele desse atenção para outra mulher.

—... mas eu não vou tolerar ser desrespeitada, especialmente em minha própria casa, na minha frente, e definitivamente não é uma pequena censura!

— Você está certa.

— Será que ela tem alguma ideia do que eu poderia fazer com ela? Eu posso estragar tanto seu crédito que ela vai ser uma senhora de idade antes que concerte tudo. Eu posso ter todas as agências da lei neste país e na Europa procurando por ela, e ela nem saberá por quê. Posso apagar o seu número de Segurança Social ou colocá-la como morta. Deixe-a consertar isso!



— Não, você não está com ciúmes mesmo. — Ele murmurou, ocultando um sorriso. Maldição, sua companheira era maligna. Seu par perfeito em todos os sentidos.

Finalmente, ela parou e a baixou a cabeça.

— Certo, eu posso ser possessiva, mas não é ciúme. Eu me recuso a ficar com ciúmes dessa mulher.

Rory se curvou e enfiou os polegares nos laços de sua calça jeans.

— E a diferença entre os dois seria...?

Shay levantou a cabeça e encontrou seu inquisitivo olhar.

— O ciúme é o resultado de insegurança. Significaria que eu vejo Ashley como uma rival digna e temeria de sua habilidade para roubar você de mim.

Ele se ajeitou e ficou na frente de sua companheira.

— Então, eu devo ser o homem mais inseguro do planeta. O pensamento de alguém desejando você, tocar você. — Ele agarrou seu traseiro — ou cheirando — ele se aproximou inalando — me deixa absolutamente louco. Então ele a beijou porque o pensamento de alguém tendo Shay era intolerável.

— Você não é inseguro. — Disse a ele, quando permitiu que ela respirasse. — Você é um homem lobo. A possessividade está codificada em seu DNA.

Quando ele reivindicou sua boca novamente, sabia que ela estava errada. Ele estava com medo de fazer ou dizer algo para afastar Shay, e viver o resto de sua vida lamentando o que poderia ter sido.

\* \* \* \*

Rory partiu para fazer o jantar e organizar o encontro. Shay terminou de desempacotar. Quando alinhou suas loções, perfumes, esmaltes, e outros itens pessoais sobre a cômoda ao lado de Rory, ela contemplou as circunstâncias de sua vida, que a tinha levado a isso. Os pensamentos de ser mãe a fez perceber que ela não tinha ouvido falar de seus pais, uma vez que tinha deixado à festa.

Ela puxou o celular do bolso da calça e discou para casa.

— Pai. — Disse com prazer, o prazer de ouvir a sua voz e aliviada por ter respondido. — Estou ligando para ter certeza de que você chegou em casa sem nenhum problema.

— Desculpe, nós não ligamos. As coisas ficaram um pouco agitadas, e eu sabia que você estava se estabelecendo em um novo projeto. Eu não queria ser um incômodo.

Ela fez uma careta para o telefone.

— Pai, uma chamada de dois minutos para vocês dizerem que chegaram em casa vivos não é incômodo.

Ele riu de sua repreensão.

— Como você pode ver, estamos bem.



Shay empurrou a mala vazia no chão e sentou-se na cama.

— Como está indo seu projeto? Você o fez?

— Quase. O processo que está quase tudo dentro do cronograma. Eu refiz o tempo que perdi por ter ficado longe. E você?

Ela puxou nervosamente a colcha.

— Eu oficialmente não começo a trabalhar até segunda-feira. Eu terei o fim de semana para me adaptar.

— Quais as impressões sobre a pessoa que você está trabalhando?

Profissionalmente ou pessoalmente? Shay fez uma careta, então reprimiu uma risada no seu desconforto, seu pai felizmente não podia ver seu rosto.

— Não há dados suficientes para dizer. — Ela mentiu. — Mas eu admiro seu gosto por equipamentos. — Shay sempre deu a seus clientes três opções quando se tratava de adquirir o hardware necessário: barato, mas funcional, moderadamente caro, mas vantagens adicionais, e top de linha. Rory tinha comprado tudo top de linha. A especialista nela ficou impressionada. A mulher perguntou quanto dinheiro o homem tinha.

— Bem, qualquer que seja o caso, eu tenho certeza que você vai chicoteá-lo em breve.

— Papai! Eu não sou uma tirana. — Ela protestou.

Ele riu de novo, então disse:

— Falando em tiranos, sua mãe quer falar com você.

— Não, papai, espere! Diga a ela que eu estou... Olá, mamãe. — Shay abafou um longo suspiro de sofrimento.

— Shay Nei, como esta Rory? Isso é uma boa captura. É melhor agarrá-lo enquanto pode. Um homem como esse não vai ficar solteiro por muito tempo. A irmã dele disse que você vai ficar com ele em sua casa. Você é uma boa cozinheira. Cozinhe para ele. Um homem tão grande quanto ele come muita comida. Mostre o que eu ensinei e fogue o homem.

— Mãe, ele não é um peixe. — Espere até eu ver Shannon novamente. Eu tenho algumas palavras para ela.

— Não, ele é um homem, e assim como os peixes, é preciso a isca certa para entrar.

Shay revirou os olhos.

— Ou eu poderia bater-lhe na cabeça com um remo e arrastá-lo para minha caverna.

— Shay Nei não é engraçado. Você já está em idade fértil. Espere muito tempo e vai estar muito velha. Seu pai e eu queremos muitos netos. Não há tempo para ficar namorando.

Doente à beira da morte por sua mãe ficar perseguindo-a, Shay deixou sua raiva falar.

— Diga-lhe que eu posso rastejar nua em sua cama toda noite, enquanto eu estou aqui, e se tivermos sorte, em nove meses, você vai ter o neto que está tão desesperada para ter. Então eu posso enviar o pirralho para você e papai para carregar e finalmente conseguir um pouco de paz!

Ela segurou o telefone longe de sua orelha, enquanto sua mãe gritava com ela. Ela supôs que merecia, mas maldição, já era o suficiente. Uma mulher só poderia suportar um tanto, e



Shay tinha atingido o limite.

Antes de sua mãe se acalmar completamente, Shay gritou ao telefone.

— Tenho que ir. Eu te amo muito. Diga a Papai, que eu disse para se cuidar.

— Shay Nei! Shay Nei! Você não desligue o...

Com um sorriso maligno, Shay apertou o botão, vendo o telefone ser desligado, em seguida, jogou-a sobre o colchão. Ela queria jogá-lo, mas não era culpa do Blackberry que sua mãe fosse uma resmungona. Em vez disso Shay se virou, pegou um travesseiro, enterrou a cabeça nele, e gritou. Foi tão bom que ela fez isso de novo.

O colchão imergiu, empurrando-a.

— Isso foi sábio?

Shay levantou a cabeça e olhou quando viu a diversão em seu rosto.

— A mulher me deixa louca.

— Isso pode ser verdade, mas ela vai se lembrar disso quando você revelar que está grávida.

Shay tentou não parecer tão culpada como estava se sentindo, de repente, mas aparentemente ela não foi bem sucedida.

Seu sorriso fugiu quando os olhos de Rory se estreitaram.

— Quando você contará a seus pais sobre o bebê, Shay?

Ela encolheu os ombros.

— Em algum momento antes dela começar a escola, eu prometo.

Rory fechou os olhos e esfregou a testa.

— Shay, você não acha que eles não vão perceber que você está grávida no nosso casamento?

Sentando-se e jogando o travesseiro para o lado, ela apontou com indiferença e respondeu.

— Desde que nós não vamos nos casar, eu não vejo isso sendo um problema.

Ele agarrou seu braço, e a fez subir, interrompendo seu movimento.

— O que quer dizer, nós não vamos nos casar?

Foi a vez de Shay estreitar os olhos.

— Você precisa de um aparelho auditivo?

Ele fez uma careta.

— Eu posso ouvir muito bem, mas as suas palavras não fazem sentido.

Shay livrou-se dele e se levantou, dando alguns passos para colocar distância entre eles.

— Nós estamos acasalados. Isso é bom o suficiente.

— Não, não é. — Suas palavras saíram lentas e baixas quando ele ficou de pé.

Ela colocou as mãos nos quadris e inclinou a cabeça para o lado.

— Bem, isso é muito ruim, porque eu não vou me casar com um homem que não me ama!

Rory olhou para ela por um minuto, a boca se abriu como uma truta, o rosto ficando cada vez mais vermelho. Shay mentalmente contou. Cinco, quatro, três, dois...



— Você é maluca mulher? Não te amo? — Ele abriu os braços. — Você acha que eu estaria fazendo tudo isso se eu não amasse? — Ele gritou.

Ela inclinou-se e gritou em seu rosto.

— Como diabos eu vou saber? Você não é o mais falador dos homens. Um minuto você nunca me deixar ir, no próximo você está chamando Kiesha para vir e me buscar e eu tenho que pensar que você me ama? — Ela queria jogar alguma coisa nele.

— Eu já pedi desculpas por isso!

— Quando? — Ela exigiu, agora furiosa.

Ele deixou cair as mãos para os lados, enquanto sua boca trabalhava.

— Exatamente. — Ela virou-lhe as costas e caminhou até a cômoda. Ela mudou de direção e se dirigiu até à janela.

Atrás dela, Rory deu um suspiro pesado. Segundos depois, sua imagem o mostrou atrás dela no vidro estava olhando em vez de através, seu calor aquecendo-a de volta.

— Shayla, me desculpe. Eu estava errado.

Com certeza você estava.

— Eu te amo tanto que me assusta.

Uh-huh, arranque mais.

— Quando nos conhecemos, eu sabia que você era única, a minha companheira, e eu lutei com tudo em mim. Se não tivesse sido os eventos da lua azul, eu acho que eu jamais teria reivindicado você.

Shay franziu a testa. Bela maneira de me convencer, garanhão.

— Mas eu o fiz, e como resultado eu estou mais feliz do que eu nunca vou ser capaz de mostrar. Eu também estou assustado, com medo de me ferrar ou pior, ser um monstro como meu pai foi e perder você como resultado.

Isso chamou a atenção dela, e ela se virou para ele.

— Rory, você não é o seu pai. Quantas vezes tenho que dizer?

Ele sustentou seu olhar.

— Shay, você não o conhecia. Você não viveu com ele. Quando me olho no espelho, vejo os seus olhos olhando para mim.

— Bem, olhe de novo ou mantenha seus olhos abertos, porque você falando desse jeito não está fazendo nada, mas está me irritando. Você acha que Shannon o adoraria se fosse como ele?

— E você, Shay? Eu estou abrindo meu coração aqui.

Ela fechou os olhos. Pare de ser uma covarde e responda à pergunta do homem. Quando os abriu, ele ainda estava olhando para ela, esperando.

— Talvez... eu acho... eu não sei, está bem? Eu acho que o amo, mas depois que você se foi e se transformou em um estúpido me irritou. Então eu não sei mais. Eu não vou te amar a menos que eu tenha certeza de que meus sentimentos sejam recíprocos. — Com os olhos, ela desafiou-o.



O sorriso de Rory começou em seus olhos antes de espalhar para sua boca. Ele se aproximou e colocou um braço em volta da cintura. O outro segurou sua nuca sob os cabelos. Sua ereção roçou seu estômago. Por que de repente ele estava ligado a ela como não tinha ideia.

— Você me ama. — Ele parecia muito certo.

— Eu disse que talvez. — Shay resmungou.

— É por isso que você ficou e por que você ainda está aqui. Não tem nada a ver com o bebê.

Ela fez uma careta.

— Claro que não, idiota. Acha que eu preciso de você para criar meu filho?

Ele sorriu, e Shay, percebeu o que disse e afirmou apressadamente.

— Isso não significa absolutamente nada.

— Sim, significa. — Ele beijou o protesto de seus lábios.

Rory despiu a camisa sobre a cabeça e mergulhou de volta no beijo.

Ele recuou, puxando Shay com ele até o seu progresso ser interrompido pela cama.

— Nunca usa sutiã. Eu adoro olhar para os seus seios. Deixa-me duro.

— Tudo deixa você duro.

— Você me deixa duro. — Ele cheirou. — E eu te faço ficar molhada. Eu posso sentir a sua excitação. — Seu sorriso era cheio satisfação.

— Fera.

— Sim, e você ama quando vou selvagem.

Desde que era verdade, Shay não via razão em discutir.

— Tira. — Rory sentou-se no colchão e recostou-se nos cotovelos para assistir.

Shay levantou as sobrancelhas, mas gentilmente tirou os sapatos, calça e cueca.

— Agora eu. — Ele levantou os braços. Shay montou em seu colo e levantou a camisa sobre a cabeça antes de jogar de lado.

Rory inclinou a cabeça, capturou um mamilo, e chupou levemente, liberando-a com um estalar. Shay agarrou seu rosto e dirigiu-o para o outro. Ele brincou com ele, em seguida, as dobras de seu sexo, facilmente penetrando-a com um dedo, depois dois dedos.

Shay ficou perdida no prazer, montando sua mão, quando um tapa pungente em seu traseiro a fez girar, o punho cerrado e erguido, pronta para atacar.

— Eu não estou nu. — Lembrou. Uma sobrancelha arqueada quando seu olhar desviou de seu rosto para as mãos, em seguida, voltou para seu rosto.

Estreitando os olhos, Shay desceu os pés no chão e pegou o cós da calça jeans de Rory. Ela abriu o botão, então desceu o zíper. A cabeça brilhante de seu pênis saiu tentando Shay.

Ela mergulhou para baixo e passou a língua sobre a fenda. Quando seus quadris se sacudiram, ela fez de novo, então engoliu a ponta em sua boca.

Rory disse algo gaélico que soou como uma maldição.

— Amor, tão bom quanto se sente isso, eu tenho algo diferente em mente.

Ele gentilmente saiu de seu caminho e ficou de pé para remover o resto de sua roupa. Em





seguida, ele se deitou na cama e deu um tapinha no colchão.

— Monte-me.

Shay ficou ali. Ele reclinado como um paxá esperando para ser atendido por seu harém. Vendo toda sua glória varonil, abdômen definido, coxas, braços e peito peludo poderosos que não conseguia esconder o músculo subjacente, um espesso pau inchado, Shay se sentia como uma escrava sexual altamente favorecida pela honra de ser escolhida por seu mestre.

Rory gemeu de frustração.

— Shay, eu tenho sonhado com isto durante semanas. Eu estou implorando, me livre da minha miséria.

Não, ele não estava implorando ainda, mas ele o faria.

Lenta e sedutora, Shay caiu de joelhos entre suas pernas. Começando ela deu beijos úmidos e apetitosos na sua parte interna da coxa, parando em suas bolas. Ignorando suas exigências cada vez mais impacientes, ela adorava suas pernas, acariciando e esfregando os seios em cada centímetro.

Quando eles receberam atenção suficiente, ela se mudou para o estômago e cobriu a superfície. Rory agarrou-a pelos braços para manobrá-la para a posição que ele queria, e Shay mostrou os dentes.

— Meu jeito!

Com um silvo que soava felino, ele cedeu, deixando cair as mãos para cravar no colchão.

Shay dirigiu sua atenção para o seu peito e os mamilos marrons avermelhados e enrugados. Usando as coxas para lhe dar mais força, ela lambeu, puxou, e, basicamente o atormentou, levando Rory ao inferno.

Ouviu um som agudo de rasgar. Um olhar rápido revelou que as garras de Rory haviam surgido. Ela sorriu.

— Espero que você tenha dinheiro para um colchão novo.

— Bruxa. — Ele reclamou em uma voz rouca tensa.

— Sim, e amando cada minuto disso.

Garras eram boas, mas Shay não ficaria satisfeita até que ele estivesse completamente perdido. Havia algo sobre ser querida tanto por um homem que ele não pudesse controlar a si mesmo.

Apoiando as mãos em cada lado de seu peito, Shay mordiscou o caminho para sua garganta. Ela puxou a pele entre os lábios e sugou até uma marca vermelha brilhante aparecer. Beijou o oco em seu pescoço, onde seu pulso batia rápido. Lambeu o pomo de Adão e depois trabalhou seu caminho até o tendão saliente conectado em seu ombro e pescoço. Enquanto ela brincava com ele, umedecendo-o com seu hálito quente e lambendo o suor da pele, Rory agarrou suas coxas com a mão e empurrou seus quadris. Seu pênis deslizou por suas dobras lisas, brevemente pegando sua abertura antes de saltar livre.

Ele rosnou.

Shay levantou a cabeça para olhar para ele e viu os olhos do lobo e uma boca cheia de



dentes cerrados.

— Quer alguma coisa? — Brincou ela com um sorriso e inclinou seus quadris, amortecendo seu pênis como uma salsicha entre um pão de cachorro-quente.

— Foda-me!

— No seu devido tempo. — Ela prometeu.

Apertou-a forte e suas garras beliscaram sua pele.

Shay balançou o corpo para trás, fazendo com que o seu eixo acariciasse o clitóris no ângulo certo.

— Nós nunca fizemos isso devagar. — Disse ela, encontrando seu olhar.

Rory hesitou. Ela podia ver a impaciência e a pura necessidade em guerra com o desejo de dar a ela o que queria. O desejo de agradá-la venceu, mas a maré poderia mudar a qualquer momento. Ele resmungou o seu consentimento e fez um esforço para relaxar. Como recompensa, Shay inclinou seus quadris e levou-o para dentro. Devido ao seu ângulo, apenas a ponta e um pouco do eixo afundou e Shay montou a cabeça, pacientemente realinhando seus corpos sempre que ele saía. E ela voltou a atormentá-lo com suas mordidas.

— Tome tudo de mim!

— Ainda não. — Ela murmurou.

Shay nunca pensou que a entrada de sua vagina fosse tão sensível. Ela estava gostando dele onde estava.

— Mais fundo.

— Não... ainda.

— Mais. — Ele rosnou.

— Pare de choramingar...

Shay trabalhou seu caminho até seu ouvido e murmurou palavras suaves, palavras eróticas, palavras de amor e devoção. Palavras que ela nunca teria tido a coragem de dizer se a paixão não estivesse nublando sua mente e seu coração dando o impulso necessário para substituir a reticência nascida de uma necessidade inerente de se proteger. Enquanto ela falava, permanecia em constante movimento, montando o até que sua respiração veio em suspiros, com os olhos fechados e gotas de suor escorriam pela sua testa.

Ela estava tão molhada. Shay olhou entre seus corpos. O pau de Rory brilhava com a umidade que fluía dela e seus pelos pubianos. Seu cheiro, o cheiro de sexo, encheu a sala.

Abaixo dela, Rory retumbou como um vulcão. Seu pau alongou e inchou até dois centímetros tornaram-se quatro. As veias inchadas desgastando seu tecido sensível como um vibrador.

Foi uma tortura manter o mesmo ritmo constante e lento. Tudo dentro dela queria se mover mais rápido, ir mais fundo, empurrar com mais força, mas ela cerrou os dentes, cravou as unhas em seu peito, e resistiu. Por deus, pela primeira vez eles iriam devagar. Ela só esperava que Rory soubesse fazer uma animação porque seu coração estava fazendo o seu melhor para bater fora de sua caixa torácica.



— Goze, Shay.

— Não... ainda. — Sua voz quebrou, e ela quase chorou com a intensidade do que estava sentindo.

— Goze! — Ele chegou entre eles delicadamente a dobrando para trás cobrindo parcialmente seu clitóris, e dedilhou o broto com sua garra. Uma, duas, três vezes.

Os músculos de Shay ficaram rígidos. Ela congelou por um instante, depois outro. Então, explodiu.

A força sacudiu seus ombros, costas e cabeça e arrancou um grito de sua garganta. Ela perdeu o sentido. Tudo que sentia era o pulsar de sua vagina e as batidas de seu coração.

Quando Shay voltou à consciência, ela tinha um grande homem lobo, a apertado como uma corda debaixo dela, e sua cabeça estava em seu travesseiro. Shay lambeu os lábios em antecipação e esperou outra cavalgada.



## Capítulo Oito

Rory rangeu os dentes e forçou seu lobo a voltar. Ele rosnou e lutou, mas a vontade de Rory era mais forte e, neste momento, o que ele mais queria era fazer amor com sua companheira como ela solicitou. Rory, o homem, não o Rory lobo. Ele empurrou-o de volta, e fechando-o, mas o esforço lhe custou.

— O que aconteceu?

— O que? — Ele mordeu, ainda lidando com a dor que tinha infligido a seu lobo.

Shay tocou seu peito com um dedo.

— Sua pele está retrocedendo. — Ela acariciou o braço pegando sua mão e levantou-a ao nível dos olhos. — Garras retraídas. — Ela levantou a cabeça e olhou para ele, o rosto corado e os olhos preguiçosos com saciedade, sobrancelhas franzidas em perplexidade. — Nenhuma presa. O que acontece?

— Nenhum lobo neste momento. Só eu.

Shay continuou a olhar. Em desagrado?

— Isso é um problema? — Ele perguntou incerto. Shay o aceitou, até mesmo incentivou sua fera, mas ela iria dar boas vindas ao homem?

Sua expressão mudou para algo que Rory não tinha certeza se gostava. Algo que o deixou sentindo-se como uma amostra sob um microscópio.

— Por que você está falando de si mesmo como sendo duas entidades diferentes? Peludo ou não, é tudo o que você é, não?

Rory soltou a respiração que ele não tinha percebido que estava segurando.

— Em uma maneira de falar, sim. — Shay aceitava tudo dele. A compreensão fez a excitação voltar.

— O que isso quer dizer? O lobo está em você, mas ainda é uma parte de você, certo? — Ela franziu o cenho. — Ou está completamente separado? Essa coisa toda de shifter é tão confusa. Minha loba está dentro ou é uma entidade totalmente separada? E quando eu mudar, ela se fundirá.

Rory habilmente virou-os de forma que ficasse por cima e de joelhos.

— Mais tarde. Agora eu tenho outra coisa em mente.

Um sorriso lento e atrevido atravessou seu rosto.

— É mesmo? E quanto eu gostaria de algo que não tem nada a ver com isso? — Shay estendeu a mão e agarrou seu pênis com sua pequena mão, dando-lhe um aperto lento.

Rory uivou e sentiu seu lobo.

— Sim. Nada disso. — ordenou, pegando-a pelo pulso antes que ela pudesse enfraquecer o seu controle.

— Deite-se. É a minha vez agora.

— Assim? — Shay reclinou sobre o colchão, os braços sobre a cabeça, coxas abertas, mostrando seu sexo totalmente ao seu olhar.



Ele olhou-a da cabeça aos quadris. Dele, cada centímetro, deliciosa, sua. O presente que ele nunca ousou pedir, nunca ousou sonhar que poderia ter. Uma companheira. E não era qualquer companheira, era uma companheira de verdade. Um presente do Criador, feita especialmente para ele. A mulher que o amava, apesar de suas falhas, e se isso não fosse o suficiente, um bebê, o fruto do seu amor.

Mais uma vez surgiram dúvidas.

— Eu sou um homem duro, Shayla. — Ele disse severamente como se confessando um grande pecado.

— Eu que o diga. — Shay olhou para sua ereção, um brilho amoroso no olhar. — E ficando mais duro a cada momento.

— Eu vou ser duro. — Continuou ele. — Eu não sou um homem de toques suaves, discursos floridos, e toda essa porcaria que as mulheres românticas querem e precisam. Qualquer ternura foi tirada de mim há muito tempo.

Shay olhou-o implacavelmente nos olhos.

— Touro.

Ele balançou a cabeça, determinado a não deixá-la trazer a luz o que ele estava dizendo.

— É a verdade. Eu não quero, mas eu vou te machucar se você esperar mais.

Ela olhou para ele, avaliando o seu humor, em seguida, pôs-se de joelhos. Em vez de confrontá-lo como ele esperava, ela colocou os braços em volta de seu pescoço e colocou seu rosto a centímetros do seu.

— Eu não sou sua mãe, e você não é o maldito do seu pai. Portanto, tenha isso em mente, em primeiro lugar. Eu sei que você é Rory McFelan. Você é uma dor no meu traseiro a metade do tempo. Você não leva desaforo de ninguém, inclusive de mim. Mas eu também não por isso nós estamos bem adaptados. Se você agir como um idiota, eu vou te dizer. Se eu quiser ou precisar de algo que eu não estou recebendo, você pode apostar doce e delicioso que eu vou exigir isso. Eu não vou lamentar ou ficar de mau humor em algum canto como uma criança. E se eu ignorar você bebe, cuidado.

Isso o fez sorrir. Ele deveria estar louco para encontrar prazer em sua mulher ameaçando-o.

— Rory. — Ela continuou em tom grave, não da forma como costumava. — Eu vejo você. Sim, eu dou a você o inferno, mas eu faço isso porque eu conheço você. Eu vi como você é com Shannon. A atenção, a maneira que você é comigo desde que voltei. Inferno, mesmo antes de eu ir. Você é carinhoso com aqueles de quem gosta. Protetor, amoroso, em sua loucura imbecil, em seu modo alfa. É o suficiente. Mais do que suficiente. Qualquer droga a mais que precise, realmente não seria muito grande, para você lidar.

Profundamente emocionado, ele aproximou-se de Shay, apenas para ver-se empurrado sobre o colchão. Shay bateu as duas mãos em seu peito e aproximou-se de seu rosto novamente.

— Agora já foi suficientemente piegas. Comece com essa porra!

Ele riu do sorriso faminto que ela lhe deu.



— Seu desejo é uma ordem.

Shay franziu os lábios.

— Posso ter isso por escrito?

— Claro que não! — afirmou quando habilmente rolou-os para que ela se deitasse com ele.

Rory fez amor, saboreou as palavras de sua companheira. Ele não conseguia manter seu lobo totalmente de fora. Fortes emoções puxavam o animal, o que ele sentia por Shay era extremo. Ainda assim, seus suspiros, gemidos e, no final, os gritos fizeram a restrição valer o esforço. As marcas de garras nas costas, juntamente com as marcas de dentes em seus ombros satisfizeram sua fera.

Mais tarde, eles se deitaram emaranhados na cama. Shay cobria seu corpo, a cabeça apoiada em seu peito. Rory vagorosamente acariciava sua espinha, espojado no aroma do seu amor.

— Fale-me sobre a matilha.

— Humm... — Ele murmurou, ainda flutuando.

— Os Sparrowhawks. Conte-me sobre eles.

Rory suspirou. A matilha era a última coisa em sua mente agora. Apenas o pensamento deles era suficiente para lhe dar uma dor de cabeça, mas ela tinha o direito de saber no que estava se metendo.

— Os Sparrowhawks são içados além de qualquer medida. A maior parte da sua mentalidade está em linha reta além da Idade das Trevas. Mais lobos do que homens. Com regras rígidas. Os fracos são desprezados. As mulheres são para foder e reproduzir.

Shay apoiou-se em um cotovelo e olhou para ele.

— Soa como uma merda de fanatismo caipira. O tipo que é passado de pai para filho. Como você escapou?

Irritado, ele endureceu e olhou para ela.

— Eu tenho olhos e ouvidos, não tenho? Uma mente e razão? Algum lampejo de inteligência?

Quando ela apenas sorriu, ele se acalmou o suficiente para reconhecer.

— Leve comida, cerveja, a bandeira rebelde e você terá o direito a isso.

Ainda sorrindo, ela mexeu as sobrancelhas.

— Sem esses elementos vocês são apenas um bando de caipiras com presas.

Ele riu, com o que ela obviamente pretendia, então ficou sério.

— Meu pai, ele gostava do medo, da intimidação. Ser o maior, o pior. Sua justiça era rápida e impiedosa, e, no passado, talvez necessária. Mas os tempos mudaram e ele não. Não estamos mais tão isolados como estávamos antes. A exposição é mais uma preocupação. Nossa segurança depende de nossa capacidade de combinar com a sociedade. Para ser mais humano do que lobo. Além disso, nossa espécie como um todo está morrendo. Nós não precisamos acelerar o processo de luta entre nós. — Concluiu com ironia.



— Então você está tentando modernizar o bando.

— E tendo um tempo duro e sangrento. — Ele declarou com nojo. — Eu realmente não posso culpá-los. A maioria deles nunca esteve fora destas montanhas. Uma coisa boa que fiz foi insistir em ficar vagando. Ele disse ao conselho que era para que eu pudesse encontrar uma parceira já que nenhuma das mulheres da matilha me interessou o bastante. A verdadeira razão é que, mesmo assim, meu lobo estava se rebelando contra estar sob seu domínio. Ele tinha medo que eu o desafiasse e vencesse, e ele não estava pronto para desistir de sua posição como alfa.

— Aonde você ia? — Seus olhos se iluminaram, e Rory se lembrou de todas as viagens que ela fez.

— Meu avô falava muito sobre a Irlanda, eu tinha que ver por mim mesmo. Passei meu último ano de faculdade estudando na Irlanda. Em seguida, após a graduação passei mais seis meses de mochila, absorvendo a língua e a cultura enquanto trilhava o meu caminho em todo o país, antes de ser convocado para casa. — Rory fez uma pausa enquanto sua mente voltava para esse tempo.

— Pela primeira vez na minha vida eu estava livre da matilha e as expectativas de eu ser o alfa seguinte. Eu ainda estava preocupado com o que estava acontecendo em casa na minha ausência, mas eu podia respirar. Fui a outras matilhas. Via como eles operavam. Percebi o quão ultrapassado nós éramos.

Ele suspirou. — Depois que me tornei alfa, eu tentei colocar em prática tudo que aprendi. Eu ainda estou tentando, sem muito sucesso.

Shay balançou a cabeça e deu um tapinha no peito em simpatia.

— Eu aposto. As pessoas não gostam de mudanças. Na verdade, elas lutam contra ela. Se não está quebrado, por que consertar?

— Porque está falido. Mais é errado. Tratar ômegas como escravos, ou pior, como se eles fossem menos que humanos? Sobrevivência do mais forte e o mais astuto, e encurralar o resto? Tratar as mulheres como bens móveis e prostitutas ao invés de valorizá-las como seres preciosos que são? — Ele não conseguia disfarçar o nojo que sentia de sua matilha e os velhos na maioria, se não todos, estavam agarrados com toda a sua força. Estavam muito longe dos valores e princípios que o shifter Conor havia mencionado durante a recepção. Sua matilha realmente estava em retrocesso como muitos acusavam de ser.

— E ainda assim você é mais do que humano. Você é um shifter. — Shay fundamentou. — Você não pode ignorar totalmente o lobo e sua natureza animal.

— Ser shifter não significa que temos de viver ou funcionar como animais.

— Rory, por baixo destes seres humanos civilizados desgastados, todos os homens são animais. Shifters simplesmente tem uma dimensão maior.

Ele olhou por cima do ombro.

— Gerações. Muito antes de meu bisavô deixar a Irlanda por estas margens justas, trazendo sua matilha com ele.



— Então, estamos falando de seu pai, o pai de seu pai antes dele. Várias vidas. Você pensou em quebrar isso, mudar isso em um período curto como?

Rory virou-se, inclinou-se e deu um beijo lento e persistente na boca.

— Obrigado.

Ela passou a língua ao redor de seus lábios antes de pressionar suavemente em seu peito. Uma vez que ele reclinou-se novamente, Shay aconchegou mais perto, de frente para ele.

— Então você é alfa, e eu sou sua companheira. Isso me faz...?

— Minha.

Ela lhe deu um soco em seu estômago.

— Não. Nos olhos da matilha?

— Ainda minha. — Disse com um sorriso.

Shay revirou os olhos.

— Qual é o meu título?

— Alpha fêmea. — Ele respondeu, ainda sorrindo.

— Certo. Shannon disse algo sobre isso. Mas qual o papel que desempenho na matilha? Eu suponho que todo mundo tem um.

Ele falou lentamente, sentindo-a. — Você vai dominar as fêmeas, sem dúvida. Pode haver algum atrito em primeiro instante. Alguns testes para ver o que fará. Algum ressentimento. Porque você é uma estranha, humana, tomada como escolha.

Ela franziu o cenho.

— Somente as fêmeas? Em Ravens, Kiesha anda ao lado de Alex.

— Os Ravens são mais avançados do que os Sparrowhawks, mesmo assim, eu tenho certeza que Alex ajudou. Existiu um período de adaptação, tanto para Kiesha e os Ravens. Um passo, uma mudança de cada vez. Não é o que você quis dizer antes?

Encolhendo os ombros, ela perguntou:

— E os homens? Que reação você espera deles?

Ele sustentou seu olhar, esperando para ver sua reação.

— Eles vão farejar você. Um tipo diferente de teste.

— Para ver se eles podem chegar a você através de mim?

— Isso é parte. Shay, você é uma mulher muito bonita. Qualquer homem a desejaria. Em cima disso, eu escolhi você. Isso faz de você um prêmio para a equipe altamente desejável. Você é forte, inteligente, sexy, tudo o que um macho shifter procura em uma companheira. Se eles puderem roubar você de mim... Ele deixou Shay ligar os pontos.

Seu nariz se enrugou como se cheirasse algo desagradável, e um fogo ardeu em seus olhos.

— Ótimo! Nada do que eu goste mais do que um bando de homens lobos com tesão tentando chegar entre minhas pernas. A menos, claro, um bando de cadelas ciumentas com garras, eu poderia acrescentar que matariam para trocar de lugar comigo.

— Ninguém, homem ou mulher, colocará a mão em você. — O simples pensamento deixava seu lobo em sua garganta.





Ela bateu em seu peito.

— Menos. Você não pode me proteger. Não disto. Fazer isso me faz parecer fraca.

— Você é minha companheira. Você carrega o meu filho em seu ventre. Eu sacraria por você e vou mantê-la segura. — Rory sentiu seus olhos de lobo, e nas pontas de seus dedos apareceram garras à espera de saltar para fora.

Ela estreitou os olhos de tal maneira que ele sabia que não iria gostar do que viria em seguida.

— Respeito se ganha, não é forçado. Eventualmente, eu vou ter que ficar por minha conta.

Embora fosse contra cada instinto protetor em seu corpo, Rory sabia que Shay estava certa. Mas ainda assim...

— Você é humana. Não é só isso, você é minha para proteger.

Bufando, ela respondeu:

— Isso é bom, desde que a sua ideia de proteção não me faça parecer fraca. — De repente, ela suspirou e avançou para mais perto. — Rory, eu conheço o suficiente sobre shifters para saber que qualquer pessoa que queira chegar até você poderia fazê-lo através de mim. Admito que você desejaria matar o desgraçado e qualquer um associado com ele. Mas depois, uma vez que a raiva diminuiu, a dor seria do tipo paralisante e provavelmente, você ficaria acabado. Nesta relação, eu sou o elo mais fraco. Eu também conheço o suficiente sobre animais, caninos em particular, para saber que se pode intimidá-los psiquicamente. É uma questão de atitude. Se você me trata como se eu fosse impotente, então em seus olhos, que é o que vou ser. Não estou dizendo para me jogar aos lobos, sem trocadilhos, mas eu preciso de você para me apoiar e vamos ver o que acontece. Acho que o que eu realmente estou dizendo é para me dar uma chance para mostrar que eu sou forte o suficiente para ficar a seu lado.

Rory pensou sobre isso. Ele poderia entendê-la não querer parecer fraca. Mas poderia reprimir a sua natureza protetora o suficiente para dar a Shay o que ela precisava?

— Eu não posso prometer nada. Você é minha companheira. Proteger você é tão natural como respirar. É o instinto de todos os machos shifters. Não fazer isso iria enviar a mensagem de que não valorizo você, que você não é verdadeiramente a minha companheira. Os machos Shifter protegem os seus.

Ele quase podia ver as rodas girando em sua cabeça enquanto ela considerava suas palavras. Ele continuou.

— Pense em como Alex é com Kiesha, Hugh com Mary Elizabeth, mesmo o vampiro com a minha irmã. Você honestamente acha que eu poderia fazer ou ser qualquer coisa, menos com você?

Shay suspirou, revirou os olhos. Finalmente ela disse.

— Você está certo. Você faz o que deve, e eu vou lidar com o resto.

Ele segurou seu queixo.

— Como disse, vai haver algum atrito no início. Um período de testes e ajustes, porque eu estive sem uma companheira por muito tempo, e porque deu a entender que nunca tomaria



uma. Você e o bebê serão um choque, mas eles vão superar isso e se não o fizerem, vão lidar comigo.

Ela considerou suas palavras.

— E os inimigos?

Lançou suas palavras.

— Que inimigo?

— Seus inimigos. — Esclareceu ela, com seu olhar atento.

Sua expressão indicava que sabia de algo que não estava compartilhando com ele. Ele queria perguntar, insistir. Em vez disso, decidiu esperar pelo momento certo. Construiria a confiança entre eles e resto viria.

— Todo mundo tem inimigos, e cada matilha tem seus dissidentes. Se eu não sou forte o suficiente para segurar a matilha proteger o que é meu, então eu não mereço nenhum de vocês.

Shay estreitou os olhos e apontou um dedo para ele, ordenando. — Cuidado com seu traseiro.

— Seu para sempre. — Rory deu um tapinha na parte do corpo em questão. Embora ela sorrisse, ainda parecia preocupada.

Parte dele ficou ofendido.

— Shay, eu sou alfa por mais de oito anos. Você acha que alguém me entregou o cargo? Eu tive que matar por isso, o meu próprio pai, e enquanto eu ainda estava cansado da batalha, tive que vencer cinco outros que pensavam que eram o melhor lobo para a matilha. Nos anos seguintes, eu provei pelo combate e pela inteligência que eu sou mais do que suficientemente forte e poderoso para aguentar isto.

Rory rolou para longe dela, com a intenção de sair da cama e colocar espaço entre eles. Como se atreve sua própria companheira duvidar de suas habilidades? Como ela se atreve a achá-lo muito fraco para protegê-la e a seu bebê?

— Rory... — Shay colocou a mão em seu braço. Ele balançou e se afastou. De repente, seus braços estavam ao redor de seu pescoço enquanto ela o agarrava.

— Oh não, você não vai!

— O que diabos há de errado com você? — Ele puxou seu antebraço. Em resposta, ela o apertou ainda mais e envolveu as pernas ao redor de sua cintura.

— Você não vai a lugar nenhum até acabarmos de discutir isso como adultos racionais. Bem, vou ser racional. Você tente não ser tão cabeça-dura.

— Eu terminei com este assunto. — Ele grunhiu, ainda tentando erguê-la para se soltar.

— Eu não. — Ela mordeu sua orelha com força. — Pense maldição. Empurre o seu ego para o lado. Você acha que eu estaria aqui no meio de uma matilha de homens lobos pirados que querem o meu sangue, se eu pensasse que você não poderia me manter segura? Inferno, Rory, você lutou contra dois lobos excitados por mim ou não se lembra? Você acha que eu teria gritado seu nome a todo pulmões se não acreditasse em você? E foi aí que eu pensei que nos odiávamos por instinto. A lembrança daquela noite, a primeira noite da lua azul, o acalmou.



— Então o que é isso?

— Conor.

Ele endureceu e abaixou as mãos para os lados, com uma lâmpada na cabeça piscando. Olhando para frente, seu tom neutro, ele perguntou.

— Você está pronta agora para me dizer o que a vidente disse?

Shay estava tranquila. Através do vínculo ele podia sentir a guerra dentro dela enquanto se debatia se deveria ou não confiar nele com a verdade. Diga-me, querida.

Ela afastou-se e o colchão mexeu quando ela recuou, colocando espaço entre eles. Rory virou-se e segurou-a pelo pulso.

— Confiança, Shay. É assim que as relações são construídas.

Ela inclinou a cabeça para o lado, seu olhar saltando entre seu pulso e seus olhos. Ele sabia que o minuto em que ela deixasse cair sua guarda sentiria o vínculo com sua companheira profundamente reforçado.

— Não fique louco. — Ela advertiu.

— Eu não vou. — Ele prometeu.

— Estou falando sério.

— Eu sei.

Ela estreitou os olhos em severa advertência.

— Se você explodir eu vou ficar com raiva.

— Shay...

— Ah, tudo bem. — Disse ela com um suspiro. — Eu estou parafraseando, mas Conor me disse para ter cuidado. Que eu estaria cercada por traição e que a minha segurança e a segurança de nossas filhas dependiam de que eu e você ficássemos juntos para derrotar o inimigo.

Rory olhou, incapaz de acreditar direito no que ouviu. Então, o que ela disse mergulhou dentro dele.

Segurando o fôlego, Shayla estava em contagem regressiva.

— Dez, nove, oito, sete, seis, cinco, quatro, três...

Rory ficou em pés, e as palavras que saíram da boca dele tinham vacilado. Ele andava em volta do quarto. Era mais que uma espreita, um predador enjaulado. De repente, ele girou e fixou-a com um olhar.

— Por que você não me disse antes?

— Você já tentou me mandar embora uma vez para minha proteção.

Ele visivelmente estremeceu antes de fechar seus olhos. Rory beliscou a ponte do nariz e respirou profundamente.

— Shay, era completamente diferente.

— Uh-huh. — Ela certificou-se de que ele visse o ceticismo em sua expressão.

Ele olhou um momento, balançou a cabeça, em seguida, retomou o compasso. Um pensamento deve tê-lo atingido, pois ele fez uma pausa antes de girar para encará-la.



— É por isso que você recusou a parteira da matilha.

— Sim.

— E por que você estava desconfiado de Ashley. — Ele continuou.

— Não.

— O que você quer dizer, com não?

— Eu já disse a você minhas razões para não gostar da... — Mordeu de volta a palavra que iria usar e terminou com — Prostituta.

Ele acenou com a questão de Ashley longe.

— Você disse que Conor falou para não confiar em ninguém na matilha?

Shay balançou a cabeça.

— Eu disse que estava parafraseando. Suas palavras foram. “ Você tem que lutar para manter o que é seu. Traição a rodeia. Apenas se unindo você será vitoriosa. Não mostre nenhuma piedade. A segurança de suas filhas depende das decisões que você tomar agora”. — Ela deixou de fora a parte sobre Rory amá-la totalmente e completamente, do jeito que ela era. Não era pertinente à sua conversa atual, e Conor tinha provado ser verdade sobre Rory amá-la.

Rory soltou outra sequência de palavras. E ela descobriu que ele sabia como amaldiçoar. Comparado com ele, ela era uma amadora ingênua. Esperou que ele se acalmasse. Quando isso aconteceu, ela lhe disse:

— Você não poderá falar assim quando o bebê chegar. Ela vai ter uma boca suja.

Confuso, ele olhou para ela.

— Além de que você prometeu não explodir. — Ela apontou para ele. — Você, apenas entrou em erupção.

— Você não pode me dizer que minha família esta em perigo e não esperar que eu reaja!

Shay arqueou uma sobrancelha e esperou que ele se acalmasse. Parecia que queria machucar alguém. Então, ele olhou para a parede.

— Se fizer um buraco na parede você vai ter que consertá-la... Esta noite.

O olhar que ele lançou deveria ter chamuscado os cabelos. Ele caminhou em passos curtos, com raiva, para trás e para frente. Shay colocou alguns travesseiros atrás das costas e encostou-se à cabeceira, pronta para esperar por ele.

Após cerca de cinco minutos resmungando e movimentando-se, ele parou de costas para ela e agarrou o cabelo. Ainda bem que ele era um homem lobo. Se continuasse puxando assim, ficaria careca. Finalmente ele voltou e se sentou na cama ao lado dela.

— Eu não sei se posso completamente acreditar nesta história gigantesca.

— Você quer dizer, como homem lobo e vampiros sendo reais? — Shay murmurou ironicamente.

— Mas... ele está certo sobre uma coisa. Nós somos uma unidade. Duas metades de um todo. Por isso... nós... para trabalhamos, temos que aprender a confiar um no outro. E nós não podemos manter segredos. — Afirmou com um olhar aguçado.

Ela encontrou seu olhar com uma expressão suave, sabendo que ela estaria muito bem



continuando a determinar quando e o que compartilhar com ele. Um livro aberto era o que ela não era, e nem ele seria.

Antes que o silêncio pudesse se arrastar por muito tempo, ela perguntou:

— Então, qual é o plano?

Quando ele não disse nada, ela acrescentou.

— Você tem um plano, não é? Nós só temos cinco meses para descobrir esta merda ou algumas pessoas vão começar a morrer. Eu não vou ter meus filhos ameaçados.

Rory parecia decidir alguma coisa. Um sorriso letal apareceu. Se alguém mais o tivesse visto congelaria.

— Eu vou lidar com isso. — Disse ele. Seu tom de voz era igualmente mortal.

Shay sentiu o pulso do temperamento batendo em sua têmpora esquerda.

— Você quer dizer que nós vamos lidar com isso, certo? Senhor, nós somos uma unidade, duas metades de um todo?

Ele fez uma careta.

— Não, eu não disse. Esta metade de nossa unidade sabe onde a ameaça está, então eu vou cuidar dela. Não há necessidade de envolver você e o bebê.

— Desculpe-me, mas a palavra '*traição*' implica que você não sabe quem é o inimigo ou quem são os inimigos. Você só pensa que sabe. — Ela retrucou.

Ele inclinou-se e plantou as mãos em cada lado de seus quadris.

— Eu sei quem é. Eu não apenas os governo, eu cresci e ainda vivo com eles. Sei quem é o mais provável a querer te fazer mal. — Seus olhos castanhos mudaram para ouro, e a ponta de uma presa apareceu em sua boca.

— E se você estiver errado?

— Eu não estou!

— Mas se você estiver? É sobre minha vida que está falando.

— Errado! É da nossa vida, porque você é minha vida. — Ele gritou quando levantou-se.

Conversar não deixou tudo tranquilo. Suas palavras não foram floridas, mas eram sinceras e a raiva golpeava diretamente nela. Ela não se sentia mais disposta a argumentar. Além disso, Conor disse que as decisões que ela tomasse seria o fator determinante.

— Você está certo. — Seu tom era tão calmo, tão razoável que tinha lhe despertado desconfiança. Provavelmente esperando uma surpresa. — Seu filho e eu estamos com fome. Alimente-nos.

Sem esperar ele reagir, Shay se levantou e foi para um dos armários, tirando um short e uma camisa. Ela ainda tinha o cheiro de sexo e de Rory, mas os aromas apelaram para que ela se vestisse sem se lavar. Virou-se para encontrá-lo ainda de pé ali.

— Comida. — Ela solicitou, quando seu olhar caiu sobre a bagagem descartada e acrescentou. — Faça algo com isso.

Resmungando algo sobre a gravidez, alterações de humor, e as mulheres incompreensíveis, Rory pegou a calça do chão, vestiu e então pegou suas malas.



— A pequena se encaixa dentro da parte maior do armário. — Ela disse a ele.

Da porta, ele olhou por cima do ombro para ela e rosnou antes de sair do quarto.

— Eu não sou um idiota!

Acariciando sua barriga ainda plana, Shay disse a seu filho.

— Seu pai está chateado comigo. Vamos dar-lhe um pouco de tempo para se acalmar.

Ela refez a cama e reorganizou os itens nos armários. Em seguida, foi até o banheiro e arrumou os armários de medicamentos. Enquanto ela trabalhava, voltou para a sua linha de pensamento anterior.

Ela tinha tomado a decisão. Hmm...

O que ela disse a Rory estava correto. Confiava nele para protegê-la de todas e quaisquer ameaças de que ele estivesse ciente. O problema era que Rory tinha uma enorme mancha cega quando se tratava de sua matilha.

Nesta área tinha uma vantagem. Mais ou menos. Desde que ela não conhecia as pessoas, poderia ser mais objetiva. É claro, sua falta de familiaridade com a matilha era também uma desvantagem enorme. Como ela distinguiria entre o normal e o suspeito? Talvez por isso Conor tenha falado que precisariam dos dois. O conhecimento de Rory juntamente com sua objetividade.

O cheiro de molho marinado chegou ao quarto. O jantar estava quase pronto.

Suspirando, ela deu uma pausa aos pensamentos que circulavam em sua cabeça e desceu para se juntar a seu companheiro.

— Posso ajudar com alguma coisa? — Ela perguntou quando entrou na cozinha.

— Não, tudo certo. — Seu tom era vibrante, mas não bravo. O espaço que deu ajudou, como ela esperava que ajudasse.

Rory apontou para a mesa. Serviu o espaguete, então se juntou a ela.

— Deixe-me saber se o molho de tomate causa-lhe algum problema. Algumas mulheres grávidas acham que é muito ácido.

Shay cutucou um pedaço de carne moída com o garfo.

— Você pôs tanta carne nisso, eu duvido que vá ser um problema.

Ele grunhiu em resposta. Um silêncio confortável instalou-se enquanto comiam.

Após sua fome estar saciada, descobriu que ela não tinha mentido sobre estar com fome. Shay acenou com garfo para Rory.

— Fale-me mais sobre os Sparrowhawks. Quem são os principais membros e o que você acha deles?

O garfo parou a meio caminho de sua boca quando ele olhou para ela.

— Por quê?

Ela cortou mais alguns macarrões enquanto respondia.

— Porque eu vou conhecê-los. — Ela parou quando se lembrou que Rory disse que reuniria a matilha, mas não disse quando. — Quando exatamente teremos este pequeno encontro?

— Amanhã à noite.



— Amanhã? — Seu prato bateu ruidosamente sobre a mesa. — Por que tão cedo?

— Esta é uma cidade pequena, uma pequena matilha. As palavras viajam rapidamente. Eu queria ter você para mim por alguns dias antes de ter que partilhar com os outros. Isso não será possível agora que os membros da matilha sabem sobre você. Melhor assumir o controle e fazer um anúncio oficial.

Shay esfregou a testa cansada.

— Mais uma razão para você me dar uma ideia do que esperar.

Rory aproximou o garfo e fez um gesto para que ela continuasse a comer. Ele esperou até que tivesse comido outro bocado para responder.

— Você não gostaria de formar suas próprias opiniões sobre eles?

Shay levantou um dedo até engolir.

— Eu vou, mas o prevenido vale por dois.

— Faz sentido. Algo que eu faria a mim mesmo. — Ele se levantou, foi até a geladeira e pegou leite.

— Se isto é para mim, eu não beberei leite com molho de tomate.

Rory se abaixou e voltou com uma garrafa de suco de maçã.

— Você não tem nenhum refrigerante, suco de limonada? Qualquer coisa com açúcar? — Ela exigiu.

— Isto é o melhor para você. — Serviu-lhe um copo de suco, pegou uma garrafa de água para si, e voltou para a mesa.

— Onde você quer começar?

Ela fez um gesto com o garfo.

— Quem assume o comando se você estiver... — ela procurou várias palavras antes de descartar e escolher "incapacitado?"

Ele arqueou uma sobrancelha.

— Não é tão simples. Não haveria brigas para ver quem iria assumir o controle da matilha, se eu não for mais capaz de liderar.

Shay pensou por um momento.

— Seu segundo, qual o nome dele? — Ele não estaria automaticamente entrando na lacuna?

— Caleb Jones. — Ele forneceu.

— O cara com os dreads?

Ele acenou com a cabeça.

— Em curto prazo, como segundo ele poderia agir em meu nome.

— E quem é o seu auxiliar?

Rory fez uma careta.

— MacDougal, o meu terceiro.

Ele não parecia gostar muito desse MacDougal. O tom que ele usou quando disse os nomes de Caleb e MacDougal era totalmente diferente.



— Os graus são baseados na força, certo?

— Sim.

— Então, quem é esse cara depois de Mac?

— Se nós estamos falando em ordem baseado unicamente na força, o próximo seria Wesley. Ele é um dos conselheiros. Um beta forte, mas impetuoso e impulsivo. Seu lobo é poderoso, mas imaturo em combate.

— Ele é um dos shifters que você lutou quando assumiu a liderança?

Algo brilhou em seu rosto.

— Não.

Hmm... Havia algo lá. Algo que Rory não queria falar.

— Você disse que havia cinco candidatos. — Ela sondou. — Se Wesley não era um deles, quem era?

Rory olhou por cima do ombro.

— MacDougal. — A resposta foi cortada.

Quando ele se calou, Shay insistiu consciente de que estava pisando em terreno perigoso.

— Caleb também?

Ele balançou a cabeça.

— Não. Ele nunca quis ser alfa.

Era óbvio que ele não queria falar sobre isso. Ela deveria deixar passar? Shay queria. Podia sentir sua agitação, sua angústia interna. Mas e se um desses homens não desistiram de ser alfa? E se eles estivessem caindo sobre ele de uma maneira mais sutil, mais traiçoeira? Ela não podia correr esse risco.

— E os outros?

— Mortos. — Afirmou categoricamente.

Shay sentiu seus olhos, e sua boca abriu.

— Você matou...?

Rory levantou a cabeça, e ela se encolheu. Seus olhos eram puro ouro. Mas o que ficou neles era a dor em si.

— Sim. Eu matei cinco homens naquela noite. Quatro dos quais o seu único crime foi o desejo de melhorar o seu status dentro da matilha. Meu primeiro ato oficial como alfa foi proibir as lutas de dominação até a morte.

— Shannon disse que seu pai obrigou-o matá-lo. — Afirmou lentamente.

— Sim, ele estabeleceu os termos da batalha. Até a morte. Nenhuma rendição.

Shay colocou a mão na sua onde ele repousava sobre a mesa.

— Tenho certeza que se tivesse outra maneira, você teria feito isso.

Rory olhou para suas mãos, flexionou algumas vezes antes de dizer.

— Há sangue sobre elas.

— Deram-lhe uma escolha? — Ela perguntou em voz baixa. — Qualquer um deles?

Ele engoliu em seco, em seguida, colocou as mãos sob a mesa, fora da vista.





— Não. — Quando olhou para ela novamente, seus olhos estavam sombrios. — Minha mãe me chamou de assassino. Ela gritou isto para mim.

Shay sentiu tanta raiva pela mulher que já estava morta. Shay a teria matado se fosse o contrário.

— Ela estava errada. — Disse. Queria amaldiçoar, mas o mais importante, Shay queria acalmar seu companheiro ferido.

— Eu poderia ter ido embora.

— Você poderia, realmente? E deixar a matilha que você cresceu com a expectativa de ter outra pessoa à frente? E Shannon não se acasalar com o mais forte? Poderia ter deixado sua irmã desprotegida? — Shay sabia a resposta. Rory sabia, mas ele não aceitava ainda.

— Não. — Terminou estrangulado.

— Então você não tinha escolha. Você vai comer isso?

Rory fez uma careta para o prato meio cheio.

— Eu não estou mais com fome.

Shay se levantou e levou os pratos.

— Onde está a faca?

Ele agarrou seu pulso e colocou o prato de volta na mesa.

— Você precisa comer para manter sua força.

— Eu já tive o suficiente. Eu comi mais do que você. — Ela puxou e colocou os restos na bancada, então procurou até que encontrou o que estava procurando. Depois de colocar a comida, ela pegou um pano de prato umedecido, e limpou o fogão e a mesa.

— Não tem que limpar. — Rory levantou-se para ajudar.

— E você não tem que se escravizar por mim. Eu vou fazer a minha parte. — Ela deu uma última olhada na cozinha para garantir que tudo estava no lugar. Quando jogou o pano de prato na pia disse: — Vamos tomar um banho e nos deitar. Foi um longo dia.



## Capítulo Nove

Os sonhos de Shay estavam cheios de imagens sombrias e perturbadoras, mas estranhamente erótico. Ela acordou com um suspiro nos lábios e um fogo entre suas pernas. No caminho dos sonhos, tudo desapareceu, mas uma imagem surpreendentemente vívida, Shay com as mãos nos joelhos, enquanto um meio deslocado Rory peludo a reivindicava por trás, enquanto os membros sem rosto de sua matilha assistiam com raiva. Shay encontrava-se sedutoramente se esfregando contra a ereção de Rory pela manhã, estrategicamente posicionada entre suas nádegas.

— Minha gata infernal quer que a acaricie? — Rory perguntou em um murmúrio estrondoso. O calor de sua respiração em sua orelha enviou um arrepio através dela.

— Sua companheira quer o seu pênis em sua vagina. — Ela implorou e exigiu, arqueando os quadris para conseguir essa parte dura, grossa dele.

Rory arrastou a mão por seu estômago para preguiçosamente acariciar o clitóris.

— E minha companheira quer duro e rápido ou longo e profundo?

— Decisões, decisões, decisões. — Ela ofegou. — Por que não posso ter os dois? — Shay balançou-se para frente e para trás, incapaz de determinar o que queria mais, o dedo nela ou a cabeça do pênis de Rory provocando sua abertura.

— Insaciável esta manhã, não? — Perguntou ele com uma risada rouca.

— Muito. — Ela colocou um braço para trás e pegou um punhado de seu cabelo, adicionando um puxão pequeno para dar ênfase, quando ordenou. — Agora me dê o que eu preciso!

— Seu desejo é uma ordem.

— Posso ter isso por escrito?

— Depois que eu estiver morto. — Ele prometeu quando levantou a perna e curvou para mais perto, afundando seu eixo com mais profundidade. Ambos gemeram com o contato.

— Fundo o suficiente?

— Deixe-me ver. — Shay tragou. — Eu não saboreio na parte de trás da minha garganta, então não.

— Querida, se você quer um sabor do meu pau, eu estou no lugar errado. — Ele mordiscou seu pescoço e o mamilo, mas não se moveu.

Shay inclinou seus quadris e empurrou de volta.

— Não brinque comigo, menino lobo. Dê isto para mim.

— Gostou? — Rory apoiou uma mão sobre o colchão, levantou seus quadris, e empurrou profundamente.

Combinando seus movimentos, Shay quase cantarolou de prazer. Ela provocou.

— Se isto é o melhor que você pode fazer, eu acho que terá que bastar.

— Sentando-se atrevida, hein? Prepare-se. — Ele deslocou até que Shay estivesse sob sua barriga, ombros pressionados contra o colchão e o traseiro no ar. Shay sentiu os dedos dele na



parte de seu sexo onde tinham se juntado, ampliando sua abertura, por sua possessão.

Ela apertou os braços para baixo e enterrou os dedos, preparando-se para o que viria, apenas para quase sair de sua pele quando sentiu o golpe amplo da língua de Rory.

— Ahhh! Rory, o que você está fazendo?

— Tomando o café da manhã. Agora fique quieta!

Ele teve seu momento, captando cada gota de creme produzido por seu corpo. Incoerente, Shay perguntou se isto se qualificava como longo ou profundo e como a língua que ele usava poderia ser humana e alcançar as profundezas de seu núcleo como fazia.

Justamente quando ela estava pronta para sair de sua mente, ele parou. Shay soltou um pequeno grito de protesto. Ele rosnou em resposta, seu hálito quente em sua vagina. Uma última passada da língua ao redor de seu clitóris. Shay resistiu em suas mãos, seu grito abafado pela cama.

Rory subiu em cima dela, e Shay sentiu a cabeça bulbosa de sua ereção cutucar seus lábios inferiores. Quando ele apertou seus quadris, a alfinetada de suas garras cortou sua pele. Seus músculos estavam tensos e o telefone tocou.

— Atenda e morre!

Ele deslizou uma polegada. Shay tentou empurrar para ter mais, mas Rory manteve-se imóvel. O telefone tocou novamente.

— Você queria longo. — Lembrou em uma voz rouca.

Outro circundar.

— Eu queria muito forte e profundo. Fizemos o longo. Dê-me o resto.

A secretária eletrônica atendeu e o viva voz soou no quarto.

— Rory, eu sei que você disse para não incomodá-lo, mas nós temos uma situação no local de McCormick. É melhor chegar aqui rápido. O inspetor da cidade está aqui, e ele não parece bem.

O corpo de Rory ficou tenso. Em seguida, ele pulou para o telefone xingando. Uma conversa rápida seguida de maldições e minutos depois ele estava vestido e caminhando para fora da porta do quarto, lançando um olhar de desejo em sua forma ainda nua.

Shay suspirou. Da próxima vez escolheria uma opção em vez de ser gananciosa e querer tudo. Levantou, a carne ainda trêmula e marchou para o banheiro para tomar banho. Em seguida, fez um pequeno café da manhã completo, cheio de proteínas. Rory ainda não havia retornado enquanto limpava a cozinha, então ela aproveitou a oportunidade para ligar para Shannon.

O telefone celular de Shannon tocou diversas vezes antes de sua voz grogue responder.

— Shay?

— Fazendo o horário dos vampiros agora?

— Os vampiros não são os únicos seres noturnos. Os lobos são também. — Ela bocejou. — Como estão às coisas com meu irmão?

— Tudo bem. Ele é um pouco teimoso, às vezes. Nada que outra boa cabeça dura não vá



curar.

Shannon riu.

— Vou me lembrar disso da próxima vez que encontrar com ele. — Ela podia ouvir Shannon se movimentando, o sussurro de colchas. — Sério, Shay, está tudo bem entre vocês?

— Ele disse que me ama. — Shay se ouviu admitir. E isso, ela percebeu, era o motivo real por ter ligado.

— Você não acredita nele?

— Sim, não... Talvez. Eu acho que ele acredita.

— Mas você não.

Shay suspirou.

— Honestamente, eu não sei o que pensar. Uma parte de mim acredita que se ele realmente me amasse não teria tentado se livrar de mim. Mas outra parte de mim sabe que foi simplesmente o estúpido Rory e de uma forma estranha, na verdade é uma prova de que ele o az.

— Ele nunca disse do que se tratava?

Flamejante, Shay explicou como Rory a tinha reivindicado ela na frente de seus homens.

— Oh homem. Não admira que ele foi ao fundo do poço. — Shannon murmurou.

— Eu era a única envergonhada. Shay murmurou.

— Não, Shay. Eu não falando do que você pode ter sentido. É só que, bem, minha mãe era uma mulher muito bonita. Mesmo depois os homens a olhavam. A resposta de meu pai era ir a público reclamá-la, o tempo todo. Quando eu era mais jovem, me horrorizava. Quando fiquei mais velha, eu percebi que ela provocava. Rory jurou que nunca seria como nosso pai, de forma alguma. Agora você entende?

— Sim. — O idiota. — Sem ofensa, Shannon, mas quanto mais eu ouço sobre o seu pai, menos eu gosto dele.

— Imagine ter que morar com ele. Você sabe Shay, eu costumava culpar meu pai por um monte de coisas. É apenas quando estive com Nikolai que percebi o quanto minha mãe teve um papel jogando com o comportamento do meu pai. Sua relação era muito doente e, por vezes distorcida. Ele deixou cicatrizes em nós. Seja paciente com Rory.

Houve uma pequena pausa. Então, incapaz de mantê-lo no mais, ela hesitante perguntou:

— Shannon eu posso fazer uma pergunta?

— Claro.

— Você me contou sobre você e Nikolai, quando ficaram juntos. O que a convenceu de que seu amor era de verdade?

— Nossa, você não faz perguntas fáceis. — Ela ficou um pouco quieta. — Eu acho que a primeira coisa a chamar minha atenção foi a de que Nikolai me queria apesar de meu lobo, não por causa dele. E ele parou de fazer sexo comigo. — acrescentou com uma risada.

— O quê!

— Depois que meu calor passou, ele parou. Oh, nós nos beijamos e nos tocamos, mas ele



se recusou a fazer sexo comigo. Nikolai namorou-me no lugar. Disse que não queria sexo nublando minha mente. Que ele queria que eu ficasse com ele por amor, não por luxúria.

— Rory vai me apresentar esta noite a matilha. — Shay desabafou.

Shannon, bem acostumada a maneira de Shay de conduzir a conversa, saltando sem parar e mudando de assunto sem discutir.

— Ele chamou um uivo? Você quer que eu vá?

Shay pensou por um momento.

— Enquanto receber apoio eu acho que estar aqui iria enviar a mensagem errada. Eu preciso lidar com isso sozinha. Eu só desejo estar mais confiante no meu relacionamento com Rory.

— Se você mudar de ideia deixe-me saber, e Shay, o resto virá. Dê um tempo.

O tempo era a única coisa que Shay não tinha.

— Já que você não me quer aí, me diga como eu posso ajudar. — Disse Shannon.

— Eu preciso de informações. Perguntei a Rory o que esperar, mas ele é um homem. Eles não veem as coisas como as mulheres. Dê-me uma alavanca sobre o que esperar e o que observar.

Falaram por mais de quarenta e cinco minutos antes que Shayla estivesse contente com o conhecimento de que precisava para lidar com a noite que chegaria. Uma vez que desligou, percebeu que Rory tinha saído fazia três horas. Ao invés de sentar-se em casa e mexer os polegares, Shay decidiu sair e explorar as terras.

Ela colocou o telefone celular no bolso da calça, e teve certeza de que tanto a porta da frente e as portas traseiras estavam destrancadas antes de se aventurar. Pisando na varanda da frente, Shay entrou no quintal antes de voltar e estudar a estrutura. A casa parecia ser uma mistura de ruínas e que foi adicionada à cabana principal um quarto modernizado. Entre o porão, os principais andares e o superior, o prédio poderia abrigar confortavelmente 20 pessoas. Os quartos e a cozinha principal eram enormes. Shay sabia que no andar superior tinham sete quartos confortáveis e quatro banheiros.

Shay olhou o quintal. O gramado da frente era bem cuidado, com árvores e pedras e um borbulhante riacho de um lado da propriedade. A poucos metros, em qualquer direção havia terras inclinadas, desvanecendo-se em árvores. Ela desceu para a estrada e olhou em outra direção. Embora não pudesse ver nenhuma casa, notou calçadas que ramificava indicando a presença de vizinhos.

Virando-se, Shay pegou um dos caminhos que levavam ao redor à parte traseira da casa. À primeira vista o quintal parecia ser mais áspero, menos culto e um pouco cheio, mas alguém tinha instalado um balanço de madeira no meio dele. Shay sentou e colocou-o em movimento.

No silêncio calmo, Shay refletia. Qual a direção que ela precisava tomar em seguida? Sua família não era particularmente religiosa, mas tia Miri era, ou pelo menos ficou assim depois que seu marido morreu. Ela arrastava Kiesha e Shay com ela para uma pequena igreja Batista. Shay realmente não se importava em ir, mas se sentia obrigada a reclamar, porque Kiesha o fazia.



Um sermão em particular ficou nela, o de colher e semear. O ministro havia ensinado de tal forma que, mesmo quando criança ela entendeu o conceito. Todo mundo colhe o que semeia por isso seja cuidadoso em como você trata as pessoas, porque o que você faz para os outros volta para você três vezes.

Baseado no que o ministro ensinou, Shay tinha uma decisão a tomar. Ela poderia continuar a semear a desconfiança, descrença e medo em seu relacionamento com Rory e receber uma colheita completa do mesmo. Ou ela podia acreditar nele, em seu amor por ela, e a ligação de companheiros formada entre eles. Uma mulher inteligente, algo que ela se orgulhava de ser, faria o último.

Shay balançou a cabeça, o rosto levantado para a brisa, e permitiu que o resto de suas dúvidas e preocupações se afastassem.

\* \* \* \*

Era fim de tarde antes que Rory chegasse na casa, sujo, suado e murmurando furiosamente sobre inspetores de código que não conhecem seus rabos e suas axilas. O jantar fervilhava no fogão. Shay lançou-lhe um olhar desde o jogo de computador na mesa da cozinha.

— Chuveiro primeiro, depois o jantar.

Rory parou e olhou em volta.

— Você não tem que cozinhar.

Ela encolheu os ombros.

— Você trabalhou. Eu cozinhei. Não é como se eu tivesse algo mais para fazer.

Ele esfregou o rosto com as mãos.

— Me desculpe, eu tive que correr.

— Não. — Ela interrompeu calmamente. — É o seu trabalho. Eu entendo. Haverá momentos em que eu estarei fora para lidar com um projeto. Será que eu precisarei me desculpar por fazer meu trabalho?

— Não. — Ele franziu a testa. — Precisamos discutir a quantidade de viagens que você fará.

Shay sorriu.

— Depois do chuveiro. Temos uma programação. Que horas a matilha vai

Ele amaldiçoou.

— Eu esqueci. Eles virão. Nos reuniremos no nosso local de encontro na floresta.

Shay teve um flash de seu sonho e orou para que não fosse uma premonição, já que ela nunca foi propensa a elas.

— Hum, esta noite. Não haverá qualquer foda em público, haverá? — Ela não podia deixar de perguntar.

A testa de Rory se enrugou.



— Foda?

— Foder você na frente do bando.

Ele balbuciou.

— Não! De onde você tirou uma ideia ridícula como essa?

— Você não tem sido muito esclarecedor sobre a festividade desta noite. O que eu devo pensar?

— Não é isso. — Ele se inclinou, desfez os laços de suas botas de trabalho, tirou-as e colocou-as na porta antes de se levantar e colocar as mãos nos quadris. — Vamos, eu vou apresentá-la à matilha, o município vai reconhecer o nosso acasalamento, e a matilha se submeterá ao casal alfa.

— Você faz parecer simples. Uma mera formalidade.

Ele começou a desabotoar a camisa. Olhar de Shay focou na pele sendo lentamente revelada.

— Será.

Ela apertou suas coxas.

— Aprese-se e fique limpo. Eu estou com fome.

Rory olhou para o relógio sobre o fogão.

— Descerei em alguns minutos.

Shay levantou-se, e mexeu na comida pela última vez, e apagou as bocas do fogão. Como os sons do chuveiro chegando lá embaixo, ela arrumou a mesa, copos com gelo, guardanapos e talheres. Quando os passos de Rory soaram na escada, ela estava pegando comida e os pratos.

— Cheira bem. Eu poderia comer um cervo. Não tive a chance de comer hoje. — Ele disse enquanto se sentava.

Shay serviu uma bela porção no prato na frente dele, em seguida, foi para a geladeira para pegar o chá doce, derramando um pouco no copo antes de colocar o jarro sobre a mesa. Ela pegou seu prato e se sentou ao lado dele.

Rory olhou do seu prato para o dela.

— Eu pensei que você estivesse com fome.

— Eu estou. — Afirmou. — Eu não disse pelo que. — O olhar que ela lhe lançou foi escaldante.

O garfo parou a meio caminho de sua boca enquanto seus olhos se estreitaram e a excitação apertou seu rosto. Shay cutucou seu braço.

— Coma. Você vai precisar de sua força.

Eles comeram em silêncio. Quando o garfo de Rory raspou a porcelana agora vazia, Shay se levantou e estendeu a mão.

— Mais comida?

— Não. — Seu olhar era atento quando ele lhe entregou o prato.

Quando ela colocou sobre a bancada, perguntou. — Chá?

— Não.



As mãos se apoiadas sobre o balcão atrás quando comentou.

— Você ainda parece faminto.

— Eu estou. — Ele levantou-se lentamente ficando de pé.

— Tem sorvete. — Ela ofereceu.

Ele deu um passo em direção a ela, balançando a cabeça.

— Biscoitos?

— Mais tarde. — Prendeu-a contra a pia.

— A mesa.

— Pode esperar.

— Oh, graças a Deus. — Shay mergulhou em seus braços. — Eu fiquei louca durante todo o dia. — Ela puxou frenética a calça jeans. — Dentro de mim agora. Sem preliminares.

A poucos golpes de suas garras as roupas de Shay ficaram em pedaços. Ele levantou-a pela cintura, e Shay envolveu as pernas ao redor dele. As mãos segurando seu traseiro, Rory virou-se e começou se abaixar.

— Não na mesa. — chiou.

Ele suavemente mudou de direção e apoiou-a contra a parede.

— Liberte meu pau.

Shay estendeu a mão para baixo e empurrou sua cueca.

— Por que você está vestindo roupas íntimas? Você nunca usa.

Seu pênis surgiu livre e bateu em seu ventre. Rory reajustou e avisou.

— Espere.

O primeiro impulso a fez ver estrelas. O segundo fez gritar seu nome. Então Shay esperou quando Rory a tomou da maneira como ela queria na primeira vez de manhã, duro e forte, profundo até que a encheu e acertou todos os cantos quentes. Seu osso púbico em constante atrito com seu clitóris. Shay agarrou seus ombros e, quando o prazer atingiu o ponto alto, enterrou os dentes em seu pescoço. Rory uivou quando chegou ao clímax, batendo os quadris fortemente nela. As pernas ficaram fracas e deslizaram para o chão, ofegante.

Rory descansou sua testa contra a dela.

— Se esta é a maneira que você me cumprimenta, eu preciso ser chamado em caso de emergência mais vezes.

— É... bem... — Shay sentia seu cérebro frito, embora estivesse muito satisfeita.

Ela prendeu a respiração, plantou os pés no chão, e empurrou para cima. O ângulo fez seu sexo, nu e brilhante ficar perto do rosto de Rory. Sem perder uma oportunidade, ele imediatamente obedeceu, lambendo e chupando.

Shay deixou a cabeça pender na parede, o ângulo de seus quadris dando-lhe maior acesso, e fechou os olhos com um suspiro de prazer. Nenhum homem jamais a amou da forma como este o fazia. O sexo em si era razão para ficar.

Rory ergueu a perna direita em seu ombro. Já fraca de prazer, Shay agarrou com os dois braços e avisou.





— Eu vou cair!

Rory reclinou-se no chão, puxando Shay com ele para que montasse seu rosto. Por um breve momento Shay teve uma visão de seus homens caminhando sobre eles novamente, então tudo o mais foi esquecido. Ela arqueou sua coluna, levantou o rosto para o teto, e deixou que o orgasmo caísse sobre ela.

Após rastejar debaixo dela, Rory inclinou-se e a pegou no colo, embalando-a em seus braços.

— Para onde vamos?

— Para a cama terminar com conforto.

— Que bom!

\* \* \* \*

Muito mais tarde na caminhonete, Rory continuou enviando olhares franzidos para sua companheira.

— Eu não posso acreditar que você vestiu isto.

— É só uma saia.

— Que apenas cobre seu traseiro. — Ele murmurou.

— E uma regata.

— Tão justa que eu posso ver a sombra de seus mamilos. — Ele rosnou.

— E estou vestindo sua camisa para cobrir isso tudo. — Ela lembrou. — Se você continuar rasgando as roupas do meu corpo, logo serei forçada a caminhar nua.

Era verdade que o conjunto que vestiu não era tão revelador. O que estava fazendo o pau de Rory ficar duro era a desculpa da calcinha que Shay vestia por baixo e o conhecimento que com um puxão, ela ficaria nua para sua possessão.

Ele disse a Shayla que não haveria nenhuma reivindicação pública esta noite, mas por verdade de Deus, ele não sabia como iria manter suas mãos longe dela, especialmente uma vez que a celebração começasse.

Um alfa reivindicando era ocasião alegre em qualquer matilha. Segundo seu pai, os Sparrowhawks celebravam uma por semana quando eles acasalaram, resultando em vários cruzamentos e algumas gravidezes. Além disso, Shay estava grávida, o que significava o que futuro da matilha estaria bem protegido.

Ele acreditava que grande parte do mal-estar entre os membros mais velhos agora desapareceriam. Eles sabiam a importância para a matilha ter um casal alfa. Esta noite haveria festa, alguns das quais seria de natureza sexual. A espécie não tinha nenhum escrúpulo em nudez em público, e os Sparrowhawks não eram particularmente privados sobre sexo. Tinha visto isso com seu pai.

Pensando nisso, Rory desejava poder ter realizado a celebração em casa onde eles



poderiam festejar em grande estilo com churrasco, cerveja e dança. Mas a matilha não poderia celebrar seu acasalamento sem que tenha sido formalmente reconhecido pelo conselho. Além disso, fundamentada na tradição de seu povo, eles não seriam felizes se não fizesse o anúncio de seu acasalamento no ponto de encontro oficial, onde seu pai e avô acasalaram cada membro desde a resolução neste território em 1800. Talvez quando estivesse feito, ele convidaria toda matilha para a casa.

Ele dirigiu-se a estreita e sinuosa estrada, várias milhas antes de se virar em uma trilha deliberadamente estreita pouco visível da rua. Mesmo que qualquer pessoa notasse que o terreno acidentado era adequado apenas para picapes os carros de passeio rapidamente seriam desencorajados a passar. Rory parecia nervoso, seu lobo agitado. Alcançando pelo laço, ele sentiu a tensão de Shay subindo à medida que se aproximavam de seu destino. Ele estendeu a mão, colocou-a em seu colo, e trouxe-a para um beijo.

— Acalme-se.

— Eu estou calma.

Ele deixou a mentira seguir. Logo ela veria que não havia razão para se preocupar.

— Eu mal posso esperar para mostrá-la para minha matilha. Minha linda companheira, sexy, Shayla Morgan, que em breve será Shayla McFelan.

Rory conduziu para uma pequena clareira onde vários veículos já estavam estacionados. Então ele desligou o motor, tirou o cinto de segurança de ambos.

— Venha aqui.

Tomando-lhe a mão novamente, Rory puxou Shay para ele e levou-a para o seu colo, então simplesmente a abraçou. Ela se acomodou em seus braços com um suspiro.

— Talvez eu esteja um pouco nervosa.

— É apenas uma formalidade, Shay. Um mal necessário, você irá, e seremos dispensados para que possamos seguir com nossas vidas juntos.

— Eu sei. — Ela disse, mas seu tom indicava outra coisa.

Em vez de diminuir, sua ansiedade aumentou. Para acalmar seu lobo, cuja agitação também estava ampliando, ele puxou sua conexão com a matilha, apenas para descobrir que o nervosismo que sentia não era proveniente de Shay apenas. Ambos estavam alimentando a matilha, que estava cheia de incertezas, desânimo, um pouco de raiva e pura desconfiança.

Shay acariciou o lado de seu rosto, capturando sua atenção.

— Você está rosnando. — disse a ele.

— Estou lendo a matilha. Eles não estão felizes. — Nem sequer lhe ocorreu manter Shay fora disso. Eles eram uma unidade agora, e companheiros não guardavam segredos um do outro.

— Você esperava que eles estivessem?

— Sim, maldição! — Ele bateu a mão no painel. — Eles deveriam estar felizes e animados comigo não toda essa besteira que eu estou sentindo.

— Talvez alguns estejam, mas você não pode culpá-los por estarem incertos, ou mesmo suspeitos. Eu sou uma desconhecida. Humana. Eles não sabem o que esperar.



— Isso não é desculpa. Eles...

Shay silenciou-o, inclinando sua boca sobre a dele. Ela deslizou a mão no cabelo em sua nuca e aprofundou o beijo. Seu pau, sempre semi pronto quando sua companheira estava por perto, estava duro como uma tábua. Em segundo suas línguas e dentes entraram em jogo quando o beijo se tornou voraz.

Quando eles se separaram para tomar ar, ele lembrou relutantemente.

— Eles estão esperando.

— Deixe-os. — Shay subiu de joelhos antes de passar para uma posição escarranchada em seu colo. Com o movimento, a saia subiu até a virilha e sua tanga ficou visível.

— Você já sentiu o que eles estão sentindo, agora deixe nos sentirem através do vínculo. Sentir como somos certos um para o outro. Deixe-os ver que não importa o que alguém pense ou como eles se sentem sobre o nosso acasalamento. Está aqui para ficar.

Em seguida, ela trabalhou esse pedaço oh tão pequeno de material sobre seus quadris até a cintura e rasgou a calcinha. O cheiro de sua excitação encheu a cabine.

— Você tem certeza? Um de meus homens ou o Conselho podem vir atrás de nós, se não aparecerem em breve. Eles sabem que estamos aqui. Eles podem sentir-me assim como eu posso senti-los. — Enquanto falava, ele acariciava os cachos suaves entre suas pernas.

Shay desatou o nó na camisa que usava e encolheu os ombros enquanto olhava para fora das janelas. Não vendo ninguém por perto, ela chicoteou sua blusa sobre a cabeça, jogou-a para o lado, então deslizou seus braços dentro das mangas de sua camisa. Qualquer pessoa observando veria sua camisa branca e não a rosado ponta de seus seios, a saia erguida, e os cachos úmidos entre suas pernas chamando-o

— Última chance. — Advertiu, sentindo o lobo.

Em resposta Shay descobriu seu ombro e inclinou a cabeça para o lado.

— Marque-me.

O lobo saiu da prisão, Rory pulou para frente e afundou suas presas no tendão entre seu ombro e pescoço, sentindo-se naquele momento mais vampiro do que shifter. Shay soltou um suave, ofegante gemido e foi direto para seu pênis, e estendeu a mão para agarrar seu cabelo apertado enquanto balançando seu sexo contra sua calça.

— Deus, isso é tão bom. — Ela ofegou.

— Isso vai ficar ainda melhor. — Ele deslizou a mão entre eles e se desfez de sua calça. Seu pênis inchado saltou livre, bem nas pequenas mãos gananciosas de Shay. Em um instante ela o tinha colocado para a penetração. Quando abaixou, Rory surgiu apertando as mãos duras em seus quadris para afastá-la de seu colo. Seu passeio foi curto, áspero, mas extremamente gratificante. Quando acabou, eles tinham marcas de mordida e o cheiro de sexo agarrado a eles.

Ele deixou a conexão com a matilha aberta. Isso, isso é o que o minha companheira me dá. Isto é o que vocês em seu egoísmo procuram negar-me!

Rory fez com que eles sentissem o amor, paz, alegria e contentamento que ele encontrou em Shay, e era um desgosto que alguém procurasse não permitir o seu direito de ser amado e



amar em troca. Em seguida, ele cortou a conexão.

— O que foi isso? — Shay perguntou, esfregando seu peito levemente.

— Você sentiu isso? — Ele perguntou surpreso com sensibilidade dela para com sua conexão psíquica com a matilha.

— Um pouco. Eu poderia dizer que você estava se comunicando com alguém e quem quer que seja você não estava feliz com isso. Naturalmente, esta seriedade teria me dito isso. — Ela beijou um lado da boca e fez um movimento com o colo, sorrindo quando ele endureceu dentro dela novamente.

Ainda sério, desta vez com sua companheira, ele perguntou:

— Você sempre vai usar o sexo para persuadir-me do meu mau humor?

Ela arqueou uma sobrancelha.

— Isto funciona, não é?

Sorrindo relutantemente por sua lógica, ele afastou uma mecha de cabelo do rosto dela e disse com um suspiro.

— Coloque sua camisa de volta e arrume suas roupas. Vamos acabar logo com isso e ir para casa.

Embragada de seu companheiro, Shay fez como instruído. Shannon estava certa. Os Sparrowhawks não iriam simplesmente recebê-la de braços abertos, não importava o quanto Rory pudesse desejar de forma diferente. Daí esta sessão de amor que tinha projetado. Ela precisava esfregar isso em seus rostos, que ela e Rory estavam acasalados e nada do que dissessem ou fizessem iria mudar.

— Mostre a eles como vocês dois pertencem um ao outro. — Disse Shannon. — Use a sua marca com orgulho. Chegue a eles coberta por seu cheiro. Seria óbvio. Deixe-os todos ver que seu acasalamento é um negócio feito.

Com as instruções de Shannon soando em seus ouvidos, Shay usou sua calcinha rasgada para limpar o excesso de esperma entre suas pernas, em seguida, colocou a peça no bolso da saia da frente. Ela jogou a camisa de Rory para o lado e deslizou em seu peito, sabendo que deixava seus ombros nus e a marca visível. Ao longo dos últimos dias, Rory a tinha marcado tantas vezes que as cicatrizes eram visíveis a olho nu, apesar de a saliva curar. Vestindo a posse dele como um escudo de armas, Shay indicou que estava pronta.

— Você vai assim? O que aconteceu com a camisa?

Shay franziu o nariz.

— Essa coisa me engoliu.

— E você prefere ficar seminua em vez disso? — Perguntou ele, franzindo a testa para o comprimento da saia. — Quando você não está usando calcinha?

— Estou coberta. — Argumentou ela, olhando para baixo para ter certeza.

— Mal.

— Eu pensei que vocês shifters considerassem roupa opcional. — Brincou ela.



— Com relação a minha companheira, não.

Rindo, Shay aproximou-se e agarrou a camisa, amarrando-a ao redor de sua cintura. A peça até os joelhos, cobria tudo, mas uma pequena parte da frente de suas coxas.

— Melhor?

Seu olhar caiu para os seios e os mamilos. Com um suspiro, ele murmurou:

— Vai ter que servir. Eu só espero que ninguém morra esta noite. A matilha é pequena o suficiente. — Rory colocou a mão na parte inferior das costas e escoltou-a adiante.

Quando eles empurraram as folhagens pesada com Rory liderando o caminho, Shay pegou um ramo antes que pudesse dar um tapa no rosto.

— Vocês já pensaram em aparar o mato ou cortar o excesso?

Ele olhou por cima do ombro.

— Temos um grande número de turistas na área. A última coisa que queremos é barulho humano, pensando que encontraram uma nova pista ou caminho de caça, descobrindo a nossa existência.

— Além do comentário do barulho humano, que eu vou deixar passar, pois faz todo o sentido, mas ainda assim, você tem que mantê-lo assim tão ruim? — Ela deu um tapa em um percevejo que pousou em seu braço.

— Fica melhor lá na frente.

Ele estava certo. A poucos metros à frente eles saíram em uma clareira grande, com uma colina no centro. A área estava cheia de pessoas em volta em grupos conversando. No minuto em que ela e Rory entraram a vista, Shay se viu no centro das atenções. Sua animosidade atingiu como um golpe.

— Não demonstre nenhum medo. Não os deixe sentir qualquer desconforto ou mal-estar que você possa estar sentindo. Ignore e bloqueie.

As palavras derivaram para mente de Shannon. Shay endireitou os ombros e deslizou sobre a atitude que veio tão naturalmente como respirar. Não andava. Rebolava no meio deles, como dona do lugar e das pessoas e não se importava se não gostavam. Essas pessoas não a conheciam e ela não estava aqui por eles. Eles poderiam pegar sua hostilidade, sua suspeita, e enfiá-las onde o sol não brilhava.

Um caminho se abriu diante deles. A conversa em voz alta mudou para quase um murmúrio. Rei de todo exame, Rory a levou através de seu povo. Ela tinha visto o irmão em questão, a praga irritante, o amante e o zelador, e meio lobo, mas Shay nunca o viu no modo alfa.

Assim que eles chegaram ao ponto, mais central e mais alto, Rory virou-se para enfrentá-los, segurando Shay, de costas em seu peito. Ele envolveu um braço sobre o peito, e a outra mão repousava de leve sobre o inchaço de sua barriga, seu domínio era tanto protetor como possessivo.

Shay relaxou, permitindo que Rory suportasse seu peso quando ela olhou o grupo heterogêneo. Depois de um exame, Shay descobriu que eles não eram tão intimidantes como



pareceram originalmente. Bem, desde que ela não pensasse sobre o fato de que a maioria dos presentes poderia rasgar sua garganta antes que ela pudesse piscar.

Os membros presentes compostos por todas as idades e raças, entretanto, poucas crianças. As que ela viu eram do sexo masculino. Algumas das mulheres ofereceram sorrisos hesitantes. Os mais jovens não acasalados, Shay assumiu, pela forma como os machos agiam a observavam, o rosto, seios e coxas. Os machos eram os mesmo em todos os lugares, não importava a espécie.

De pé à direita de Rory estavam os homens que tinha previamente identificado como seu segundo e terceiro, Caleb e MacDougal. À sua esquerda estavam três cavalheiros mais velhos, que por dedução e descrições detalhadas de Shannon, Shay acreditou que deveria ser o conselho. Eles cheiravam a arrogância e hostilidade mal disfarçada. Shay sorriu, rindo por dentro quando o do meio endureceu em indignação.

Rory fez algum tipo de coisa metafísica que teve seu coração batendo mais rápido e os pelos nos braços e nuca arrepiados. Um por um, o silêncio caiu como olhares abaixados em reconhecimento do seu poder.

— Hoje eu apresento a vocês a sua alfa fêmea. Minha companheira, Shayla Morgan!



## Capítulo Dez

O pequeno respingando de aplauso terminou abruptamente quando um dos homens à esquerda avançou e corajosamente—embora estupidamente, em sua opinião—e proclamado:

—Ela não é sua companheira até o conselho oficialmente a reconhecer como tal.

Shay se lembrou de sua conversa com Shannon.

—Se prepare para o conselho, Shay. Se eles se recusarem a reconhecer seu acasalamento, então alguns dos membros mais duros de matar tradicionais darão problemas. Seu filhote será etiquetado um bastardo e não considerado como descendente de um alfa. Mais importante, os homens considerarão você utilizável e as mulheres a considerarão a amante de Rory. Agora Wesley, o mais jovem e mais arrogante do conselho, será contra o acasalamento simplesmente porque ele não sancionou primeiro. Ele tem estado cheio dele mesmo desde antes de estar nesta posição.

—O protocolo exige que o veterinário do conselho a examine e tenha certeza que ela seja apropriada para ser sua companheira antes de você a reivindicar. — O mais velho membro do conselho declarou severamente.

—Graham é o historiador da matilha. Você deve saber que ele é o mais velho. Ele será contra o acasalamento porque ele é um fanático. Odeia dos humanos, vampiros, mulheres... quase todo mundo.

Então o velho nativo americano era sem dúvida Graham, Shay pensou, quando uma onda de murmúrios passou pela matilha.

—Eu sou o alfa.— Rory lembrou a eles em um tom mortal.

Graham cheirou.

—Você quer que reconheçamos que esta mulher, humana —ele cuspiu fora o humano do modo como um racista faria —seja capaz de ocupar o lugar de alfa fêmea e cuidar das necessidades da matilha?

Shay sentiu as garras em sua pele. Atrás dela, Rory queimava como um forno. Ela sentiu um brilho leve de suor aparecer inesperadamente onde seus corpos se tocavam. Seu tórax vibrava com um apenas contido grunhido. Empurrando de lado sua própria afronta, Shay se preparou para apreciar o show.

—Você ousa questionar meu julgamento?— Rory perguntou com aquela voz quieta.

—É isso o que soa para mim.— Shay respondeu.

Quando os olhos estreitos de Graham caíram nela com antipatia intensa, ela estremeceu. Tinha a sensação de que o velho homem lobo não a aprovaria nunca, e realmente, Graham parecia tanto um asno que fez com que Shay gostasse de provocá-lo. Suas reações eram tão cômicas.

Ele ficou vermelho.

—Como anciões, nós temos uma responsabilidade.

—Não fale sobre responsabilidade comigo. Lembre-se que eu dei esta posição a vocês e as



mesmas responsabilidades e... que posso tomá-las.— Rory nitidamente disse.

—Uhm, acha que ouviu isto.— Shay murmurou, comprimindo seus lábios.

Graham lançou um olhar venenoso para Shay.

—Rory, Graham, deixem todos se acalmarem. Rory, por que você não nos conta por que, afinal, você selecionou esta mulher jovem e encantadora para ser sua companheira. — Um deles disse.

—Bertram é normalmente a voz da razão, mas não deixe sua natureza tranquila enganar você. Ele não gostará de você e Rory acasalados mais do que os outros. Ele simplesmente usará uma abordagem diferente, mais sutil para verbalizar seu desgosto.

—E enquanto isso você pode nos dizer como espera que ela aguarde ter seus filhotes, já que você precisa de filhos para que o suceda como alfa. — Wesley adicionou.

—Ela não pode. As fêmeas humanas são incompatíveis com shifters. Todo mundo sabe disso. — Graham disse.

Asnos estúpidos, eles não podiam cheirar que ela já estava grávida? E estes idiotas pensavam que Rory precisava de alguém da matilha para isso?

—Concordo com Graham. Os humanos são para foder e não para se acasalar.— MacDougal declarou.

—Até tu, Brutus?— Shay secamente perguntou, irritada com a falta de apoio a Rory por parte de seu terceiro em comando. E ela não apreciou o olhar lascivo que ele lançou a ela. Novamente Shannon estava certa.

—MacDougal será contra o acasalamento porque com Rory acasalado, as chances dele se alfa praticamente acabam. Ele vai dar problemas quando descobrir que você seja grávida.

—Talvez seja a hora de termos sangue novo. Afinal, sua irmã provou ser antinatural e Kian... bem, há necessidade de dizer mais?— Graham declarou sorrindo.

Oh maldição, ele não iria tão longe. Rory vai acabar com ele, Shay pensou e preparou-se para o choque.

A matilha explodiu. As pessoas começaram a discutir quem era contra e a favor do acasalamento. Shay apenas ouvia algumas coisas. Eles pareciam divididos no assunto de se sim ou não o alfa, Rory devia ter permissão para escolher sua própria companheira sem interferência, como seu pai e avô tiveram. Outros pareciam transtornados por ele ter escolhido uma humana para se acasalar e uma de sua espécie. Ainda outro grupo parecia sentir que esta decisão mais recente de Rory era uma prova de que ele precisava recuar e deixar alguém mais capaz cuidar da matilha.

A única pessoa que parecia inalterada no meio do caos era Caleb. Ele permanecia alerta, atento como um guarda-costas. Observando-o, Shay duvidava que falaria alguma coisa. Estava ciente de quem era a favor e contra Rory, e se alguém cometesse o engano de ir em direção a eles, ele estaria ali primeiro.

As vozes aumentaram. Alguns dos homens começaram a brigar. Imediatamente Caleb colocou-se como proteção na frente deles. Shay olhou fixamente ao redor assombrada. Rory





disse que sua matilha era primitiva, mas isto estava além de toda compreensão. Bom senhor, Shannon não escondeu nada dela então não tinha porque ficar surpresa.

—Já basta!— A voz de Rory surgiu.

Algumas das mulheres e homens ficaram quietos, mas alguns continuaram a discussão, como se ele tivesse falado nada.

—Eu disse, JÁ BASTA!— Uma onda do poder disparou dele tão forte que Shay teve que se agarrar para manter seus joelhos firmes. Todos caíram como dominós, um depois de outro, do mais fraco até o mais forte, até que estiveram prostrados no chão.

Que diabo ele estava fazendo, e ela teria aquele poder também? Era um bom e pequeno truque.

—Shayla é minha companheira verdadeira, dado a mim pelo Criador. Ela já leva meu filhote em seu útero. — Ele apontou para o conselho. —Vocês reconhecerão meu acasalamento, ou eu rasgarei fora suas fracas colunas e as empurrarei por suas gargantas.

Bem, isso ajudava, Shay pensou.

—Impossível. Os companheiros verdadeiros são um mito. — Graham de maneira não inteligente respondeu enquanto estava em seus joelhos.

—Você está me chamando de mentiroso?— Rory suavemente empurrou Shay para o lado e foi em direção a Graham. Todos olharam para ela e Caleb quando ela se colocou na frente dele.

—Você me deve, velho.— Shay murmurou ao ficar ao lado de seu companheiro furioso.

—Shay, mova-se!

Shay segurou suas mãos tentando aclamá-lo.

—Rory, eu sei que ele é uma dor no traseiro, mas você não pode matá-lo.

—Ah, eu posso.— Ele disse severamente enquanto andava ao redor dela.

Ela arremessou de volta na frente dele. Por que o bobo velho não corria? Ele não percebia como perto da morte ele estava?

—Não me defenda, humana. Se eu morrer, morrerei com honra tendo falado a verdade.

—Não é a verdade, você é um tolo. Que tipo de historiador é você? No Refúgio, o alfa de Raven encontrou sua companheira verdadeira—uma humana—e seu melhor amigo, um urso-shifter, encontrou também a sua, outra fêmea humana. Inferno, até a beta de Raven encontrou o seu, um macho humano. Você é realmente tão estúpido que não sabe nada sobre isso?— Shay disse, seus esforços físicos diminuindo para conter Rory.

Alguém disse algo e o grupo começou a falar novamente. Shay ficou um pouco preocupada, não queria provocá-los mais. Seus pés deslizaram para o chão quando Rory moveu-se para frente determinado.

—Rory, pare ou e eu o farei parar aqui e agora mesmo!— Ela clamou um pouco desesperada.

Ele deteve. Os olhos de ouro derretidos fixos no seus.

—O que?

—Você, venha aqui agora mesmo. Faça qualquer coisa que quiser. Só não faça nada que



nós dois lamentaremos mais tarde.

O homem levantou sua cabeça, mas era seu lobo que olhava fixamente para ela.

—Qualquer coisa que quiser. — Ela tentou e levou as mãos ao alto para seus peitos, erguendo-os como um oferecimento. As pessoas poderiam até não a quererem para deveriam proteger seu líder.

Seu olhar caiu em seus mamilos enrugados, então passou para Graham.

—Uh-uh. Olhos em mim, grande menino — Shay ordenou e colocou uma mão entre as pernas dele.

A matilha parecia estar segurando a respiração, esperando para ver o que ele faria.

A atenção estava em Rory. Ela deslizou a mão por seu membro e deu um firme aperto.

—Em seus joelhos.

Com cuidado, Shay fez o que lhe disse. Os sacrifícios que ela fazia...

—Chupe-me.

Shay abriu sua calça jeans e então hesitou enquanto abria o zíper.

—O homem velho vive?

Ele sabia. Não era nenhum bobo, Shay estreitou seus olhos e disse a ele.

—Não até que concorde.

Ele visivelmente lutou—luxúria ou retribuição? Shay lambeu seus lábios e a luxúria ganhou, por enquanto. Tomando seu aceno abrupto com a cabeça como consentimento, Shay livrou seu pau e imediatamente colocou a na boca.

Ela ouviu alguém dizer.

—Maldição.

Outro macho gemeu.

—Ela poderia ser minha companheira desse jeito.

Como antes, Shay sentiu sua loba gostar de ser o centro de tanta atenção masculina. Quando sua loba começou a aparecer Shay a segurou.

—Abaixo, menina. Nós temos um homem, o mais forte aqui. Eu não darei ao resto deles um vislumbre.

Em vingança ela abriu a conexão com o lobo de Rory. Suas emoções a inundou e Shay foi ligeiramente despertada com a intensidade de seu desejo por ela. Ela gemeu ao redor seu pau. O cheiro de sexo no ar era um afrodisíaco, e sua loba traiçoeira dançava de encanto. Em uma porção pequena de sua mente, Shay sentia tímida. Isto não deveria acontecer.

A luxúria bombeou de um lado para outro entre eles, ampliada em cada membro da matilha. Alguém—Caleb?—Uivou. Então um coro de uivos apareceram inesperadamente. Soava como se a matilha tivesse se juntado

Rory afastou Shay e levantou-a de seus joelhos rapidamente, deixando-a sem fôlego. Ela rosnou quando ele mergulhou nela, batendo furiosamente. Suas mãos arranharam e a agarraram, cortando sua pele enquanto suas bolas batiam continuamente em seu centro. Os sons eróticos de carne molhada enchiam o ar. Grunhidos guturais saiam de Rory.



Shay ouviu-se dizendo a ele.

—Mais! Mais! Sim! Sim!

Ela esqueceu como estava exposta e que todos a estavam olhando. Tudo que ela sabia era que este era o seu homem, seu companheiro, e ele a estava reivindicando nos mais primitivos modos na frente de sua matilha. Anunciando sua possessão e desafiando que alguém ousasse negar.

Um orgasmo a percorreu, a violência súbita a tomou de surpresa. Shay gritou até que sua loba uivou de encanto, sua posição como alfa fêmea estava assegurada.

A metade de seu corpo se ergueu aumentando de tamanho e massa coincidindo com Rory. Shay estremeceu e tentou se acomodar. Era uma loucura, mas ela amou quando ele entrou nela ainda metade lobo. Ele plantou uma mão cabeluda no chão na frente de seu rosto quando se curvou acima dela. Antecipando seu próximo movimento, Shay balançou sua cabeça para o lado, mostrando seu ombro.

Uma dor atingiu quando seus caninos afundaram.

—Morda-me!

Sua loba ficou louca. Os olhos de Shay ficaram cinza. Suas unhas se tornaram garras, e suas gengivas formigaram. O odor rico, escuro de terra úmida, a folhagem e flores encheu seu nariz. Com um momento Shay temeu que sua fera a dominaria e tomaria a frente, mas ao invés deixou-a sob sua pele, compartilhando a experiência.

Rory lançou de volta sua cabeça e rugiu enquanto empurrava uma última vez, bem fundo, e estremeceu. Dentro de Shay, seu pau deu um pequeno empurrão e pulsou enquanto se esvaziava. Saindo dela ele fechou a calça jeans, mudando para lobo, e uivou antes de correr para a floresta. O resto dos machos mudaram e correram com ele.

Com os sentidos abertos, Shay sentiu Rory na noite, correndo com seus irmãos. Ela também sentiu e pela primeira vez que entendeu seu laço, sua conexão com os Sparrowhawks. Ela deveria ter percebido antes. Em vez de um rei com seus assuntos, Rory era um pai com suas crianças. Ele gostava deles. Queria o melhor para eles e sentia-se responsável por eles do mesmo modo que um pai por sua descendência. Era bonito e Shay entendia em um nível sentimental que ela nunca experimentou.

Sua loba retrocedeu o suficiente para Shay perceber estava ainda de joelhos com seu traseiro no ar. Apressadamente ela se endireitou e arrastou para baixo sua saia. Enquanto tirava a camisa de Rory de sua cintura e a vestia, as mulheres, em várias fases de desordem, ficaram a seu redor. Um olhar rápido revelou que alguém levou as crianças. Esperava que isso tivesse acontecido antes de iniciar tudo.

—Você tomou o alfa por completo. — Uma jovem, bonita e loira disse, olhando e soando aterrorizada.

—Sim.... —Tentou manter-se equilibrada, pois teria que mostrar que não era apenas isso que podia fazer.

—Grande coisa. Ela pode fodê-lo. Isso não a torna uma alfa fêmea. — Outra disse.



—Yana, você está com ciúmes porque ele não escolheu você. — Outra declarou corajosamente.

Olhando para Yana, Shay ficou dura, não queria ficar em desvantagem.

Então esta era Yana, Shay meditou. Ela parecia uma coelhinha da Playboy, grandes peitos, cintura pequena, quadris largos, uma boca em biquinho e um cabelo que cintilava.

—Tome cuidado com Yana. Ela sente algo por Rory desde que eu posso me lembrar e pode dificultar tudo. Yana é forte. Forte o suficiente para ser companheira do alfa, e ela sabe isto. Pior, ela tem certeza que todo mundo sabe também. Eu tenho certeza que ela tomou o papel de alfa fêmea assim que parti.

—Eu tomo isso como que Yana foi das muitas mulheres com quem Rory dormiu?

—Pior. Quando Rory se tornou um alfa, Magnus não fez nenhum segredo de que pensava que ela seria uma companheira aceitável para seu filho.

—Então ela é forte e teve aprovação de seu pai.— Shay concluiu.

—Isso resume isto. — Shannon respondeu.

—Ela já tentou tomar seu lugar?

A risada de Shannon fez as sobrancelhas de Shay se arquearem. —Uma vez.

Supirando, ela perguntou.

—Bateu em seu traseiro, não é?

—Eu não tive mais problemas. — Shannon reconheceu, e não importava o quanto Shay pedisse por detalhes, isto seria tudo que diria.

Shay sintonizou ao ouvir Yana declarar.

—Eu sou a fêmea mais forte.

—Era.

Todos os olhos giraram para Shay. Yana foi para adiante até parar diretamente na frente de Shay. Ela era cinco a seis polegadas mais alta.

—O que você disse?— Ela perguntou perigosamente em voz baixa.

No mesmo tom, mas tom firme, Shay repetiu.

—Era. Você era a fêmea mais forte, depois de Shannon.

Yana visivelmente se arrepiou.

—Você pensa que você pode me vencer?— Seus olhos sutilmente começaram para arder, e seu corpo pareceu mudar. Shay podia sentir a loba de Yana a observando.

Olhando interiormente para sua própria loba, Shay sentiu-se secretamente divertida e, se ela fosse esperta, teria impedido a ameaça no bocejo da loba e evitado afastar o olhar desdenhosamente para longe de Yana. Desde que não obviamente precisaria de força muscular, ela poderia usar seu método preferido de lidar com seus assuntos, o cérebro.

Shay assistiu as reações das outras mulheres quando sutilmente se reorganizaram, dando espaço. Ela tomou nota daquelas mais próximas a Yana em suporte mudo. Algumas se moveram para mais perto de Shay, estando ligeiramente atrás e à esquerda. A maioria retrocedeu a uma distância mediana, claramente esperando pelo resultado antes de escolher um lado.



—Realmente não importa o que eu posso ou não posso fazer. Não mudará sua situação ou dará a você o que quer. Se, por um milagre, você conseguir me derrotar, Rory ainda não será seu companheiro e ele chutará seu traseiro. — Shay calmamente anunciou.

Seu olhar fixo e direto causou um mal estar na loba de Yana que pareceu visivelmente hesitar. A mudança parou, e seus olhos pareciam em curto-circuito quando um brilho chamejou e se desvaneceu. Shay, não respondeu como Yana muito obviamente esperava, colocando-a em uma posição precária. Será que ela se arriscaria a uma humilhação de ser derrotada por uma fêmea humana? Ou provaria que ela era mais forte que Shay e o alfa soltaria sua fúria sobre ela por ter tocado sua companheira? Shay observou a batalha cruzar o rosto de Yana. O tempo todo, Shay segurou o olhar dela, enfrentando-a impassível, o corpo relaxado, como se ela não se importasse nada com o que Yana decidisse fazer.

Yana lançou a suas amigas um olhar glacial. Cada uma delas abaixou a cabeça e ficou olhando para o chão. Um par até deu alguns passos para pôr um pouco de distância entre elas.

Hmm, nenhuma ajuda. Shay quase sorriu.

O silêncio ficou tenso.

Outra mulher, uma mais velha que apoiou Shay, avançou.

—Não faça nada que se arrependerá Yana. Se Rory quisesse alguma de nós, ele teria escolhido uma companheira. Você apenas está com ciúmes porque ele saiu da matilha para escolher uma mulher, e muito sabiamente. Nós precisamos de sangue novo. — Ela declarou. — Meu nome é Laurie Sino, e gostaria de aplaudir o que você fez. Graham é um bobo, mas ele é meu irmão. Eu devo respeito a ele.

Laurie, com seu rosto suavemente corado, lembrava a Shay uma senhora rígida; com luvas de veludo se encaixando no punho de ferro. Em inspeção mais íntima, ela podia ver a semelhança mais leve entre os dois. A herança nativo americana como seu irmão, o cabelo de Laurie caía em uma onda espessa, escura em suas costas com alguns fios cinzas. Seu corpo esbelto vestia uma calça jeans e uma camisa ocidental.

—Laurie é a parteira da matilha. Ela trouxe ao mundo mais da metade dos filhotes da matilha e meditou o resto sempre que existiu a necessidade. Suas palavras têm poder. Conquiste-a para seu lado e ela usará sua influência com o conselho. Mostre seu respeito, mas não confie totalmente ou ceda. Ela respeita pessoas assim.

Shay acenou um agradecimento.

—Eu fiz isto por Rory. Se ele deixasse sua raiva levar vantagem, sofreria por isso mais tarde.

—Muito bom. Você conhece seu companheiro muito bem. Sinto muito prazer ao ver que Rory tomou uma decisão tão sábia em sua escolha de companheira. É um bom presságio para a matilha. Agora, vamos nos mover enquanto esperamos pelos homens e você pode me contar como se conheceram e por que ele não trouxe você para ver-me para ter certeza que sua gravidez está corretamente progredindo.

As palavras de Laurie soaram e Shay podia literalmente sentir os olhares fixos em direção a sua barriga. Elas não ouviram o anúncio de Rory? Por que a grande surpresa? Desconsiderando o



agora tagarelar das mulheres, Laurie saiu do tumulto e se sentou, batendo levemente no chão ao lado dela. Com um encolher de ombros, Shay ignorou o esperma vazando por sua coxa e a seguiu.

—Não é culpa de Rory. O companheiro de minha prima é médico. Eu insisti em vê-lo. — Shay respondeu. Então se lançou no conto de como ela e Rory se encontraram pela primeira vez.

Laurie riu quando Shay descreveu que chutou Rory por invadir seu espaço pessoal, sentindo-se encantada quando ela descreveu os eventos da lua azul, e sua boca literalmente abriu-se quando Shay admitiu escapar enquanto Rory estava dormindo. As reações de Laurie estavam muito entretendo Shay e ela não podia deixar de contar sobre ela e o casamento de Kiesha e algumas das interações mais divertidas dela e Rory desde que voltaram.

Quando terminou, Laurie enxugava as lágrimas de seus olhos.

—Oh minha querida, você é realmente ar fresco e exatamente o que aquele homem jovem e problemático precisa. Eu não tenho nenhuma dúvida que o Criador trouxe juntos vocês dois.

\* \* \* \*

Grávida! Aquela cadela estava arruinando tudo!

Ashley afastou-se do bosque. Uma vez longe o suficiente, ela mudou e examinou o bosque e rio acima antes de sair por um caminho pouco conhecido. Chegando, ela diminuiu a velocidade para um passeio, escutando para ter certeza que ninguém mais estava ao redor antes de entrar em um pequeno caminho em direção a uma caverna rasa.

Quando se sentou para esperar; um lobo, um macho grande, marrom em coloração, chegou do oeste. Ele andou a passos largos confiantes e entrou na caverna. Olhando ao redor, ela mudou em seguida. Wesley já tinha se transformado em humano e permaneceu esperando, as mãos em seus quadris o rosto sério.

—Você fodeu com MacDougal. — Ele declarou calmo.

—Sim, alfa. — Ela disse com olhos abaixados. —Ele veio até mim. Recusar causaria suspeita desnecessária, mas o tempo todo que ele estava em mim, eu pensei em você.

—Fez o necessário. — Ele reconheceu. Pegou seu corpo menor e mais leve e prensou-a contra a parede da caverna, colocou uma mão entre suas pernas, e inseriu dois dedos. —Mas isto é meu. Lembre-se disso quando outros estiverem por aqui.

—Sim, alfa. — Ela ofegou. Ashley abriu suas pernas e curvou os quadris, montando seus dedos.

Ele observou sua mão.

—Olhe quão boa e lisa você é. Sempre faminta de meu pau, não é?

—Sim. — Ela silvou.

Ele atormentou-a um minuto mais antes de erguê-la pela cintura. Ela avidamente envolveu suas pernas ao redor sua cintura. A primeira punhalada a pregou na parede. Deixou-a no lugar



com seu corpo, e continuou entrando nela. Seu coração batia rapidamente e sua respiração quente chegava à sua orelha. Ela apertou seus músculos internos, sabendo que isso o deixava louco.

—Sua boceta é a melhor que eu já tive. — Ele murmurou. —Quente, apertada e molhado. Eu poderia foder todo o dia e noite.

Ela choramingou e cravou suas unhas em seus ombros. Então soltou curtos gemidos ofegantes e lentamente aumentou em volume. Seguindo suas sugestões, ele aumentou o ritmo e a força de suas investidas.

—Sim! Sim!— Ela apaixonadamente clamou. —Tudo bem.

Ashley apertou-se ao redor dele, sabendo que ele estava alcançando seu limite e querendo apressá-lo. Ela gemeu novamente para garantir.

Ele levou uma mão entre eles e tocou seu clitóris.

—Agora!

Em um toque real, Ashley se quebrou, chegando duro ao clímax.

Ele resistiu uma vez, duas vezes, então gemeu baixo e longo. Seus músculos lentamente perderam sua tensão, mas antes dele desmoronar, ele se ergueu e levou Ashley para a saco de dormir que eles mantinham na caverna para este propósito. Ela se preocupava muito com o fato dele acabar dentro dela.

Deitados junto, Ashley o abraçou e sussurrou.

—Ela realmente está grávida do filhote de Rory. Ele não estava apenas dizendo isso para satisfazer o conselho.

Ele endureceu, seus olhos se abriram e ela pode ver o choque neles.

—Ela deve realmente ser sua companheira.— O silêncio aumentou antes dele dizer. — Matar a mulher e Rory será fácil. Claro, eu terei que tocá-la primeiro. Você viu o modo que ela o engoliu todo? E aquele traseiro... — Ele realmente estremeceu. —Sim, eu definitivamente quero sentir seu gosto primeiro.

Ashley observou Wesley com os olhos estreitos. Bobo arrogante! Como ousava ele insultá-la assim! Nada de sua fúria mostrou-se em seu rosto ou em sua maneira. Ela era muito boa nisso. —O alfa. Ela quase sufocou com o título. —Toque sua companheira e ele matará você. — Ela lembrou-o com uma voz suave.

—Ele tentará. — O fanfarrão proclamou.

Rapidamente Ashley pensou em trabalhar nesta mais nova situação.

—Se você realmente quiser a mulher, eu posso ajudar.

—Como?— Depois que um momento ele perguntou mais suspeitosamente. —Por que?

Ela graciosamente ficou de joelhos e levou a boca até seu pau. —Qualquer coisa que você precisar. — Ela respirou, observando ele se mexer. — Eu faço. Qualquer coisa que quiser. — Ela percorreu a veia para o cume de seu pênis com sua língua. —O prazer é todo meu em dar a você.

Enquanto ela afundou nele, Ashley mentalmente revisou suas opções. Wesley estava se provando incerto. O típico macho. Estava na hora de para um plano substituto. Quando ela subiu





por seu corpo e o tomou dentro, ela já tinha sua própria estratégia. Como ela o montou, Ashley explicou como Wesley podia pegar a humana.

\* \* \* \*

Rory entrou na clareira tentando encontrar sua companheira que estava sentada, cercada por todos os lados pelas mulheres. Ele testou seu vínculo para quaisquer sugestões de angústia que emanam de Shay e percebeu que ela principalmente sentia diversão. Enquanto ela estava ocupada, ele foi para onde sua calça estava e se vestiu.

Os outros homens chegaram e fizeram o mesmo, e logo estava levando suas companheiras para longe.

Percebendo que ele poderia também fazer isso, foi para onde Shay e Laurie estavam tendo uma conversa animada sobre arte gráfica e todas essas coisas.

—Laurie. — Ele movimentou a cabeça respeitosamente em saudação. Resistindo segurar a mão de Shay, ele disse: —É hora de ir. — Ela permitiu que ele a ajudasse se levantar.

Ele foi fazer o mesmo para Laurie, mas ela já estava se levantando.

—Rory, você tem uma companheira adorável. Espero ansiosamente ver mais você dois. — Ela beijou ambas suas bochechas e então foi na direção dos outros.

Apenas Rory, Shay, e alguns outros permaneceram de pé sob o luar fraco de uma metade-lua.

—Então. —Shay começou. —Estou confusa. Nós fomos oficialmente reconhecidos ou não?

Rodando os olhos, ele arrastou Shay atrás de si, acenando ao coro de despedidas que ecoaram. O tempo todo ele se perguntava como iria se desculpar por fazer exatamente o que prometeu que não faria ao reivindicar Shay na frente de toda a matilha.

—Não?— Ela persistiu.

—O conselho não importa. A matilha sim. Eles terão que entrar na linha.

Ele entrou no bosque, movendo-se lentamente.

—Mas Shannon disse...

Ele parou abruptamente e virou-se para ela.

—Quando você falou com Shannon?

—Hoje, quando você saiu.

Tenso, ele perguntou.

—Ela está bem? Precisa de alguma coisa?

Shay lançou-lhe um olhar. Porque dar a ele uma carta quando tinha o baralho completo.

—Eu liguei. Ela disse que se o conselho não nos reconhecesse, a matilha consideraria nossa criança um bastardo.

Ele lançou um olhar frio ao redor para ter certeza que sua matilha não os ouvia, inclinou-se perto de sua orelha e murmurou.





—Vamos discutir isto mais tarde quando estivermos apenas nós dois.

Shay movimentou a cabeça e permaneceu quieta o resto do caminho para a caminhonete. Ela ligou o rádio enquanto dirigiam para casa e, assim que eles entraram, começou a desnudar-se. Ela anunciou.

— Eu preciso de um chuveiro. Estou cheirando mal.

—Eu sinto muito. — Ele forçou a dizer. Detestava ter que se desculpar mas odiava mais ainda ter quebrado sua promessa.

Ela parou com um pé nos degraus, a camisa oscilando em seus dedos, e olhando por cima de seu ombro.

—Por que?

—Hoje à noite.

—Você não é responsável pelo modo como a matilha agiu. Você disse a mim que eles eram primitivos. — Ela continuou subindo os degraus.

—Não isto. — Ele disse, uma sugestão de aborrecimento escapava dele. Teria que soletrar? Uma parte dele queira deixá-la ir. Ela não parecia aborrecida, então por que insistir no assunto? Mas Rory queria confiança entre eles. Deixar as coisas apenas ir, não ajudaria em nada.

Ela parou vários passos acima dela e girou completamente para enfrentá-la.

—Então o que?— Ela impacientemente perguntou.

—O sexo. — E ele disse. — Eu disse que não faria isso, então aconteceu mesmo assim.

A pele entre suas sobrancelhas se enrugou.

—Mas eu empurrei você a isto.

A lembrança veio a memória. Confuso, ele declarou.

— Sim, você fez. Por que?

—Nós podemos discutir isto no chuveiro? Eu sentei-me no chão na sujeira, folhas, e deus sabe o que mais. Eu estou realmente suja.

Sabia que se ele chegasse perto de seu corpo molhado e nu, conversar seria a última coisa que interessaria a ele e Rory disse a ela.

—Vá em frente. Tem algo que eu preciso fazer primeiro.

Shay passou seus dedos pelo cabelo, murmurando algo quando sentiu algumas folhas secas e marrons caindo no chão.

—Maldição. Que diabos uma mulher da cidade como eu estou fazendo no bosque a noite? É melhor não encontrar percevejos em meu cabelo.



## Capítulo Onze

Rory permaneceu olhando para o balanço sensual dos quadris de Shay até que ela desapareceu de vista. Então, percebendo que estava com fome, ele entrou na cozinha para preparar um lanche. Por sempre queimarem muitas calorias, os shifters tendiam a ser magros e musculosos e ele precisava se reabastecer.

Dez minutos mais tarde, ele tinha um prato de sanduíches na mesa junto com biscoitos e uma xícara de leite. Shay juntou-se a ele vestindo outra de suas camisas. Ele amava vê-la em suas roupas e disse:

—Você pareceu adquirir um carinho por vestir minhas roupas.

—Isto é porque você tem um carinho por rasgar as minhas. — Ela atirou de volta.

Ele grunhiu em lugar de reconhecer a verdade de suas palavras.

—Você não quis tomar banho?— Ela perguntou enquanto enchia um copo de leite.

Ele agitou a cabeça.

—Estava faminto. Eu limparei depois de eu comer. — Rory pegou uma cadeira para ela. — Esta com fome?

—Eu comerei alguns biscoitos. — Ela agarrou um punhado de biscoitos com nata e chocolate, abriu-os e lambeu o recheio, como nos comerciais na TV. Ele não podia deixar de sorrir.

—Então eles nos reconheceram ou não?

Seu sorriso enfraqueceu.

—Shay, como alfa, eu tenho a palavra final em todas as coisas. Quando eu estabeleci o conselho, dei a eles um pouco de meus encargos aduaneiros secundários para que eles fizessem o trabalho e eu tivesse tempo livre para assuntos mais importantes. Eles não tem que interferir na escolha de minha companheira. Reconhecer você como minha companheira é um benefício para você, não para nós. O conselho precisa de mim. Eles não decidem sem minha autoridade. Eu posso e exonero cada um deles com um estalar de dedos.

—Então basicamente eles são pessoas representativas?— Ela perguntou, agarrando outro biscoito.

Ele colocou o leite em um copo para Shay.

—Não. Os Shifters acreditam que os anciões devem ser respeitados. Estes homens são tudo o que sobrou dos antigos Sparrowhawks. Dar a eles um título e encargos aduaneiros, eu esperava mostrar a eles respeito e ao mesmo tempo ensinar o mais jovem como os anciões devem ser tratados.

—E as mulheres?— Ela mergulhou um biscoito em seu leite e colocou-o em sua boca.

Divertido com suas ações, ele respondeu.

— Pelo que pude ver, você fez um bom trabalho com elas.

—Não é disso que eu falando. Nenhuma das mulheres tem poder? Oh, e obrigada por me deixar sozinha com mulheres que poderiam rasgar minha garganta em um piscar de olhos. — Ela



lamentou, olhando para ele.

Ele sorriu.

—Nenhum delas é tão rápida, e desde que todos os homens estavam comigo, você estava segura.

Shay olhou fixamente, sua boca ficou aberta enquanto um pedaço de biscoito parou em meio ao caminho e balançou a cabeça.

—O que?

Ela o observou.

—Você não percebe, não é?

Ele arqueou uma sobrancelha.

—Perceber o que?

—As mulheres. Você não percebe que em noventa por cento de toda espécie, as fêmeas são o mais mortais, as mais traiçoeiras?

O rosto de Rory ficou sério, mentalmente revisando as mulheres da matilha.

—A mais forte delas é uma beta, no máximo. Você é uma alfa como eu, ou será uma vez que você aprenda a controlar sua loba. Além disso, você é minha companheira. Elas não ousariam tocá-la.

Shay bufou, terminando em uma risada divertida.

—Deus, você é tão idiota que é engraçado.

Ofendido por ela tê-lo chamado de idiota, ele tentou entender o que ela queria dizer, mas honestamente neste sentido ele se sentia um idiota. Shifters machos eram muito mais fortes que fêmeas. Era com os homens da matilha que ele precisava tomar cuidado.

Shay girou sua língua ao redor do biscoito, pegando a nata em sua ponta antes de colocar na boca com um olhar de êxtase em seu rosto. A visão lembrou a ele do modo como ela o olhou enquanto chupava seu pau mais cedo. Imediatamente ele perdeu a linha de pensamento e tudo o que sentia foi para baixo de sua cintura.

—Não se preocupe. Eu lidaria com isso. Como foi a corrida com seus amigos?

A pergunta o trouxe de volta, e encolheu os ombros, confuso e ligeiramente desconfortável.

—Era uma corrida. Nós nos transformamos, corremos até ficarmos cansados, então voltamos para as mulheres.

Shay soltou um pequeno zumbindo, com os olhos fixo nele tentando descobrir o que ele estava pensando, então pegou outro biscoito.

Rory decidiu que ele não queria saber nada sobre isso. Seu estômago roncou, lembrando a ele que precisava comer. Pegou um sanduíche e um punhado de biscoitos antes que sua companheira consumisse todos e começou a comer.

Ele devorou dois sanduíches, bebeu seu primeiro copo de leite e despejou outro, e estava mastigando os biscoitos quando Shay falou.

—Eu fui introduzida na matilha. Agora o que?



—Agora nós voltamos para normalidade.

Shay balançou sua cabeça para o lado.

—Nós somos normais?

—Nós seremos. Eu mostrarei a você os sistemas dos diferentes negócios da matilha, assim você pode iniciar em um programa que integrará eles todos em um, ou pelo menos deixá-los se comunicarem um com o outro, e eu preciso voltar para o trabalho. Meio período, pelo menos. Eu posso cuidar da papelada aqui em casa, assim posso estar disponível para responder qualquer questionamento que você possa ter. Eu vi o quão envolvida você é quando está trabalhando em um projeto, então não se preocupe com a casa. Pago Ashley para manter tudo limpo. Quando você estiver pronta, eu deixarei Caleb saber que ela pode retornar.

Pelo vínculo ele sentiu seu recuo imediato e veemente.

—É apenas nós dois. Eu não preciso de ninguém limpando atrás de mim.

Rory tentou não ficar bravo. Este negócio de companheiros era enganador. Ele pensou que ela ficaria contente por não fazer o serviço doméstico. Mas se assim é como ela se sentia...

—É sua casa. Sua escolha, mas...

—Mas o que?— Ela perguntou, olhos estreitados suspeitosamente.

Com um suspiro, ele admitiu.

—O pai de Ashley era um dos homens que eu matei durante o desafio. No princípio eu paguei para ela limpar como um modo de dinheiro extra para sua família. Agora ela usa o dinheiro para ajudar com as despesas da escola.

Shay mordeu seu lábio e olhou fixamente duro à mesa. Finalmente, depois que o silêncio prolongou-se, ela disse:

—Certo. Ela pode limpar, mas eu não quero ninguém em nosso quarto, por qualquer razão. De fato, eu prefiro que ela não chegue perto.

—Eu a deixarei saber que o quarto está fora dos limites.

—E ela precisa fixar horas de trabalho. Nenhum vaivém como bem entender. Isso vai para o resto da matilha também.

—Shay. — Ele já estava balançando a cabeça.

—Não, neste ponto sou inflexível. Minha casa lembra-se? A matilha de lado, se eu quiser atarraxar você na mesa da cozinha, eu não quero me preocupar sobre alguém entrando e nos vendo, novamente. — Ela disse intencionalmente.

Ele concedeu que seu argumento era válido. Como alfa, Rory sentia que ele deveria ser acessível para a matilha quando estivesse em casa, mas como um homem acasalado, ele tinha um direito a privacidade.

—E se nós tivermos algumas horas do dia onde a matilha possa simplesmente visitar sem anúncio, mas o resto do tempo eles tivessem que ligar primeiro?

—Por que eles não podem ligar primeiro o tempo todo?

Ele suspirou e esfregou a testa.

—Eventualmente nós trabalharemos nosso caminho para isso, mas no momento vamos



aliviá-los nisto. Acasalando, eu já introduzi muitas mudanças na matilha.

—Eu estou certa que as mulheres entenderiam. Os homens deveriam também. — Ela discutiu. —Você não sai por aí indo na casa das pessoas, não é?

—Se eu precisar.

Ela olhou fixamente para ele até que ele admitiu.

—Certo, muito raramente. Normalmente eu ligo primeiro.

Shay apontou um dedo para ele.

—Veja, é disso que eu estou falando.

—Você está certa. Eu vou discutir estas coisas com Caleb e MacDougal.

—Nós discutiremos essas coisas. — Ela intencionalmente inseriu.

—Nós iremos. — Ele corrigiu. —Entre os quatro devemos ser capazes de apresentar um plano.

Shay pegou sua mão.

—Rory, eu não quero ficar entre você e a matilha. Sei como você se sente sobre eles. Senti isto hoje à noite pelo vínculo. Você é um bom alfa. Porém eu não posso conseguir deixar de ouvir a advertência de Conor. Eu prefiro errar no lado de precaução que relaxar minha guarda e descobrir de modo duro que eu confiei na pessoa errada.

A lembrança era como um soco nos intestinos. Rory levou seus dedos para os lábios e os beijou. —Você está certa. Nós faremos qualquer que você ser o melhor. Ninguém vai prejudicar nossa criança.

\* \* \* \*

Ashley afofou seu cabelo e beliscou seus mamilos até deixá-los duros antes de bater na porta. Enquanto esperava, ela mordeu os lábios cheios para dar a um tom vermelho que os homens achavam sensual. Estava atrasada, um pouco depois de meia-noite, e, entretanto não havia luz do lado de dentro, mas ela podia ouvir o murmúrio baixo da televisão.

Quando MacDougal abriu a porta, ela deu a ele seu a maior sorriso e perguntou a uma voz baixa, gutural.

— Eu posso entrar?

Em resposta, ele abriu mais a porta.

Ela entrou e olhou ao redor curiosamente, já que nunca esteve do lado de dentro. Diferentemente de Wesley e os outros líderes, MacDougal nunca pagou a ela para manter a casa limpa, preferindo seu isolamento.

—Eu despertei você? — Como um guarda-linha para a companhia elétrica, ela sabia que tinha trabalhado de manhã. Ela fez isto para aprender tudo o que podia sobre ele.

—Não. Estava apenas descansando.

Ashley se virou para enfrentá-lo, tocando os dedos a parte da frente de sua camisa justo



acima de seus peitos.

—Eu não posso parar de pensar na noite de ontem. — Ela confessou.

Era verdade. Entretanto ela fez várias jogos sutis com ele no passado, esta noite foi a primeira vez que ele mostrou qualquer interesse nela.

Ele cruzou seus braços e inclinou-se contra a porta.

—Sim?— Ele perguntou, soando apenas ligeiramente interessado.

Cautelosamente ela lambeu seus lábios e adicionou.

—Você fez-me sentir coisas que eu nunca senti antes e... — Ela se permitiu diminuir o tom e sorriu como se estivesse nervosa.

—E... — ele continuou, esperando.

Cuidadosa, ela se advertiu. MacDougal era forte, esperto, e não seria facilmente levado por seu pau como Wesley. Como se fosse tímida, ela saltou e olhou ao redor do lugar antes de voltar os olhos baixos.

—Nós podemos fazer isto novamente?— Ela indecisamente perguntou.

—Eu gosto de estar em controle. — Ele advertiu.

Ela lambeu seus lábios novamente, ato a fez se lembrar do modo como ele a segurou por seus pulsos com uma mão grande enquanto a tomava duro. —Eu sei.— Ela estremeceu levemente, enquanto sentia sua umidade.

Seu desceu e ela soube que ele podia cheirar sua excitação. —Você está disposta a se submeter a mim?

—Sim.— Ela respondeu, permitindo um que sua voz soasse firme.

—Tire suas roupas.

Ela tirou a camisa, jogando-a no chão, e depois empurrou para baixo sua calça. Ela não vestia nenhuma roupa íntima.

—Ajoelhe.

Ela ofegou quando se sentou sobre os joelhos. Wesley era um amante maduro, experiente, mas ele era velho. MacDougal era jovem e viril. Ela o queria com um desespero que apenas agora estava começando a perceber.

—Chupe meu pau.

Quando ele não se moveu, ela rastejou adiante em suas mãos e joelhos, depois se segurando nas pernas dele e livrando seu pênis de sua calça jeans. Ele já estava duro com a ponta brilhando. Não era tão indiferente a ela quanto queria fingir. Mais confiante com este sinal, ela tomou seu tempo, lambendo e saboreando. Surpreendeu a Ashley ela estar mais interessada em seu prazer que exibir suas habilidades consideráveis nesta área.

—Assim. — Ele disse quando ela o tomou todo. —Tome tudo. — Ele agarrou seu cabelo e afundou seu eixo na boca dela e mantendo-a quieta para sua satisfação. Então ele começou a empurrar em golpes longos e lentos.

Ashley fechou seus olhos, respirado ofegando e o deixando foder sua boca. Ele era um pouco áspero em direção ao fim, mas sua aspereza a excitada. Ela queria tocar seu clitóris e



golpear sua boceta o aquele pau. Quando ele chegou ao clímax, ela tragou, então chupado seu pênis até que ele ficou brando.

— Cadela gulosa, não é? Levante-se.

Enquanto se levantava, ela conseguiu esfregar seus seios ao longo do corpo dela. Então ela permaneceu de olhos abaixados, aguardando seu comando.

— Vá para meu quarto, esteja na cama, e espere por mim.

Sua nata cobrindo suas coxas, ela fez como ele instruiu, seguindo a trilha de odor para onde estava mais forte. O colchão, era enorme em uma cama de quatro postes. Ashley subiu, rastejado para o meio, e deitou-se nele de costas. Acima da cama o teto refletia.

Quando ele entrou no quarto, ela tinha os dedos de sua mão esquerda enterrados na sua boceta e sua mão direita beliscava um mamilo, enquanto observa desde o espelho. Ele a deixou se tocar um pouco, então comandou.

— Mãos estendidas.

Ela se favoreceu com um último, demorando golpe antes de obedecer. Ele amarrou suas mãos e pés, então permaneceu estudando seu trabalho manual. Ashley puxou as amarras, testando as restrições.

— Elas segurarão até que eu solte você. Ainda quer fazer isto?

— Oh sim. — Ela estava tão ligada que sua boceta queimava. Ele tinha que fodê-la logo.

Ele passou um dedo abaixo em sua abertura e ela arqueou com a respiração ofegante.

— Se eu tivesse mais tempo, eu prolongaria isto. Veja quanto você pode tomar. — Seu sexo se umedecia a medida que ela gemia. — Mas eu trabalho amanhã então...

Ele montou o colchão entre suas pernas, seu pau densamente cheio de veias.

— Desde que você aceitou o jogo, se prepare para um passeio longo e duro. — Ele escorou um travesseiro sob seu traseiro para deixar seu corpo no ângulo apropriado como queria.

Depois de roçar a ponta de seu pau por alguns minutos em sua boceta, ele perguntou.

— Pronta?

— Sim!

Seu primeiro orgasmo bateu quase imediatamente. Como prometido, ele a levou para um passeio longo e duro. Ashley chegou duas vezes ao orgasmo quando MacDougal finalmente endureceu acima dela. Seu corpo suado desmoronou em cima do seu, dirigindo o ar a seus pulmões. Sua respiração ficou estável até que ele se moveu.

Ele retornou a seu lado, acariciando os pelos de seu centro. Ela abriu as pernas mais, zumbindo com seu toque.

— Isso é bom. Bom o suficiente para repetir. O que você diz? Você quer ser minha cadela?

— Sim, alfa. — Ela suavemente respondeu.

Houve uma pausa à medida que ele endurecia. Então ele empurrou dois dedos em sua envoltura e deu a seu clitóris um impulso com o dedo polegar.

— Você é uma boa cadela. — Ele murmurou.

Sim! Ashley sorriu interiormente de satisfação. A semente foi plantada. Agora tudo o que



ela precisava fazer era regar e observar crescer.

\* \* \* \*

—Eu tive percebi algo esta noite. — Shay declarou.

Rory riu enquanto ia nu para a cama ao lado dela, cheirando a sabonete e água.

—E qual foi a revelação?

—Na reunião de hoje eu senti minha loba. Ela saiu quando percebeu que era o centro das atenções, em saber que os machos a queriam. E mais tarde, enquanto nós estávamos fazendo sexo, ela... — Shay procurou por uma palavra. —Se regozijou, eu acho que você poderia dizer. ‘Olhe para mim. Veja quem eu sou. Sou a cadela do alfa, a fêmea superior.’ No momento fiquei chocada. Mais tarde eu cheguei a pensar em perguntar sobre sua mãe.

Ele deslizou até que sua cabeça escorou na mão, e as coxas ficaram próximas.

—O que quer saber?

—Esta noite enquanto nós estávamos conversando, Shannon disse que agora que ela é mais velha, percebe que sua mãe instigava muitas das interações públicas entre seu pai e ela.

—Shannon está enganada.

—Eu não sei, Rory. — Ela disse, balançando a cabeça lentamente. —Eu sei que não estava aqui e não testemunhei essas coisas, mas eu sei o que senti dentro de mim hoje à noite. Se sua loba era parecida a minha, se ela sentisse que tivesse que provar...

—E seu fez isso? — Ele perguntou.

—Você viu como eles reagiram com a ideia de eu ser sua companheira. Como ficaram contra.— Shay pausou deixando o pensamento se afastar um pouco, então continuou pensando em voz alta. —Os olhares dos homens se dirigiram para mim. Para as outras fêmeas da matilha seria uma competição.

—Eu nunca quis nenhuma delas. — Rory inseriu.

—Isso não importa. Para minha loba as outras fêmeas eram rivais. E você mesmo disse que seu pai apenas se acasalou com sua mãe porque ela estava grávida. Se isto for verdade... —Shay olhou fixamente para longe, tentando imaginar isto.

—O que você quer dizer?

O tom da pergunta fez sua atenção voltar para Rory.

—Bem. — Ela ficou séria. —Você realmente não sabe, não é? Eu quero dizer, seu pai já disse, ‘Filho, a única razão pela qual me acasalei com sua mãe foi por sua causa?’

—Não seja ridícula.

—Sua mãe falou isso?— Desta vez sua resposta foi mais lenta.

—Não.

—Então você realmente não sabe com certeza, não é? Mas conseguiu essa informação de alguém, em algum lugar no caminho. Se é isso que o que a matilha pensava, quer dizer que ela





constantemente tinha que provar ser merecedora de ser a companheira do alfa, sero alfa-fêmea, basicamente tudo.

As sobancelhas de Rory se arquearam.

Visivelmente irritado ele pensava em tudo que ouviu foi quando ela perguntou.

—De onde você tirou essa informação?

—Meu tio, Wesley.

Na resposta simples, Shay congelou, pois não esperava essa resposta.

—Você tem um tio? Eu pensei que existia apenas você e Shannon.

Rory ficou em uma posição cômoda, virando-se para olhá-la.

—Eu tenho família, uma irmã, um irmão, tio, primos.

—Espere!— Shay levantou a mão como um policial quando quer parar alguém. —Irmão?

Ele ficou tenso e uma expressão que ela não podia decifrar cruzou seu rosto.

—Eles o mencionaram esta noite. — Ele disse finalmente.

Ela procurou em sua memória e nada surgiu.

—Quando?

—Quando Graham questionou se eu poderia me manter como alfa; como se eles tivessem uma escolha. — Ele ridicularizou. —Ele mencionou Kian e Shannon, lembra-se?

—Não. — Ela admitiu. — Entretanto eu estava ocupada com sua explosão quando ele mencionou Shannon que não prestei atenção a qualquer outra coisa.

Ele arqueou uma sobrelha em resposta. Shay esperou e, quando Rory não disse nada, perguntou.

—Então onde está Kian, e por que você ou Shannon, não mencionaram este assunto antes? Ele sabe sobre mim e o bebê? O quão velho é ele? Quando eu posso encontrá-lo?

Novamente apareceu a expressão estranha. Por que ele não queria conversar sobre isso? Ele não sabia de sua curiosidade? Ele tinha conhecido sua família. Com aquele último pensamento, Shay olhou para ele, usando sua determinação para conseguir respostas.

Quando ele estremeceu, ela soube que ele conseguiu algo. Com um suspiro, ele afastou-se.

—Realmente, ele está aqui.

Seus olhos se estreitaram.

—Aqui...onde?

Ele não olhou para ela.

—Na casa. Ele vive aqui.

—Eu estive por toda a casa e nunca... — Seus olhos se encontraram com os dele e ela parou. Em uma agitação súbita de movimento, ela ficou de joelhos. —O porão? Seu irmão vive no porão?

Rory a observou cautelosamente.

—Não é o que você pensa.

—Você não sabe o que eu penso!— Oh meu Deus! Kian esteve aqui nesta casa este tempo todo e Rory não disse nada. O que mais eu não sei? Ela tomou respiração para se acalmar e



passou as mãos por seu cabelo. Em um tom mais baixo, a voz menos afiada ela disse. — Certo. Quero saber. Por que seu irmão vive no porão? E porque Shannon disse para não ir lá?

—Shannon disse isto?

Quando ela apenas olhou para ele, ele disse.

—Shay, você está julgando uma situação da ao sabe nada.

—Eu não me lembro de fazer quaisquer julgamentos, apenas estou fazendo perguntas. Então me ilumine. — Ela comandou.

Ele afastou o cabelo do rosto.

— Kian é diferente.

Ela devia pedir o óbvio? Não. Ela olhou fixamente, sua impaciência pulsando entre eles.

—Kian não gosta de ficar ao redor das pessoas, nem mesmo da matilha, então eu não o forço.

—Eu não sou pessoas. Eu sou da família, ou pelo menos eu pensei que fosse. — Ela murmurou.

—Shay, não faz este isto não é sobre você. Não é mesmo.

Insegurança era uma coisa feia. Rory nunca quis uma companheira e filhos. Como seu pai, ele estava fazendo o que era melhor, transformando algo ruim e sendo honrado?

—Você tem vergonha de mim.

Ele voltou-se.

—O que? Não! De onde infernos você conseguiu uma ideia assim?

—O que mais eu deveria pensar?— Ela disse. —Ele vive aqui mesmo na casa, e você não nos apresentou.

—Você não ouviu nada do que eu disse a você? Não faça isso, Shay, porque não é assim. Vergonha de você? Inferno, eu reivindiquei você na frente de meus homens, minha matilha inteira!— Ele saiu de da cama e começou a andar, a frustração visível em todos os seus passos.

Ele estava tão encolerizado, que Shay imediatamente sentiu-se tola.

—Você está certo. Eu sinto muito. — Ela disse antes dele poder construir uma cabeça cheia de vapor.

Com suas palavras ele parou de costas para ela.

Meu Deus, ela perguntou-se, se a mãe de Rory sentia-se assim. Esta sensação constante de insegurança que aparecia nos momentos mais estranhos? Quantas vezes seus pais tiveram esta mesma briga? Quantas vezes o pai de Rory teve que reassegurar à sua companheira que ela era o ele queria? Pior, quanto tempo se passou antes de ele cansar-se de sua necessidade constante de garantia e sua falta de confiança?

Ficando de pé ela colocou a mão em seus ombros, sentindo-se vulnerável de um modo que ela nunca teria acreditado que poderia um mês atrás. Quero acreditar que você me ama, que esta coisa toda de companheiros verdadeiros é algo real. Não é fácil. Como você achou que nunca se acasalaria, eu nunca acreditei que encontraria um homem que pudesse me aceitar — tudo de mim. Ninguém antes o fez, então se me esqueço às vezes, e você precisa ser paciente



comigo.

Rory voltou-se e a puxou para seus braços.

—Acredite nisto. Acredite em mim.

Ela suspirou e se aconchegou a ele.

—Pensando em tudo isso, nós estamos juntos a o que? Duas semanas? Você tem que admitir que tudo aconteceu realmente rápido. Oito semanas atrás eu até não sabia que você existia, e agora nós estamos acasalados, com uma criança a caminho.

Ele descansou seu queixo na cabeça dela.

—Você está certa. Eu acho que é mais fácil para mim porque eu sempre soube que existia uma possibilidade, porém longe, de que encontraria minha companheira. Lembra-se de como eu lutei contra e minha reação com você e teria continuado lutando se a lua azul não tivesse aparecido. — Quando ela se mexeu, ele segurou-a. — Não por causa de você, mas por causa de mim. Você merece alguém melhor.

O tórax de Rory se expandiu quando ele respirou fundo e levantou alguns fios de seu cabelo.

—Então você partiu, e isso mudou tudo.

—Não tudo. Você tentou mandar-me embora. — Ela lembrou a ele.

Ele se inclinou e segurou o queixo dela, erguendo seu rosto e assim encontrando seu olhar.

—Você tem seus medos. Eu tenho os meus. Nós os enfrentaremos juntos.

Shay estava sorrindo quando Rory a levou para a cama e a puxou sobre seu colo.

—Eu preciso que você entenda sobre Kian. Eu sou muito protetor com ele. Como eu disse, ele é diferente.

O homem tinha algo em sua cabeça. Ela saiu de seu colo e foi para a porta.

—Onde você está indo?— Exasperação pura.

—Eu quero conhecê-lo.

—Shay, pelo amor de Deus, é uma da manhã. — Ele gritou.

Ela o ouviu, mas já tinha passado pela porta e estava descendo os degraus. Ele apareceu logo atrás dela.

—Shay, deixe-o sozinho.

Shay virou-se para enfrentá-lo.

—Nós somos família agora. Kian é tio do bebê. Ele vive nesta casa, minha casa, você disse mais cedo. Você pensa que eu vou ter alguém aqui que eu não conheço?

Rory respirou fundo.

—Eu não estou tentando parar você de encontrar Kian. Eu estou dizendo para fazer em uma hora mais razoável. Você gostaria de ser acordada para encontrar Kian se a situação fosse invertida?

Decisões, decisões, decisões...

A razão ganhou da curiosidade.

—Maldição. — Ela g como ela grunhiu e voltou a subir as escadas. —Mas agora eu fiquei



desperta. Você vai ter que pôr-me para dormir.

Ele sorriu maldosamente quando ela se aproximou.

—Eu pensarei em algo.

\* \* \* \*

Rory acordou com Shay espreguiçando-se sobre seu corpo. Ele não queria ainda acordar, dando um grunhido aprazível de prazer quando ela brevemente agarrou-o antes de soltá-lo. Em alguns momentos depois sua companheira encostou-se a ele. Normalmente suas posições eram invertidas, e ele despertava preso a ela.

Ele estudou seu rosto, não gostando dos círculos escuros visíveis debaixo de seus olhos. Sua companheira não estava descansando suficiente. Nem estava comendo o suficiente, ele decidiu depois de observá-la mais de perto. Ela perdeu peso. A gravidez era severa com uma mulher, e Shay tinha a pressão adicionada de levar uma criança shifter. Seu metabolismo deveria estar fora dos padrões. Os antigos padrões de Shay na hora de comer não eram suficientes para fornecer nutrição adequada para ambos, ela e o bebê. A mulher era vegetariana!

Segundo Alex, Shay estava fazendo tudo conforme podia ser esperado, dadas as circunstâncias. Ele ainda gostaria que Laurie examinasse Shay, para sua mente ficar em paz. Não que ele duvidasse da capacidade de Carol, mas ele preferia alguém de sua própria matilha e adicionou mentalmente a advertência de Conor para Shay.

Ele rolou na cama e parou ao lado, o que fez com que Shay levantasse a mão buscando seu calor, suspirando ela puxou seu travesseiro e enterrou seu rosto nele. Se ele quisesse que sua companheira comesse corretamente, seria melhor descer e começar o café da manhã.

Depois de uma ida ao banheiro, Rory caladamente pegou uma calça jeans e uma camiseta de uma gaveta e saiu do quarto. Uns momentos mais tarde ele estava no andar de baixo dirigindo-se à cozinha quando um golpe veio da porta da frente.

Ele cheirou. Laurie insistiu nas batidas. Rory mudou a direção e permitiu sua entrada.

—Alguns problemas?

—Bom dia, alfa. Desculpe perturbar você tão cedo, mas pensei que sua companheira pudesse precisar disto. — Em sua mão ela segurava um pote de ervas. —Para sua gravidez. Ela mencionou estar cansada. Isto deve cuidar do problema.

—Obrigado. Eu darei a ela. Você quer entrar?

—Não, eu estou a caminho do trabalho. —Laurie cuidava de Naturale, uma loja de suprimentos, como ela chamava, para aqueles que queriam cuidados naturais. —Diga a ela para fazer um chá, deixar esfriar por três a cinco minutos e adicionar mel. Deve beber duas a três vezes por dia, ou sempre que ela precisar antes de se levantar.

—Eu a deixarei saber. Ela mencionou alguma coisa sobre você examiná-la?— Ele curiosamente perguntou. As duas pareciam ter conversado muito na noite anterior. Talvez Shay não fosse tão relutante se ele falasse no assunto novamente.

A boca de Laurie entortou em um sorriso.



—Ela mencionou seu carinho por profissionais que tem algumas letras do alfabeto antes de seu nome. Não se preocupe. — Ela adicionou quando ele ficou sério. —Muitas pessoas preferem alguém com um grau de treinamento formal acima de alguém a quem o conhecimento é passado de geração a geração. Não me senti ofendida.— Ela girou para partir, então pausou. —Você percebeu a porta trancada? Eu iria deixar isto na cozinha com uma nota, mas não pude entrar.

Rory sentiu um rubor de embaraço subir de seu pescoço até seu rosto.

—Ah. — Ele disse simplesmente, hesitando em dizer algo até que ele discutisse isto com seus homens.

Laurie riu e deu a ele um sorriso mau.

—Bom para você dois. Eu lembro como é estar recentemente acasalado. A última coisa você quer estar é alguém entrando em um momento impróprio.

Ar diminuiu e Rory imediatamente começou a sufocar.

Ambas as sobrancelhas de Laurie se arquearam.

—Entendo. Bem... — Obviamente lutando com um sorriso, ela disse. — Eu realmente preciso ir ou chegarei atrasada. Diga a Shay que eu disse oi.

Como uma onda rápida, ela se foi.

Rory olhou as ervas em sua mão, perguntando-se como ele convenceria a Shay que as bebesse. Shay não iria engolir esse papo de natureza, embora ela fosse vegetariana, talvez por causa disso ela seria aberta a beber o chá.

Ele entrou na cozinha e preparou um café da manhã com bacon, salsicha e ovos. Shay apareceu na entrada enquanto ele terminava os ovos.

—Eu sinto cheiro de bacon?

—Faminta?— Ele perguntou, olhando por cima de seu ombro.

Olhando-o Shay não fez mais que passar os dedos por seu cabelo. Seus olhos estavam ainda pesados de sono, e havia uma marca do travesseiro em sua bochecha. Ela estava com outra de suas camisas, apenas abotoada e caindo por seu ombro direito. Ela parecia sensual como inferno.

—Estou com fome. — Ela reconheceu, sentando-se à mesa.

Quando se sentou, ele a lhe entregou uma xícara. Shay piscou para ele.

—O que é isto?

—Chá de ervas. — Ele declarou enquanto voltava para o fogão. Rory olhou pelo canto do olho enquanto Shay cheirava o conteúdo.

—O que há nisto?— Ela suspeitosamente perguntou.

—Algo para dar a você energia. — Ele tirou dois pratos e encheu-os de comida.

—Uh-huh, mas o que há nisto?— Shay imergiu seu dedo dentro da xícara e trouxe uma gota do líquido para sua língua.

Ele quis rir da expressão em seu rosto. Não podia ser tão ruim. —Beba isto, Shay.

—Eu prefiro café. — Ela afastou a xícara.

—E eu prefiro que minha companheira não tenha círculos escuros debaixo de seus olhos e



esteja tão cansada que ela mal possa enxergar.— Ele comentou. —Agora seja uma boa companheira e beba seu chá; depois pode comer.— Ele segurou o prato para cima como uma tentação.

Shay pegou a xícara e arrastou para ela. Enquanto contemplava o chá, ela disse.

—Se eu não beber, você realmente vai me deixar sem comer. É contra o código de honra de companheiros ou algo.

Porque o que ela disse não era nada menos que a verdade, Rory tentou negociar com ela.

—Eu a levarei para ver Alex depois que a parteira da matilha ver você. Agora eu estou pedindo, por favor, para beber o chá que Laurie recomendou para você.

Shay ficou séria.

— Laurie deu a você este?

—Sim. Ela deixou agora de manhã a caminho do trabalho.

Ela encontrou seu olhar, saltou para a comida, ele levou para trás novamente. Então ela suspirou.

—Maldição. Eu beberei o chá estúpido.

Esperando até que ela tomasse tudo, Rory colocou um prato cheio a ela e juntou-se à mesa. Quando metade da comida desapareceu, os olhos de Shay gradualmente ficaram mais alertaram. Ou a comida ou o chá, ou uma combinação dos dois, fez o truque.

De repente sua cabeça levantou-se.

—Kian. — Ela disse e começou a levantar-se de sua cadeira.

Ele gesticulou com seu garfo.

—Se sente. Coma.

—Mas...

—A menos que você planeje encontrá-lo assim. — Ele adicionou, olhando seu corpo de cima abaixo, apontando sua roupa.

Shay olhou para baixo, ficou vermelha, então se sentou.

Rory sabiamente segurou seu sorriso.

Depois de comer mais um pouco, Shay disse.

—Você nunca disse o que é tão especial em seu irmão.

—Ele é mudo. — Rory disse de modo direto, observando Shay a espera de sua resposta.

Apareceu um silêncio expectante; então Shay disse.

— O que?

—Não é isto suficiente?

Ela olhou para seu rosto.

—Eu pensei que você iria dizer que seu irmão tinha algum problema severo físico ou mental que o deixava incapazes. Mas mudo...?— Ela encolheu os ombros. —Então ele não pode conversar. O que é o grande negócio?

Rory bocejou. Ele simplesmente não podia ajudar a si mesmo.

—Não aborrece você?



—Não. Aborrece você?— Shay perguntou intencionalmente.

—Não, entretanto ele é meu irmão. Outros na matilha não aceitam tão bem.

Shay bufou.

—Grande surpresa.

Rory a estudou.

—Realmente não aborrece você?

—Não, Rory, realmente não. Não me aborreceria não importa que inaptidão ele tivesse. Eu não discrimino. De fato, sempre que eu estou em casa tempo suficiente, sou voluntária no hospital das crianças locais, trabalhando com crianças de necessidades especiais.

Rory se sentou de volta, obviamente surpreso pela perspicácia na mulher que ele amava.

—Talvez porque você seja humana. — Ele meditou.

—O que ser humana tem a ver com qualquer coisa?— Shay perguntou, fazendo Rory perceber que ele falou em voz alta.

Rory tentou pôr em palavras algo que ele nunca teve que explicar. —Como uma espécie, shifters são fortes, mais rápidos, melhores que todos.

A seriedade feroz no rosto de Shay mostrava que ela desaprovava suas palavras. Ele se apressou antes dela poder interromper.

—O que eu quero dizer é que por causa de nossas habilidades curativas, nós não sofremos os defeitos dos humanos, ou temos doenças. Então quando um de nós nasce...— Ele hesitou, então continuou. — Diferente, nós não sabemos como reagir.

—Pelo diferente você quer dizer quebrado.

Ele estremeceu.

—Sim.

—Isto é asneira. — Ela disse, com faíscas em seus olhos.

Ele encolheu os ombros.

—Os humanos são realmente tão diferentes, Shay? Quantos humanos evitam olhar quando eles veem um menos perfeito da espécie? Algum até sai de seu caminho para evitar o inválido como se a inaptidão fosse de alguma maneira contagiosa.

—Você está certo. — Ela admitiu, então suspirou. —Bem, pelo menos Kian e eu temos algo em comum.

Ele arqueou uma sobrancelha.

—E o que isso poderia ser?

—Nenhum um de nós é aceito pela matilha. — Ela disse enquanto subia para se vestir.



## Capítulo Doze

Uma hora mais tarde Rory e Shay pararam na entrada do porão. A porta tinha quatro trancas fechadas e parecia ser feita de aço. Shay bateu nela. Definitivamente metal.

Pasma, ela perguntou.

— Você está tentando prendê-lo ou manter os outros longe?

— Manter longe os outros. Kian é livre para ir e vir quando quiser.

— Como? Estou aqui a uma semana e nunca vi esta porta aberta. — Ela murmurou em suas costas.

— Existe uma na parte de trás da casa. Fique perto. — Rory falou por cima de seu ombro quando ele girou a chave na última fechadura, abriu a porta, e começou a descer as escadas escuras.

Shay estava em seus calcanhares, com curiosidade.

Na parte inferior da escada havia outra porta com mais fechaduras, lembrando Shayla do quarto do porão de Shannon.

— O que há com vocês e porões trancados como o Forte Knox?

Ele lançou um olhar acima de seu ombro.

—Depois do que quase aconteceu durante a lua azul, você precisa perguntar?

Certo, isso foi uma pergunta estúpida.

— Cada matilha mantém no mínimo um quarto seguro para os shifters fora de controle. É para protegê-los e a matilha. Os Sparrowhawk tem dois. — Rory explicou.

— E este é um deles. — Shayla concluiu.

— Não, este é o quarto de Kian. Quando nós chegarmos do lado de dentro, fique na porta até que eu diga a você que está tudo bem para avançar. — Rory disse quando ele abriu a porta e caminhou para o lado de dentro.

Quando Shay entrou atrás dele, algo se moveu nas sombras. O maior lobo negro que ela já viu em sua vida toda fora das sombras e em um feixe de luz solar. Sua respiração ficou presa, e ela se aproximou de Rory, esquecendo suas instruções anteriores. Ele se voltou e a empurrou suavemente até que ela estivesse parcialmente atrás dele.

— Kian, eu quero que você conheça minha companheira, Shayla. Shay, este é meu irmão, Kian.

Kian aproximou-se e Shayla olhou fixamente nos olhos de um azul pálido que era quase translúcido. Havia inteligência feroz em seu olhar. De quatro, sua cabeça quase alcançava seu ombro, e até sua pele brilhava, a espessura não conseguia disfarçar que seu corpo era uma massa flexível de músculos. Seus dedos agarraram a cintura de Rory, as unhas cravando ao lado.

— Estenda sua mão. — Rory instruiu.

Shay olhou para ele bruscamente. Estenda sua mão? O que, ela iria conhecer o animal de estimação da família com uma carícia? Perturbada, ela relutantemente fez o instruído.

As narinas de Kian se dilataram quando ele pegou seu cheiro, e aproximou-se mais, sua





cabeça volumosa descendo até que seu focinho chegou em sua barriga. Então ele virou seu olhar para Rory.

— Está certo. — Rory declarou como se ele estivesse respondendo uma pergunta. — Shay esta grávida do meu filho.

O lobo de Kian olhou para ela novamente. Então seu olhar encontrou o de Rory e algo pareceu se passar entre eles. Na luz solar Shay podia ver a barriga e a pele de Kian vibrar, mas nenhum som saiu. Shay sentiu vontade de correr quando ele se aproximou e esfregou seu corpo contra o dela, marcando-a com seu cheiro. Ele era enorme. Maior até do que Rory em forma de lobo.

Será que isto significava que ela foi aceita? Nesse caso, por que ele não mudou e a saudou corretamente?

Kian cutucou sua mão com seu focinho. Depois de um breve olhar para Rory e verificar sua reação, ela estendeu uma mão hesitante e esfregou atrás de suas orelhas como faria com qualquer cachorro. Ele tolerou seu toque por alguns breves momentos, então desapareceu ao se virar para as sombras. Muito decepcionante. Não era o que ela esperava.

Agora que Kian se foi, ela olhou com mais calma seu ambiente. O que ela viu, ou melhor, não viu, a chateou. Ela acreditava que desde que Kian morava ali, as instalações seria como um eficiente apartamento pequeno. Não era. Não existia nenhum sofá, nenhuma televisão ou estéreo, nenhuma cômoda ou cama. Apenas um colchão desprezível, nu, jogado num canto no chão. E a menos que eles estivessem escondidos, não existia nenhum eletrodoméstico na cozinha. Ela não podia nem ouvir o zumbir de uma geladeira.

— Seu irmão vive como um animal. — Ela rosnou para Rory antes de girar nos calcanhares e subir os degraus.

— Shay...

— Eu não posso acreditar que você o deixa viver assim. Eu pensei, não, esperava que você fosse melhor que isto. — Na sala de estar ela se virou para enfrentá-lo, mãos nos quadris. — Que deus me livre se nossa criança nasça deficiente — ela cuspiu a palavra—é assim como você a tratará?

—Shay, você não pode acreditar em que eu quereria que meu próprio irmão vivesse assim.

Ela formou um V com seus dedos e apontou-os em seus olhos. —Diga isto olhando nos meus olhos. Eu sei o que eu vi. — Shay estava além da raiva, além de horrorizada. Ela estava doente. Ela girou de volta, incapaz de permanecer sob a visão dele.

Entre uma respiração e outra, ele estava em cima dela. Shay soltou um grito de medo quando Rory a pegou em seus braços. Quando chegou às escadas e subiu os degraus acima, Shay empurrou seu peito ofegante.

— Coloque-me no chão.

— Quando eu estiver pronto. — Ele andou pelo corredor e parou diante de uma porta fechada. Uma torção rápida no botão então empurrou a porta com tanta força que ricocheteou na parede. Rory a desceu, muito suavemente, e foi para o armário. Abriu as portas duplas.



Dentro tinha uma fila de camisas masculinas, calças, ternos, cintos, e chapéus. Ele cruzou para a cômoda e começou a abrir gavetas, deixando-as abertas. Mais roupas.

Confusa, Shay olhou pelo quarto. De tons azul, era um quarto masculino. Nenhuma dúvida sobre isto. As paredes e cômodas eram totalmente carentes, sem quaisquer decorações pessoais como retratos, prêmios ou coisas semelhantes. A mobília e suas superfícies foram preservadas, mas isso não negava o sentimento de vazio, não utilizado do lugar.

— O quarto de Kian. Que ele recusou, sempre recusou a usar. —

Rory permaneceu ali, com as mãos nos quadris, respirando fundo. — As fechaduras você viu? Elas não são para trancar Kian. Eles são para nos deixar de fora.

Shay afastou seu olhar e passando pelo quarto.

— Eu sinto muito. — Ela disse finalmente, esperando que ele visse o remorso em seus olhos. — Eu sei como é ser diferente, ser evitado por causa dessas diferenças. Eu projetei. Eu devia saber.

— Sim, você devia. — Ele explodiu. Então fechou seus olhos e respirou fundo. Quando os abriu estava muito mais tranquilo. — Eu estava errado também. Incomoda-me porque ao mesmo tempo ele foi tratado como não menos do que um animal por meu pai. E a matilha seguia seu líder. Eu fiz meu melhor para mudar sua condição. Para mudar a condição de todos aqueles que estavam sendo considerado tão pouco, tão carente, dentro da matilha. Kian se recusou. Ele prefere seu lobo, e eu não posso, não posso forçar a mudança, se ele não quer.

— O que aconteceu com Kian?— Ela perguntou. —Por que ele é mudo? Algum tipo de trauma de infância? — Quando ele simplesmente olhou fixamente para ela, Shay disse: — Eu sei que você disse que ele nasceu deste jeito, mas alguém já disse por quê? Nascer mudo é uma raridade, até entre humanos. Se ele fosse surdo, eu poderia entender. Mas ele não é. — Embora ela expressasse essa última como uma declaração, seus olhos o questionaram.

— Não, ele não é surdo. — Rory confirmou.

— Então o que aconteceu? O que os médicos disseram?

Rory suspirou e foi e se sentar na cama, fazendo sinal para Shay juntar-se ele.

—Shifters vem em quatro classificações básicas, com níveis variados. Primitivos, que não tem nenhum controle sobre sua fera. Eles são governados por instinto, apenas um passo acima de nossa contraparte animal. Ômegas tem mais controle, mas sua fera ainda tende a dominar sua natureza humana. Os Betas têm controle completo acima de sua fera e sabem como trabalhar com isto. Os Alfas não podem apenas controlar suas feras, mas podem tocar e usar o poder de sua fera quando necessário, sem dar controle a ela. E eu. Como alfa da matilha não só posso atrair o poder de minha fera, os dois trabalhando juntos em harmonia, mas quando necessário, eu posso puxar energia da matilha também.

— Tipo alfa do alfa. — Shay comentou.

— Sim, entretanto, nós realmente não temos um nome para isto. Lembra o que eu estava dizendo sobre shifter fêmeas mais cedo?

— Sobre aquele “instinto de sobrevivência”?— Ela perguntou, fazendo citações. — Não



esta limitada aos shifters. As fêmeas humanas tendem a ser atraídas por machos alfas também.

— Nós shifters funcionamos nos dois modos. O maior é classificado como macho, a fêmea irá querer o mais forte, assim como na natureza. Acasalamentos produzem descendências fortes. É quando você começa a se misturar as coisas ficam um pouco confusas.

— Como seus pais. — Shay declarou, perguntando-se onde ele queria chegar.

— Sim. Quando há um alfa e uma companheira ômega, não há como prever a classificação de sua prole. E para assegurar sucessão, alfas da matilha apenas se acasalam com a mais forte fêmea da matilha, normalmente. — Ele passou a mão pelo cabelo vibrante, um sinal certo de sua agitação. — Foi sorte comigo. E acabei sendo um alfa como ele, embora ele realmente não tivesse maneira de saber com certeza até que eu tive minha primeira mudança na puberdade.

— Sua personalidade não deu uma pista a ele?

— Deu uma indicação do tipo de homem que eu seria, mas não existia nenhuma maneira de saber realmente até que o lobo surgisse.

— Então seu lobo é um alfa, e a loba de Shannon é um alfa. E Kian?

— O lobo de Kian é tão forte quanto, possivelmente muito mais forte que o meu, já que ele passa tanto tempo em forma de lobo. Mas algo deu errado com seu lado humano.

Shay ponderou isto por um momento, deixando que o silêncio se instalasse.

— Então vejamos se entendi corretamente. Kian é mudo porque seu pai é um alfa, mas sua mãe é uma ômega, e seu lobo estar fraco de alguma maneira causou uma deficiência humana em Kian.

— Sim.

— Mentira.

Ele piscou sua boca um pouco aberta.

— Completamente e absoluta besteira. A genética não trabalha assim.

— Talvez em seres humanos, mas não em lobos.

— Em primeiro lugar. — Ela cortou a conversa. — Você não é lobo. Você é um shifter. Isso significa que você é humano com um algo mais, e eu discordo de você, a genética trabalha exatamente do mesmo modo como se nós estivéssemos falando de humanos ou animais. Eu não sei o que causou a Kian a mudez, mas o maldito defeito não é porque sua mãe era um ômega.

Rory balançou a cabeça e abriu sua boca, mas Shay o cortou.

— Não ouse me dizer que eu não sei que diabos estou falando. Eu sei. Eu fiz os testes. Minha mãe é uma perita, lembra-se? Você pensa que eu não teria verificado esta merda assim que Kiesha disse a mim que ela estava acasalada, e carregava uma criança? Se isto é o tipo de besteira que seus pais disseram, eu estou achando que ninguém se preocupou em levar Kian a um médico para ter certeza. Ver se seu problema podia ser corrigido. — Ela afastou o olhar para o espelho da cômoda. — Claro que você não fez. Você provavelmente não vai ao médico. Se você não pode mudar e curar isto ou Laurie Bell não pode tratar isto, você está preso.

Ela voltou sua atenção para encontrar Rory sentando, confuso. — Quando Alex retornar de sua lua de mel, você levará Kian para vê-lo. Verifique sua garganta. Eu entendo não querer expor



seu segredo, mas existem tratamentos, cirurgias, coisas que podem ser feitas para dar a Kian sua fala.

— E se isso não funcionar?

Shay encolheu os ombros.

— Pelo menos você terá tentado.

Quando ele ainda parecia perturbado, ela adicionou:

— Eu poderia pesquisar, mas no meu entendimento, mudez vem em duas formas diferentes. Ou foi um trauma nas cordas vocais durante o nascimento de Kian que causou a deficiência, ou a porção de seu cérebro que desenvolve a fala não recebeu oxigênio suficiente no útero. Algo aconteceu quando ele nasceu? Sua mãe sofreu algum tipo de infortúnio?

— Eu não sei. — Rory disse com um encolher de ombros. — Eu não acredito nisso.

— Você não estava lá quando ele nasceu?

Um brilho estranho se refletiu em seus olhos.

— Kian é mais velho que eu dez minutos.

— Dez minutos. — Ela olhou fixamente. — Gêmeos? Vocês são gêmeos?

— Sim.

Shay levou uma mão trêmula para sua testa e se inclinou contra ele. O choque chegou rápido demais e era difícil para sua mente processar.

— Eu preciso de um cochilo. Meu cérebro está confuso.

— Nós dois estamos.

Quando ele estendeu uma mão, ela olhou suspeitosamente.

— Por que você irá tirar um cochilo? Você não parece com sono para mim.

Ele sorriu lento e sensual. Shay sentiu a umidade entre suas pernas.

— Nunca disse que eu estava. Nós dormiremos... depois. — Ele a puxou para seus pés e em seus braços, sua ereção dura contra sua barriga.

— Sim, depois. — Ela concordou.

\* \* \* \*

Naquela noite depois do trabalho, Caleb e MacDougal chegaram à para a casa em resposta ao telefonema de Rory.

Shay se sentou no colo de Rory atrás de uma mesa gigantesca em um escritório totalmente masculino que Rory declarou costumar pertencer a seu pai. A cadeira era espaçosa e larga, completamente feita de couro, e positivamente gritava que estava no comando. A madeira de cerejeira escura da escrivaninha cintilava à luz do lampião.

Ele se sentou na frente de Caleb e MacDougal, os dois em cadeiras imponentes do escritório enfrentando a escrivaninha. Caleb estava com a pose relaxada com ambas às mãos



descansando nos braços da cadeira. Seus escuros e longos, dreads estavam presos. MacDougal tinha um pé descansando no joelho oposto e estava na cadeira considerando Shay com um sorriso insolente. Ela não gostava do modo que ele mantinha o olhar em seu corpo, cobiçando como se ele estivesse visualizando-a nua.

Shay o observou com olhos estreitos, não fazendo nenhuma tentativa para mascarar sua antipatia.

MacDougal balançou arqueou sua sobrancelhas para ela.

— Gosta do que vê?

— Não.

Ele sorriu com sua resposta abrupta, não obviamente levando-a a sério.

Rory não os manteve esperando.

— Por razões de segurança, minha companheira solicitou que o acesso a casa seja negado.

— Sendo levado por sua cadela? — MacDougal perguntou com escárnio.

O corpo calmo de Rory pareceu inchar. Shay sentiu o calor dele aumentar contra a pele de suas costas e coxas onde ela estava conectada a ele.

— Você se referirá a minha companheira com respeito, ou eu arrancarei sua língua de sua boca e o farei engolir. — Disse Rory, seu lobo em sua voz.

MacDougal perdeu seu sorriso estúpido. Entretanto, ele não respondesse verbalmente, Shay podia ver uma sugestão de raiva contida nas linhas ao redor de seus olhos.

— Claro. — Caleb falou no silêncio. — A segurança do casal alfa especialmente quando eles estão se reproduzindo é de importância extrema. Como nós podemos ajudar?

As garras que se cravavam na coxa de Shay retrocederam quando Rory relaxou.

—E espalhe a noticia de que de agora em diante, se alguém desejar falar comigo. — Shay limpou a garganta, lembrando-o de sua presença. — Conosco precisará ligar primeiro. As portas serão mantidas fechadas, mesmo quando eu estiver em casa, então precisarão bater e serão concedidas as entradas.

— E as fechaduras serão trocadas. — Shay adicionou, olhando para Rory quando ela adicionou seu decreto.

Ele franziu a testa para ela.

—Eu não penso que isto seja necessário.

Ela arqueou uma sobrancelha.

—Quando todos tem uma chave da casa?

Rory fez uma pausa, então olhou para Caleb. Este parecia não saber. Ele encolheu os ombros.

— Quando Rory se tornou alfa, ele instituiu a política de porta aberta. Ninguém precisou de chaves porque a porta estava sempre destrancada.

— O quão velhas são estas fechaduras?— Ela perguntou.

Rory franziu a testa à medida que pensava.

— Elas estão aqui desde que eu era uma criança, no mínimo. Eu não me lembro delas



sendo trocadas. Elas eram o suficiente resistente quando eu fiz a remodelação pela última vez, por isso deixei como está.

— Então você realmente não tem nenhuma ideia de quem pode abri-las. Você vai voltar logo para o trabalho. Eu não quero alguém entrando, me pegando de surpresa. — Ela disse a Rory.

— Com medo dos lobos, pequena humana?— MacDougal perguntou.

Shay se moveu até que seu olhar encontrou o dele, então olhou até que MacDougal abaixou seu olhar, caladamente reconhecendo seu domínio. Ela olhou fixamente outro momento, o deixando sentir o peso, antes de voltar para seu companheiro. Rory não comentou o olhar entre ela e MacDougal, mas ela podia sentir seu orgulho por ela e a raiva de MacDougal.

— Ela está certa. — Caleb disse.

Shay lançou um sorriso de agradecimento.

Rory suspirou.

— Eu mudarei as fechaduras. Como segundo e terceiro vocês dois terão uma sobressalente para emergências.

— Não! — Shayla vigorosamente declarou.

Todos os olhos foram para ela.

— Caleb, sim. Ele é seu segundo, e eu sei que ele sacrificaria sua vida por você. MacDougal, não. Eu não gosto dele, e se uma faca brotasse em suas costas, eu não ficaria surpresa por encontrá-lo segurando o cabo.

MacDougal fez sons de protesto.

— Eu nunca faria qualquer coisa tão dissimulada, tão vil.

Shay olhou para ele, a repugnância tangível.

—Você é rude, desrespeitoso, egoísta e acima de tudo, um mau perdedor. Então você lutou e perdeu a posição de alfa. Supere isto ou saia. A matilha não precisa de seu veneno.

MacDougal arregalou os olhos e sua boca se abriu. Ouviu-se um som sufocado de Caleb. Quando ela olhou para ele, seu rosto estava sem expressão, mas seus olhos dançavam alegremente. Rory a acariciou passando a mão por suas costas

— Quem além de nos três e Shannon, necessita de uma chave?— Shay perguntou, girando mais uma vez para Rory.

— Se você se opõe a MacDougal, então também se opõe ao conselho. — Rory meditou.

— Aqueles velhos? Sobre o meu cadáver. — Shay disse.

Outro som sufocado veio de Caleb. Desta vez quando ela olhou ele mostrou um sorriso.

—Você não tem problema em falar o que vem em sua mente, não é?

— Não, eu não tenho.

— Bom. Quando está lidando com esta matilha, coragem é um recurso. — Caleb disse.

— Laurie Bell. — Rory disse, ainda lançando nomes.

Shay pensou por um minuto.

— Não.



— Ela é a curandeira da matilha. — Rory a lembrou.

— Eu sei, mas a menos que ela seja psíquica, estará vindo em resposta a um chamado, inclusive emergência. E se ela for chamada, ela será esperada. Não há necessidade de ter uma chave. O mesmo vale para Ashley. — Shay adicionou.

Ao som de seu nome, MacDougal se agitou. Shay notou isto, mas foi distraída por Rory dizendo:

— Caleb, me lembre disto. Informe Ashley que ela pode retomar a limpeza, mas ela terá um horário determinado por minha companheira e suas funções serão restringidas aos andares de baixo.

Novamente o olhar que Caleb deu a Shay continha uma dose saudável de respeito e, se ela não estivesse enganada, aprovação.

— Quando você quer que ela comece?

Shay abriu sua boca, considerando, então parou quando percebeu que não tinha nenhuma ideia de qual era o que dia da semana.

— Que dia é hoje? — Ela perguntou. — Eu estou perdida no tempo.

— Domingo. — Rory respondeu.

— Ashley recebe por hora ou tem um salário definido?

— Um salário fixo. Nós podemos mudar isso se for preciso. — Rory assegurou.

— Não, eu entendo por que você a mantém limpando. Eu não quero que ela perca dinheiro que pode ser importante. Nenhum de nós dois somos pessoas desordeiras. Começa na próxima segunda-feira, diga a ela que pode vir duas vezes por semana, nas terças-feiras e sextas-feiras, entre uma e quatro horas. — Para Rory ela disse: — Eu acredito em que nós merecemos outros poucos dias de isolamento antes da vida retornar ao normal.

Rory sorriu intimamente para ela, seu prazer em seu desejo de passar mais tempo com ele eram visíveis.

Outro pensamento a atingiu.

— Ela cozinha para você também?

Rory balançou a cabeça.

— Não para mim. Para outros, sim. Eu prefiro fazer minha própria comida.

— Eu também. Certo. — Ela disse a Caleb. — As terças-feiras e sextas-feiras e se nós precisarmos reajustar por causa de seu horário de aula, me avise.

— Considere isto feito. — Caleb disse.

— Estas mudanças podem causar problemas dentro da matilha. Eles estão acostumados a poder vir aqui sempre que precisar. — MacDougal disse sem qualquer maldade de antes.

— Eles se ajustarão. Esta não é a primeira mudança que eu fiz, e sem duvida não será a última. — Rory disse a ele.

— Você confirmou que existe uma ameaça, ou você simplesmente está sendo cauteloso? — Caleb perguntou.

Shay casualmente colocou o braço ao redor dos ombros de Rory e cravou suas unhas atrás



de seu pescoço. Ela não queria que ele compartilhasse a advertência de Conor com estes homens. Sim, eles eram seus segundo e terceiro. Ela acreditava que Caleb tinha interesse verdadeiro em Rory. Ou tudo podia ser um ato elaborado. Como ela não sabia, preferia manter o elemento surpresa.

— Minha companheira está grávida. Isto é razão suficiente. — Rory respondeu e cutucou Shay, indicando que ele estava pronto para ficar de pé. Quando ela se moveu, ele ficou de pé indicando que a reunião estava terminada.

Ambos os homens grunhiram em compreensão e se levantaram para partir. MacDougal saiu primeiro.

— Como esta gravidez está indo? — Caleb perguntou a Shay quando eles caminharam para a porta.

— Bem.

Caleb sorriu.

— Você tem irmãs ou primas?

— Nenhuma irmã. Uma prima, Kiesha.

— Que é acasalada com o alfa da matilha Raven. — Rory inseriu.

O sorriso de Caleb ficou triste. — Oh bem. Agitando a árvore genealógica, não é? E se houver mais como você na briga, deixe-me saber.

Rory riu.

— Não tenha esperança. Minha Shay é única.

\* \* \* \*

Eles passaram o próximo fim de semana juntos. Primeiro Rory levou Shay para uma excursão pela cidade. Bem, ele se referiu a ela como uma cidade, mas era mais como uma área periférica contendo alguns comércios, um correio, postos de gasolina, e semelhantes. A cidade ficava entre a linha que limitava a Carolina do Norte e Tennessee, próximo ao topo de uma montanha, limitado pelo parque do estado em um lado e uma reserva nativo americano no outro.

— Toda essa terra pertence às empresas da matilha. — Ele disse a ela.

— Esta é uma grande parte do território. Como a matilha conseguiu possuir tudo isto? — Shay perguntou, vendo o estado bruto, a maior parte terrestre, pouco desenvolvida que continuava por milhas.

— A maior parte da terra foi comprada pela matilha ou permutada por meu bisavô com a nação Cherokee quando imigraram. A tribo deu uma olhada para ele e seus homens e souberam exatamente o que eles eram. Em troca de terras e esposas, a matilha forneceu proteção. É uma das razões desta tribo não ser forçada a ir para o oeste com os outros e conseguia segurar sua terra.





Shay o estudou cuidadosamente. Ela notou a influência pesada de sangue nativo americano quando Rory a apresentou para a matilha. Fazia sentido.

— Você ainda tem laços estreitos com a tribo?

Ele balançou a cabeça.

— Não mais. A necessidade crescente para manter o que nós somos em segredo danificou essa relação. Embora alguns da matilha ainda tenham parentes na reserva.

Ele a levou para todas as empresas da matilha para que tivesse uma ideia de sua estrutura física. Ela já foi apresentada como analista de sistemas. Os Sparrowhawks possuíam três acampamentos. A maior área do acampamento era para aqueles que queriam armar suas tendas e esperá-lo em um local seguro, mas ainda tinham acesso a sanitários públicos. O segundo local era menor, uma área de acampamento completos com chuveiros e sanitários públicos anexos. Os terceiros continha um hotel de vinte quartos, em estilo chalé e uma série de eficientes cabanas pequenas de madeira variando de um quarto para cabanas de dois quartos onde dormiriam seis confortavelmente. Existiam mesas de piquenique e grelha, ambas as áreas do acampamento e um chalé com piscinas ao ar livre para atrair campistas no verão.

— Nós estamos considerando construir alguns condomínios. Para aqueles que fazem bem nesta área. Mas a pergunta é onde. Nós não queremos aglomerar a terra, e enquanto turismo traz dinheiro para dentro para sustentar a matilha, nós não queremos muitas pessoas ao redor. — Ele disse a ela quando estavam deixando o restaurante do chalé depois de ter um almoço delicioso.

Além do restaurante, a matilha também possuía uma casa que ficava aberta para o café da manhã até o almoço, e três lojas gerais que vendiam todo tipo de material de acampamento até recordações para turistas situados nas áreas próximas ao acampamento.

— Isto é uma pequena amostra do que você tem e com um olhar próspero também. — Shay comentou.

— Não foi sempre deste modo. Nós tínhamos a terra, mas estava sendo desperdiçada. Nós abrimos o primeiro acampamento um ano depois que eu me tornei alfa. Dois anos mais tarde nós abrimos o terceiro. Levou quatro anos para colocar a pousada em funcionamento, mas cada um está indo bem, e nós conseguimos devolver a maior parte do dinheiro que pegamos emprestado para recomeçarmos as atividades. — Rory disse.

— Eu reconheci um monte de membros da matilha trabalhando como funcionários. — Shay disse quando Rory dirigiu a caminhonete para algumas construções.

— Como coproprietários a matilha tem preferência quando se trata de contratação, mas nós não discriminamos. Nós temos alguns da periferia da cidade trabalhando para nós também. Muitas pessoas não querem trabalhar por um salário mínimo, e alguns dos nossos negócios são sazonais. Aqueles que precisam de fixo, trabalham em Forte Knox ou cuidam da área turística em Pigeon Forge ou Gatlinburg.

— Falando de passeios turísticos, eu provavelmente terei que fazer compras. Eu vou precisar de algumas roupas maiores logo. — Shay disse, olhando para sua barriga cada vez maior.



Rory estendeu a mão e a colocou possessivo em seu estômago.

— Nós iremos para Forte Knox amanhã e faremos algumas compras no centro comercial.

Como você está se sentindo?

Ela começou a manhã com um pouco de náusea.

— Melhor. O almoço ajudou.

— Quando é seu acompanhamento com Carol?

— Em duas semanas.

— Você está certa que não deixará Laurie dar uma olhada em você?

Shay suspirou.

— Eu estou bebendo o chá, e não negarei que ele ajuda, mas ficarei ainda mais confortável indo para consultório de um médico de verdade para ser examinada. Falando nisso, por nosso contrato, você me deve um transporte.

— Eu não quero você dirigindo até o Refúgio sem mim. — Ele levou a caminhonete à frente de um edifício com uma placa proclamando: Construção McFelan.

— Seja razoável. Você não pode me manter presa em casa. Eu tenho amigos e família no Refúgio. Você pensa que eu vou estar perto de Kiesha e não vou visitá-la?

Rory girou para ela com uma mão ainda descansando no volante.

— Não, eu não penso. Tudo que eu estou pedindo é que não vá sem mim.

— Tudo bem, eu ainda preciso de um passeio.

— Você pode ter isto aqui. Eu dirigirei uma das caminhonetes da companhia.

Shay olhou e torceu o nariz.

—Este servirá no momento até que eu possa trazer o meu carro da Flórida.

—A menos que seja um SUV ou de quatro rodas, não se incomode. Qualquer outra coisa não vale a pena usar nestas estradas montanhosas, especialmente no inverno quando cair neve no chão. — Rory sai da caminhonete e abriu a porta para Shay.

— Então eu acho que eu vou comprar um carro, o que eu odeio. — Ela murmurou.

Rory mantinha sua caminhonete bem conservada e limpa, mas era obviamente para o trabalho. A picape de tamanho grande era difícil para alguém de sua altura e estatura entrar e sair. Ela só conseguia imaginar a dificuldade que ela teria mais tarde com sua gravidez.

— Eu apresentei você para a matilha e Kian. Quando você vai dizer a seus pais sobre nós?

— Rory perguntou inesperadamente, segurando a porta do edifício comercial para ela entrar.

Shay realmente sentiu o tique nos olhos.

—Mais tarde. — Muito, muito mais tarde se ela tivesse um jeito sobre isto.

— Shay, eu quero que nos casemos antes do bebê chegar. Eu penso que seus pais gostariam de estar lá.

Ela olhou para ele.

—Depois do modo como minha mãe se comportou no casamento de Kiesha, você pode dizer isso com cara séria?

— Shay... — Ele a repreendeu. Ela curvou os ombros.



— Tudo bem, certo. Eu farei isto. E quando ela descer sobre nós como uma praga de gafanhotos, não diga que eu não o adverti.

Ela olhou ao redor.

— A crise na construção não parece estar afetando você. — Shay disse mudando de assunto. O pensamento de confessar tudo para seus pais causava náuseas em seu estômago.

— Não, o negócio está bem. Espere, deixe-me fazer algumas coisas enquanto eu estou aqui. Meu escritório é por ali. — Ele apontou para uma entrada aberta, em seguida para um homem em uma escrivaninha e começou a fazer perguntas.

Havia uma recepcionista na escrivaninha dianteira dando a Shayla um olhar curioso. Shay achou que ela não via Rory entrar com muitas mulheres, então obviamente achou que era uma cliente.

Ela entrou em seu escritório e passou um tempo olhando para todas as placas na parede e retratos de projetos. Quando ele entrou, ela acenou para as paredes e disse:

— Então você faz tanto construção comercial e residencial?

— Principalmente residencial, mas eu empreendi alguns projetos comerciais, como também remodelação e renovações. Nós basicamente fazemos isso tudo e em um preço razoável. Caleb, meu companheiro de negócios e capataz de projeto, tem lidado com coisas para mim enquanto eu estou em casa com você. — Ele disse quando se acomodou em sua cadeira e então inicializou o computador.

— Então ele é mais do que seu segundo na matilha?

— Sim. — Rory olhou seus e-mails, disparando respostas para alguns e arquivando outros em pastas.

Shay se sentou em sua escrivaninha e esperou até que ele terminasse, observando-o trabalhar. Ele amava seu trabalho, e mostrava o foco que ele dava a cada tarefa. A notícia de que o chefe estava no local se espalhou, e houve um fluxo constante de visitas no escritório que perguntavam sobre nada de importante. Shay se sentou, absorvendo isso tudo, apreciando ver o lado de negócios de seu companheiro.

Uma hora mais tarde eles partiram e fizeram uma visita em uma loja de ferragens para fechaduras.

— Você sabe que mudar as fechaduras não parará qualquer shifter realmente determinado a entrar. — Ele disse.

— Claro, assim como todas as portas e janelas trancadas no mundo não impedirão a entrada de um assaltante realmente determinado. Mas vai atrasá-los e espero que avise que eles estão entrando. — Ela disse.

Ele grunhiu, parecendo satisfeito com sua resposta.



## Capítulo Treze

De volta à casa, Shay ficou de assistente enquanto Rory mudava todas as fechaduras, superior e inferior.

— Estas portas são de aço com armações reforçadas. — Ele disse a ela. — As janelas com revestimento e cumprem com normas contra furacão. Como eu disse, isso não vai manter ninguém determinado a entrar, mas levará tempo muito esforço.

Ele olhou para ela.

— A casa do alfa é sempre construída para ser capaz de resistir a um assédio porque em tempos de crise, a matilha recorre aqui. Nossas despensas estão sempre providas e cheias de comida, e existe um quarto de armazenamento trancado no porão com objetos de emergência.

Shay movimentou a cabeça em compreensão e olhou ao redor.

— É por isso que esta casa é tão grande?

— Nos tempos de meu avô, quando a maior parte das adições originais desta casa era construída, o casal de alfa, casal de beta, e os anciões viviam nesta casa. Até quando eu era um menino, o par de beta viveu aqui, até que Laurie Bell e seu companheiro precisaram de sua própria residência. A matilha construiu para eles um alojamento não muito longe daqui.

O olhar de Shay balançou de volta para Rory em surpresa.

— Laurie Bell era casada com o beta de seu pai? Seu segundo no comando?

— Sim, embora meu pai não fosse grande fã em compartilhar sua autoridade, ele teve um segundo. — Ele confirmou.

Existia algo aí, algo na extremidade de sua mente, mas Shay não podia alcançar. Algo que Rory disse que...

— Seu pai escolheu seu próprio beta?

— Não, sua posição foi estabelecida, embora eles fossem bons amigos, cresceram juntos. Realmente Quintin, que é seu nome, e Laurie Bell tinham a mesma idade que meu pai. Uma vez foi esperado que meu pai se acasalasse com Laurie Bell.

Choque balançou Shay de volta a seus calcanhares.

— A loba de Laurie Bell é tão forte? — Ela perguntou, lembrando o que ele disse sobre alfas e seus companheiros.

Rory pausou com a chave de fenda em sua mão.

— Eu nunca realmente pensei sobre isto. Os curandeiros saem em hierarquia, mas seu pai era beta do meu avô e sua mãe, nossa curandeira, então sim, eu acho sim.

—Você não disse que o beta de seu pai foi um dos homens que o desafiou pela posição de alfa?

Uma sombra cruzou seu rosto.

— Sim.

— E. — Shay procurou fios de sua memória, tentando juntar tudo. — Ashley era a filha do beta de seu pai?



— Sim. — Ele voltou para seu parafuso, usando um pouco mais de força que necessário.

— Então significa que Ashley é filha de Laurie Bell?

— Uh-huh. O que tem isso?— Ele perguntou, distraído, seu foco mais uma vez em sua tarefa.

— Eu só estou querendo saber por que ela não disse nada. — Shay pensou muito. Se ela tinha visto Ashley na clareira? Ela tinha que ter estado lá. Seu comparecimento era obrigatório, mas ela encontrou muitos novos rostos. Shay honestamente não podia lembrar se ela a viu.

Rory fez uma pausa no pensamento.

— Laurie Bell não gosta de mencionar isto, mas ela está descontente com Ashley. Ela quer que sua filha siga seus passos, mas Ashley não tem a aptidão para cura como sua mãe e sua avó antes dela.

— Eu acho que faz sentido. — Shay conhecia tudo sobre mães desapontadas, com sua mãe constantemente resmungando para ela se casar e lhe dar netos. Outro pensamento ocorreu. — O que teria acontecido se Quintin não desafiasse você? Ele teria permanecido seu segundo?

Rory encolheu os ombros.

— É possível, mas altamente improvável. Com a subida de um novo alfa, todo mundo está em posição dentro da hierarquia que tem que ser restabelecida. Quintin poderia ter sido capaz de esperar por isto. O mais provável é que teria perdido sua posição e, em virtude da idade e com sua experiência, se tornaria um dos anciões da matilha.

O que fariam uma mulher, Shay se perguntou, que esperava ser alfa fêmea e ter sua posição tomada por um humilde ômega? Laurie Bell parecia ter se ajustado bem a sua mudança de condição. Claro, Shay supôs que a posição de curandeiro era poderosa em seu próprio direito.

Pensando sobre mães e filhas e seguintes passos, Shay perguntou:

— Laurie Bell já disse algo sobre você e Ashley?

— Eu e Ashley o quê? — Rory inexpressivamente perguntou.

Shay virou os olhos.

—Você e Ashley se acasalar?

Espantado e atordoado, algo como desgosto chegou através de seu vínculo.

—Shay, Ashley é uma criança. Eu nunca a veria como qualquer coisa a mais.

Certo, isso era certamente claro o suficiente. Melhor deixar aquele assunto de lado. Ainda tentando compreender toda a dinâmica interna da matilha, ela perguntou.

— Se Laurie Bell e seu pai deveriam se acasalar, como ele acabou ficando com sua mãe?

— Eu não honestamente tenho nenhuma ideia. — Ele se levantou, testando a tranca pela última vez. Fechou a porta e testou com a chave. — Está perto da hora do jantar. Você está com fome?

Sem vacilação, Shay declarou:

— Pizza.

— Você quer pedir ou comer fora?

— Vamos sair. Eu não estou acostumada a ficar tanto tempo dentro de um lugar. — Na



verdade ela estava começando a ficar um pouco louca. Rory era uma distração agradável, mas mesmo ele não podia impedir as paredes de se aproximarem.

— Eu conheço um lugar bom. Eles servem uma pizza autêntica no estilo de Nova Iorque. E depois de comermos, podemos ver algumas das atrações nos arredores. — Ele ofereceu um sorriso.

—Você comanda. — Ela disse a ele. — Deixe-me usar o banheiro e estarei pronta para ir.

Eles comeram uma pizza realmente fantástica, Rory a colocou no carro entre ele e o para choque para evitar que ela fosse atropelada por outros motoristas até o final.

No volta para casa, Shay se aconchegou perto de Rory, escutando a música romântica tocando baixo no rádio enquanto o ar fresco soprava pelas janelas abertas. Até nesta hora o tráfego era bom.

—Você não é um encontro ruim.

Ele riu.

— Isso significa que transarei quando nós chegarmos em casa?

—Hmm, possivelmente. Ou eu podia fazer isso agora. — Ela disse, colocando uma mão na protuberância em sua calça.

Ele cobriu a mão com a sua.

— Por mais atraente que soa, eu penso que esperarei até estarmos em casa. Dessa forma eu posso ter meu tempo, e não haverá distração de buzinas aborrecendo ou citações a exposição indecente.

Shay riu e concordou, moveu a mão de sua virilha e colocou em sua coxa dura, musculosa. Enquanto eles andavam, falaram de tudo e nada em geral, e Shay sentiu como se fossem uma família em um cotidiano normal. Era bom.

Quando eles entraram na casa e Rory fechou a porta atrás deles, em vez de ir para cima como Shay esperava, ele desviou para a sala de estar e programou o estéreo.

— Vamos dançar. — Ele disse, estendendo uma mão.

Shay se moveu para seus braços, e eles se moveram pela sala com uma canção lenta atrás da outra tocando. Era o final perfeito para uma noite perfeita. Rory languidamente acariciava suas costas à medida que eles dançavam. Ela colocou os braços ao redor seu pescoço e colocou o seu rosto no ombro dele, suspirando contentemente quando ele descansou a bochecha na cabeça dela.

Esta união, esta sensação de unidade era o que ela sempre quis quando costumava se imaginar casada. O sexo era ótimo, mas uma mulher precisava mais do que um homem que podia queimar entre os lençóis. Ela precisava de um homem que soubesse quando e como apreciá-la.

Para ela, Rory era aquele homem, ainda que ele tivesse um hábito de ocasionalmente ficar peludo.

Eles se moveram pela sala vagamente iluminada, e com a lua alta no céu, eles fizeram seu caminho até as escadas. Uma trilha de roupas marcando seu percurso. Quando eles alcançaram a



cama, estavam pele contra pele.

Seu amor foi longo e lânguido. Rory surpreendeu Shay por ocultar seu lobo. Só o brilho dourado de seus olhos revelava que ele estava tão afetado quanto ela. E quando eles encontraram seu esplendor, ele gritou seu nome. Posteriormente, ele a segurou perto de seu coração, seu braço envolto possessivamente ao redor dela. Shay adormeceu, sentindo-se segura, protegida e acima de tudo, amada.

\* \* \* \*

Na manhã seguinte, após o café da manhã e outra xícara daquele chá asqueroso, eles foram a Forte Knox procurar uma SUV. Quando Shay achou uma que gostou e Rory concordou com o preço, ele chamou um de seus homens com conhecimento sobre veículos para ter certeza que o motor estava bom e não existia nenhum problema importante antes de finalizar a compra.

Shay mencionou que suas roupas estavam ficando desconfortáveis na cintura. Isso levou a uma viagem para o centro comercial, onde Rory carregou-a com artigos suficientes para durar por duas gestações. Olhando para algumas das camisas, Shay sinceramente esperou que ela não ficasse tão grande.

Durante o almoço em uma churrascaria local, Rory disse:

— Nós precisamos no próximo fim de semana ir até seu condomínio e trazer suas coisas até aqui. Enquanto nós estivermos lá, nós podemos contar a seus pais sobre nós.

Parte da limonada de Shay desceu pela via errada. Uma vez que ela terminou de tossir, Shay alfinetou Rory com um olhar.

— Não há necessidade. Minhas coisas já estão em um armazém. Algumas na loja de Kiesha, outras ficaram na Califórnia por seis semanas, devido ao contrato com você, eu soube que eu estaria fora para um período longo de tempo. Eu fiz arranjos com uma companhia de mudança para empacotar minhas coisas e armazená-las e contratei uma companhia de gerenciamento para sublocar meu apartamento. Portanto, não existe nenhuma pressa para juntar meus pertences. — *Ou dizer aos meus pais sobre nós.*

— E seus pais?— Ele questionou.

— Eu direi a eles, eventualmente. — Ela murmurou.

Rory estreitou o olhar curvando os ombros novamente.

— Você percebe que em poucos meses que você estará carregando nosso bebê. — Ele se debruçou para frente, abaixando sua voz. — Como é, a menos que você conte a eles a verdade sobre shifters, irão acreditar que você esteve grávida por mais tempo do que está e ficarão chateados por você esconder isto deles. E eles vão se perguntar por que. E em seguida seu foco vira para mim. Eles perguntarão o que está errado comigo para que tenha escondido nossa relação por tanto tempo. E você sabe como isso vai me fazer sentir, Shay? Não sabe Shay?

Ela balançou a cabeça em negativa.



— Como seu pequeno segredo sujo. — Ele disse furiosamente.

Shay se encolheu em sua cadeira e empurrou o prato para longe. Parecia que a culpa tirou seu apetite.

— Tudo bem, certo. Eu direi a eles. Mas não me culpe quando você abrir a porta e achar meus pais na soleira com as malas na mão.

Rory estudou seu rosto por um momento, então movimentou a cabeça.

— Agora que conversamos, termine de comer sua comida.

Ela olhou para a metade de um bife e a grande quantidade de batata assada em seu prato.

— Eu perdi meu apetite.

— Tudo bem. Se você não está com fome, beba seu chá. Nós levaremos o resto da comida.

— Ele apontou para o copo ainda fumegante.

Shay olhou para a mistura desagradável e franziu a testa.

— Eu não sei por que você trouxe essa coisa. — Ela reclamou.

— Laurie Bell disse para você beber isto algumas vezes no dia.

Quando ela deu um suspiro e obedientemente levantou a xícara, ele apontou para a garçonete, que veio antes de Shay terminar de engolir o primeiro gole.

— Levaremos a comida e traga a conta.

— Sim, senhor. Volto em um momento.

Enquanto eles esperaram, ele perguntou:

— Você quer algo mais enquanto estamos na cidade?

— Eu quero achar uma loja de comida natural.

— Existe uma perto da casa de Laurie Bell.

Shay torceu o nariz.

— Sem ofensa, mas este chá é desagradável. Eu gostaria de ver se alguém pode recomendar um que faça a mesma coisa, mas com um gosto melhor.

Ele riu.

— Sem ofensa. Ela está sempre me dando bebidas fermentadas ou pílulas para isto ou aquilo. Na maior parte eu as jogo fora.

Indignada, ela disse:

— Mas você está me fazendo beber isto? Tem gosto de urina de vaca!

Ele sorriu.

— E você sabe como?

Ela rosnou.

— Você sabe o que eu quero dizer. Eu não posso acreditar que está me forçando a beber isto.

Rory imobilizou-a.

— Está ajudando você, não está?

Melancolicamente Shay tinha que admitir que sim. Ela não estava se sentindo tão cansada como antes.





— Pode ser as vitaminas pré-natais contribuindo. — Ela sugeriu.

— Talvez. — Ele concordou, mas um sorriso pequeno tocou os cantos de sua boca.

A garçonete retornou à mesa. Enquanto ela embrulhava o almoço de Shay, Rory lidava com a conta.

Shay continuou bebendo e permitiu que sua mente vagasse. *Rory é meu pequeno segredo sujo? Eu tenho vergonha dele, vergonhada da minha gravidez não planejada? Não, claro que não. Eu o amo, era incrível que só pensasse nisso agora. E agora que passou o pior do choque, estou realmente feliz com esse pequeno.* Ela colocou uma mão protetora em sua barriga ligeiramente arredondada.

O que havia de errado em querer manter o que ela tinha encontrado com ele para si mesma, só um pouco mais? Para saborear o sentimento de amar e ser amada? Para ter tempo de se ajustar a maravilha de suas novas circunstâncias em frente à realidade, antes de seus pais se intrometerem?

Quando a garçonete retornou com o cartão de Rory, Shay se levantou com a comida na mão, e eles saíram do restaurante. Rory segurou a porta de passageiro da caminhonete aberta para ela, a mão em seu cotovelo para dar-lhe impulso. Ela fez uma pausa, voltou-se para encará-lo e colocou a mão em seu roto.

—Você não é meu “pequeno segredo sujo”. Se for alguma coisa, você é meu tesouro secreto. É de se admirar que eu queira mais tempo para saborear nosso acasalamento antes de trazer minha família para isto?

Suas pupilas se dilataram, e o prazer encheu seu olhar. Ele tomou sua boca em um beijo voraz. Shay se debruçou fraca contra o banco, ofegando quando terminou.

Ele descansou sua testa na dela.

— Você está certa que esta é a única razão?

Ela revirou os olhos.

— Rory, você conheceu minha mãe. Qual você acha que será sua reação quando ela descobrir que estou grávida e vivendo com o pai do meu bebê? Acha realmente que apenas dirá, “Oh, Shay, isto é maravilhoso. Deixe-me saber quando o bebê nascer assim nós poderemos visitá-la?” — Ela perguntou. — Inferno não! Ela vai pegar o primeiro voo até aqui, e nós só vamos nos livrar dela no aniversário de cinco anos da criança. Isto depois dela nos pôr na Inquisição.

Ele estremeceu e recuou um pouco. Ela podia ver em sua expressão que ele estava se lembrando do comportamento da sua mãe no casamento de Kiesha.

— Agora você começa a ver. Pensa que ela foi ruim com Kee? Espere até que seja nossa vez. Você sabe quanto tempo ela está resmungona comigo para amarrar alguém em um laço e dar a ele um neto?

Ele colocou a mão sobre a boca.

— Certo. Você me convenceu. Eu deixarei a seu critério dar a notícia para seus pais.

Rory a agarrou pelos quadris, erguendo-a na caminhonete, então suavemente fechou a porta. Shay deixa sua comida no banco entre eles enquanto ele entrava. Segundos mais tarde



eles estavam saindo do estacionamento.

— Aonde nós vamos?

— Voltando para o shopping. Existe uma loja de comida natural lá. — Ele disse a ela.

\* \* \* \*

— Nossa parteira me deu este chá para ajudar com minha gravidez, mas o gosto é terrível. Está ajudando, então eu não quero ferir seus sentimentos por desperdiçá-lo, mas existe qualquer coisa que você possa me recomendar que realmente tenha um gosto melhor, ou se não melhor, pelo menos não tão amargo? — Shay perguntou ao útil assistente da loja enquanto Rory vagava pelos corredores.

— Você quer um chá? — Ele perguntou.

— Não necessariamente. Se você tiver algo em forma de pílula, seria bom. — Shay disse a ele. As pílulas tendem a ser melhor que chá. Ela poderia tomá-lo durante seu pré-natal, e o melhor era sem o gosto desagradável.

— Você por acaso sabe o que há nessa bebida que ela é deu a você? — Ele perguntou enquanto ia para frente de uma seção de prateleiras etiquetada de gravidez.

— Não, mas nós temos um pouco conosco se ajudar. — Ela disse e chamou Rory.

— Dê o chá ao homem. Ele quer ver o que há nisto.

Rory puxou um saquinho fechado do bolso.

O assistente disse.

— Eu não preciso de tudo. Uma porção serve.

— Não, por favor, pegue tudo. — Shay disse depressa. — Eu prefiro as cápsulas. Só diga o quanto tenho que tomar.

Ele pegou o saquinho de Rory, foi para trás do balcão, e muito para tristeza de Shay, pegou mais ou menos metade da poção e transferiu para um recipiente antes de lacrar o saquinho e devolvendo para Rory. Então ele fez um gesto para Shay segui-lo e foi pegando algumas garrafas da estante.

As sobancelhas de Rory se ergueram.

— Shay, isto são muitas pílulas. Você tem certeza que não prefere beber o chá?

O vendedor parou com o olhar de interrogação, esperando por sua resposta.

— Pílulas são mais convenientes. Se chegar a ser muito, então eu trocarei pelo chá novamente.

O vendedor movimentou a cabeça, então disse a ela o propósito de cada erva e quantos tomar antes de apontar para mais algumas garrafas.

— Esta começará a tomar quando você estiver em suas últimas semanas. Elas ajudarão a aliviar o parto.

— Facilitar para ter menos dor? — Ela perguntou.



— Sim. — Ele respondeu.

Shay guardou as garrafas na memória. Qualquer coisa que a ajudasse no processo de trabalho de parto estaria na lista.

O vendedor retirou um bloco e escreveu o nome de cada e a dosagem prescrita que daria a ela, então fez uma cópia do que escreveu. Ele deu Shay um extra.

— Eu sou um herbalista. Analisarei a bebida que ela lhe deu e me certificarei que não perca nada. Nós gostamos de trabalhar com médicos profissionais, sempre que possível e é tão raro achar remédios naturais. Se você não se importar e me dar seu nome e número...?

Shay deu a ele seu nome, endereço de e-mail, e número de telefone celular, e Rory falou o número de casa. Eles pagaram por suas compras, e Shay agradeceu ao vendedor profusamente, segurando a bolsa em seu peito como se fosse preciosa.

Quando eles deixaram o shopping, Rory brincou:

— Eles tinham alguns artigos interessantes lá. Existe algo chamado “Horny Goat Weed” que melhora o desempenho do sexo masculino.

Shay estreitou os olhos nele.

—Você já tem um lobo excitado. A última coisa você precisa é ser ajudado nesse departamento. Eu me pergunto se eles têm algo para manter isso abaixo? — Ela meditou.

— Nós nunca saberemos. — Ele disse, soando satisfeito consigo mesmo, antes de rir.

\* \* \* \*

Domingo de manhã Shay acordou com uma náusea maligna que ela não experimentou desde sua primeira manhã na casa de Rory. Deitada absolutamente quieta, ela respirou suavemente por suas narinas, rezando para passar.

Entre uma respiração e outra, Rory despertou ao lado dela.

— O que há de errado?

— Náusea. — Ela murmurou em voz baixa.

— Você precisa de comida. — Ele declarou decisivamente e saiu da cama.

Shay colocou as mãos no colchão de cada lado do corpo, tentando se estabilizar. Até aquele pequeno movimento a fez engolir em seco, o fluxo constante de saliva enchendo sua boca que adicionava miséria em vez de diminuir.

— Sem comida. — Ela disse. Apenas o pensamento fazia o ácido subir para a parte de trás de sua garganta.

— Chá, então. — Rory disse, parando para olhar para ela. — Eu não gosto de sua palidez.

— O chá. — Shay concordou, sabendo que ela precisava de algo. — E não aquele que Laurie Bell deu a você. Traga-me o chá preto adocicado com muito mel, torradas ou bolachas.

Rory afastou o cabelo do rosto.

— Sua testa esta fria e úmida. Vou chamar à parteira.



— Não. — Shay reprimiu. — É apenas náusea matutina. Dê-me o que eu pedi. Beberei o chá e comerei, depois me deitarei aqui até que meu estômago se acalme.

Ele franziu a testa.

— Tudo bem, mas se seu remédio não ajudar eu a chamarei.

— Irá ajudar. — Ela assegurou. Quando ele partiu, Shay fechou os olhos. Ela odiava náusea matutina quase tanto quanto odiava vomitar. Era sempre uma batalha para ver quem era melhor, o mal estar constante ou jogar fora o conteúdo de seu estômago. Se ela pudesse fazer-se vomitar, ela sabia que se sentiria melhor em minutos, mas quem queria passar pelo trauma?

Shay deitou quieta e concentrou-se em sua respiração superficial. Ela ainda não teve a primeira aula sobre nascimento, mas ela já estava usando a respiração de parto.

Rory retornou em minutos com os artigos solicitados. Rangendo os dentes, Shay empurrou-se para uma posição sentada e então congelou quando seu estômago protestou.

— Shay, você está totalmente branca. Eu vou chamar Laurie Bell.

Ela agitou a cabeça violentamente, os olhos fechados enquanto lutava para controlar seu estômago.

— Eu ficarei bem. — Ela estendeu a mão.

— Chá ou torrada?

— A torrada. — Ela sussurrou.

Ele colocou uma toalha de papel em sua mão. Shay olhou para ter certeza que estava seco antes de levar a torrada para sua boca e morder. Ela comeu metade da fatia antes de esticar a mão livre para o chá. Uma vez que o tinha em mãos, alternou o chá com a torrada. Já estava se sentindo melhor.

Rory observou como um falcão, seu corpo preparado para ação.

Como seu estômago calmo, as mordidas e goles ficaram maiores. O calor do líquido espalhou-se por ela. Ela terminou a torrada e bebeu a xícara com um suspiro aliviado. Shay enrolou o papel e deu a xícara para Rory.

— Sente-se melhor? — Ele perguntou, sua preocupação evidente em sua testa enrugada.

— Sim. — Ela aconchegou sob as cobertas e fechou os olhos.

— Bem o suficiente para ir comigo pegar sua SUV? Riley mandou uma mensagem e disse que o Tahoe vermelho era melhor. Ele necessita de pneus novos e um rádio, mas todo o resto está em excelente condição. Também tem o melhor preço e uma garantia.

Naquele momento Shay não podia se importar menos sobre os detalhes. Ela não faria outra viagem de duas horas, mais uma hora regateando preço, e esperando enquanto Rory levava o carro à oficina antes de ir para a casa. Ela não tinha nenhuma dúvida que ele lidaria com tudo neste dia. Isso era de sua natureza.

Ela abriu um olho e encontrou seu olhar.

— Você pode levar outra pessoa e me deixar aqui? Eu me sinto melhor, mas não estou pronta para outra viagem longa. Eu prefiro ficar em casa.

Ele se sentou na cama ao lado dela e pegou sua mão.



— Eu posso esperar até que você se sinta melhor para ir comigo. Eu prefiro não deixar você sozinha em casa, sabendo que não se sente bem.

Shay abriu o outro olho e apertou sua mão.

— Meu estômago está bem. Um cochilo e ficarei boa de novo. Vá, não espere. Você volta a trabalhar amanhã. — Ela lembrou. — Estou certa que você terá que trabalhar horas extras para recuperar o atraso desde que você tem esteve fora. Isso significa que apenas poderemos pegá-la na próxima semana.

— Você não ficará sem transporte, Shay, se esta é sua preocupação.

Ela balançou a cabeça.

— Eu sei que você me deixará a caminhonete. Mas o vendedor só segurará a SUV por três dias. Você pega hoje, e nós teremos feito todo processo de compra.

Ele suspirou.

— Eu posso chamar alguém para ficar com você? Se não for da matilha, então Shannon?

Ela sorriu.

— Não, eu estou bem. Eu incomodarei Kian se eu sentir necessidade de companhia.

Ambas as sobrancelhas se arquearam rapidamente.

— Se você tem a capacidade de brincar, então você obviamente está se sentindo melhor do que parece.

Na verdade estava séria, mas se o fizesse mais feliz pensar que ela estava brincando, quem era ela para desiludi-lo?

— Deixe-me chamar Riley e ver se está livre. Se não, eu darei um telefonema a Caleb. — Ele saiu da cama e deixou o quarto.

Shay saiu da cama e foi usar o banheiro. Pegando um vislumbre dela mesma no espelho, podia entender melhor a preocupação de Rory. Parecia pálida, e seus olhos pareciam doentes. Ela lavou o rosto e escovou os dentes, decidindo que não havia necessidade de pentear o cabelo emaranhado quando ela estava voltando para a cama.

Rory retornou ao quarto quando ela estava saindo do banheiro.

— Alguém da minha equipe irá comigo. Eu disse que Caleb mantivesse seu telefone à mão. Eu vou gravar o número dele em seu telefone celular. Chame-o se você tiver qualquer dificuldade, e ele virá correndo. — Ele lançou-lhe um olhar de comando.

— Certo. — Entretanto Shay duvidava que encontraria quaisquer problemas.

Parecendo aliviado de que ela não iria argumentar, ele entrou no banheiro para tomar banho. Vinte minutos mais tarde ele se foi.

Shay dormiu enquanto Rory se vestia, mas no minuto que a porta se fechou atrás dele, ela estava bem acordada. No modo estranho de mulheres grávidas, ela vomitou com o mero pensamento de comida ao sentir que morreria de fome se ela não conseguisse algo no próximo instante.

Parando apenas o suficiente para colocar um shorts e uma camiseta enorme, Shay desceu os degraus para a cozinha. Um copo gigantesco de suco de laranja, uma banana, um bolinho e



um recipiente de iogurte mais tarde, ela ainda estava faminta.

Ela olhou para sua barriga em desgosto.

— Você não está nem aqui ainda, e já é exigente como seu pai.

Suspirando em resignação, retirou uma bandeja de ovos, um pacote de salsicha, e um saco de queijo para se preparar para fazer uma omelete.

Ela cozinhou a carne e, como uma reflexão tardia, pegou o bacon também. Se tivesse o porco inteiro, poderia também fazer um trabalho completo. Depois de ligar o forno em quatrocentos graus, Shay forrou com papel manteiga e quase um pacote inteiro de tiras de bacon. O que mais um shifter compraria?

Como o aroma de carne de porco no ar, Shay olhou a porta do porão. No pouco tempo que ela estava ali, se acostumou a compartilhar comida com outro. Pegou uma montanha de comida que preparou, então olhou atrás da porta. Convidar Kian para compartilhar uma refeição seria uma coisa agradável, amigável, família de se fazer, não é? Não constituiria em incomodar, certo?

Certo. Rory concordaria e aprovaria. Shay teve que abrir a porta e estava descendo as escadas antes que sua consciência a acusasse.

— Kian. — Ela chamou quando abriu a segunda porta. — Sou eu, Shay a companheira de Rory. Eu vim convidá-lo para tomar café da manhã. Pensei que talvez nós pudéssemos conhecer um ao outro, sabe, nós vivemos na mesma casa e tudo. — Ela abriu mais a porta e olhou para dentro.

— Descobri que temos uma coisa em comum. Ambos temos antipatia pela matilha. Sei que eu não devia dizer isto, mas tendo os encontrado, não o culpo por não querer nada com eles. Esta é a razão pela qual eu pedi a Rory para restringir a entrada nesta casa a qualquer hora que quisesse e pronto. De agora em diante as portas estarão fechadas e eles têm que ligar primeiro antes de vir. Eu até mudei as fechaduras. — Shay pausou. Ela não podia ouvir qualquer som ou movimento. Se Kian estivesse ali, ele não estava interessado em ser agradável.

—De qualquer maneira — Ela disse já desanimada. — Rory partiu para Forte Knox esta manhã para buscar um veículo para mim. Percebi depois que eu fiz comida demais para uma pessoa e pensei em ver se você queria se juntar a mim. Se não, eu entendo. — Ela esperou outro momento para Kian se mostrar então, com os ombros caídos, girou e voltou para cima.

A salsicha estava pronta para ser virada. Depois de fazer isso, ela se ocupou dos ovos. Desde que Kian não se juntaria a ela, Shay quebrou três ovos em uma tigela média e lançou as cascas no lixo. O temporizador no forno desligou. Ela verificou o bacon para ver como estava progredindo, e ajustou o temporizador para outros três minutos. Estava ligeiramente dourado, mas Shay gostava de bacon crocante. Até então a salsicha estava pronta para sair da panela. Ela colocou-as em um prato forrado com toalha de papel. Ficando sem espaço na bancada, Shay agarrou os ovos e se virou para colocá-los no refrigerador e quase soltou o recipiente.

Kian estava sentado a menos de três metros de distância, quieto como a meia-noite, observando-a com aqueles assustadores olhos azuis.



## Capítulo Quatorze

— Faça um pouco de barulho, certo? Você me assustou, pois não esperava você aqui. — Shay retrucou, o medo dando lugar a raiva. Ela adicionou ovos ao bacon antes de esmagá-los e então fechou seus olhos por um momento, tentando recuperar a fôlego.

Suas orelhas sacudiram para frente, e sua cabeça balançou de lado. Muito deliberadamente ele ergueu sua pata dianteira direita e depois a esquerda. Suas garras fizeram um som de raspagem quando caiu no chão de madeira.

— Um piadista. Excelente. — Shay disse com sarcasmo.

Seus olhos riram dela.

Shay o observou, seu olhar se estreitou.

— Isto significa que você decidiu juntar-se mim para o café da manhã?

Ele olhou em direção ao fogão, então atrás dela movimentando a cabeça. A ação pareceu tão estranha, que por um momento Shay ficou surpresa. Lembrando-a que existia um homem dentro do lobo, ela escapou literalmente de seu desconcerto, agitando sua cabeça de forma que os fios voassem em seu rosto. Ela realmente precisava de um corte de cabelo, meditou.

— Tudo bem. Quantos ovos você quer? Eu quebrei três para mim. Você quer que eu adicione outros três para você?

Um dos lados do lábio de Kian se curvou. Ótimo, ele estava zombando dela.

— Quatro? — Ela disse.

A fera bocejou.

Com outro olhar bem aberto, ela perguntou.

— Seis?

Kian só pareceu ligeiramente interessado.

— Você percebeu que eu estou cozinhando mais do que ovos, não é? Há salsichas e bacon também. — Ela ofereceu.

Ele realmente revirou os olhos.

Atordoada, Shay olhou fixamente. Como diabos ele fazia isto? Finalmente ela amaldiçoou e disse:

— Tudo bem, mas eu não farei mais do que nove para você. Isto dá um total de doze ovos. Isto é mais que suficiente para qualquer... — Homem, ela começou a dizer, mas desistiu, percebendo que Kian não era um homem ou um lobo, mas um lobo shifter com um apetite saudável. Desde que Rory normalmente cozinhava, não tinha nenhuma ideia de quantos ovos ele usava. — Não importa. Isto é tudo que farei. Se você quiser mais, cozinhe você mesmo.

Kian desabou em sua barriga e deitou a cabeça em suas patas dianteiras.

O temporizador desligou, Shay tirou o bacon do forno.

— E eu não vou servir a comida. Se quiser comer, você mudará e se sentará à mesa como uma pessoa civilizada. — Ela não olhou para trás para ver como ele pegou sua ordem.

Shay resistiu ao impulso de incomodá-lo e o peso do olhar de Kian chegava a ela como uma





espécie de coceira entre seus ombros. Determinada, ela pegou uma tigela maior e uma frigideira enorme que precisou de ambas as mãos para mover, quebrou o resto dos ovos, então com movimentos rápidos misturou a gemas e claras. Cozinhar muitos ovos de uma vez era um desafio, mas ela conseguiu fazer sem qualquer queimadura ou pior, transbordar. Ela odiava ovos viscosos.

Desde que ela fez a pergunta sobre comportamento civilizado, Shay colocou o bacon e salsicha em uma travessa, os ovos em uma tigela e colocou um conjunto de pratos, guardanapos, talheres e xícaras.

— Você pode lavar suas mãos na pia da cozinha. — Ela disse com naturalidade, rezando para que ele notasse como ela estava inquieta.

Com o canto do olho ela pegou um vislumbre de luz. Ouviu alguns estalos abafados em rápida sucessão; então Kian estava diante dela em toda sua glória, nu. E era uma visão gloriosa.

Ele era algumas polegadas mais alto que Rory, mas era da mesma maneira fortemente constituído. Seu cabelo era preto como carvão e os olhos de um azul vibrante. Shay tentou, realmente ela o fez para não deixar o olhar viajar do rosto dele para o resto do corpo, mas ele estava ali, e ela não estava morta. Podia apreciar uma agradável espécie masculina da mesma forma que qualquer outra mulher. As pernas de Kian eram longas e magras como um corredor, seu traseiro alto e firme. O modo como seus músculos se movimentavam quando ele cruzou até a pia era pura poesia em movimento.

Shay verificou seu termômetro hormonal. Apesar de apreciar a visão e seu reconhecer a beleza de Kian, ela não sentiu nenhum pouco de atração sexual por ele.

— Bem, agora, eu acho que isto significa que eu estou bem acasalada. — Ela disse em voz alta.

Kian se virou e lançou um olhar de interrogatório, e Shay viu que a frente era deliciosa da mesma maneira que a parte traseira.

Shay acenou com a mão, indicando seu corpo.

— Você é um apetitoso e atraente macho Kian McFelan, e estou em êxtase em anunciar que não estou nem um pouco atraída por você.

Seu rosto ficou vermelho e Shay riu de prazer.

— Eu sinto muito. Eu não estou tentando fazer você ficar desconfortável. Estou surpresa que as mulheres daqui não estejam batendo portas tentando chegar até você.

Ele ficou sério quando se sentou à mesa. *Eu ouvi que você disse a Rory que sabe Linguagem de Sinais.* Ele assinou.

— Sim, mas eu estou um pouco enferrujada. — Ela respondeu.

*Eu sou mudo.*

— O resto de você parece estar em boas condições. — Shay disse. Ela curvou sua cabeça e fez uma oração rápida, em seguida colocou comida sobre seu prato. Quando terminou com cada item, cutucou os pratos em direção a Kian para que fizesse o mesmo.

*Não aborrece você?*





— Por que deveria? Todos nós temos algum tipo de deficiência. Algumas são mais óbvias que outras. Eu prefiro aquelas que eu posso ver ao tipo mental. — Shay olhou para ele, esperando que ele entendesse o significado. Ela odiava preconceitos de qualquer natureza e se considerava uma deficiente de sorte.

Kian colocou uma montanha de comida em seu prato, sua expressão indicava que estava pensando sobre que ela disse. Ele deu comeu e então acenou. *Isto é bom. Como você e Rory se encontraram?*

Shay riu e teve que levar um guardanapo a boca para pegar a comida que quase caiu.

— Desculpe sobre isto. É engraçado para mim agora, mas quando eu conheci seu irmão, pensei que ele fosse o idiota mais aborrecido que eu já encontrei.

Os olhos de Kian se arregalaram.

Enquanto eles comiam, ela contou sua história, do primeiro encontro na loja de Kiesha, a lua azul, e seu retorno recente ao Refúgio para o casamento de sua prima, não deixando nada. Os olhos de Kian nunca deixaram seu rosto.

*Você o ama.*

— Sim. — Ela concordou em uma voz suave.

*Ele é sortudo.*

Shay suspirou.

— Eu não sei o quão Rory é sortudo, mas eu sei que ele está preso. Ele me quis, eu estou aqui, e não tenho planos de partir.

*Você quer mais este?*

— Não, vai em frente. Eu não estou tão faminta quanto pensei que estava. — Ou talvez seu subconsciente soubesse que planejava atrair Kian para fora de seu buraco com comida. — Rory me mostrou seu quarto lá em cima. Posso entender um homem querendo seu isolamento, mas cara, você vive como um animal. Por que você não tem nenhuma mobília lá em baixo? Eu estou certa que Rory arrumaria o porão de qualquer forma que você quisesse.

Kian encolheu os ombros.

*Eu não gostaria ser um incomodo. Ele tem o suficiente para se preocupar com a matilha.*

Shay o prendeu com o olhar.

— Sério. Ele é seu irmão. Seu irmão gêmeo. Pensa que ele não ama você, se preocupa com você? Pensa que você vivendo no andar de baixo como um solitário lobo não o machuca? — Ela perguntou surpresa ao ouvir um tom de raiva em sua voz.

*A matilha não gosta de mim. É mais fácil se eu ficar fora.*

Ele parecia tão desconfortável que Shay decidiu acalmá-lo.

— É aí que você está errado. Rory precisa de você. Como eu posso dizer, seu irmão tem muito... se não inimigos, bem, eles definitivamente não são seus amigos. Vamos chamar sua matilha de completos invejosos. Ele precisa de todo o suporte que puder. Ele disse que você é mais forte que ele. Se você não vai ser alfa e realmente, com aqueles palhaços, eu não culpo você por não querer a posição superior, no mínimo você devia ser seu beta.



*Ele tem Caleb, e eu não gosto de lutar.*

Um homem lobo gentil, Shay pensou. Hmm... entretanto, a maioria dos gêmeos tendiam a ser opostos em natureza. Parece que Rory conseguiu o gene agressivo.

— Certo, eu vou deixar isto quieto. Mas Kian — ela estendeu a mão sobre a sua na mesa — Eu preciso de você. Nós não apenas vivemos na mesma casa, você é da família. Você é tio do meu filho. Sem ofensa, mas alguns dos Sparrowhawks são como um bando de hienas. Penso que eles agiriam sobre seus próprios filhos se ganhassem algo. — Então, sem dar a ele muito tempo para pensar sobre isto, ela contou sobre profecia de Conor. Profecia? Inferno, ela não sabia como chamá-lo que não fosse um aviso para ficar de olho em seu traseiro.

*Você quer que eu proteja você e o bebê?* Ele parecia surpreso.

— É isso o que as famílias fazem. — Ela disse simplesmente. — Nós protegemos e tomamos conta um do outro.

Ele se inclinou de volta em sua cadeira, estudando-a cuidadosamente.

*Ninguém nunca precisou de mim antes.*

Shay balançou a cabeça.

— Isto não é verdade. Você foi necessário para Rory e provavelmente para Shannon. Eles não quiseram aborrecer você falando sobre isso.

Um pensamento relampejou através de sua mente de que Kian poderia ser uma das pessoas que Conor a advertiu, mas ela imediatamente descartou. Para uma coisa, ela sempre teve bons instintos quando se tratava de pessoas, e seu coração dizia que Kian era de confiança. Por outro lado, se Kian quisesse ser alfa, ele seria alfa. Rory poderia ter lutado contra seu pai e a matilha, mas ela duvidava que ele tivesse lutado contra seu gêmeo, não se realmente Kian quisesse a posição. Do que Rory disse a ela, ele avançou porque não existia outro candidato apropriado.

*Eu prefiro estar em forma de lobo.*

Shay encolheu os ombros.

— Então seja um lobo, mas não esqueça que você também é um homem.

Houve um silêncio quando suas palavras povoaram ao redor deles.

Usando seu instinto, ela perguntou a Kian.

— Você conhece estas pessoas, provavelmente melhor do que qualquer outro. Pessoas, até shifters, tendem a baixar sua guarda ao redor daqueles que não consideram uma ameaça. Com quem você acha que deveria tomar cuidado?

*Você não acreditaria em mim se eu dissesse a você.* — Ele acenou em uma sugestão de amargura em sua expressão. — *Ninguém acreditaria.*

Uma pitada de emoção se agitou dentro dela. *Ele sabe! Kian sabe quem é meu inimigo.* Shay se inclinou para frente em sua cadeira, seu foco completo, sua intenção e maneira como ela olhou fixamente e profundamente em seus olhos.

— Sim, eu irei. Eu não sou como os outros. Rory pensa que é um homem, mas eu não acho. Eu acredito em que seja uma mulher. — Ela disse cuidadosamente, vendo qualquer mudança na



expressão de Kian.

Seus olhos queimaram antes dele ficar com o rosto pálido. Eles olharam fixamente um para o outro, medindo-se. Finalmente a mão de Kian movimentou-se em um borrão.

— Uau! Uau! Diminua a velocidade. Você está indo muito rápido. Eu estou enferrujada, lembra?

O peito de Kian se moveu quando soltou um suspiro. Ele começou novamente. Shay observou de perto, sua boca um pouco aberta saltando um pouquinho.

— Laurie Bell? — Ela perguntou baixinho, esperando que tivesse lido errado.

*Você não acredita em mim.* — A expressão de Kian estava monótona novamente.

—Não, eu acredito. Merda! O chá! — Shay ficou em pé. Ela podia ver as mãos de Kian se moverem furiosamente, mas ela estava com pressa demais para parar e ler. — Onde o inferno eu pus isto?

A sacola da loja de produtos naturais ainda estava na bancada. Ela pegou e olhou dentro. Girando, ela quase esbarrou em Kian, que tinha vindo ficar atrás dela. Ela tentou arremessar ao redor dele, mas ele agarrou seu braço.

*O que é isto?* — Ele exigiu.

— Ela me deu este chá para beber. Disse que era para o bebê. — Ela gritou quando ele pegou seu braço livre. Shay correu para os degraus, notando que Kian mantinha os passos atrás dela. Ela entrou no quarto, vagamente lembrando-se de achar no bolso o papel que o homem havia dado a ela.

Calça jeans, calça jeans, calça jeans! Onde elas estão? Banheiro! Cesto de roupas sujas. Ela correu e levantou a tampa. Eles se sentaram em cima. Shay procurou no bolso direito dianteiro, partiu para o traseiro esquerdo, Bingo!

Shay correu para o telefone. Kian bloqueou seu caminho.

— Mova-se. — Ela nitidamente ordenou.

Ele gentilmente dançou para o lado quando ela o acusou. Segundos depois o velho celular de Shay estava em sua mão e ela estava discando o número da loja.

— Por favor, esteja aberta. Por favor, esteja aberta. — Ela rezou.

— Para Sua Saúde. — Respondeu uma voz masculina.

Shay respirou fundo com um suspiro de alívio.

—Oi, eu estive na loja ontem à noite, e Ken deu a mim seu cartão. Ele está disponível?

— É ele.

— Ken, é Shayla Morgan. Eu suponho que você não teve oportunidade de analisar aquele chá que eu dei a você? — Ela perguntou, cruzando seus dedos.

— Na realidade tive. Eu ia lhe telefonar quando fechássemos a noite. Espere, deixe-me pegar meu papel. Eu tenho isto aqui, em algum lugar.

Shay apertou o punho na colcha enquanto esperava. Ela podia ouvir o som dos clientes na loja e, ao longe, a música que eles tocavam no shopping. Ken respondeu uma pergunta ou duas, e então ele voltou.



— Aqui esta. Eu preciso perguntar se está certa de que ela deu a você a mistura de chá correto?

Cautelosamente, Shay perguntou:

— Ela deu isto a meu noivo para me entregar. Por que você pergunta?

— Por causa de alguns dos ingredientes. Ele tem menta e gengibre que é ótimo para náusea matutina, o gosto do gengibre para energia, camomila, dente-de-leão, e trevo vermelho. Ela também tem folhas vermelhas de framboesa e urtigas, que ao mesmo tempo é bom para gravidez, à maioria dos herbalistas inclusive nós não recomendamos que sejam tomados até o segundo e terceiro trimestre. — Ele declarou. — Mas existem alguns outros ingredientes aqui que me confundem.

Shay se levantou e começou a andar.

— Como o que?

— Ela adicionou cohosh preto, angélica, alcaçuz e um pouco de alecrim no chá.

Shay andou até a janela.

— E isto é ruim?

— Bem...

— Diga a mim, por favor. — Era evidente que ele estava relutante por outro profissional.

— As ervas sozinhas servem para assuntos menstruais e menopausa, mas, quando tomada durante a gravidez, pode causar aborto. Talvez ela não tenha contado ao vendedor quando comprava que você estava grávida?

Shay soltou sua mão para cobrir seu útero.

— Como exatamente as ervas trabalham? — Ela perguntou, sabendo que conhecimento é poder.

— Com o passar do tempo eles podem induzir a contrações uterinas. Algumas, como angélica, forçam seu ciclo menstrual. Como eu disse, ela pode não saber. Eu recomendo algumas destas ervas para mulheres grávidas, mas só para aquelas nas últimas semanas. Estas são algumas das ervas que eu mencionei que ajudam na velocidade e aliviam o trabalho de parto. — Ele estava falando rápido, tentar reassegurar. — Você não tem bebido há bastante tempo, não é? Acho que você disse que ela havia acabado de dar isto para você?

— Cerca de uma semana. — Shay murmurou, sua mente trabalhando rápido.

— Bem, tudo deve estar bem. Basta mudar para as pílulas que dei e guardar o chá até que você fique próxima do parto. — Ele disse em uma voz calma.

— Você pode me enviar um fax ou e-mail com a lista das ervas que você achou no chá que ela deu a mim?

— Certo. Eu tenho seu e-mail aqui. Eu enviarei para você junto com nossas promoções semanais.

— Obrigada por toda sua ajuda. — Shay educadamente disse. Por dentro ela queria gritar.

— De nada. Fico feliz por prestar este serviço.

Shay apertou o botão desligar e descansou sua testa na janela. Ela foi avisada, e ainda



quase confiou na pessoa errada. Ela sentiu o calor do corpo de Kian quando ele aproximou-se e permaneceu atrás dela.

— Você ouviu?— Ela olhou por cima do ombro.

Ele movimentou a cabeça.

— Ela tentou matar meu bebê, Kian. Ela é esperta, eu tenho que reconhecer. Se algo acontecesse, se ela fosse pega, poderia dizer que foi um erro simples. Mas ela sabia exatamente o que estava fazendo. Ela é uma naturalista. Possui uma loja.

*Ela nos odeia.*

— Por quê?

*Eu não sei. Ela está sempre nos odiou. Meus pais também.*

Os pais de Rory, Shay pensou. De alguma maneira sempre parecia voltar para eles.

— Ela olhou direito em nossos rostos e mentiu. Nem mesmo Rory percebeu.

*Ela tem vivido uma mentira por anos. Você precisa dizer a Rory.*

— Ainda não.

Ele moveu-se vigorosamente e com grande ênfase.

*Ele precisa saber!*

Shay esfregou a testa cansada.

— Eu sei, e eu contarei a ele, mas ainda não. Ele confia nela! Sente-se culpado sobre a morte de seu companheiro. Eu preciso de provas. Isto vai esmagá-lo. Mas primeiro eu preciso saber que meu filho está seguro.

Ela discou com velocidade o número da casa de Kiesha. Eles já deviam ter voltado de sua lua de mel agora. Esperava que Alex atendesse. A sorte estava com ela. Depois que três toques Alex atendeu ao telefone.

— Shay, eu vou chamar Kiesha para você, mas primeiro, como estão às coisas?

— Na verdade liguei para falar com você, Alex. — Ela puxou a cortina.

— Oh, o que está errado? Você não soa como em seu estado normal. — No fundo ela ouviu Kiesha gritar. — É Shay?

Isso levou um sorriso lânguido em seu rosto.

— Eu tenho uma preocupação. Preciso de você para verificar e ter certeza de que esta tudo bem com minha gravidez. Eu iria aí, mas Rory foi para Forte Knox pegar meu carro, me deixando sem transporte. Eu podia chamar alguém para me levar até você, mas eu prefiro que ninguém saiba.

— Os Sparrowhawks não tem uma parteira?— Alex perguntou.

—Sim. — Ela deixou Alex ler nas entre linhas.

— Entendo. — Ele ficou mudo. Milagrosamente, Kiesha ficou muda. — Eu estarei aí assim que eu puder.

—Obrigada, Alex. Tenha certeza que você trará Kee.

Ele bufou.

—Como se ela me deixasse deixá-la para trás. — Em um tom mais pesado, ele adicionou. —



Shay, quando eu chegar aí, quero saber o que está acontecendo. Você é da família.

— Eu direi a você, você dois, quando chegarem. Oh, estive aí e fiz uma consulta inicial com Carol enquanto você estava fora. No caso de precisar saber do meu quadro ou qualquer coisa.

— Sim, isso ajudará. O que exatamente eu estou procurando, Shay?

— Eu direi a você quando chegar aqui. — Ela encerrou a ligação.

Kian bateu em seu ombro para conseguir sua atenção. *Alex Wolfe, alfa do bando Raven?*

Shay não pegou toda palavra, mas ela conseguiu compreender a pergunta.

— Sim, ele está acasalado, casado com minha prima Kiesha.

Sua expressão era duvidosa.

— Alex e Rory são amigos. Tem sido desde que Shannon se uniu ao bando Raven. O mais importante é que ele é um médico. Se ele disser que a bebê esta bem, então ela está.

*Ela?*

— Sim. Eu estou certa de que é uma menina.

Diferentemente de Rory, Kian não discordou imediatamente. Ele simplesmente olhou fixamente para sua barriga.

— Eu preciso chamar Shannon. — Ela disse e adequando gestos em suas palavras.

Kian mudou sua expressão para inquietação.

— O que?

*Ela tem medo de mim.*

— Ela é sua irmã. Eu não acho que vocês McFelans conhecem o significado de medo. Ela provavelmente pensa que você não gosta dela, e é cautelosa com isso. — Shay disse antes de voltar sua atenção para Shannon, que havia acabado de responder.

— Shay, o que está acontecendo? — Ela perguntou alegremente.

— Dificuldades. Eu preciso de uma família poderosa. Alex e Kee estão vindo. Você pode vir, e trazer Nikolai?

Shannon cobriu o telefone, murmurado algo para seu companheiro, e sua voz ao fundo respondeu antes dela voltar para a linha.

— Nós estaremos aí. Onde está meu irmão? Eu não o ouço no fundo.

— Qual? Kian está aqui. Rory está em Forte Knox. — Shay disse, olhando Kian nos olhos.

— Você conheceu Kian?

— Sim. — Shay declarou com uma sugestão de impaciência. — Nós tomamos café da manhã juntos.

— Ele saiu de seu quarto e comeu com você? — Havia surpresa na voz de Shannon e talvez um tom de ciúme.

— Sim. — Shay disse novamente, um pouco menos aborrecida. — Somos todos uma grande família feliz agora. Vejo você quando chegar aqui. — Ela desligou o telefone e o jogou na cama. — Você não está pensando em me fazer passar por mentirosa, não é? Você vai ficar para a reunião?

Ele considerou por um momento. Shay podia dizer que estava pesando os prós e contras.



— Eu preciso de alguém a meu lado. Laurie Bell parece ser tão boa e amigável que eu poderia ter dificuldade em convencê-los sozinha. — Shay disse, embora isso não fosse exatamente verdade. Kiesha acreditaria nela. Alex poderia questionar, mas ele não teria nenhuma razão para ir contra ela. Era com Shannon e Rory que estava preocupada.

Kian deu um pequeno aceno com a cabeça.

*E sobre Caleb?*

— O que tem ele? — Ela perguntou perplexa.

*Como segundo de Rory, ele devia estar aqui ajudando com qualquer plano de ação que você formule.*

Shay considerou.

—Você confia nele?

*Ele é um bom homem. Honrado.*

— Certo. Vou ligar e pedir para vir.

*Você ainda precisa chamar Rory.*

— Tudo bem, mas eu não falarei de Laurie. Bell. Ainda não. — Primeiro ligou para Caleb e disse que convidou algumas pessoas para o almoço e pediu para se juntar a eles. Uma vez que teve seu acordo, chamou seu companheiro.

Ele atendeu ao telefone.

— Esta tudo bem?

— Tudo bem. Eu tomei café da manhã com seu irmão.

—Kian?

As sobrancelha de Shay se arquearam.

—Você tem outro que não tenha me contado?

— Não, eu só... não importa. Certo, então você dois tomaram café da manhã. Isto é bom. O que está errado? Você soa estranha.

Shay fechou seus olhos e se obrigou a pensar em coisas alegres, felizes para não revelar seu tom chateado.

— Nada. Só estou ligando para avisar que convidei Alex e Kee, Shannon e Nik para vir aqui em casa. Eles devem estar aqui quando você retornar. Tem alguma ideia de quando será isso?

Rory gemeu.

— Shay, você sabe que sua prima quer meu fígado em uma bandeja. Como pôde fazer isto comigo?

Ele soou tão lastimável que Shay não pode deixar de rir.

— Apenas seja você mesmo, normal e encantador e Kee vai superar sua antipatia. — Ela disse em tom de gozação.

Ele suspirou forte.

— Eu devo chegar em casa por volta de duas horas e meia. Discussões sobre preço não demoram tanto tempo. Estou só esperando a última papelada para que eu possa partir. Riley lidará com o resto do trabalho de manutenção.



— Ótimo. — Ela disse aliviada em saber que ele estava a caminho de casa. — Agora quem por perto eu posso chamar para entregar comida suficiente para alimentar três shifters famintos e duas mulheres grávidas?

— Costela do Sam. Ligue e fale que você precisa de cinco placas de costelas com todo o serviço. Ele colocará na conta da matilha. Ou você pode ligar para Caleb e o pedir para lidar com os arranjos. Sam faz entregas. Olhe, eu preciso ir. O agente do seguro acabou de chegar. Veja você em breve.

— Tudo bem, tome cuidado. — Ela disse relutante em deixá-lo ir.

— Tomarei.

Shay segurou o telefone até que o som de encerramento soasse em sua orelha.

— Estarão todos juntos. — Ela disse a Kian.

Ele a estudou, com intenção em seu rosto.

*Você tem algum plano?*

Ela ficou séria, odiando o fato de estar tão incerta em algo tão importante.

— Talvez. Eu não tenho certeza que vai funcionar. É aí que você entra.

*O que é isto?*

Shay soltou suas ideias para Kian, confiando nele para ajudá-la a ajustar seu plano antes de apresentar isto para o resto do grupo.

*Poderia funcionar.*

— É melhor. — Ela disse determinada. — Agora enquanto nós esperamos todo mundo chegar, vamos fazer algo sobre seu espaço.

\* \* \* \*

Caleb chegou primeiro. Shay perdeu tempo em pôr em prática o plano de ajudar a consertar o porão e transformá-lo em um pequeno apartamento. Enquanto Kian e Caleb pegavam o colchão de tamanho king-size de Kian e emolduraram separadamente e reajustando no térreo, Shay andou pela casa assinalando artigos para renovar o quarto de Kian, uma televisão, luminária, uma poltrona que Rory amava. Ela tentou arrastar alguns dos artigos mais pesados da entrada de porão para deixar mais fácil aos homens e foi desviada para longe de seus esforços.

— Tudo bem, eu ficarei de fora. — Ela disse.

*Você nos mostra o que você quer que movamos e nós faremos isto. Nada de levantar peso.*

Kian assinou.

— Você é pior do que Rory. — Ela reclamou.

Kian sorriu e piscou para ela.

*Isso é o que as famílias fazem.*

Com suas próprias palavras sendo citada para ela, Shay não podia fazer nada além de sair





do meio e deixá-los lidar com coisas.

Ela fez uma nota para comprar bugigangas, plantas, tapetes, espelhos para dar ao lugar um toque de lar. Enquanto Kian estava sendo tão agradável, ela desejou ter tempo para pintar, mas soube que nenhum dos homens permitiriam isto. Para se sentir útil, em vez disso, ela achou um banheiro raramente usado no andar superior e roubou a cortina do chuveiro, tapetes de chão, e coordenou a decoração para enfeitar o lar de Kian.

Quando o resto do grupo chegou, literalmente minutos até o outro, o porão de Kian estava completamente limpo, aspirado e parecia convidativo. O melhor de tudo, Kian pareceu contente com os resultados.

— Isto não significa que você deva se esconder aqui. — Shayla advertiu Kian.

Kian sorriu e a cutucou em cima dos degraus para saudar seus convidados, aindo peludo e de quatro patas antes dela poder conseguir abrir a porta. Shay balançou a cabeça, mas não reclamou. Ela não teve tempo. Assim que ela abriu a porta, Shannon e Kiesha encheram-na com perguntas.

— Eu explicarei tudo assim que Rory chegar. — Shay disse a elas. — Nikolai, Alex. — Ela saudou os homens com um aceno de cabeça quando eles entraram.

— Explicar o que? — Caleb perguntou. — Eu pensei que isto era uma simples reunião familiar.

— Então ela não disse o que quer a você? — Alex meditou. Ele estendeu uma mão. — Alex Wolfe, alfa da matilha Raven. — Quando Caleb segurou sua mão, Alex continuou com as apresentações. — Minha companheira, Kiesha Wolfe. Você conhece Shannon, e este é seu companheiro, Nikolai.

— Caleb Jones, segundo de Rory. Nós nos vimos, mas nunca fomos oficialmente apresentados. — Caleb disse quando reconheceu cada um. — Parece bem, Shannon.

— Obrigada, Caleb. Bom ver você. — Shannon disse.

— Este é Kian — Shay declarou com um movimento de seu pulso para indicar o lobo pairando no fundo. — Agora que as apresentações foram feitas. — Alex, você trouxe seu material?

Em resposta ele levantou sua bolsa médica em uma mão e seu arquivo na outra.

— Ótimo. Vamos acabar com isso. — Shay cruzou para os degraus da escada. Ouvindo muitos passos atrás de si, ela parou e se virou. Atrás de Alex estava Caleb, Kiesha, Shannon, e Kian. Só Nikolai pareceu desinclinado a seguir.

— Uau! Lá em cima. Alex, você vem. Kiesha, você também. Todo resto fique aqui.

Caleb balançou a cabeça.

— Enquanto Rory está fora, eu sou responsável por você. Onde você for eu vou.

— Eu não farei um exame pré-natal com você no quarto. — Ela disse a ele.

Quando ele cruzou seus braços, um olhar insistente no rosto, Shay gemeu.

— Você é um homem lobo teimoso.

— Shifters. — Metade do grupo corrigiu.



Rolando os olhos, Shay disse.

— Que seja. Se Shannon vier comigo, isso satisfará você?

Caleb encarou Shannon pensativamente antes de dar um aceno abrupto com a cabeça.

— Certo, Shannon está conosco. Agora nós podemos acabar com isto? — Ela se virou e recomeçou a subir os degraus, murmurando: — Desde quando consulta médica tornou-se um evento em grupo? Isso eu gostaria de saber.

— Quando você foi acasalada por um alfa. — Alex respondeu em tom baixo, tingido de humor.

Kian foi também, mas de alguma maneira com ele em forma de lobo, era fácil ignorar sua presença. Ela dirigiu-se ao quarto principal. Kian foi à frente, empurrando a porta para dar acesso.

Antes dela pudesse questionar, Alex disse:

— Se este é seu quarto, escolha outro. Rory não terá muito prazer em ter outro odor de macho nele.

Lembrando como psicopata possessivo ele era com o pensamento de Alex vendo-a nua quando eles foram para o Refúgio para seu primeiro exame, Shay engoliu em seco e escolheu outro quarto. Não fazia sentido provocar Rory sem necessidade. Não com algo como isto.

Shannon e Kiesha ficaram a certa distância, dando a Alex o espaço que ele precisava para completar o exame e dando a Shay um pouco de privacidade. Quando terminou, ele anotou rapidamente algumas coisas, então disse a ela:

— Se vista e venha para o andar de baixo. Eu examinarei cuidadosamente os resultados lá em baixo. — Então ele deixou o quarto.

As duas mulheres imediatamente a encurralaram.

— Agora nos diga o que significa tudo isso. — Kiesha disse, e Shannon ecoou. — Sim.

— Nossa, meninas, podem primeiro me deixar pegar minha calcinha. Estou nua aqui. — Ela as lembrou com um olhar para Kian, que imediatamente virou o focinho na direção oposta.

Mão nos quadris, Shannon e Kee ficaram lado a lado, uma montanha imóvel de determinação.

— Coloque suas roupas, Shay. Mas você não deixará este quarto até que nós tenhamos algumas respostas. — Kiesha disse.



## Capítulo Quinze

Shayla estreitou o olhar nas duas fêmeas que bloqueavam a entrada.

—Eu vou contar tudo a vocês duas. Mas não quero entrar nisto, não sem Rory aqui. Ele ficará irritado se contar a vocês antes de dizer a ele. — Ela disse enquanto se vestia.

—Conte-nos alguma coisa. — Kiesha apelou, tentando negociar.

—Shannon disse que você disse a ela que estava em dificuldades. — Como um raio, Kiesha perguntou com um perigoso reflexo em seus olhos. —Não é Rory, é? Ele não está começando com você novamente, não é?

—Mulher, livre-se disso.— Shannon disse irritada. —Você age como se você e Alex nunca tiveram uma briga. Ela não estaria esperando por Rory se ele fosse o problema.

As duas mulheres olharam uma para a outra.

Shay suspirou.

—Kee, Rory me ama, e eu o amo. Ele seria a última pessoa a me machucar.— Ela se sentou na cama para colocar as meias e tênis.

—Alguém na matilha quer machucar você?— Shannon tentava entender.

—Quem?— Kiesha exigiu.

Ela as observou. Elas não iriam deixá-la em paz que lhes desse algo. E tão loucas quanto poderiam ser, ela as amava. Se a situação fosse inversa, ela tentaria da mesma maneira descobrir as coisas e conseguir respostas.

—Certo, certo. Sentem-se.

Shay esperou enquanto elas caminhavam até a cama, sentando-se no colchão. Mentalmente ela tentou decidir o que poderia contar a elas.

—Em sua festa de casamento, Conor deu a mim uma advertência. Você sabe como ele é, Kee. Ele vê as coisas. Normalmente ele acerta.— Ela adicionou para benefício de Shannon e Kian.

Shay repetiu a advertência de Conor sem deixar nada.

Kiesha ficou de pé.

—O que! E você não disse a mim?

—É por isso que você perguntou tudo aquilo sobre a matilha. — Shannon declarou.

—Sim. Entretanto, eu queria saber no que estava entrando de qualquer maneira, sua advertência deu a mim mais incentivo para descobrir. — Shay disse em resposta a Shannon. Para Kee ela disse: —Minha matilha. Meu problema.

—Falado como uma verdadeira alfa fêmea. — Shannon murmurou, sorrindo em aprovação.

— Conte logo! Se você tem dificuldades para lidar com eles então também é problema meu. Nós somos uma família. Se eles não gostarem disto, danem-se. Eles só terão que negociar. — O rosto de Kiesha estava vermelho e ela respirava fortemente.

—Kee, sente-se e acalme-se para que Alex não venha aqui em cima para ver o que o está acontecendo. — Shay disse. Ela se recusou a continuar até Kiesha concordar, então disse: —Kian e eu agora sabemos quem é a pessoa por trás da ameaça para minhas crianças. Eu apresentei



esperançosamente um pleno para ela aparecer.

—Quem é?— As duas exigiram.

—Unh-huh. — Shay balançou a cabeça. — Isto é tudo que você conseguirá até Rory chegar.

Ambas as mulheres discutiram e tentaram arrancar algo, mas Shay se recusou. Finalmente Shannon perguntou:

—Quando ele chegará?

—Daqui a pelo menos uma hora.

Ambas as sobrancelhas se elevaram rapidamente e a boca de Kiesha para sua diversão se abriu toda.

—Uma hora! Você acha que posso esperar tanto tempo?

—O que nós vamos fazer enquanto isso?— Shannon perguntou.

—Primeiro, eu vou ao andar de baixo conseguir os resultados do exame com Alex. Quando conseguir, você duas podem fazer compras comigo.— Shay andou a passos largos para a porta.

—Compras!— Elas ecoaram.

Shay parou na porta e se virou com um sorriso, sabendo que ela tinha as deixado surpresas.

—Sim. Kian deu permissão para que eu arrume seu quarto, mas ele precisa de mais coisas. Eu quero fazer isso antes dele mudar de ideia.

Todas as três mulheres se viraram para olhar para o lobo preto enorme quietamente sentando, observando-as.

—Compras. — Shannon meditou.

Ainda olhando fixamente para Kian, Kiesha disse:

— Eu vou descer.

Os homens estavam espreguiçados em vários poses de relaxamento, assistindo algum tipo de esporte na televisão. Assim que Shay apareceu, Alex desligou o som. Kiesha cruzou a sala para se sentar próxima a seu companheiro, e Shannon fez o mesmo com Nikolai. Shayla tomou a poltrona favorita de Rory, com Caleb tomando uma posição de guarda próximo e ligeiramente atrás de seu ombro direito. Kian esticou-se no chão a seus pés.

Seus olhos foram para seus dois guarda-costas autodesignados e ela disse para Alex.

—Bem?

—Ajudaria se eu soubesse o que você estava procurando. — Alex disse em um tom de investigação.

—Diga a mim o que você achou. — Shay insistiu.

—Certo. — Ele disse. —Sua gravidez está progredindo mais como um shifter que um humano, o que eu estou certo que Carol já disse a você. Diferente disto, tudo pareça normal.

—Você tem certeza?— Shay pressionou, precisava ter certeza.

Com os olhos estreitados em preocupação, ele reiterou.

—Sim. Agora sobre o que é isso?



—Espere. O que isso quer dizer, progredindo como um shifter?— Kiesha perguntou.

—Quer dizer que as fêmeas shifter têm um menor período de gestação que as mulheres humanas. A gravidez de Shayla está progredindo, embora você tenha concebido antes dela, você terá um parto próximo ao dela. — Alex explicou.

—Você contou para tia Yona?— Kee perguntou.

Os olhos de Shay se abriram.

—Você perdeu a cabeça?— Ela perguntou.

—Shay, você tem que dizer a ela. — Kee disse.

—Eu irei.— Eventualmente.

—O que eu quero saber é por que você não chamou Laurie para examiná-la. Ela é a parteira da matilha. — Caleb declarou.

Quando Shay olhou por cima do ombro para ele, ela podia dizer que ele estava descontente.

—Alex é da família.

—Matilha é família. — Caleb discutiu.

—Eu ainda gostaria de saber sobre o que é isto. — Alex declarou.

—E eu terei muito prazer em dizer a vocês, depois que Rory chegar. Agora, Shannon, Kiesha, e eu iremos fazer compras. — Shay disse aos homens à medida que ela se levantava.

—Compras?— Caleb perguntou. —Rory sabe sobre isso?

—Rory é meu companheiro, não meu guardião. Eu não tenho que reportar todo meu movimento para ele. — Shay disse irritada.

—Você está certa. Aonde iremos?—Caleb perguntou.

—Nós não iremos a qualquer lugar. Eu vou com minhas duas amigas. — Shayla disse.

Caleb balançou sua cabeça antes dela terminar.

—Você não tem que reportar todo seu movimento para ele, mas eu sim. Rory não está aqui, o que significa que eu sou sua sombra até que ele retorne.

Ela abriu sua boca para discutir, mas a visão de Alex e Nikolai levantando-se deteve as palavras antes de formulá-las. —Onde...

—Onde ela vai, eu vou. — Alex respondeu, apontando para Kiesha.

Shay girou para Nikolai. Quando ele meramente sorriu, ela desistiu. Ela olhou para Kian.

—Eu suponho que você virá também?

Kian agitou seu focinho. Shay estava se acostumando a ter um lobo respondendo como um humano.

—Maldição! Certo, vamos todos nós. — Ela ordenou.

\* \* \* \*

A viagem para a loja tomou menos de meia hora. Quando eles retornaram, os homens não



puderam simplesmente deixar as mulheres pendurarem os retratos. Não, eles tiveram que retirar-se medindo fitas e torneiras. Deus proibisse as fêmeas se machucarem com tais atividades perigosas. Em vingança as mulheres discutiram e implicaram com os homens. Eles riam e divertiam-se quando Shay ouviu a caminhonete de Rory na garagem.

Mesmo distraída, Shay notou que Kian desapareceu do porão. Ele ficou o tempo todo. Shay entendia que Kian sentia-se solitário.

—Shayla!— Seu nome foi um rugido alto suficiente para balançar as janelas.

Ela sentiu o golpe da comunicação.

—Kian, seu traidor! Eu disse a você para não dizer qualquer coisa!

Shay voou para os degraus e correu impetuosamente para Rory na porta do porão. Ele a agarrou pelos braços, e deu uma sacudida.

—Por que inferno você não me chamou?

—Tire suas mãos dela, seu bastardo! Ela está grávida. Você não pode balançá-la. — Kiesha gritou surgindo dos degraus atrás dela.

—Kee, isto é entre companheiros. Fique fora disto. — A voz de Alex veio de cima da escadaria.

—Eu estou bem. — Ela disse para Kiesha. —Nós estamos bem. — Ela disse a Rory em uma voz mais suave.

Rory puxou-a para um abraço de urso. Ele literalmente a agitou em seus braços.

—Ela podia ter matado o bebê, e teria sido minha culpa.

—Shhh. Ela não fez, então pare de falar isso. — Shay esfregou suas costas, segurando seu rosto até que ele se acalmou. Ela entendia seu medo. Ficou frenética quando descobriu, mas agora que Alex a tinha examinado e estava tudo certo, ela sentia-se mais calma.

—Nós estamos bloqueando a entrada. — Ela disse a ele quando ele parou se balançá-la.

Ele voltou para a cozinha, então lentamente a desceu para o chão. Seu olhar estava fixo no seu, quando ele disse:

—Ela é uma mulher morta.

Sabendo que era melhor não discutir com ele quando estava no modo alfa protetor, Shay movimentou a cabeça. Ela conversaria com ele sobre isso mais tarde quando ele não estivesse tão furioso.

—Ele está aqui agora. — Shannon Disse por trás dela. —Conte-nos por que nos chamou.

Shay levou todos para a sala de estar. Caleb, em seu papel como o protetor dos alfas, foi logo atrás.

—A comida?— Ela perguntou a ele.

—Deve estar aqui em outros trinta minutos ou menos. Eu estimei para a chegada de Rory.— Caleb disse. Em seus olhos ela viu uma curiosidade tão grande quanto os outros.

Rory levou Shay para a sala de estar. Ele sentou-se e levou-a para seu colo. Kiesha, Alex, e Caleb reivindicaram o sofá, Shannon e Nikolai a cadeira dupla, e Kian deitou-se no chão, as orelhas e rabo baixos.



—Você é tão bonitinho. — Ela disse ao lobo.

Ele abaixou seu focinho para o chão e colocou uma pata em cima de seus olhos. Shay mordeu um sorriso.

—Deixe meu irmão. Pelo menos um de vocês soube fazer a coisa certa. — Rory disse. — Você está certa sobre o bebê?— Ele colocou a mão em seu estômago e fez um círculo.

Entendendo sua necessidade de certeza, Shay olhou para Alex e disse:

—Alex, fale com ele.

—Ela está saudável. Sua gravidez está progredindo bem, apesar de acelerada. — Alex falou. Então ele olhou para Shayla e continuou. —Agora que seu companheiro está aqui, você pode ser tão amável e contar sobre o que é isso?

—Você não disse a ele?— Rory perguntou.

Kiesha rolou seus olhos.

—Ela se recusou a dizer qualquer coisa até que você chegasse aqui.

—Bem, obrigado por esperar. — Rory disse, soando ligeiramente satisfeito. —Vá em frente e diga a eles.

Com permissão de Rory, Shay disse ao grupo sobre o chá que ela estava bebendo e o que ela descobriu sobre os ingredientes.

—Shay, eu disse a você que toda substância herbária pode ser perigosa. Não é regulamentado na medicina e pelo que sei para algumas coisas você precisa procurar por profissionais. — Kee disse.

Sua prima Kiesha era conservadora e preferia produtos farmacêuticos acima de remédios naturais. Ela também preferia não comer nada saudável, mas isso era outro assunto completamente diferente.

Alex foi mais esperto.

—Alguém deu a você o chá esperando que fizesse efeito. — Ele disse calmamente. —Foi por isso que você insistiu para eu vir.

—Quem faria tal coisa?— Sua prima perguntou, horrorizada.

Caleb endureceu e se debruçou para frente

—Laurie Bell.

—Sim. — Confirmou Rory mais calmo.

—Laurie Bell?— A voz de Shannon era alta, cheia de dúvida.

—Quem é Laurie Bell?— Kiesha perguntou.

—A parteira da matilha. — Alex respondeu.

Shay deitou sua cabeça no ombro de Rory, e ele acariciou suas costas gentilmente. Ela não tinha certeza se o gesto era para tranquilizar a ela ou ele.

—Mas isto é... — Shannon estalou.

Shay compartilhou um olhar com Kian.

—Kian disse que ela odeia você, todos vocês, sempre foi assim.

Kian olhou para Rory, e Shay teve a sensação que eles estavam se comunicando.



—Kian me advertiu sobre ela, mas nós nunca o escutamos. Pensei que sua antipatia pela matilha estive prejudicando sua percepção. Eu sinto muito. — Rory disse para seu irmão. Para o resto deles ele disse: —Não parece possível, e depois que minha mãe morreu, bem, Laurie foi de grande ajuda. Quase uma mãe. Ela definitivamente me ajudou em minha transição para alfa.

—E você se sentiu culpado por matar seu companheiro. — Shay adicionou.

—Por que? — Caleb perguntou. —Era um desafio. Ele sabia o resultado final, até insistiu nisso. Por que você devia sentir-se culpado por dar ao homem exatamente o que ele pediu?

—Nós abolimos o desafio de morte muito tempo atrás, mas mesmo assim, existem momentos que não temos outra escolha. — Alex disse. —É a natureza da fera.

—Mas eu não entendo. Por que Laurie faria tal coisa?— Shannon perguntou. Nikolai a puxou para perto dele abraçando-a de maneiraa confortante.

—Uma mulher desprezada. — Shay murmurou.

Todos olharam para ela.

—O que você disse, Shay?— Rory perguntou.

—Uma mulher desprezada. — Ela repetiu um pouco mais alto. —Você sabe o ditado, “Cuidado com uma mulher desprezada.”

—Isso não faz sentido. — Shannon declarou.

Shay deu de ombros.

—Faz sentido para mim. Rory contou que Laurie tinha a expectativa dela e seu pai se acasalarem. Você pode imaginar como ela se sentiu quando foi trocada por uma humilde ômega?

Shannon ridicularizou.

—Shay, todos sabem que meu pai se acasalou com minha mãe porque ela estava grávida. Além disso, se ele tivesse um bastardo, quem o quereria?

Shay balançou sua cabeça.

—Eu não acredito nisso. Eu penso que o que realmente aconteceu foi que seu pai engravidou sua mãe porque ele queria se acasalar com ela.

Caiu um silêncio atordoado na sala.

—Eu sinto que perdi algo aqui. — Kiesha admitiu. —Você podia voltar para o início para aqueles de nós que não temos ideia do que você está falando?

Muito ciente do silêncio de Rory atrás dela, Shayla explicou seu pensamento.

—Quando perguntei sobre a história desta casa e seus ocupantes, Rory mencionou que não apenas os alfas, mas os betas e os membros do conselho costumavam viver aqui. Ele disse que o pai de Laurie esperava que os dois se acasalassem.

Shay olhou para Shannon, que parecia pálida e trêmula.

—Shannon, você foi a pessoa que me explicou que os shifter machos admiram a força de uma fêmea. A mais forte fêmea, os mais fortes filhotes. — Ela lembrou.

—Sim. — Shannon concordou com um aceno de cabeça lento.

—De forma que é o caso, seu pai se acasalando com sua mãe porque ela acidentalmente





ficou grávida nunca fez sentido para mim. Ela era um shifter. Do que aprendi, as fêmeas shifter podem apenas ficar grávidas quando estão no cio. Seu pai podia ter facilmente evitado durante este tempo se ele realmente quisesse. Correto?

Shay pausou um momento para deixá-los pensar, ainda ciente de Rory sentando completamente muito quieto. —Eu penso que o que aconteceu foi que seus pais se apaixonaram um pelo outro. Talvez tenha começado como uma transa casual, mas algo mudou. Seu pai, inferno, sabia que toda a matilha nunca aceitaria sua mãe como companheira de seu alfa a menos que ele tivesse uma razão constrangedora...

—Ele a engravidou, sabendo como shifters se sentem sobre crianças bastardas. — Kiesha concluiu.

—Isto mesmo. — Shay disse concordando.

—De gêmeos. — Shannon adicionou. Por sua expressão, Shannon estava começando a concordar com a análise de Shay da situação.

—Rory e Caleb terão que confirmar se eu estiver certa, mas eu imagino que a taxa de mortalidade da matilha na época de sua mãe era baixa. — Shay comentou.

—Durante algum tempo. — Rory meditou.

—Mas não é apenas isso. — Shannon adicionou. —Mamãe estava sempre tendo que provar que ela era merecedora de ser alfa-fêmea. A matilha nunca a aceitou completamente como igual de meu pai ou como sua companheira.

—Quanto você quer apostar que Laurie provocava? Nada que poderia incriminá-la. Só algumas dúvidas plantadas aqui e ali. — Quando ninguém comentou, ela continuou. — Novamente, isto tudo é especulação da minha parte.

—É uma boa teoria e explica muito. — Nikolai disse.

—Então o que nós fazemos agora?— Kiesha perguntou. —Espero que você planeje fritar a cadela. — Ela colocou uma mão protetora em sua barriga arredondada, a mão de Alex cobriu a sua. Sua expressão mostrava seu horror ao pensamento de alguém tentando prejudicar sua criança por nascer.

—Eu lidarei com isto. — Rory disse em um tom que mostrava que o assunto estava encerrado.

—Está mulher está a caminho da morte. — Caleb disse em uma meia-voz.

—Não. — Shay discordou, olhando para seu companheiro. —Nós lidaremos com isso juntos. Minha maior preocupação é que ela pode não ser a única ameaça.

Isso começou outra rodada de perguntas, desta vez por parte dos homens. Ignorando os outros, Shay manteve o olhar em Rory até que ele finalmente movimentou a cabeça.

—Nós lidaremos com isto.

Ela deu a ele um sorriso.

—Resposta certa.

O telefone dela vibrou no bolso. O e-mail que ela esperava do herbalista estava na caixa de entrada.



—Kiesha, Shannon, diga a Alex, Nikolai, e Caleb o que Conor disse a mim. — Ela instruiu enquanto abria o e-mail.

Ela vagamente ouviu Nikolai dizer em uma voz horrenda.

—Conor está envolvido nisto?

—O que é isto?— Rory murmurou.

Girando a tela pequena onde ele podia visualizar, Shay disse:

—As ervas no chá.

Quando Rory leu, seus olhos castanhos faiscaram como ouro. Um rosa de rubor subiu por seu pescoço até o rosto. Seu olhar saiu da tela. —Você sabe que não a deixarei viver com este insulto. Não pense em tentar me convencer do contrário. Ela ameaçou você, nossa criança. A lei da matilha permite que eu a extermine.

—Você é alfa. Você faz a lei. — Shayla lembrou a ele.

Ele trancou os dentes.

—Exatamente.

Shay olhava os outros conversar enquanto passava seu telefone para Alex.

—Estas são as ervas que ela colocou no chá. — O homem listou cada ingrediente e seu efeito na gravidez.

Depois de ler a tela, Alex disse:

—Ela é sagaz. A mistura que deu a você levaria tempo para fazer efeito, e ninguém teria suspeitado da causa. O fluxo de sangue aumentaria com as ervas. Existe uma boa possibilidade de você ter abortado se não descobrisse a tempo.

—E em uma situação de crise, nós pediríamos o pessoal médico mais próximo, o que deixaria Laurie disponível para assegurar os resultados que ela deseja. — Shay disse.

Shannon balançou a cabeça.

—Digamos que ela consiga matar você e o bebê, Shay. Qual seria o propósito? Que satisfação ela podia possivelmente ganhar?

Foi Caleb que respondeu.

—Com a morte de Shay, Laurie Bell mais uma vez seria a fêmea mais poderosa da matilha.

Realmente podia ser tão simples?

—Tudo isso para ser uma cadela superior?— Kiesha perguntou, então acrescentou quando Alex lançou-lhe um olhar de advertência. —Nenhum trocadilho pretendido.

—É possível. — Shay respondeu, considerando. —Pense sobre isto. Como... Magnus?— Shay lançou um olhar interrogativo para Rory para ter certeza que disse o nome corretamente. Quando ele movimentou a cabeça, ela continuou. —Como companheira de Magnus, ela teria sido a alfa-fêmea. Quando ele se acasalou com sua mãe ao invés dela, ela conformou-se em ser a segunda melhor, Beta de Magnus. Ser curandeira da matilha dá certa influência. Rory disse que o curandeiro está fora da hierarquia da matilha, correto?

—Isto é verdade. — Alex concordou.

—Eu não ficaria surpresa se Laurie Bell estivesse por trás da decisão de seu companheiro



de lutar pela posição de alfa. Caso ele ganhasse, ela teria seu lugar legítimo, que foi roubado por sua mãe. — Shay disse.

— Isto é muita coisa para uma única pessoa. — Kiesha disse, seu tom e seriedade em seu rosto mostrando dúvidas.

— Mulheres e homens fizeram menos pelo poder. — Nikolai lembrou.

— Tudo isso está baseado em suposições, mas e se você estiver errada? — Caleb perguntou.

— Eu acho que apenas terei que perguntar a Laurie Bell por que ela fez isto. — Shayla respondeu calmamente.

Rory agarrou o queixo de Shay e girou seu rosto em direção a ele.

— Você não chegará perto o suficiente de Laurie para perguntar a ela qualquer coisa.

— Claro que eu irei. — Shay respondeu. — Nós temos que continuar normal, como se não soubéssemos de nada.

— Não. — Muito firme. Muito duro.

— Rory, seja razoável e pense por um momento. Eu sou a favor da justiça, mas você não pode apenas matar a mulher, não sem provas. Ela sabe muito bem o que está fazendo. É a curandeira da matilha, pelo amor de Deus. Ela tem quase tanto, se não mais, influência que você. Quem vai acreditar que ela intencionalmente tentou prejudicar nossa criança? Por sua própria admissão, Kian conhecia sua natureza verdadeira há anos e ninguém acreditou quando ele tentou advertir você. Você pensa que a matilha acreditará? — Shay perguntou, seus olhos fixos nos seus.

Rory abriu sua boca para responder, mas ela continuou.

— Alguns poderiam, mas sempre aparecerá esta pergunta em sua mente. Este medo. Pior, você destruirá tudo que pelo qual lutou nos últimos anos para construir.

Com os olhos estreitos, uma sugestão de ouro apareceu.

— Dane-se a matilha.

Shay balançou a cabeça e segurou seu rosto.

— Você diz isso agora porque está bravo e frustrado, mas você acha também que é o certo.

Ele rosnou baixo e feroz, o som subindo por seu peito. O ouro ganhava espaço no castanho.

— Nós precisamos descobrir. Forçá-la a mostrar seu eu verdadeiro, não só para nós, mas para a matilha. — Shay terminou.

— E como você propõe fazer isto? — Caleb perguntou. Como o homem responsável pela segurança dos alfas, claro que ele queria saber.

O olhar de Shay era meditativo, observando a reação para sua próxima pergunta.

— Rory, você confia em Caleb?

— Shay! — Kiesha protestou.

— Sim, com minha vida e a sua. — A resposta de Rory chegou rápida, sem vacilação ou qualificações.

Os olhos de Caleb se encheram de humor e os cantos de sua boca subiu de forma sempre muito ligeiramente.



—Shay, eu não tenho nenhum desejo de discutir. Eu sei onde estou. Além disso, se algo acontecesse com Rory, eu lutaria com a matilha pela liderança. — Ele olhou intencionalmente para Kian, que não mostrou nenhuma reação à reivindicação de Caleb.

Shay permitiu um sorriso pequeno para aparecer.

—O que pensei, mas não custa nada perguntar. Certo, primeiro eu penso que devíamos deixar a Sra. acreditar que seu plano está funcionando. Estou certa que metade da matilha sabe que vocês estão aqui. Caleb, talvez você pudesse deixar vazar que Alex me examinou e está preocupado sobre o progresso de minha gravidez.

O corpo de Rory ficou rígido.

—Não, mas que inferno não. Você não vai se colocar como isca.

Shay se virou para ficar cara a cara com ele.

—Você sabe que é o único modo. Conor disse que nossos inimigos são traiçoeiros. Eles não virão contra nós abertamente, então teremos que surpreendê-los.

Se possível, seu rosto ficou mais duro. Seus olhos eram um brilhante ouro agora.

—Eu disse não. Eu proíbo isto!

Quando suas palavras saíram, seus olhos mudaram de cor perigosamente.

—O que você disse?— Ela perguntou com uma voz muito suave.

—Oh maldição, ele não fez isso. — Alguém, provavelmente Kiesha, exclamou.

—Eu disse que eu proíbo isto. — Rory reiterou, uma sugestão beligerante em seu tom. As garras se cravaram em suas coxas.

Alguém, um macho, gemeu. Shay ignorou o som, totalmente focada em seu companheiro. Ninguém, absolutamente ninguém ditava nada a ela. Ela não tolerava isto de sua mãe, e não toleraria isto deste lobo enorme.

Entretanto, suas mãos se fecharam em punhos em seu colo, Shay forçou sua expressão para mostrar apenas a sugestão mais apazível de curiosidade e perguntou.

—Isto é certo?

—Sim. É o que eu disse. — Ele respondeu com voz de lobo.

—Ah, Rory? Você poderia querer repensar isto. Shay não responde bem a ordens. — Kiesha ofereceu em socorro.

—Ela seguirá as minhas.

Pelo canto de seu olho, Shay viu Caleb balançar a cabeça. Seu olhar ia de Shay até Rory e voltava novamente.

—Bem, se eu fosse você, eu dormiria hoje à noite com um olho aberto, em um quarto diferente.

Um silêncio tenso caiu enquanto todos observavam fixamente a competição entre ela e Rory. Ninguém se moveu. Nem respiravam.

A campainha tocou, alta e fina atingindo uma nota discordante.

—A comida está aqui. — Caleb anunciou, soando aliviado.



## Capítulo Dezesseis

Rory respirou fundo para se acalmar e então olhou nos olhos de sua companheira furiosa. Sua loba tinha se submetido a seu domínio, mas seu lado humano precisava reconhecer sua autoridade. Tanto como ele amava sua natureza impetuosa, se preocupava com sua segurança e com a de suas crianças, portanto, ele não se curvaria. Shay o obedeceria neste caso.

Ele permitiu que ela dissesse o que queria, tolerando seus comentários. Simplesmente estava dando tempo a ela. Ela estava segura. Isto é tudo que importava.

Seu coração parou e o sangue gelou em suas veias quando encontrou Kian na calçada e ele contou tudo o que Laurie fez. Tudo em que ele podia pensar era em ver sua companheira e criança segura. Depois daquele terror, Shay pensou que ele permitiria que ela colocasse na linha de fogo novamente?

E se Laurie Bell se decidisse por um método mais drástico? Shay era pequena, mas muito feroz, seu coração era bom, mas ela estava lutando contra lobos em roupa humana. Comparada a Laurie, Shay era frágil.

Rory não tinha nenhuma ilusão. Era apenas sua presença, sua proteção que manteve os outros longe dela. Shay era humana. Os humanos eram as presas. Atingir sua companheira significava uma morte imediata. Ele sabia disto. A matilha sabia. Mas eles também sabiam que a morte de Shay o mataria. Existiam alguns sanguinários em sua matilha que eram famintos por o suficiente para tomar o risco.

Quando eles se moveram para o jantar e acomodaram-se para uma refeição de costelas, feijões assados, milho e patê de alho, Rory observava sua irritada companheira servindo-se. Se houvesse qualquer dúvida em sua mente, sobre Shay, elas agora foram sanadas. Ele amava aquela mulher louca.

Eles passaram horas relaxantes enquanto comiam e ele apreciou a companhia, mas estava na hora de seus convidados irem embora. Quando as mulheres se levantaram para retirar a mesa e guardar tudo, Rory sinalizou para os homens sua necessidade de isolamento com sua companheira.

Caleb partiu primeiro, citando um compromisso prévio para o qual estava atrasado. Rory cheirou a mentira. Felizmente os sentidos de Shay não eram ainda bem desenvolvidos ou ela estava distraída por sua conversa com Kiesha.

Nikolai chamou Shannon, cortando a conversa dela que lançou-lhe um olhar surpreso e depois cauteloso.

—Nikolai que ir embora. Eu liguei amanhã. — Ela disse a Shayla.

—Você tem certeza que não quer nada desta comida? Tem muita. — Shay indicou todos os recipientes de plástico sendo colocado no refrigerador.

—Não, nós estamos cheios.

—Certo. Até mais. Não demore a voltar. — Shayla disse.



—Nós precisamos ir também. — Alex disse.

—Oh, mas... — Kiesha começou.

—Está ficando tarde. Nós dois temos que trabalhar amanhã e é um caminho longo à frente.

— Alex declarou, com um olhar significativo.

Kiesha fez beicinho um pouco, então disse.

—Deixe-me terminar de ajudar Shay. Então nós podemos ir.

Alex seguiu Rory até a porta da sala de estar.

—Não precisava nem dizer, mas apenas para você saber, nós somos um agora. Mais que isto, nós somos amigos. Pela família de sangue de sua companheira e a minha. Você confiou sua irmã a mim e agora ela é um membro estimado de minha matilha. Pela política se você precisa de qualquer coisa, qualquer coisa. — Ele enfatizou — telefone que viremos correndo. Os amigos são para estas coisas.

Rory meditou sobre aquilo. Amigos? Ele achou que sim.

—Eu farei isto. — Rory estendeu sua mão. Alex apertou-a forte. Mais que um aperto de mão, era um reconhecimento do laço entre eles. Um laço cimentado pelas mulheres em suas vidas.

Depois que Kiesha e Alex partiram, Kian olhou para Rory e desapareceu. Mas Rory tinha certeza de que ele voltaria. Rory não sabia que mágica Shay fez em sua ausência para tirar seu irmão de sua concha, mas estava contente por ter seu gêmeo de volta.

Rory se certificou que a casa estivesse trancada e então seguiu sua companheira para seu quarto. Ela tinha seu laptop em seu colo e parecia muito interessada em qualquer coisa na tela.

—Shayla.

Nenhuma resposta.

—Shayla.— Desta vez Rory aumentou o tom.

—O que?— Os olhos dela faiscaram fogo.

—Você é o ar em meus pulmões, o sangue em minhas veias. Não existe nada, absolutamente nada que eu não faria por você. Mas... — Ele capturou o olhar dela olhar com o seu e segurou-a ali. — Quando se tratar de sua segurança e das nossas crianças, eu serei obedecido. Completamente e totalmente. — Ele terminou em um tom firme que não dava abertura para nenhum argumento.

A expressão de Shay era de raiva, um rubor fluorescente de prazer mudou para algo indescritível quando ele terminou sua declaração. Seu olhar manteve-se por um longo tempo. Shay ficou muda e pensativa.

Ele continuou olhando-a fixamente, sentindo a tensão.

—Em assuntos de nossa segurança. — Ela relutantemente concordou.

Ele rastejou sobre a cama ao lado dela.

—Shay, você não percebe que tem nossas vidas em suas mãos? Você pensa que depois de ter conhecido você, depois de amar você, eu podia viver sem você?

—Eu... — Pelo vínculo ele sentiu sua necessidade de brigar por sua independência. O amor



venceu a batalha, e ela se rendeu. —Eu sei. Você está certo. Eu te amo também. E ficaria louca se algo acontecesse com você. Eu só quero pôr um fim nisso tudo. Quero ir adiante com nossas vidas sem qualquer ameaça para mim ou nossa criança.

Ele a puxou para perto dele. Shay pegou o laptop antes de cair da cama, fechou-o e deixou ao lado da cama no chão. Uma vez que se arrumou, ela se aconchegou e descansou a cabeça em seu peito.

—Eu pensei sobre o que você disse. — Rory disse enquanto acariciava seu cabelo.

—Sobre?

—Sobre como ficaria a matilha se eu matasse Laurie. — Ele disse.

—Sem mencionar o difícil que é esconder um corpo. Você pode apenas fazer as pessoas desaparecerem como nos computadores. — Shay adicionou.

Ele riu de sua crueldade.

—Shay, pessoas se perdem todo dia. A lei é a menor de minhas preocupações. Além disso, não é como se existisse qualquer chance dela voltar.

Ela balançou a cabeça olhando para ele, os olhos arredondados em choque, a boca aberta.

Usando a ponta de seu dedo debaixo de seu queixo para fechar sua mandíbula, ele continuou com o que estava dizendo.

—Eu quis modernizar a matilha, então nós tentaremos fazer do modo humano primeiro.

Ainda olhando em choque, ela perguntou.

—E se isso não funcionar?

—Então ela morre.

Shay olhou fixamente por outro momento, então balançou a cabeça e suspirou.

—Tanto como eu gosto do retrato que pinto em minha mente dela sendo comida... — Ele relampejou um sorriso breve. — Morrer seria muito bom para ela. Eu quero que Laurie sofra e sofra muito por todo o pânico que ela me fez sentir. Quero descobrir o que ela mais preza nesta vida e tomar isso dela. Quero vê-la implorar até que suas lágrimas virem sangue. Então a farei realmente pagar. — Ela terminou em um grunhido, faíscas douradas iluminando seus olhos.

Sanguinária, maligna, cheia de vingança, e toda sua. Seu sorriso, quando apareceu, era lento e cheio de promessa.

—Eu penso que posso administrar isto.

Com um acordo, eles dormiram o resto da noite.

\* \* \* \*

Ashley estava ajoelhada na cama, com o traseiro no alto e os braços estendidos e amarrados. McDougal a montava por trás. O primeiro impulso de seu pau foi duro e fundo, ele queria castigá-la. O segundo fez com ele tivesse um orgasmo. Depois alternou as investidas girando seus quadris para deixá-la em chamas.



Quanto mais duro era, mais ela adorava. Ela era viciada em seu domínio. Entretanto, ela sabia que ele estava no controle, bem no fundo ela sabia que rastejaria sobre vidro quebrado se McDougal pedisse.

Ela ondulou seus músculos vaginais, sorrindo no travesseiro quando ele gemeu, então ele disse:

—Uma boceta doce. Você gosta do modo como eu a tomo, não é, pequena menina?

—Sim, alfa. — Ela ofegou.

—Implore-me para foder você. — Ele comandou.

—Foda-me. — Ela repetiu.

Ele parou, ficando imóvel. Ela choramingou e empurrou de volta com seus quadris.

—Diga como você quer. — Ele ordenou.

—Maldito! Foda-me! — Ela gritou.

Ele riu, um som cruel e zombeteiro. Então começou a se mover. —Mais tarde eu farei algo sobre sua boca suja e desobediente.

Castigo. Um calafrio encantador escorreu por suas costas, agitando seu corpo, e causando um espasmo em sua vagina.

—Oh sim. Assim. Você é uma boa cadela.— Ele bateu em seu traseiro. —Olhe para o modo que sua bonita boceta engole meu pau, deixando-o molhado e brilhante.

Ashley moveu os músculos internos novamente, tentando segurá-lo. Ela nunca teve um homem como McDougal. Um que sabia como girar seu corpo ao avesso e fazê-la implorar. Com ele a linha entre dor e prazer a levava a um êxtase doce. Ela armou uma armadilha para ele, mas ela que foi pega.

Ele colocou uma mão entre seus ombros e empurrou para baixo. Ela obedientemente deitou-se no colchão, os mamilos roçaram o lençol. Este novo ângulo permitiu que ele mergulhasse mais fundo. Ele empurrou mais duro, mais rápido, até que colidiu contra ela. Os sons de carne batendo e molhada encheram o ar.

—Por favor, por favor, por favor. — Ela implorava. Estava muito perto da borda.

—Não ainda. — Ele ordenou.

Ashley estava pronta para gritar.

McDougal levou uma mão para baixo e apertou seu clitóris.

—Agora!

Ela gritou quando estourou, em um orgasmo violento que enfraqueceu sua consciência por alguns segundos breves. Vagamente Ashley percebeu que McDougal ainda não tinha terminado, estava moendo sua pélvis contra seu traseiro enquanto seu pênis pulsava, o que o empurrou ao limite.

Sua respiração estremeceu. Seu corpo balançou. Quando ele se retirou, ela choramingou e seus músculos vaginais se apertaram, tentando contê-lo.

McDougal riu e deitou-se de lado.

—Uma moça tão gulosa.





Ele se debruçou para frente e soltou as amarras. Ashley ficou na mesma posição, entretanto, seus músculos protestaram pelo esforço.

—Boa menina. Você pode se mover agora. — Ele disse.

Ela imediatamente endireitou suas pernas e deitou-se sobre o estômago, permitindo aos músculos tensos se esticarem e relaxar antes de rodar para o lado.

McDougal tinha um olhar preguiçoso de um homem cujo apetite sexual foi saciado recentemente .

Ashley girou para trás, abriu as pernas para chamar atenção para seu sexo, e levantou seus braços acima de sua cabeça, graciosamente arqueando suas costas em uma extensão lânguida.

Tão planejado, que McDougal viajou os olhos por seus seios até o ventre. Ele arqueou uma sobrancelha.

—Mais?

Ela deslizou pelo peito, pausando brevemente para beliscar seus mamilos, então descansou uma mão em seu estômago enquanto a outra descia. Ashley abriu mais suas pernas largas, abrindo-se completamente para sua visão, roçando suavemente sua vagina inchada antes de colocar o dedo mediano dentro. Enquanto ele olhava, uma fome apareceu em rosto, ela começou a mover mais rápido o dedo.

Quando seu pau endureceu e ficou de joelhos preparado para montá-la, mas ela retirou seu dedo e deslizou graciosamente fora da cama. Com os olhos nele, ela chupou o dedo.

—Eu tenho que ir. Tenho aula de manhã.

Seus olhos se estreitaram. Interiormente ela sorriu. Dê poder a jogos. Ele podia controlar seu corpo, mas ela tinha certeza que o manteria na corda bamba. Ele acenou com a cabeça levemente. Ashley girou para sair do quarto, sentindo McDougal atrás dela.

Na porta ele a virou, ergueu-a pelas coxas, e a empalou. Foi rápido e furioso. Ashley arranhou seus ombros e costas. Os olhos de McDougal mudaram e suas garras apareceram, dando lugar ao lobo. O primeiro sinal de que ele não estava totalmente no controle. Ela pensava como poderia usar isso a seu favor, mas então ele impulsionou os quadris e retirou-se, deixando-a insatisfeita.

—Seja cuidadosa menina. — Ele advertiu. Segundos mais tarde ela estava olhando fixamente para a porta fechada.

Maldição! Quem ele pensava que era para controlá-la?

Ashley transformou-se e foi para casa. Ela vivia em uma das cabanas da matilha, limpava o chalé e algumas casas alugadas em troca do aluguel. Entretanto, era uma área por onde poderia passar alguns humanos, turistas principalmente, então ela rastejou até sua porta traseira, que dava para o bosque, transformou-se, então entrou.

Ela se espreguiçou. Um grunhido soou quando sua loba veio para a superfície, pronta para se defender.

—Prostituta! Você estava com MacDougal. Eu posso senti-lo por toda parte em você. — Um Wesley encolerizado permaneceu acima dela, os pés plantados.



Segurando seu lobo antes de poder deteriorar todos seus planos, Ashley gemeu ao invés.

—Eu não tive escolha. Estou fazendo o que você disse para fazer. — Lágrimas caíram de seus olhos e seu rosto ficou vermelho.

—O que eu disse a você? Nunca disse a você para se prostituir. — Ele disse em um sussurro furioso, seu rosto encolerizado.

Ela levantou uma mão como se pedindo compreensão.

— Alfa, Rory negou o acesso da matilha a sua casa. Eu preciso de permissão para limpar. Apenas Caleb e MacDougal sabem por que, e Caleb não contou. — Deixando sua voz sair suave e trêmula, ela adicionou: — Eu não posso conseguir nada com a mulher se eu não puder entrar. — Então ela lançou um olhar para o chão e esperou.

Um silêncio longo ficou no ar. Ela podia sentir a intensidade de seu olhar fixo enquanto ele pesava suas palavras, seu ciúme em guerra com sua sede de poder. Wesley não a queria como sua companheira, mas ele ainda a considerava sua e era extremamente possessivo. Ela foi a primeira mulher, a primeira pessoa a reconhecer sua grandeza. Ela era sua ferramenta, sim, mas ele não conseguiria nada sem ela. Ashley sabia exatamente como sua mente funcionava.

Finalmente ele suspirou, e a ajudou a se levantar.

—Eu sinto muito. Deveria saber que você nunca me trairia. Perdoe-me por ser uma fera tão ciumenta.

Ashley deslizou para mais perto e esfregou seus seios contra o peito dele.

—Alfa, você sabe que é o único homem para mim. MacDougal é apenas um meio. Eu não podia dizer não, não sem causar suspeita ou pior, especulação.

—Você é tão bonita. — Ele respirou. —Seu corpo luxuriante e firme. Não é nenhum espanto que ele sinta desejo por você. — Wesley passou as mãos por seu braço, invertendo as posições. —Eu senti sua falta. — Ele admitiu, a respiração ficando pesada com a luxúria.

Ela colocou a mão sobre sua ereção, do modo que ele a ensinou. —Ninguém me agrada do modo que você faz. — Ela disse em uma voz gutural.

Ela caminhou para trás, segurando pelo pau até o sofá. Afundando sobre a almofada, ela abriu as pernas largas.

—Tome-me. Eu preciso de você. Faz muito tempo.

Olhos avaros a devoraram. Wesley caiu de joelhos, agarrou-a pelas coxas, e mergulhou dentro.

Ela gemeu e ofegou, articulando elogios a cada golpe. Ele não durou muito, mas foi suficiente para mexer as brasas agonizantes do fogo que MacDougal começou.

—Eu gozei dentro você. — Ele murmurou, com o rosto descansando em seu peito enquanto tentava respirar.

—Eu quis você. Cobrirá o cheiro de McDougal.— Ela languidamente correu seus dedos por seu cabelo, ela tinha que calcular seu próximo movimento. —Alguém viu você entrar?

—Não, eu entrei pela passagem do bosque.

Isso trabalharia a seu favor.



Ele levantou sua cabeça e olhou para ela.

—Você não quer que me vejam. Agora eu sei por que. — Ele estava ainda um pouco irritado.

Estúpida, ela admitiu para si mesma, mas nunca esperaria que ele fosse procurá-la em casa. Ela sempre foi até ele, ou eles se encontravam no bosque. Felizmente ela tinha suas desculpas já prontas. —Eu senti sua falta. Senti falta de ter seu pau em minha boca. — Ela disse, lançando a ele um olhar tímido. Wesley gostava quando ela era uma aluna tímida.

Outro clarão de ciúme.

—MacDougal não fez isso.

—Não é o mesmo. — Ela interrompeu. As palavras mais verdadeiras como nunca saíram de seus lábios. Chupar Wesley era simplesmente uma forma de conseguir o que queria. Chupar MacDougal era prazer puro.

Ashley empurrou Wesley pelos ombros.

—Deite-se. Deixe-me... — Quando ele se deitou e ela ficou acima dele, suas intenções eram claras.

Enquanto o chupava, Ashley admitiu uma vez mais para si mesma que ela calculou mal. Pega por sua obsessão por MacDougal, ela esqueceu parte de seu programa de trabalho principal e Wesley nisto. Ela lembrou-se da raiva que sentiu e como foi correndo para MacDougal. Então e se Wesley quisesse foder a pequena humana antes de destruí-la? A humano sumiria e isto era tudo o que importava.

Além disso, ela tinha MacDougal em sua cama agora. Pensar nele a deixou excitada. Erguendo o olhar para Wesley, ela lambeu seus lábios. Seus olhos seguiram todo o movimento.

—Eu quero você novamente. Senti muito sua falta. — Ela disse.

—Você já teve outro. — Ele respondeu.

Deus, ele sempre foi assim?

—Mas ele não é você. — Ela explicou pacientemente, apesar de já estar ficando inquieta. —Ele não tem sua experiência, sua perícia.

Ela rolou sensualmente sobre suas costas e para o tapete, seu ventre se inclinou.

—Encha-me. — Ela o encorajou.

Wesley hesitou um pouco antes de cobri-la, suas mãos e boca foram diretamente para sua carne.

Isto é poder. Isto é para o que uma mulher era criada. Os homens pensavam que eles estavam no controle, mas bastava uma mulher abrir as pernas, e ela governava absolutamente. Os homens eram ferramentas para ser atingir um objetivo. Obrigada, mãe, por me mostrar a verdade.

Ashley deixou seu corpo fazer a mágica enquanto pensava em seu próximo passo. Wesley tinha mais uma vez provado ser uma obrigação. Pior, ele estava tentando retê-la.

Como ele ousa! Nem mesmo Laurie Bell ousou levantar uma mão para ela, e sua mãe pensava que Ashley era tão desprezível quanto o pai. Mas logo Laurie teria que comer suas



palavras. Ashley mostraria a sua mãe o quão importante ela era. A ideia a deixava eufórica.

Wesley livraria-se da companhia do alfa. Ashley então teria a honra de entregá-lo, resultando na morte imediata do homem. Em seu pesar Rory se voltaria para ela, e se não, MacDougal seria um grande alfa. Ashley estava certa de poderia convencê-lo tomá-la como sua companheira, fazendo dela sua alfa-fêmea. E uma vez que ela fosse a companheira do alfa, esfregaria no nariz de sua mãe o fato que sua filha desprezível conseguiu alcançar aquilo que Laurie Bell sempre quis.

Wesley tirou-a de sua contemplação. Completamente comprometida, ela enforcou-se a alcançar o orgasmo. Quando conseguiu, sua respiração se acalmou e Ashley disse em uma voz baixa.

— McDougal disse que eu tenho permissão para voltar para a casa nas terças-feiras e sextas-feiras para limpar. Dê-me uma semana para deixar a companheira do alfa ficar confortável comigo; então eu colocarei você na casa.

Realmente foi Caleb quem disse a ela, mas Wesley não precisava saber que não tinha nada de suas visitas a MacDougal.

—Uma semana? Isso será perfeito. Dê a mim tempo para instalar minhas coisas. — Wesley disse. —Falando de limpar, quando você voltará para minha casa?

—Eu irei segunda-feira, como sempre.

—Bom. — Ele concordou e olhou para ela. —Como sempre.

—Seja cuidadoso. Se você for visto... — Ela deixou a advertência diminuir.

—Eu sei as consequências. — Ele murmurou. —Serei cuidadoso.

Ele foi para a porta, abriu-a e olhou, então com uma pisacada rápida, se foi.

\* \* \* \*

Era um dia quente. Até este momento, as sombras da noite enfraqueceu um pouco o calor e cobria o ar com um cobertor úmido. Em deferência ao calor, Ashley usava um vestido leve e fino, amarrado na cintura e saltos baixos.

Fazia duas semanas desde o incidente com Wesley. Duas longas e frustradas semanas nas quais ela não conseguiu se aproximar da cadela superior. Ela interiormente amaldiçoou sua falta de progresso enquanto caminhava para o bosque.

O alfa, ou sua cadela, Ashley amargamente pensou, finalmente permitiu que ela fosse limpar, mas só nas terças-feiras e sextas-feiras na hora designada. Não mais vaivém sempre que a agradasse e a ela foi restringido algumas áreas como se ela fosse alguma criminosa que não podia ficar perto dos artigos pessoais do alfa.

Ashley podia ter feito este novo horário trabalhar em sua vantagem, exceto toda vez que ela chegava na casa, o alfa também estava presente, pairando sobre sua companheira. Parecia que ela sofria de um caso severo de náusea matutina, que a deixava incapacitada. Fraca! Isto era



o que acontecia quando um humano inferior tinha permissão para acasalar com um de seu tipo. Seus corpos fracos não podiam lidar com isto. A mulher não podia. Ela merecia morrer.

Um trio de vozes gritou.

—Oi, Ashley,

Ela acenou em saudação, colando um brilhante sorriso falso em seu rosto.

Quando se aproximou do ponto de encontro, ela chocou-se com mais membros. Era a noite do encontro trimestral, quando os Sparrowhawks reuniam-se para correr e socializar com a matilha. Os primeiros trinta minutos eram dedicados aos negócios. Então era para os membros compartilharem notícias ou levar assuntos para a atenção de seus líderes.

Como uma regra, reunião não era obrigatória, mas ninguém faltava se pudesse ser ajudado. Dos muitos rostos que ela viu, esta noite não seria nenhuma exceção. Sua matilha era pequena comparada a outras, menos que cem no total. Quando Ashley chegou, uma rápida olhada mostrou que um pouco mais da metade estavam presentes. Mais chegavam a cada minuto.

Outro olhar revelou que o alfa, sua cadela, Caleb, e MacDougal ainda não tinham chegado. Wesley e os outros anciões estavam amontoados em um grupo, conversando entre eles mesmos tão normais. Havia outros grupos também. Algumas famílias estavam juntas. Os jovens formaram um grupo pequeno, que lançavam olhares lascivos ocasionais para as fêmeas, que permaneceram em outro grupo. Ashley juntou-se as fêmeas.

O humor era jovial. Conversas, risadas e gritos de saudações encheram a noite. Os lobos eram criaturas sociais por natureza, e não existia nada como uma corrida com companheiros da matilha na noite enquanto a lua estava alta no céu. A habilidade de desfazer de sua pele humana e correr como os animais eles realmente era muito boa. Isso era algo que a humana de Rory nunca conheceria.

Ficou mais escuro. A lua brilhante retirou-se para dar passagem a uma camada da névoa que pairava acima das copas das árvores e nenhuma brisa mais apareceu. Mesmo prestando atenção à conversa das adolescentes, Ashley notou a mudança de atmosfera. Pouco a pouco fez-se um silêncio atordoado, então uma onda de sussurros silenciados.

—O que ele está fazendo aqui?

—Quem?

—É Wolfe?

—...o Alfa de Raven...

—...Companheira grávida...

—Kian, meu Deus, não vejo ele ...

—Pensei que ele tivesse partido...

O alfa chegou, e ele não estava sozinho. Rory andou a passos largos para o centro. Atrás dele estava a humana. Mas ela não foi a que causou o alvoroço. Kian, com seu cabelo preto bagunçado, vestido de calça jeans e uma camiseta que se agarrava a seus músculos que não fazia nada para esconder sua natureza feral estava atrás, quase protetoramente, perto da fêmea



humana.

Ashley ficou surpresa com a aparência raramente vista de Kian, que mal notou Caleb e MacDougal na retaguarda. Rory tomou seu lugar no centro com a fêmea humana a sua esquerda e Kian a sua direita. Caleb e MacDougal tomaram posição de guarda na frente do casal de alfas.

Então Ashley notou o outro casal. A fêmea grávida parou próxima a Shay. Pairando a sua esquerda... estava Alex Wolfe, o alfa da matilha de Raven? Nenhuma surpresa que a matilha tivesse intranquila.

Enquanto Ashley estava ainda se recuperava dos choques, Shannon andou a passos largos com um homem alto com cabelo escuro, cavanhaque, e o rosto e corpo de um modelo atrás dela com as mãos em suas proclamando sua propriedade. Shannon caminhou até Kian e permaneceu ao lado dele, com o macho a sua direita.

Rory não fez nenhum movimento para acalmar o grupo. Ele deixou as conversas continuarem até que gradualmente o silêncio caiu. Então sua voz ecoou.

—Como vocês sabem, desde o tempo que me tornei alfa, eu fiz mudanças em um esforço para tirar esta matilha do século passado. Muitos de nossos modos eram antiquados. Alguns completamente ilegais. Se quisermos prosperar e crescer neste novo mundo cheio de aparatos, máquina fotográfica nos telefones, e vídeos pela Internet, nós temos que mudar.

Ele parou e olhou para todos os grupos. Seus olhos brevemente se demoraram nos anciões antes de retornar ao resto da matilha.

—Alguns deram boas-vindas as mudanças. Outros... —Novamente seus olhos foram para os anciões. — Lutaram com dentes e garras contra.

Ouviram-se murmúrios pela matilha, um tom que parecia reconhecer a declaração de Rory como sendo válida. O conselho parecia frio, mas, depois de lançar um olhar astuto, permaneceu mudo.

—Hoje à noite daremos um novo início para os Sparrowhawks. Sabemos que um lobo que está só morre só, então faremos aliança com outras matilhas, para não enfraquecermos na escuridão.— Ele apontou para o alfa da matilha de Raven. —Alguns meses atrás, Alex Wolfe encontrou e se acasalou com Kiesha Morgan. Sua prima é a minha companheira, Shayla Morgan.— Ele gesticulou para Shannon. —Vocês todos conhecem minha irmã, Shannon. Ela é agora um membro da matilha de Raven, com minha aprovação e bênção. Baseado no sangue que nos liga, os Raven e Sparrowhawks entraram em uma aliança.

Enquanto a matilha se ajustava as notícias, Rory movimentou a cabeça para Alex, que uivou. Um coro de uivos o respondeu, e mais que apenas alguns. Ashley virou-se para o resto da matilha, observando a floresta circundante. Uma multidão de olhos estavam fixos neles. Os lobos se aproximaram, eram muito maiores, lobos muito mais fortes. Eles cercaram os Sparrowhawks. A matilha Raven em forma de lobo.

Os Sparrowhawks defensivamente fecharam mais o círculo.

—Isto é uma afronta. — Graham disse, uma sugestão de medo em seus olhos.

—Você tomou uma decisão sem discutir com o conselho? Por que nós não fomos



notificados de suas intenções?— Bertram perguntou.

Wesley procurou os lobos, então seu sobrinho. Seu rosto mostrava fúria.

A sobrançelha de Rory se curvou.

—Eu sou o alfa. Eu discuti o assunto com aqueles que importaram, minha companheira, meu irmão e meus homens, antes de abordar Alex com a oferta de um oficial aliança.

Era um bofetão verbal no rosto.

—E eu, discuti isto com minha companheira, meu segundo, e meus anciões antes de concordar. — Alex adicionou.

—Onde está seu segundo?— Graham perguntou.

—Ela não era necessária aqui. — Alex respondeu.

—Ela!— O ancião disse.

Ashley rolou seus olhos. O lobo antigo precisava fazer a todo mundo um favor e morrer. Ela não se importava por ele ser seu tio.

Alex não respondeu, mas sua companheira inclinou-se e sussurrou algo para a humana. Ela, por sua vez, revirou os olhos, então sussurrou algo de volta. Com seus rostos juntos, Ashley podia ver a semelhança familiar.

—O que, exatamente, nós ganhamos com esta aliança?— Bertram perguntou.

—Mais recursos, mais prospectos de negócios, uma maior chance de companheiros. A matilha de Raven tem recursos médicos que nós não temos. Sua matilha é maior, mais forte, mais moderna. É o que nós estamos tentando nos tornar. — Rory disse.

Na menção de companheiros, todos os machos e várias das fêmeas se animaram. As fêmeas olharam para os machos circundantes com um cintilar em seus olhos, e alguns começaram a se mover. Os machos olharam para os Raven com interesse.

Enquanto buscar companheiro fora de sua matilha fosse proibido, não seria estratégico para fazer isso, mas com uma aliança política o jogo mudava. Esta nova aliança com Raven acabou de abrir um mundo de oportunidade. Não que ela se importasse. Ela já tinha seus olhos em um companheiro.

—O que eles ganharão com isso?— Wesley perguntou. —Pareça que tudo esta a nosso favor.

A alfa-fêmea dos Raven falou mais alto.

—Nós ganhamos o privilégio de ter certeza que vocês não farão nada com minha prima e seu filho, ou pagarão por isso.

Alex fechou seus olhos, uma expressão aflita em seu rosto. Rory e seus irmãos gemeram. O macho de Shannon não mostrou qualquer reação. Ele continuou olhando para a matilha, de uma pessoa para outra como se estivesse procurando alguém. E a humana? Bem, ela riu.

—Eu não teria dito desta forma. — Alex emendou. — Mas o que ela declarou é verdade. Por causa de nossas companheiras, Rory, Kian, Shannon, e eu somos família agora. Seus inimigos são meus. — Ele terminou em uma voz dura com um olhar fixo e frio. No lugar da afável pessoa surgiu o alfa que governada uma matilha com mais de duzentos membros.



O ventre se Ashley se contraiu e seu sangue esfriou. Ela observou a postura do grupo diante deles, ombro a ombro, e sentiu seus sonhos subirem como fumaça. Só um bobo iria atrás da humana agora, e entretanto, Ashley era muitas coisas, tolas não era uma delas.





## Capítulo Dezessete

Com a matilha prestando atenção ao anúncio de Wolfe, uma mistura de odor se espalhava combinando a sua própria, medo, confusão, desânimo, uma sugestão de raiva, e uma brisa de trepidação.

—Vamos seguir em frente. Laurie Bell, por favor, venha para frente. — Rory solicitou em um tom apazível, quebrando o silêncio.

A estranheza do pedido a fez se esquecer seus próprios problemas. Laurie Bell com seu corpo esbelto encaixado em calça jeans e uma camiseta branca, cabelo longos presos em um rabo-de-cavalo abriu passagem até que permaneceu alguns metros na frente de Caleb e MacDougal, uma expressão interrogativa em seu rosto sereno, como uma madona. Deus, só por uma vez Ashley desejou que os outros pudessem ver atrás da máscara que sua mãe vestia.

Alex e o macho com Shannon se moveram ligeiramente para trás. Ashley, junto com todos da matilha estava interessada. Por que eles a flanquearam assim, ela perguntou-se quando Rory andou passando seu segundo e terceiro até que ficou diretamente na frente de sua mãe. Ela se moveu para uma posição melhor que permitiu ver a expressão de sua mãe e ainda manter todos à vista.

Se os dois homens de pé atrás de sua mãe perturbaram Laurie Bell, ela não demonstrou. Mantinha a mesma expressão plácida, ligeiramente confusa mas agradável em seu rosto.

—Sim, alfa?

—Laurie Bell, você foi acusada de um crime odioso contra a matilha. Como você se declara?

— Rory perguntou, sua expressão neutra.

Sua mãe balançou sua cabeça de lado, um sorriso um pouco divertido em seu rosto até quando suas sobrancelhas se enrugadas.

—Certo. Qual o crime?

—Tentativa de assassinato da criança por nascer do casal alfa. — Ele anunciou.

Ouviram-se gritos de indignação por parte da matilha. Ashley assobiou baixinho. Homem, isso era demais, até para sua mãe. Ela realmente acreditou que não seria pega? O que eu estou pensando? Claro que Laurie Bell pensou que sairia disso.

A boca de Laurie se abriu e ela levou a mão para cobri-la.

—Você está falando sério? Alguém realmente me acusou de fazer algo terrível?— Os olhos dela brilhavam de inocência.

—Como você se declara?— Rory repetiu.

—Meu Deus, você acredita realmente que...— Ela diminuiu o tom, observando a expressão do alfa. Ele não sorria. Nenhuma clemência havia ali, Ashley pensou. O olhar de sua mãe deslizou de Rory passando para a humana. —Shay, eu sou uma curandeira. Eu salvo vidas, não as destruo. Você pode perguntar a qualquer pessoa nesta matilha. Eu nunca faria algo que... — Ela agitou sua cabeça, aparentemente muito emocionada para falar. Lágrimas brilharam em seus olhos.

Bravo, mãe, bravo! Sua representação merece um prêmio. Se eu não soubesse que é uma



víbora, acreditaria em você. E não posso cheirar suas mentiras.

—Você se declara culpada?— Rory perguntou.

—Claro que eu não sou culpada. — Sua mãe respondeu, desmonstrando sentir-se ferida com a afronta.

—O que significa isto? Quem ousaria apontar o dedo para Laurie, quando fez e continua fazendo muito por esta matilha?— Seu tio Graham exigiu.

Perguntas foram gritadas quando a matilha exigiu mais informações. Laurie era um membro amado cujo legado como curandeira da matilha permeava várias gerações. Ashley estava surpresa, e possivelmente o alfa, pois não acreditava que sua mãe fosse capaz de assassinato. Deus será que sua mãe era fria o suficiente para fazer isto?

Rory ignorou Graham e os outros e movimentou a cabeça. O macho de Shannon e Alex aproximaram-se de sua mãe, Alex agarrou seus braços, segurando-a. Então, ante o olhar chocado da matilha, o macho de Shannon aproximou-se do pescoço de sua mãe e bebeu seu sangue.

Vampiro! O macho de Shannon era um vampiro? Shannon se acasalou com um, pois não podia negar que os dois estavam acasalados. Ashley congelou de choque, observando o quadro se desdobrar a sua frente.

Alguns dos homens protestaram e se moveram adiante como se fossem parar o que estava para acontecendo. Alex estalou seus dedos, e rápido como um raio uma parede de lobos apareceu à frente. Sabendo que eles não eram páreo, os homens Sparrowhawk recuaram com olhares hostis.

O vampiro levantou sua cabeça, os dentes aparecendo ao luar. Ele fechou os olhos e lambeu as poucas gotas de sangue vermelho em seus lábios. Um silêncio tenso caiu enquanto todos esperavam para ver o que aconteceria a seguir. Ashley não sabia muitos sobre vampiros e seus poderes. A maioria que ouviu era provavelmente rumor. Ela sabia que tinham imunidade natural e alguns poderes e eram os mais poderosos psíquicos.

De repente sua mãe gritou.

—Saia de minha cabeça!

Todo movimento cessou. Surpresa, Ashley olhou de sua mãe para o vampiro. Ele estava em sua cabeça? Como que era possível? A menos que ele tivesse feito algo com seu sangue... Ashley olhou ao redor para os membros mais velhos da matilha. Seus olhares sombrios, conhecedores.

—Nikolai?— Rory perguntou.

—Culpada. — Nikolai declarou calmamente quando seus olhos se abriram.

—Você não pode provar qualquer coisa, seu bastardo! Deixe-me ir!— Sua mãe furiosamente gritou, a máscara começando a rachar.

Ashley ouviu os murmúrios.

—Ele lê sua mente.

—Isto é impossível.

—Ele é um vampiro.

—Ele tomou seu sangue. Nunca dê sangue para um. Dá a eles um caminho.



—Pelo contrário. Nós temos prova. Nós levamos as ervas que você deu a Shay para um herbário em Forte Knox. Ele é a pessoa que disse a nós o que você fez. — Rory disse em uma voz tão fria quanto sua expressão.

Ouviu-se mais sussurros, mas opiniões estavam divididas. O humor da matilha mudou para negação e incerteza.

—Ele é um mentiroso. — Sua mãe ardentemente negou. —Eu nunca faria tal coisa. — Laurie olhou para o conselho e depois para a matilha. —Vocês me conhecem. Eu ajudei a maioria de vocês. Está havendo um engano. — Ela se voltou para Rory.

—Não há nenhum engano. — Ele disse. —Você possui uma loja. Você sabia o que aquela mistura particular de ervas faria com o corpo de Shay, para o bebê.

Oh Deus, isto era incrível. Maldição, tudo o que ela precisava era pipoca. Era hora de que alguém descobrisse do que sua mãe era capaz. Ashley sentiu o olhar de outros procurando sua reação para os eventos. Ela talvez fizesse a mesma coisa. Segurou um sorriso, lutando para parecer horrorizada e atordoada como todos.

—Eu quero saber por que. — A voz da humana cortou os murmúrios como uma faca e soou mais lata que a de Rory.

—Por que o que? Eu não fiz nada. — Laurie protestou. —Shayla, eu sei que você é nova aqui, mas acredite em mim, isto tudo é um engano terrível. Eu sou uma mulher, uma mãe. Uma parteira, pelo amor de deus. Trago crianças saudáveis ao mundo, é o que eu faço.

A humana olhou fixamente para ela, seu rosto como uma pedra. Nenhuma condolência ali, qualquer uma, Mãe.

Laurie olhou ao redor de modo selvagem.

—Por que vocês não estão me escutando?

—Eu também gostaria de saber por que. — Shannon declarou. —Nikolai, você pode...?

Todos os olhos se viraram em direção a Nikolai. Ele movimentou a cabeça. Então seu enfoque se perdeu.

Sua mãe começou a lutar.

—Fique fora de minha cabeça!

—Ela está lutando. — Ele disse para Rory em uma voz baixa. —Eu preciso ficar na frente dela.

—Kian. — Rory chamou.

Kian deixou o lado de Shayla, indo em direção a Laurie como o predador que ele era, e agarrou seu braço. O modo como os músculos de seus braços se juntaram, Ashley apostaria dinheiro que era doloroso. Nikolai juntou-se a Rory na frente de sua mãe. Quando ele olhou fixamente em seus olhos, sua mãe gritou de ira. Seus olhos mudaram e sua mandíbula se comprimiu. O grito transformou-se em um rosnado.

—Ela está tentando se transformar. — Alex advertiu.

Os olhos de Nikolai relampejaram vermelhos quando ele firmemente ordenou.

—Você não mudará!



Ashley viu com fascinação horrorizada como a loba enfraquecia.

O cheiro de medo de sua mãe encheu o ar. Ela olhou fixamente para o vampiro como se ele fosse o diabo vindo para roubar sua alma, os olhos abertos e vítreos.

A mão de Nikolai foi para sua mandíbula, e ele se debruçou olhando em seus olhos. Os seus brilhavam vermelho de poder. —Amargura. Ódio. Tanto ódio.

Laurie balançou sua cabeça e lançou seu corpo para trás, tentando escapar de seu aperto.

—Traição. — Nikolai continuou, movendo-se com ela. —Amor e ódio, entrelaçados.

—Nãooo!— Ela gemeu.

—Eu vejo um homem, um que ela amou com coração e alma. Ele não a quis, se acasalou com outra...

Ela girou para Rory, ódio em seu olhar. A máscara estava finalmente caindo. —Pare! Eu direi a vocês todos. Só o faça parar.— Laurie exigiu.

Rory considerou, então deu um aceno com a cabeça abrupto. Nikolai a soltou e andou de volta.

Laurie olhou em direção a companheira do alfa.

—Você quer saber por quê? Eu direi a você por que. Magnus era meu. Então ela chegou. Ela não era nada. Menos que nada, mas ele a acasalou. Quando eu perguntei por que, sabe o que ele disse? O bastardo estava realmente apaixonad por ela. Uma ômega. Uma ninguém.

Em suas palavras, Wesley protestou. A companheira de Magnus era sua irmã, afinal. Ninguém deu qualquer atenção a ele, muito interessados no drama.

Ela girou seu venenoso olhar para Rory, então Kian.

—Quando ela ficou grávida de gêmeos, Magnus ficou tão feliz. Muito mais feliz ao esperar os meninos nasceram. A matilha estava começando a aceitá-la. Eu não podia tolerar isto. Ela estava com meu homem, minhas crianças, e o que eu tive? Nada além de olhares e perguntas compassivos sobre minha conveniência para ser uma companheira.— A ira de Laurie era palpável. Sua voz e corpo tremiam.

—Ele conseguiu seus filhos preciosos, mas eu fiz com que ele não os apreciasse ou a ela. — Ela sorriu então para Rory e Kian, e era puramente mal. — Se Magnus tivesse sido um pouco mais lento... — Ela segurou seu dedo polegar e dedo indicador indicando menos que uma polegada. — E não entrado no quarto, você dois teriam... — Ela fechou a boca como se percebendo que disse demais.

—Teriam o que?— Rory perguntou com uma voz perigosa.

Laurie apertou os lábios, se recusando responder.

—Você falará a verdade, toda ela. — Nikolai ordenou. Ashley podia sentir o poder em suas palavras. Eles avançaram até sua mente e em seu coração, e ela teve que se segurar. Sentindo a necessidade de confessar sua mão cobriu a boca.

—Morrido. Eu disse que ela não podia tê-los. Disse a ele que era porque sua cadela era tão fraca que seus filhos estavam quebrados. Ele morreu acreditando nisto. — Ela disse rindo, sua risada pareceu a Ashley tão maldosa que se arrepiou. Sua mãe estava verdadeiramente louca.



—Não importa o quanto ela tentou, eu nunca deixei que ninguém acreditasse que ela era boa o suficiente. — Ela continuou. —Eu senti muito prazer ao ver vocês três na miséria, entretanto, você a trouxe aqui. — Ela disse para Rory, movimentando sua cabeça na direção a humana. —Sua companheira grávida. E você estava feliz. — Ela cuspiu.

O interrogatório começou. O alfa da matilha Raven e sua companheira, Shannon, e a humana, todos fizeram pergunta atrás de pergunta, exigindo respostas quando Laurie hesitava ou resistia. A um ponto ela mordeu seu lábio até sangrar tentando manter-se muda, mas no fim, os poderes combinados do vampiro e Rory era muito fortes.

O conto sórdido todo saiu a tona mesmo com sua mãe lutando contra a compulsão. A enfureceu, mas ela contou toda a verdade. Como ela tentou sufocar Kian em seu nascimento porque ela não podia arriscar quebrar seu pescoço como queria. Como ela seduziu e acasalou o beta de Magnus, assim ela podia permanecer perto dele. Como ela alimentou a companheira de Magnus, Susan, com inseguranças, causando dificuldade entre o casal em toda oportunidade, e nunca os deixando em paz.

Quando ela chegou na parte de como ela incentivou seu companheiro a desafiar Rory pela posição de alfa, Rory gritou.

—Já basta!

A força de seu poder deixou a maior parte da matilha de joelhos.

A boca de Laurie se moveu, mas nada saiu. Se olhar matasse, Nikolai seria incinerado. Ela fechou a boca, uma expressão desdenhosa em seu rosto.

Ashley estava devastada. Pela primeira vez percebeu que nada do que fizesse ou falasse teria a aprovação e o amor de sua mãe. Laurie a odiava, não porque ela não era uma curandeira, mas porque ela não era filha de Magnus.

Doente, ela saiu e deixou o lugar. Ela não se importava com sua mãe, da mesma maneira que sua mãe nunca se importou com ela.

—Rory. — Shay chamou em uma voz suave.

Ela conhecia seu homem, e ele vibrava de fúria. Suas garras estavam fora, e pelo vínculo ela sentiu a luta para controlar sua fera. Seu companheiro queria sangue. Não, ele queria matar Laurie até drenar seu sangue.

—Rory. — Ela chamou novamente. — Eu preciso de você. — Pelo o empurrou, esperando que ouvisse. —Por favor, venha para mim. Ela não vale isto. Lembre-se do plano.

Se ela o tocasse talvez ele retornasse a seu lado. Shay imediatamente se adiantou. Rory envolveu os braços ao redor ela e a segurou. Agora que ele estava com ela, Shay percebeu.

Tanto ódio. Tantos anos de miséria, atribuído a uma mulher. Estava doente e então muito triste. Shay queria que Laurie pagasse pelo que ela fez. A justiça exigia isto, mas ela era mulher suficiente para sentir compaixão. Não podia imaginar a dor amar alguém, só para ser rejeitada, trocada por alguém que achava que mais fraca.

—Você está balançando. — Ele sussurrou em sua orelha.



—É você. — Ela disse a ele.

Ele grunhiu, apertando seus braços.

—Eu ficarei bem logo. Só dê a mim um momento. — Ele disse a ela em uma voz suave.

A matilha estava enfurecida. A raiva enchia o lugar. Uma palavra e coisas erradas deixariam as coisas fora de controle. A justiça prevaleceria, Laurie seria rasgada em pedaços. Até os lobos de Raven insistiram, seus dentes a mostra.

—Lembre-se de nosso plano. — Ela murmurou para Rory, olhando com expressão altiva para Laurie. —A morte é muito pouco para ela. Eu quero que ela pague pelo que ela fez para você, Kian, Shannon, e sua mãe. E então eu quero ir para casa, e esquecer que esta noite aconteceu.

Eles determinaram que Laurie agiu sozinha. Ela não poderia ser a única ameaça, Shay meditou, mas depois desta noite alguém deveria pensar duas vezes antes de ir atrás dela e suas crianças.

Rory deslizou sua mão na cintura dela. A dureza súbita apertou contra seu estômago e disse a ela que suas palavras teve o efeito desejado. Ela levantou seu rosto para o dele.

—Beije-me.

O beijo foi duro, brutal, com sabor da raiva que ele tentava controlar. Mas quando terminou, ambos, Rory e seu lobo estavam controlados. Ele girou a ela de forma que suas costas se apertaram contra sua frente, e envolveu seus braços ao redor sua cintura. Shay relaxou em seus braços.

—Laurie Bell, eu a declaro culpada. Caleb?

—Culpada.

—MacDougal?

—Culpada. — A voz de MacDougal mostrou seu desgosto.

—Conselho?

A resposta de Wesley e Bertram foi imediata.

—Culpada.

Quando Graham não respondeu, Rory perguntou.

—Graham, como você vota?

Em uma voz tão fria que fez Shay sentir um calafrio Graham disse:

—Mate a cadela.

Laurie Bell vacilou e olhou para seu irmão em choque.

—O que?

Graham manteve seus olhos em Rory.

—Ela está morta para mim.

Ele realmente era um bastardo. E pensar, que ela me agradeceu por poupar a vida dele, uma vida desprezível.

—Termine isto assim nós poderemos ir para casa. — Ela disse a Rory, revoltada com toda história.



—A penalidade para os crimes cometidos contra o casal alfa e sua criança por nascer é morte, mas...— Rory pausou.

A matilha começou a murmurar.

—O que? O que ele quer dizer com, “mas”?

—Mate a cadela!— Graham disse novamente.

Mais gritos falando a mesma coisa surgiram.

—Mas... — Rory continuou em uma voz mais alta. — Como minha companheira declarou, a morte é muito amável para você.

Todos os olhos foram em direção a Shay, avaliando. Quando Rory permaneceu mudo, a antecipação cresceu. O que podia ser pior que a morte? Shay sabia o que eles estavam pensando pela expressão em seus rostos.

—E por este meio declaro você desterrada. Toda propriedade é para ser ocupada. Você tem três dias para pegar todos seus pertences pessoais.

A boca de Laurie se abriu.

—Você não pode me expulsar! Eu sou a curandeira da matilha. Você precisa de mim.

—Três dias!— Rory reiterou.

—Minha casa! Minha loja! Você não pode tirar isso de mim. — Laurie protestou.

—Elas pertencem a matilha, comprado com dinheiro da matilha. A casa e suas terras, a loja e toda a mercadoria nela. — Rory lembrou a ela. Shay teve a satisfação de ver o rosto de Laurie ficar branco como o choque de perceber o que ela estava perdendo.

—Mas o que eu devo fazer?— Ela lamentou.

Ela realmente pensava que eles se importavam?

O ar atrás de Rory pareceu expandir. O calor abrasou sua carne onde eles se tocavam. Sua respiração se perdeu no ar, que ficou denso. Sua loba se mexeu, subindo para a superfície em resposta a qualquer coisa que Rory estava fazendo.

—Não lute contra isto. — Ele declarou em sua mente. Até então Shay não percebeu que era ela. Ela relaxou, confiou em Rory. Sua fera, juntando-se com a de Rory até que eles não eram mais dois seres, mas uma entidade poderosa.

Então Shay sentiu outra coisa, outro lobo se juntou a eles. Sentia como Rory, mas existia uma diferença sutil. Um olhar em Kian mostrou que seus olhos estavam ardendo em ouro puro e ele parcialmente se transformou. Ele ainda parecia humano, mas sua massa era maior e ele tinha garras e presas.

Shay sentiu um puxão e percebeu Rory a estava puxando para a matilha. Caleb, MacDougal, o conselho, então cada membro, um por um, os olhos começaram a arder como ouro brilhante até o lugar se iluminar. Seu cabelo chicoteou ao redor seu rosto, mas não existia nenhuma brisa. A formação de energia fez Shay cambalear, ofuscada pela força.

—Você. Está. DESTERRADA!

O rugido de Rory, bateu em Laurie diretamente no ventre. Shay podia quase ver o fluxo do poder. Com a força Laurie se curvou. A cabeça foi lançada para trás, ela gritou alto, agonizando e





ferindo os tímpanos de Shay. Laurie caiu de joelhos. Seu rosto teria batido no chão se Alex e Kian não a estivessem segurando.

Como um interruptor mais escuro sendo girado, o brilho dos olhos lentamente enfraqueceu até que a íris de todos voltaram a cor natural. O calor de Rory, entretanto estava forte, não no sentido que queimasse a pele de Shay. O poder enfraqueceu, deixando-a mentalmente cansada mas fisicamente energizada.

Shay se virou para dizer algo para Rory quando ouviu um grito amortizado, então um som estranho. Olhando ao redor, ela viu Laurie Bell no chão, sua mão sangrando na garganta. Kian casualmente sacudiu o sangue de sua mão arranhada, seu rosto impassível.

Isso não era parte do plano. Shay olhou para Rory.

—Você sabia que ele iria fazer isto?

Ele severamente sorriu.

—Parece que Kian achou necessário infligir um pouco de justiça sua própria.

—Ele a matou?— Shay perguntou, se preparou pelo pior.

—Não, ela vive. — Ele olhou Laurie sangrando, então encolheu os ombros. —Eu não acho que ela uma voz boa de agora em diante. — Ele olhou para a matilha. — Davidson e os demais escoltem a desterrada até que ela pegue seus pertences.

A multidão se separou quando os homens avançaram. Quando eles alcançaram Laurie, ambos recuaram ligeiramente e deram a Rory um olhar cheio de terror.

—O que está errado?— Alguém perguntou.

Com um olhar cauteloso em Rory, um deles respondeu:

—Ela cheira a humano.— Então eles a pegaram e saíram.

Isso gerou murmúrios chocados. Shay pensou que este dia ficaria para a história da matilha e rezou para que eles nunca tivessem que repetir isto.

Depois que Laurie se foi, Rory girou para o resto da matilha e disse.

—Podem correr.

O Sparrowhawks demoraram a responder, mas gradualmente eles se livraram da raiva e da letargia, começaram a se despir e se transformar. Uma vez em quatro patas, eles permaneceram no lugar, olhando para Rory.

—Vá em frente. — Shay disse a ele. —Eles precisam de você.

—Você quer ir para casa. — Ele lembrou a ela.

—Nós iremos. Depois que... — ela disse.

—Você também, Alex. — Kee gritou quando Rory tirou suas roupas. —Vá queimar toda essa energia.

—Eu não deixarei você desprotegida. — Alex disse.

—Eu ficarei com elas. — Caleb disse.

Kian assentiu e disse que ficaria também.

—Kian disse que ele ficará também. Vá, corra. Rory precisa de você. — Shay disse, olhos na forma de seu companheiro. Suas orelhas eram aplainadas, o rabo baixo. —Você é o único que





entende o que ele está sentindo agora mesmo.

Alex olhou para ela, então sem outra palavra de protesto, abandonou sua calça jeans. Seu corpo fluiu para um lobo, e ele juntou-se ao resto da matilha. Rory curvou seu pescoço e uivou. Alex fez o mesmo. Então os Sparrowhawks e Raven saíram para o bosque.

Então, em uma retomada de sua primeira reunião com os Sparrowhawks, Shay se achou mais uma vez sentada no centro, esperando por seu amante quadrúpede retornar. Nesse momento, em vez das mulheres da matilha, ela tinha Kiesha, Caleb, Kian, e Nikolai em sua companhia.

—Você pode mudar agora. Você não quer correr com a matilha?— Shay perguntou a Kiesha.

Kiesha lança um cauteloso olhar para o chão relutante ao lado de sua prima.

—Eu ainda não sou boa nisto, e Alex quer que eu evite até depois do bebê nascer.

—Por que? Machuca o bebê?— Shay perguntou, colocando um braço protetor em seu estômago.

Kiesha balançou sua cabeça.

—Alex não acha, mas ele não está disposto a arriscar. De fato, ele hesitou em me permitir vir hoje à noite, mas eu teria vindo de qualquer maneira, sei porque ele estava preocupado com todas as pessoas se transformando e isso me afetar.

—Fez isto?— Ela curiosamente perguntou, mantendo para ela mesma que ela podia mudar à vontade. Isso era algo que só Rory e sabiam. Ela ficou chocada com sua capacidade para se transformar facilmente de humano a lobo e especialmente por seu cheiro ainda ser completamente humano. Um dia essa habilidade poderia salvar sua vida, e Rory queria o elemento de surpresa a seu lado. Não só podia ela fazer isso, mas ambos, Rory e Kian a ensinaram a fazer mudança parcial também.

Cravando suas mãos na terra, Shay se concentrou até que ela suas garras.

—Eu senti a loba puxar, ainda parece uma frase estranha “minha loba” — Kiesha admitiu com uma risada. — Mas Alex me ensinou como controlar.

Shayla não sentiu nada. Claro, ela ainda estava firmemente ligada a Rory quando a matilha mudou, de forma que poderia ter tido ajuda.

—Você pensa que ela era a única?— Kiesha perguntou a Shay.

Shay olhou para os homens, que permaneciam em um grupo conversando antes de responder.

—Eu não sei. Conor disse inimigos, plural, então eu duvido. O que eu acredito é que depois do que Rory fez com Laurie, qualquer outro planto de traição será pensado duas vezes.

—E o que, exatamente, Rory fez? Ela gritou como se alguém a tivesse virado do avesso. — Kiesha disse.

—Ele soltou seu lobo.

As sobrancelhas de Kiesha se arquearam quando tentou entender o que Shay estava dizendo.



—Ele fez o que?

—Ele soltou sua fera. — Ela repetiu. —Bloqueou tão forte que ela não tem como se transformar. Eu disse a Rory que como castigo eu queria que fosse tudo levado de Laurie, tudo o que importava para ela. Rory não podia fazer ela não ser um shifter, então ele fez a próxima melhor coisa. Ele fez de forma que ela não possa se conectar com seu lobo. — Shay explicou.

A boca de Kiesha se abriu.

—Eu não sabia que era possível.

Shay olhou para Nikolai, que as olhava.

—Nem Rory, até que Nik disse a ele. — Ela disse, gesticulando em direção ao vampiro, que estremeceu com a abreviação de seu nome. —Eu acho que ser mais velho tem suas vantagens.

Ele mostrou suas presas a ela, e Shay começou a rir. Parecia bom depois da tensão das últimas semanas.

Ela se voltou para Kiesha para terminar sua explicação.

—Para os Sparrowhawks, a única coisa pior para um shifter é ele não poder se transformar.

—Não apenas do Sparrowhawks, mas todos shifters. — Nikolai corrigiu.

—E isto é algo que todos os alfas podem fazer?— Kiesha perguntou.

—Não. — Caleb respondeu. —Precisa de muito poder. Mais poder que um alfa apenas pode comandar.

—Então como...?— Kiesha perguntou.

Os homens olharam para Shayla.

—Não olhem para mim. Eu sei o que ele fez e onde ele conseguiu a ideia para fazer isto pelo vínculo. Eu ainda não sei como ou por que funcionou.

Nikolai suspirou e foi para o lado delas.

—Por causa do vínculo com a matilha, ele pode conectar-se com eles e aumentar sua força. O alfa da matilha também tem certo controle sobre as feras.

—Como a habilidade de forçar uma mudança quando necessário. — Caleb adicionou.

Shay lembrou quando Rory forçou sua loba a retroceder quando ela não soube se transformar de volta em humana.

—Sim, exatamente. O contrário também é verdade. Da mesma maneira que um alfa pode forçar uma mudança, ele também pode parar uma mudança. — Nikolai continuou. —Mas o efeito é normalmente temporário.

—A maioria dos alfas só usa esta habilidade para ajudar os omegas a aprenderem como controlar sua fera em situações onde seria perigoso para eles. — Caleb disse.

—Então o que Rory fez com Laurie, bloqueando seu lobo, é temporário?— Kiesha perguntou.

Nikolai encolheu os ombros.

—É difícil de dizer. Isso tudo depende do quão forte a fera da mulher é e o quão determinada para libertar-se. Agora mesmo a sensação é de estar cega. Seu lobo está lá, mas ele não pode se conectar com ela. É como estar em uma caixa sem abertura. A mulher ainda terá a



visão melhor, audição e visão, e reflexos mais rápidos que o humano médio, mas ela não poderá usar a força de seu lobo. E ela não poderá transformar-se.

—Ela tratou com desprezo a mãe de Rory todos aqueles anos por ser uma Omega, e agora ela é menos, e desterrada. — Shay declarou com satisfação horrenda. Não compensaria o dano que mulher causou, mas era um começo.

—Obrigada, todos vocês. — Ela disse, olhando para Nikolai e Caleb em particular. —Por tudo o que você fez esta noite. Nikolai, eu sei você e Rory tem esta relação de vampiro/shifter, mas eu aprecio você não só permitir Shannon vir aqui, não diga a ela que eu disse permitir, mas que fez parte da família.

—Claro que ele faz. — Kiesha jogou seu braço em cima do ombro de Shay. —Nós somos família. Você sabe como é, nós podemos discutir e lutar um com o outro, mas deixe outra pessoa nos ameaçar que nos unimos.

—Hmm, eu sempre quis um vampiro como um irmão. — Shay meditou, olhando o vampiro pensativamente.

Nikolai alçou a cabeça e sorriu, um sorriso trapaceiro na boca. — Esses lobos estão nas mãos de vocês.

—Sim, eles tem sorte. — Ela disse com um sorriso aberto.

Caleb sufocou uma risada. Pelos olhos de Kian, ela soube que ele estava rindo também.

\* \* \* \*

Rory retrocedeu, deixando seu lobo tomar o controle. Diferente do homem, a fera via as coisas simples no preto e branco e não tinha conflitos e emoções. A traição estava severamente tratada, então esquecida. Agora corria com seus irmãos, lado a lado.

Ele entrou no bosque denso abrindo caminho e se aproximando de sua irmã, não importando por ela levar o cheiro do vampiro nela.

O homem dentro do lobo sabia que teria que lidar mais tarde com desavença e a ação desta noite, mas no momento ele simplesmente iria se divertir na multidão, sentir a terra rica, nova e decaindo folhas, o cheiro da presa.

Ele perseguiu um coelho, pegou-o e matou e estancou o sangue antes de Shannon saltar atrás de outro.

Com a matilha, eles vagaram por toda parte do parque do estado, viajando milhas e observando o território que pertencia aos Sparrowhawks. Ocasionalmente, Rory via sentia o cheiro de alguns casais em forma de lobo, e sentia faltou de Shay, o que era fisicamente doloroso.

Ambos os homem e lobo tomaram a decisão de voltar, para sua companheira.

MacDougal ficou ao lado dele.

—Eu soube que no Arizona precisam de um alfa.



—E?

—Eu vou para lá. — MacDougal respondeu antes de sair.

Rory caladamente desejou sorte. Quando ele pôs de lado seu orgulho e foi até Alex por ajuda, um dos assuntos que eles discutiram foi MacDougal e seu descontentamento com os Sparrowhawks. Alex contactou alguns conhecidos e descobriu que havia uma matilha pequena, de aproximadamente trinta no total, cujo alfa era velho e estava procurando por um lobo forte para assumir o comando. Nenhum de seus machos era forte o suficiente. Nenhum dos homens da matilha de Alex estavam interessados em se mudar. Rory pegou as informações e falou com MacDougal.

MacDougal era um lobo forte e tinha as qualidades de um alfa. Infelizmente ele focou sua atenção nos Sparrowhawks, onde ele não tinha nenhuma esperança de ser alfa. Rory não tinha nenhuma intenção de desistir do controle, e quando o fizesse, existiam outros mais altos na hierarquia, Kian, Caleb, e daria tempo de seu filho nascer.

Se tudo desse certo sairia bem para todos eles. Arizona conseguiria um alfa forte para assumir o comando quando seu líder sair e Rory teria paz em sua matilha.

Ele chegou na clareira a tempo de ouvir sua companheira dizer:

—Kian, agora que nós sabemos o que causou sua mudez, você precisa deixar Alex ou alguém em sua clínica examinar você. Eles podem ser capazes de consertar o dano.

*Não importa. Eu estou assim por muito tempo.* Ele disse.

—Importa. — Shay obstinadamente discutiu. —Além disso, você poderia encontrar uma enfermeira ou uma médica atraente que insistirá em cuidar de você.

Um canto da boca de Kian subiu, indicando diversão, mas ele balançou a cabeça.

*Você poderia também ceder.* — Rory falou com ele. *Ela não vai desistir até você concordar.*

— Pelo menos pense sobre isto.— Shay provou o ponto de Rory mostrando que não tinha intenção de deixar o assunto.

—Deixe-me saber quando você estiver pronto, e nós marcaremos uma consulta. — Alex disse.

—Eu chamarei Carol e marco uma hora. — Shay disse como se tivesse feito negócio.

Voltando para humano, Rory riu da expressão aborrecida no rosto de seu irmão.

—Disse a você.

Ele andou a passos largos adiante e ergueu sua companheira em seus braços.

—Tempo de ir.

—Você não esperará pelos outros?— Ela perguntou, os olhos abertos de surpresa.

Rory parou de caminhar o suficiente para passar a língua abaixo de sua garganta, deixando-a sentir o quanto ele a queria pelo vínculo.

—Oh!— Ela ofegou quando ele concluiu o beijo e continuou em direção a caminhonete, a excitação no ar.

—Mas e Kiesha?

—Eu não sou de trios, e ainda que eu fosse, duvido que Alex concorde. — Ele respondeu.



—Você acertou. — Alex gritou em resposta.

Shay virou a cabeça.

—Você sabe não é isso que eu quis dizer.

Ela a alfinetou com um olhar, permitindo o calor de sua luxúria aparecer.

—Casa ou aqui? Sua escolha.

Ela trouxe audivelmente.

—Casa.

Eles percorreram o caminho em tempo recorde. Assim que a porta da frente se fecha atrás deles, Rory ordenou.

—Tire!

O sorriso em seu rosto devia tê-lo advertido que ela estava de humor para provocar. Shay desfez os botões de sua camisa, um por um, sem pressa. Quando ela tirou a calça, ele ofegou e suas garras apareceram.

Ela abriu o zíper, então deslizou a ponta de seu dedo indicador sobre a calcinha visível.

—Shay. — Ele advertiu, seu controle no limite.

—Hmm?— Ela olhou para ele, seu rosto neutro.

—Linda, agora não é um bom tempo para provocar. — Ele sentiu seus olhos mudarem e soube que seu lobo estava à superfície. Sua excitação estava deixando ambos loucos.

—Oh, eu sinto muito. — Ela disse, esforçando-se para parecer inocente, mas seu olhar diabólico falava outra coisa. —Eu pensei que você gostaria.

De lado, Shay usou sua mão livre para empurrar para baixo a calça e a calcinha. Rory ficou com o olhar fixo no triângulo de pelos e seu dedo circulando o umbigo. Quando a roupa caiu em seus tornozelos, ela saiu e as chutou.

—Rory?

Ele grunhiu, palavras além.

—Estou nua. — Abriu as pernas, balançou seus quadris e percorreu sua boceta com um dedo. Segundos mais tarde ela arrastou seu dedo para os lábios, voltou mais uma vez e mergulhou em sua vagina novamente. Ao fazer fez-se um som. Shay fez de novo e gemeu.

O controle de Rory se rompeu com um rugido, ele foi para cima de sua companheira e a deitou no chão. Ele colocou-a sobre o ventre e levantou seus quadris. Os dentes se fecharam sobre sua nuca, ele a montou à medida que ela resistia, e gritava sob ele.

Depois de seu orgasmo ela saiu de seus braços, e ele a levou para seu quarto.

—Você não gozou. — Ela ofegou.

—Não ainda. — Ele disse com os dentes apertados.

—Por que? — Ela perguntou, soando confusa.

—Cama primeiro. — Ele explicou, então sem mais palavra.

Ela a lançou sobre o colchão e a seguiu. Depois de deixar sua companheira confortável, ele estava livre para satisfazer seus próprios desejos. Rory a amou até que os dois desmoronaram sobre o colchão saciados, o trauma da noite esquecido.



Aconchegando-se a ele, Shay murmurou em seu pescoço.

— Laurie merece tudo que ela conseguiu esta noite. Não há necessidade para você se sentir culpado.

Ele fechou seus olhos e em seu íntimo, agradeceu ao Criador por dar a ele uma companheira que o entendia melhor que ele mesmo.

—Eu sei.

—Mais importante, ela não é mais uma ameaça para nós ou a matilha. — Ela lambeu um pouco de suor de seu pescoço.

—Eu sei. — Ele concordou, correndo seus dedos ligeiramente por suas costas. —Eu somente...

—Sente como se perdeu sua mãe novamente. — Ela completou.

—Sim. — Ele admitiu com um suspiro.

Shayla virou até que ela deitou sobre ele e segurou o rosto dele em suas mãos.

—A mulher que você pensou que conhecia não existe. Eventualmente você perceberá isto e não parecerá tão ruim. Agora mesmo fico feliz de saber que você não pode fazer o que fez hoje à noite e não sentir nada.

—Eu sou alfa, Shay. As decisões duras vêm com a posição. Não é a primeira vez que eu tive que fazer algo difícil.

—E não é a primeira vez que seu coração sofreu como resultado. Você sabe o que isso faz de você, Rory?— Ela perguntou, seus narizes quase se tocando.

Olhos estreitados em suspeita, ele perguntou.

—O que?

—Humano. — Então ela o beijou, e Rory esqueceu de Laurie, a matilha, e suas ações justificáveis desta noite e deu a si mesmo a sua terna companheira, curando as feridas.



## Epílogo

Rory olhou fixamente para seu irmão, uma metade de sorriso em seu rosto.

*Sua companheira é um cavalo.* — Kian disse telepaticamente.

—Ela adora seu traseiro sarnento. Quem sabe por quê. — Rory disse.

Kian olhou para ele. *Isto não é engraçado. Ela continua perseguindo-me para deixar que o pessoal da clínica de Alex olhe minha garganta.*

Rory se debruçou de volta em sua cadeira de escritório.

—E...

Ele sabia por que Kian não queria, mas nenhuma daquelas razões eram válidas agora. Depois que Laurie, quatro semanas antes, e Rory ainda não podia pensar sobre ela sem seu lobo, fez sua confissão, eles souberam que a causa da deficiência de Kian não tinha nada a ver com genética, mas era simplesmente um dano causado em sua infância. Um que possivelmente podia ser corrigido. Desde que o Refúgio tinha uma clínica completamente equipada com um centro de emergência e médicos que conheciam os shifters, por a maior parte de eles serem shifters Kian não tinha motivos para se recusar.

*E estou fazendo isto.* — Seu irmão balançou a cabeça. *Porque é a única forma que conseguirei qualquer paz.*

Sorridente, Rory perguntou.

—Queir que eu vá com você para segurar sua mão?

O calor no olhar de seu irmão era abrasador.

*Você quer que eu rasgue sua garganta?*

Arqueando sua sobrancelha, Rory lembrou a Kian.

—Você pode tentar, mas se tiver sucesso, você ficará sozinho com a matilha.

O peito de Kian vibrou com um grunhido que só Rory podia ouvir.

—*Devia ter afogado você quando era um filhote.*

—Então você seria alfa agora em vez de co-alfa. — Rory declarou com diversão, apreciando ter seu irmão em sua posição legítima, ambos nos negócios e na matilha.

Pegando sua prancheta na escrivaninha, Kian lançou a Rory um olhar de desgosto e saiu do escritório.

Rory olhou fixamente a entrada vazia, a jovialidade do momento logo foi substituída pela preocupação. Ele esperava que seu irmão soubesse lidar com as descobertas, pois temia que aquela decepção esmagasse Kian e o devolvesse a sua solitária concha de lobo.

Pelo menos uma boa coisa terminou bem no último mês. Rory tinha seu irmão de volta como uma parte ativa de sua vida. Não tinha mais Kian escondido nas sombras. Não apenas isto, mas depois da confissão de Laurie, a matilha não mais tratava seu irmão com desdém. Ao invés, suas ações instilaram um nível saudável de medo e respeito em todos eles.

\* \* \* \*



Horas depois Rory estava até os joelhos na montanha de papelada que acumulou desde a chegada de Shayla. Ele olhou para cima, irritado, quando a porta se abriu e a luz solar caiu em sua escrivaninha. O maldito lugar estava mais ocupado neste dia que uma rodoviária da cidade.

MacDougal entrou no escritório, seguido por Ashley.

—Você tem um minuto?

Com um suspiro, Rory lançou sua caneta em uma pilha de documentos.

—Sim, o que está acontecendo?

MacDougal andou a passos largos adiante para ficar de frente a mesa.

—Arizona deu certo. Foi oficialmente me oferecida a posição de alfa.

—Você irá?— Rory perguntou.

MacDougal movimentou a cabeça.

—Nenhuma ofensa, mas eu não sou como Caleb. Eu quero mais. Ser terceiro, e agora com Kian sendo co-alfa...

—Eu entendo. — Ele disse quando o outro homem diminuiu o tom. —Não é fácil, especialmente quando o lobo comanda você. — MacDougal era uma beta forte. Sem ele, Kian, e Caleb, MacDougal poderia ser o alfa que queria.

—Você fará falta. — Rory disse a ele sinceramente. Agora aquele Mac não mais estava sobre seus ombros, ele provou ser um bom homem para ter em sua retaguarda. Eles poderiam eventualmente acabar amigos uma vez que tudo ficasse mais tranquilo. —Quando você parte?

—Eu vou embarcar para Phoenix. Em duas semanas. Eu começo o trabalho lá em três semanas. A coisa é, que Ashley virá comigo. — Ele anunciou.

Rory sentiu suas sobrancelhas se arquearem rapidamente. —Ashley?

—Eu acredito que tenha uma chance melhor de conseguir e segurar a posição se eu estiver acasalado. A matilha é pequena, e a filha do alfa é muito jovem para ser acasalada. Quando ela atingir a maioridade, eu estarei tão bem estabelecido que não será um problema. — MacDougal disse, mostrando quanto esperto e forte seria daqui alguns anos.

E matilhas sem herdeiro, era típico acasalar a descendência do alfa como um meio de assegurar a posição. Assegurar a continuação da linha de alfa, enquanto se fortalecia.

Ainda, ouvindo MacDougal, o que soava perfeito, Rory se preocupava. Ele olhou para Ashley.

—Você tem certeza?— Ela era parte de sua matilha, e como alfa, Rory tinha uma responsabilidade por seu bem-estar.

A expressão de Ashley era serena.

—Ele podia ter escolhido outra pessoa, mas ele me quer. Isto é tudo o que realmente importa. E... — ela adicionou. —Eu fico feliz por estar deixando este lugar e indo para onde ninguém conhece minha mãe. Será um começo para nós dois.

Rory estremeceu, vendo a verdade de suas palavras. Além disso, as notícias de Ashley





partindo fariam sua companheira uma mulher feliz.

—Bem, eu desejo a você dois grandes sucessos. Mac, se você precisar de qualquer coisa, levante o telefone.

—Nós ficaremos bem, mas obrigado pela oferta. — Ele colocou sua mão nos ombros de Ashley e partiu.

—Você podia me dar um minuto? Eu gostaria de falar com Rory... sozinha.

MacDougal olhou para Rory, então saiu.

—Eu esperarei do lado de fora.

Ela sorriu.

—Obrigada.

Ashley esperou até a porta se fechar com MacDougal no outro lado dela antes de girar para Rory. Então ela pareceu tímida.

Curioso, Rory esperou por ela juntar as palavras.

—Eu não sabia o que minha mãe fez. — Ela finalmente disse.

—Eu nunca pensei que soubesse. — Ele assegurou.

—Não, deixa-me terminar. Eu sabia que ela era faminta por poder e que ela não sentia nenhum respeito por ninguém que ela considerava menos, como eu. — Ashley retraiu uma respiração trêmula. —Eu disse que...eu fiz... Inferno!— Ela lançou um olhar até o chão. Atrás de algumas mais respirações, ela endureceu seus ombros e levantou sua cabeça. —Minha mãe não era a única ameaça para sua companheira. Eu prefiro não dizer como eu sei, mas observe seu Wesley. Ele quer ser alfa e não se importa particularmente como fará para conseguir.

Rory olhou fixamente para ela, seu lobo em seus olhos. Ela corajosamente segurou seu olhar por alguns segundos antes de abaixar para o chão, trancando sua garganta em um ato de submissão. Ele considerou sua declaração inacabada e lembrou de todas as suspeitas que Shayla tinha sobre esta mulher-criança.

Então ele pensou sobre como dever ter sido ter Laurie como uma mãe, conhecendo o que sabia sobre a mulher agora. A vida de Ashley deve ter sido um inferno.

Ele suspirou e sentiu a retirada do lobo.

—O passado é passado. Obrigado pela advertência. Você é uma moça jovem bonita. Um dia você será uma mulher formidável. Vá mostrar a Arizona e a MacDougal o que você pode fazer.

Ela deu a ele um brilhante sorriso.

—Obrigada, alfa.

—Continue. Seu companheiro está esperando por você.

Ashley hesitou antes de dar a ele um abraço e um beijo rápido na bochecha. Então ela saiu pela porta. MacDougal e Ashley. Ele não acreditava. Mas os dois iriam embora, e Rory voltou para a montanha de faturas e contratos.

Aquela noite, quando Rory considerou cuidadosamente tudo que aconteceu, ele percebeu que o único negócio inacabado era com sua companheira e sua procrastinação em dizer a seus



pais sobre seu acasalamento. Rory deu a ela outro mês antes de tomar assuntos em suas próprias mãos.

Enquanto ela dormia, ele saiu da cama, pegou o telefone celular da mesa ao lado da cama, e foi no andar de baixo para seu escritório. Uma hora mais tarde, com um sorriso em seu rosto, ele agitou Shay pelo ombro.

—Shay, sua mãe está no telefone.

Ela resistiu com um uma mão, perguntando:

—Que horas são?

—Oito. Eu farei o café da manhã. — Quando ele deixou o quarto a ouviu dizer.

—Mamãe. O que está acontecendo?

Ele apenas chegou ao primeiro degrau de quando sua companheira gritou.

—Rory McFelan! Seu traseiro é meu!

Sua risada ecoou enquanto sua companheira continuava amaldiçoando e usando todos os nomes que ela conhecia. Reivindicar Shayla foi o melhor que ele já fez.

**Fim**